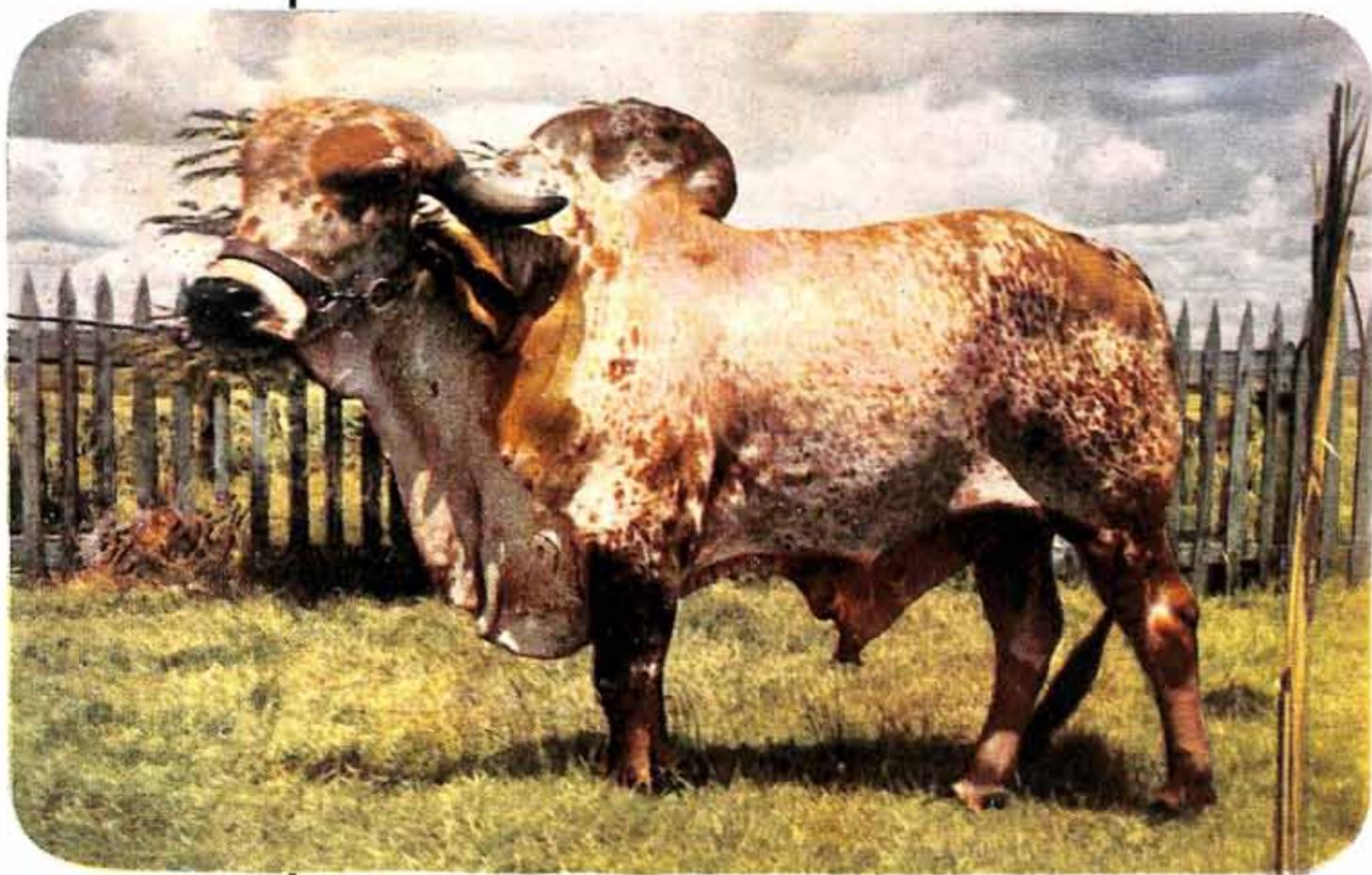


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A A. P. C. B. TEM NOVA DIRETORIA
- VAMOS TRABALHAR PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
- O GADO GUZERÁ NO BRASIL
- COMO RECLAMAR OS NOVOS LANÇAMENTOS DO IMPOSTO TERRITORIAL RURAL
- A INDÚSTRIA LEITEIRA DA REGIÃO DE VARGINHA
- O PANTANAL MATOGROSSENSE
- A REGIÃO DO MÉDIO S. FRANCISCO
- AS PRINCIPAIS DOENÇAS DOS OVINOS
- MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- AVICULTURA
- MERCADO DE CARNES E DE LATICÍNIOS

Depois que comecei a usar O CORRETIVO CAL-MA



minhas terras ficaram assim!

* à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
AV. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM CAL-MA

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto
 Dr. José de Assis Ribeiro
 Dr. Henrique Raimo
 Dr. Rolando Lemos
 Dr. Alberto Alves Santiago
 Dr. Leovigildo P. Jordão
 Dr. Osiris Tolaine
 Dr. Brenno Ferraz do Amaral
 Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Luiz Esteves Ortega — Diretor
 Aldo D'Angelo
 Francisco de Almeida Penna
 D. Dina Avela

REDAÇÃO

Rua Amaral Gurgel, 58 — sobreloja
 Tel. 51-9234

REPRESENTANTES:**Distrito Federal**

Mario Land Ferreira Lima
 Rua Bambina, 50 — Apt.º 303 —
 Botafogo — Tel. 46-0589

Belo Horizonte - MG.

Dr. Gil Guimarães de Andrade
 Rua Plum-1, 551
 Tel. 4-5220.

Estados Unidos

Halpern Associates
 108 West 43 rd Street,
 New York 36, N. Y. — U. S. A.

VENDA AVULSA**São Paulo**

A Intelectual
 Viad. Sta. Ifigenia, 281
 Tel. 34-9073

Distrito Federal

José Fico
 Rua da Constituição, 36 — 2.º

CORRESPONDENTE**Moçambique — Africa**

José Antonio Cardoso Vilhena
 Médico Veterinário

ASSINATURAS:

1 ano Cr\$ 150,00
 1 ano sob registro postal Cr\$ 210,00
 Semestre Cr\$ 90,00
 Número avulso Cr\$ 15,00
 Número atrasado Cr\$ 20,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXVIII

ABRIL - 1957

NÚMERO 328

SUMARIO

	Pag.
A suinocultura e a Associação Brasileira de Criadores de Suínos	6
A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem nova diretoria	7
Vamos trabalhar pela Associação de Criadores — José Bonifácio C. Nogueira	7
II Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistas e de Equinos das Raças Marchadoras	9
Seria de Justiça — Edgard de Britto	10
O gado Guzerá no Brasil (VII) — Kankrej e Guzerá — Alberto A. Santiago	12
SECÇÃO JURIDICA	
Como reclamar os novos lançamentos do imposto territorial rural — Rolando Lemos	16
A industria leiteira da região de Varginha — José Assis Ribeiro	17
O pantanal matogrossense — Pimentel Gomes	20
A região do médio São Francisco (II) — O problema forrageiro — L. P. Jordão	22
ECONOMIA	
A reforma cambial — Brenno Ferraz do Amaral	24
A raça Durhan e os concursos de gado gordo no Uruguai — Achylles S. Alves	26
Na fazenda do Chico Inacio — Alberto Deodato	27
OVINOCULTURA	
As principais doenças dos ovinos — Renato Lopes Leão	29
Propõe-se ilustre biólogo a solucionar definitivamente o problema da carne	32
Alguns aspectos da pecuária nordestina — Aluisio F. Costa	34
33.391 km em Jeep-Willys para participar do Jambori mundial	39
Suplementos para a digestão de forragens	40
Forragens para bezerras	40
Bovinos da Raça Cianina	42
Asas negras sobre o Brasil	48
MECANIZAÇÃO AGRICOLA	
Tratores com polia	52
Amaciamento do trator	54
Os animais na tração de implementos	54
AVICULTURA	
Os pintos, frangos e poedeiras exigem pedrisco ou areia grossa para maior crescimento da postura e eficiência das rações — Henrique F. Raimo	58
Ciscando notícias	59
Importar ovos agora e exportar depois	60
Luz artificial e rações umedecidas para estimular o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano — Henrique F. Raimo	62
Você sabe?	65
Trocando em miudos	65
A soja na alimentação das aves	66
Debicagem dos pintos e fertilidade dos galos-reprodutores	66
Mercado de carnes	70
Mercado de laticínios	72
Relatório n. 146 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	74

NOSSA CAPA . . .

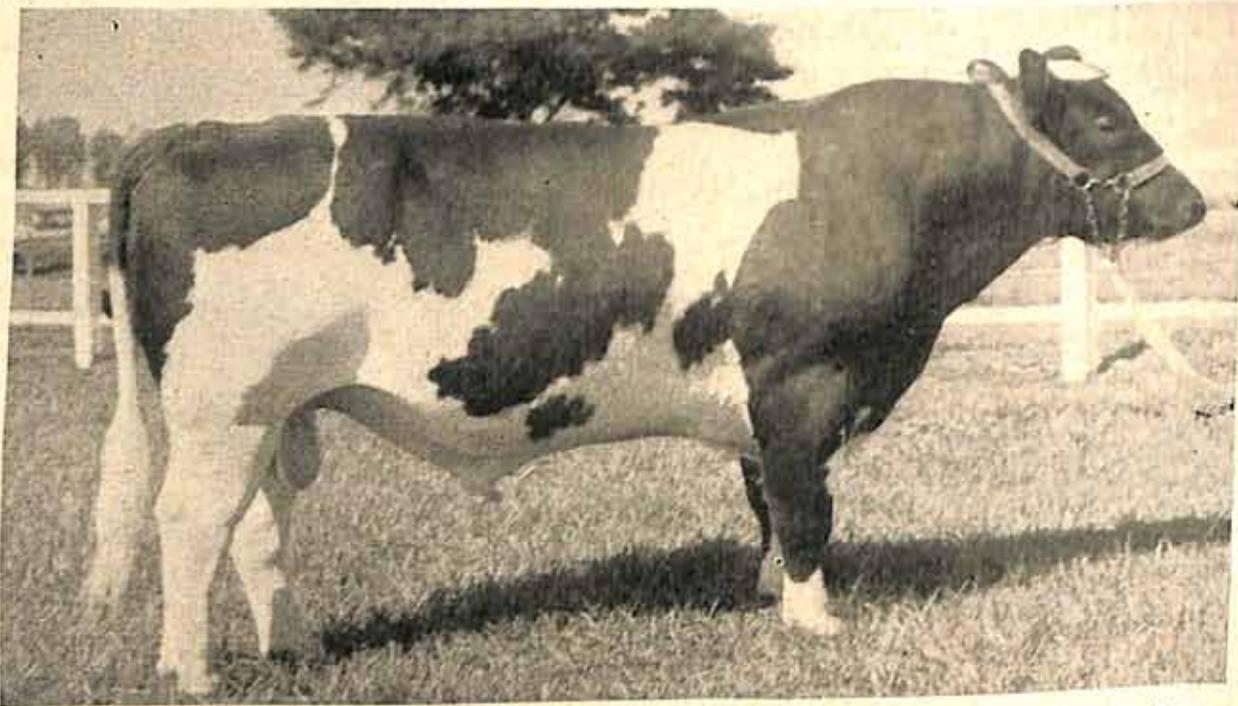
GUIRIRI — Esplêndido reprodutor gir, pertencente ao ótimo plantel do criador Luiz Staut, de Santo Anastácio. Nasceu em 26-6-52, é filho de Romano 933 e de Rami; seus avós paternos são Guilherme e Romana e os maternos Tesouro e Uja.

JOSÉ PROCOPIO MEIRELLES e
ANTONIO JOSINO MEIRELLES
apresentam os

— FAZENDA BO

CAMPEÕES DA RAÇA HOLANDEZ

CAMPEÃO DA RAÇA
UM BOM REPRODUTOR VALE OURO



RANCHO GRANDE — Campeão da raça e Melhor reprodutor das raças leiteiras. Primeiro premio na categoria de mais de 48 m., puro por cruza, registrado na A.C.G.H.M.G. Filho de Piet e Sioerdie.



O MELHOR CONJUNTO DA RAÇA E O MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS LEITEIRAS — Integrado por: Muquem Diacuí, Muquem Primazia, Muquem Revanche II e Rancho Grande.

ESPERANÇA - BATATAIS - S.P.

VERMELHA E BRANCA...

CAMPEÃ DA RAÇA

... na Exposição do Centenário de
Ribeirão Preto

ADQUIRIMOS DO SR. ADERBAL JUN-
QUEIRA DE ANDRADE 19 VACAS
PURAS POR CRUZA, O QUE HAVIA
DE MAIS FINO A VENDA QUANTO
A REPRODUTORES DE ELITE,
REGISTRADOS

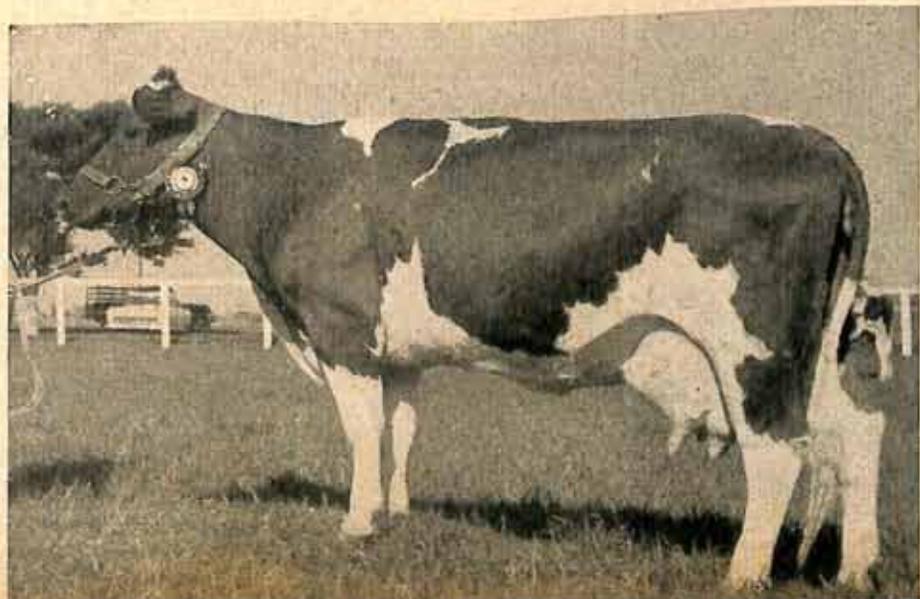
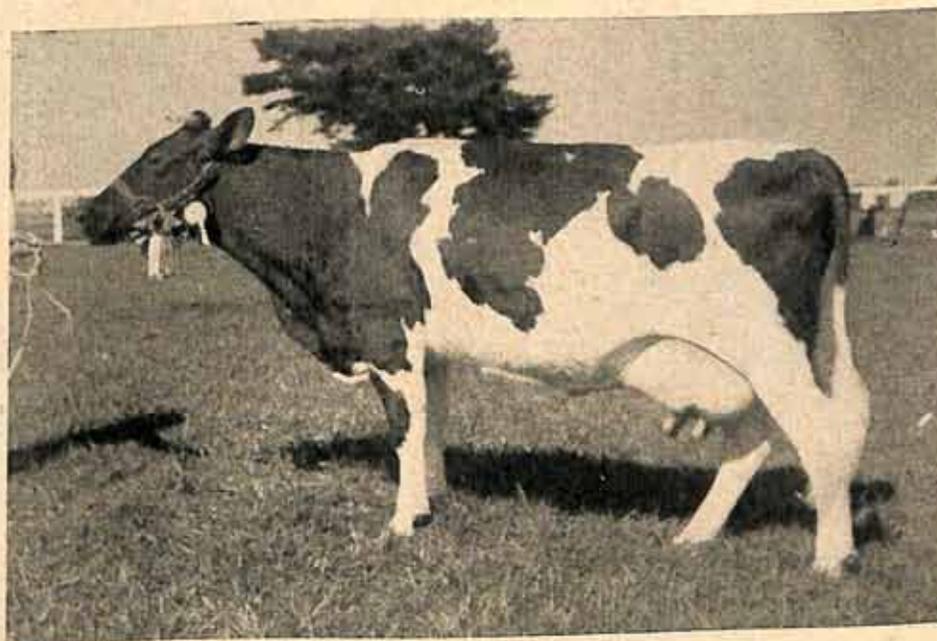
UMA BOA REPRODUTORA
PINGA PLATINA

MUQUEM PRIMAZIA II — Campeã da
Raça e Vaca de Melhores Características
Leiteiras. Primeiro premio de fêmea com
mais de 48 m.



Na Exposição do Centenário de Ri-
beirão Preto, conquistamos as taças:
Associação Paulista de Criadores de
Bovinos, Fazenda Amalia, Banco de
São Paulo, Banco do Brasil, Banco
Artur Scatena, Usina de Laticínios
Rio Pardo, Usina de Laticínios Bela
Vista e medalha de ouro da A.P.C.B.

MUQUEM REVANCHE II — Reservada
campeã da Raça e segundo premio na
categoria de fêmeas de mais de 48 m.



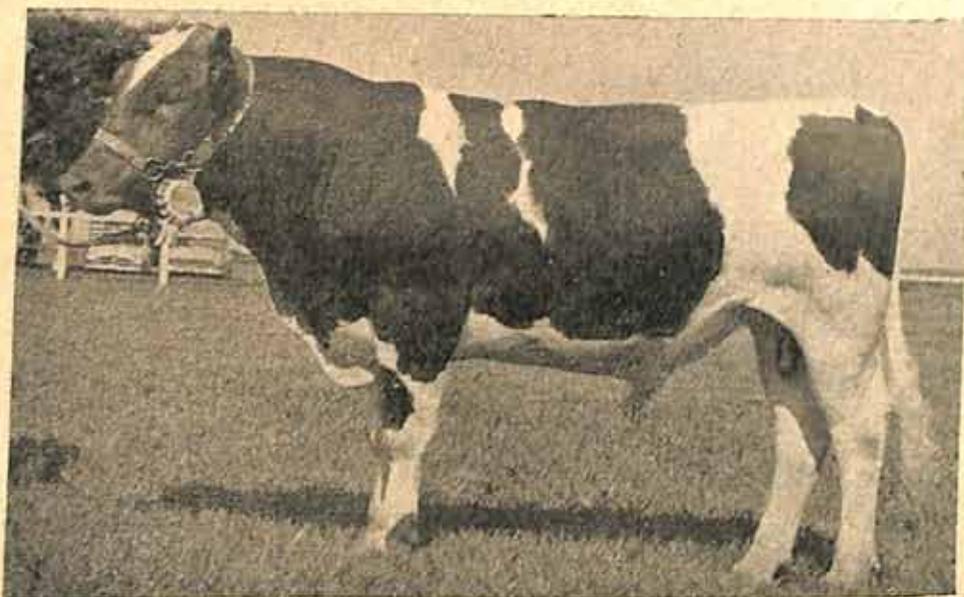
MUQUEM DIACUÍ — Terceiro premio
na categoria de fêmeas de mais de 48 m.
Nessa categoria os dois primeiros luga-
res foram conquistados por nossos pro-
dutos: Muquem Primazia, a campeã da
raça e Muquem Revanche II, a Reser-
vada Campeã.

CHRISTIANO DOS REIS MEIRELLES NETTO

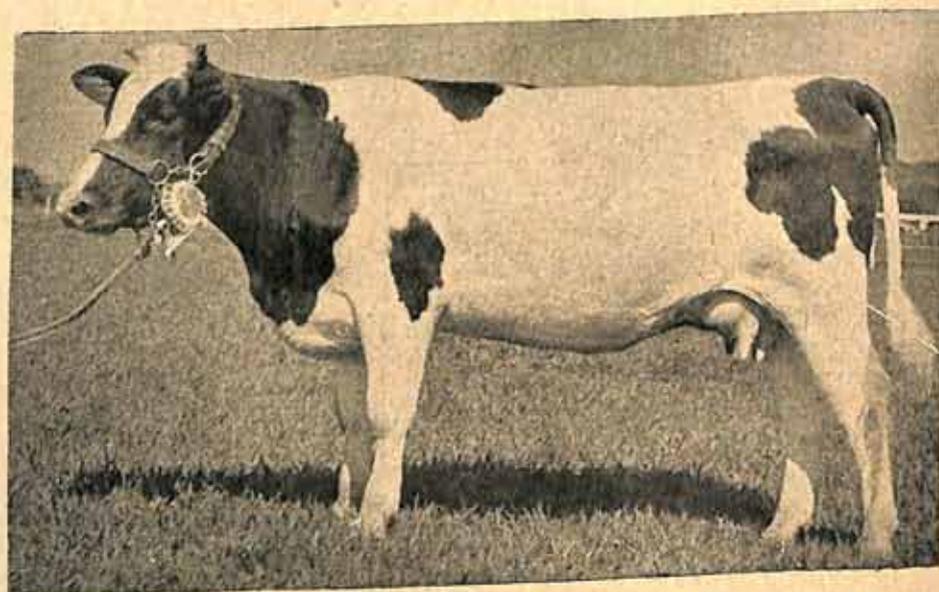
FAZENDA SANTA LUCIA

S. SIMÃO

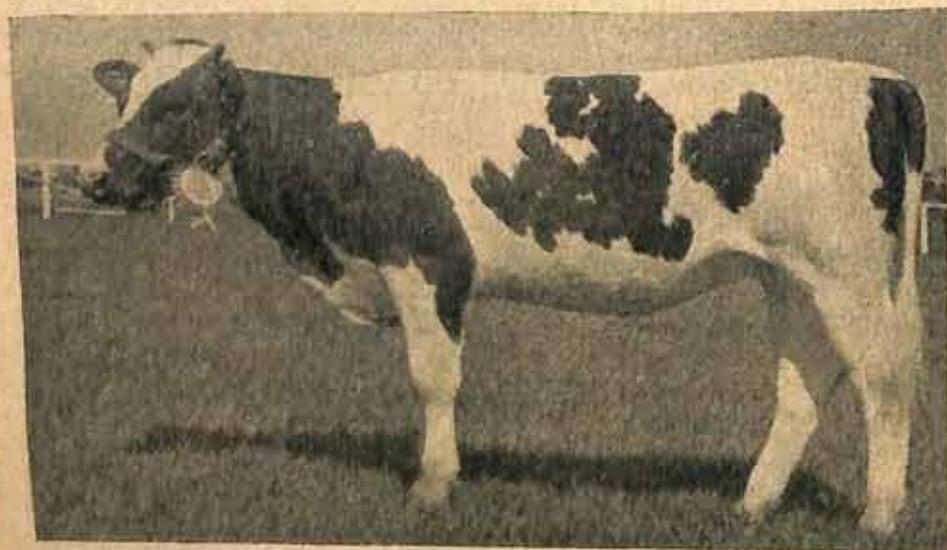
Est. de S. Paulo



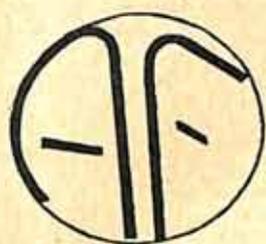
ELEGANTE — Primeiro premio na categoria de machos de dois dentes.



VALENÇA II — Primeiro premio na categoria de femeas de 24 a 36 meses



GUAIÇARA II — Primeiro premio na categoria de femeas de 18 a 24 meses



FAZENDA BELA VISTA

ALBERTO FERRAZ

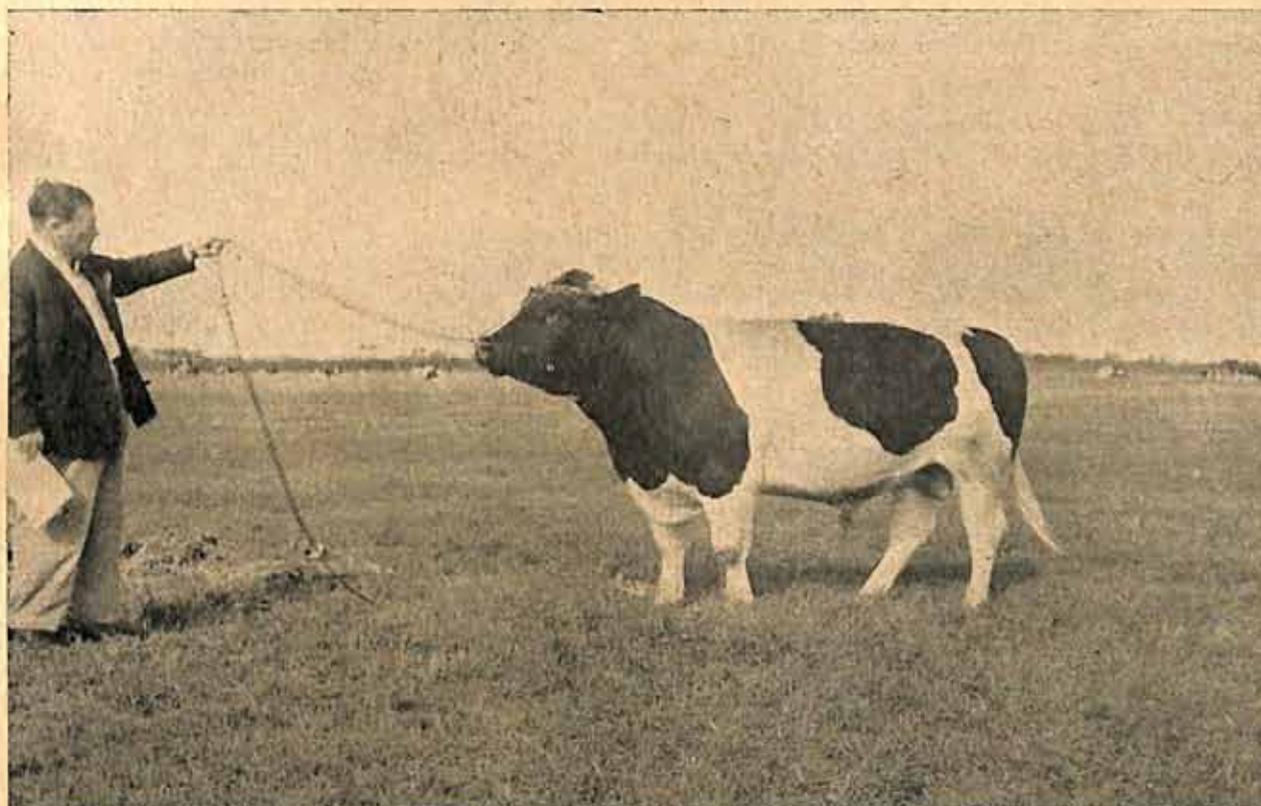
AGULHAS NEGRAS — Estrada Mauá — Km 18 — ESTADO DO RIO

As melhores linhagens Frisias selecionadas na Suecia

PRODUÇÃO

LONGEVIDADE

TOUROS EM SERVIÇO



ROSSELINI — outro reprodutor holandês sueco do nosso plantel. É filho de Reints X, provado, com 29 filhas, com a produção média de 5.357 kg de leite com 4,16% e de 79 Fokje 12, que, em doze lactações controladas até 1955, produziu 70.337 kg de leite e 2.634 kg de gordura com 3,74%. Seus avós paternos são Reints FRS, com 76 pontos e Diamants Trijatje, que, em nove lactações, produziu 52.541 kg com 4,30%. Seus bisavós paternos são: Hein FRS, 81 pontos e Wassenaar LIII, com 34.162 kg e 4,25%; Trifortjes Diamant, FRS, 71 pontos e Trifortjes XV, FRS, que produziu 50.834 kg de leite com 4,00%. Pelo lado materno são seus avós: Ceres Optimist e 157 Fokje 27, com 39.119 kg de leite, e 1.498 kg de gordura com 3,82% em sete lactações. Seus bisavós paternos são: Deyne Optimist FRS, Preferente e Ceres XLV, com seis lactações e 34.419 kg de leite com 4,05%; Maries Bouke XI e 89 Fokje 7, com sete lactações e 32.252 kg de leite e 1174 kg de gordura com 3,64%.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

**SERÁ UM PRAZER RECEBER
SUA VISITA**

— VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. E P.C. —

A suinocultura e a Associação Brasileira de Criadores de Suínos

Fundada em S. Paulo, começa a prestar seus primeiros serviços a Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Muito custou para que esta entidade se apresentasse em público e viesse cumprir os objetivos para que foi fundada, mas agora parece que irá mesmo funcionar.

São naturais as dificuldades iniciais com que luta uma organização deste gênero, principalmente quando há problemas de registro em serviços oficiais, de denominação e de instalação. Mesmo sendo importantes os seus objetivos, é razoável que se lhe desse certo prazo para organização e aparelhamento.

Tudo agora leva a crer que a A.B.C.S. de São Paulo vai mesmo para o campo da luta, para o lado dos criadores, atendendo ao que mais lhes interessa.

Organizada sob as auspícios do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, visa a A.B.C.S., entre outros fins, organizar o registro genealógico das raças suínas e agir no setor do forrageamento, das vendas, da seleção, etc. Dentro em breve, por ocasião da I Exposição-Feira de Suínos, organizada para funcionar conjuntamente com a II Exposição-Feira de Gado Indiano, no "Recinto Dr. Fernando Costa", deverá ser eleita a sua primeira diretoria, já que o grupo que até esta data a dirigiu, tinha por função apenas organizar e pôr a associação em regime normal. A propósito, é interessante recordar que esta associação em regime normal, no que se refere ao período de atividades da diretoria; composta de nove elementos, cuidou-se de substituir anualmente um grupo de três. Desta maneira, passada a fase de instalação, cada diretor terá um mandato de três anos. A diretoria será continuamente renovada, parcialmente, sem os inconvenientes de bruscas alterações, quando todos os diretores são substituídos e, sem o perigo de se contar com diretoria inoperante por longo período, pois anualmente será possível infundir-lhe sangue novo.

Os criadores de suínos estão ansiosos por que se iniciem as atividades do registro genealógico, que são básicas para que tenhamos realmente uma suinocultura organizada. Ao mesmo tempo carecem de proteção e defesa dados os múltiplos problemas que enfrentam. E não são apenas os de seleção que estão em foco, muito embora sejam de importância tal que poderão impedir, como o tem feito até aqui, o progresso de nossa criação, mas também os de caráter econômico para a grande produção de carne e banha.

Não fugindo ao quadro geral, que atinge todas as criações, a suinocultura no Brasil Central padece de dois males crônicos, que muito afetam sua sobrevivência: o do forrageamento e o do comércio dos animais de abate. Ainda que muitas outras formas de criar e engordar porcos sejam proclamadas e mesmo provadas úteis, o milho continua a ter papel preponderante na produção em massa da banha e da carne suína. E, falando em milho, temos sempre a suinocultura na culatra das safras de café no Paraná e em S. Paulo, dependendo diretamente da marcha destas. Sem dúvida alguma, porém, enquanto não se executar o velho e já embolorado plano de silos e armazéns, para regularização e escoamento das safras de milho e cereais, o problema terá muito poucas probabilidades de sofrer alterações.

O outro mal crônico da suinocultura está nos preços dos suínos. Intimamente ligados aos problemas do milho e por sua vez do café, estão os

preços do porco gordo; quando é boa a safra de milho no Paraná e há porcos em abundância, os compradores normais (os frigoríficos em primeiro lugar, seguidos dos fabricantes de banha e embutidos), se retraem e forçam os preços; em caso contrário, sempre na natural defesa de seus interesses, estimulam a produção com bons preços, nessa e em outras zonas. No momento, o que está ocorrendo é a primeira hipótese, com maus preços porque é grande a safra. E, infelizmente estamos diante de uma situação difícil, porque a safra parece que é realmente muito grande e não está havendo iniciativa suficiente para evitar prejuízos e desestímulo. São inúmeros os criadores que têm porcos para o abate e que não encontram comprador.

Pergunta-se naturalmente: porque não se estimula o consumo de produtos da suinocultura? Realmente, não se compreende porque os frigoríficos e a indústria não se ligam ao comércio retalhista para forçar maior consumo, à custa de redução dos preços. Em todas as partes do mundo, a carne de porco é mais barata que a de bovinos. Não estaria chegando

(Conclui na pág. 24)

DURABILIDADE

4 COLHEITAS representam 4 ANOS!



"SETE FOLEGOS"

Marca Registrada N. 40 868

E' a marca conhecida dos sacos para
E' A MARCA CONHECIDA DOS SACOS
PARA COLHEITA DE CAFE'

PRODUTOS DE LAVOURA LTDA.

R. Libero Badaró, 73 - 4.º and. - C. Postal, 1441
Tels.: 32-4771 - 35-9476 - 37-8483
SAO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem nova diretoria

VAMOS TRABALHAR PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

José Bonifacio C. Nogueira

Em assembléa geral realizada no dia 14 de março, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos acaba de constituir a diretoria e o conselho consultivo que orientarão os negócios dessa entidade até 1959. Após a leitura e aprovação do relatório e das contas apresentadas pela diretoria cujo mandato findava e que era presidida pelo dr. João de Moraes Barros, foram eleitos os seguintes novos diretores: presidente, dr. José Bonifacio C. Nogueira; vice-presidente, dr. João Laraya; secretários, dr. Severo Fagundes Gomes e dr. Paulo Mibelli de Carvalho; tesoureiros, Carlos A. W. Auerbach e Orlando de Barros Pereira; Conselho Consultivo: Eliseu Teixeira de Camargo, dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr. João de Moraes Barros, Dario Freire Meirelles, José Ruy Lima Azevedo, Cilas de Almeida Prado, dr. Marcos Alves de Lima, Francisco Cintra e André Alkmin Filho; suplentes: dr. Fernandes Leite Ferraz, Manoel Carlos Gonçalves, Antonio Coelho Guimarães, Santo Lunardelli, dr. José Procopio do Amaral e Arnaldo Borba de Moraes.

A nova diretoria tomou posse na mesma reunião, tendo o seu presidente, dr. José Bonifacio C. Nogueira, exposto em breves palavras as linhas mestras do programa que se propõe executar à frente da entidade representativa dos criadores de bovinos. Suas palavras vão reproduzidas nesta página. Como verá o leitor, vêm os novos diretores para a Associação animados dos mais sadios propósitos.

E, em verdade, uma verificação auspiciosa essa de que há gente nova no leme e que seus intuitos condizem com o interesse de todos os associados, qual seja o de levar a bom termo os empreendimentos em tão boa hora iniciados pelos que a antecederam na gerência dos negócios sociais. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos se encontra realmente num dos mais animados períodos de desenvolvimento: seus serviços crescem dia a dia; suas iniciativas ganham constantemente maior prestígio nacional; seu quadro social se dilata pelo País, de tal maneira que seria necessário empenhar os maiores esforços a fim de que tão promissora situação não fosse malbaratada; e, como os diretores cujo mandato cessou se mostrassem dispostos a entrar em merecido repouso, exigido pelos exaustivos trabalhos que haviam realizado, nada mais justo do que entregar a outras mãos, novas, mas experimentadas, a incumbência de bem orientar as atividades sociais. E felizmente as gestões nesse sentido, como assinalamos no último número desta "Revista", resultaram no encontro de uma fórmula hábil, que, sancionada unanimemente pela assembléa, permite que se esperem grandes êxitos para a Associação de Criadores.

Os diretores ora eleitos refletem, sem dúvida, pelo seu nome e pela sua tradição de família (famílias de criadores e de agricultores), a intenção de promover a efetivação de itens do programa social cuja realização ainda não fôra possível abordar e a incrementação dos serviços existentes, aliás já satisfatoriamente organizados e produtivos. Todavia, nesse ponto, justiça precisa ser feita àqueles que os antecederam na direção da entidade social: os rumos estão perfeitamente delineados, em meio do prestigioso ambiente em que a Associação vive, seja nas esferas governamentais, seja no seio da opinião pública. Em verdade, poucas associações do nosso País desfrutaram de conceito semelhante: iniciativa que venha ela a tomar pode-se considerar iniciativa vitoriosa.

A extrema generosidade do voto desta Assembléa, elegendo unanimemente a Diretoria que temos a honra de presidir, leva-nos ao compromisso de honra de procurar corresponder a essa confiança, dando à Associação o melhor do nosso trabalho, no sentido de projetá-la ainda mais no cenário da pecuária nacional.

Ao mesmo tempo em que a nossa ação objetivará o futuro, não poderemos, por um só instante, esquecer o trabalho e a dedicação daqueles que construíram, efetivamente, a Associação. Assim é que o nosso primeiro gesto público será a convocação da assembléa geral extraordinária, destinada a reverenciar a memória de Arnaldo de Camargo que, durante 16 anos, de tal forma se identificou com esta casa que, a todo instante, se ouvia dizer que êle era a própria Associação.

Do nosso programa faz parte a continuação e o desenvolvimento das atividades da profícua administração da diretoria presidida por João de Moraes Barros, a cujo crédito exclusivo deve a pecuária leiteira do Estado duas iniciativas de grande alcance: as exposições especializadas e os leilões anuais para venda de reprodutores. Assim também, não poderemos descuidar do desenvolvimento do Serviço de Controle Leiteiro, que é a tarefa básica de uma entidade cujo escopo é lutar pelo apuro técnico de nossos rebanhos.

Um assunto que deverá esta Diretoria enfrentar é o estudo prático de um efetivo apoio aos fazendeiros que, não tendo condições para a produção de leite com rebanhos integrados por animais de elite, puro sangue, no entanto, produzem com os seus mestiços a parcela maior, talvez cêrca de 90%, do abastecimento necessário à população da Capital. Ao lado das autoridades do Departamento da Produção Animal, procuraremos dar orientação a êsses pecuaristas, a fim de que êles encontrem o melhor caminho do aumento de sua produtividade.

Consideramos a Associação Paulista de Criadores de Bovinos como uma soma dos esforços de todos os interessados na pecuária nacional e paulista, visando o progresso e a libertação de uma sacrificada classe de trabalhadores e artífices do progresso do País. E assim agindo e lutando, não passará esta Diretoria de uma continuadora da ação dos pioneiros, que a criaram e a desenvolveram.

A todos, os nossos agradecimentos e o nosso convite: Vamos trabalhar.

Êle está com a vida feita ...



porque usa



A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

**MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
RHODIA**

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx. Postal 1329 • São Paulo, SP

II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS E DE EQUINOS DAS RAÇAS MARCHADORAS

De 15 a 23 de junho próximo, no Parque da Água Branca, será realizada a II Exposição-Feira de Bovinos das Raças Leiteiras e Mistadas e de Equinos das Raças Marchadoras, promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Cooperam nesse empreendimento a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da

Raça Holandesa, Associação de Gado Jersey, Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey, Associação Schwytz do Brasil, Associação de Herd Book Caracú, Associação de Criadores de Bovinos da Raça Mocha Nacional, Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga e Associação de Criadores da Raça Campo-

lina. A organização está a cargo do Departamento da Produção Animal, por intermédio da Divisão de Fomento da Produção Animal. Além do gado, serão expostos produtos derivados de leite e afins, máquinas e materiais ligados à criação e exploração de gado leiteiro e de equinos.

As inscrições, tanto as individuais como as de conjunto, serão encerradas no dia 1.º de maio, impreterivelmente. As fórmulas de inscrição podem ser encontradas na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Rua Frederico Abranches, 37, ou na Divisão de Fomento da Produção Animal, Av. Francisco Matarazzo, 455, São Paulo. Para julgamento, exposição e leilão (facultativo), os animais deverão ter, no mínimo, oito meses, na data da inauguração. Para os animais destinados a leilão, bem como para julgamento, os boletins de inscrição devem ser acompanhados, obrigatoriamente, pelo respectivo pedigree ou certificado de registro.

Para fins de julgamento, os bovinos serão divididos nas seguintes classes: P.O.I., P.O.N., e P.C. (Puros de Origem Importados, Puros de Origem Nacionais e Puros por Cruzamento). Quanto aos equinos, só serão admitidos a julgamento animais registrados.

Para cada raça bovina, separadamente, haverá julgamento dos seguintes conjuntos: a) de tipo ou de raça em cada classe (4 animais de qualquer sexo e idade); b) de produção leiteira controlada (4 animais com controle leiteiro oficial); c) de produtos de um mesmo touro (4 animais de qualquer sexo e idade, filhos do mesmo pai); d) de produtos da mesma vaca (dois animais de qualquer sexo e idade, filhos da mesma mãe). Nos conjuntos, poderá ser inscrito um animal excedente, que servirá de reserva.

Para machos e fêmeas das classes P.O.I., P.O.N. e P.C. foram fixadas as seguintes categorias: de 8 a 12 meses de idade: 12 a 15, 15 a 18, 18 a 24, 24 a 36, 36 a 48 e mais de 48 meses. Para efeito de classificação da idade, ficou estabelecida a data de 15 de junho de 1957.

O concurso de conformação de úbere está aberto a fêmeas em lactação de qualquer classe, raça e idade, em cada raça, elegendo-se, entre as vencedoras, o melhor úbere da exposição.

Para as classes P.O.I., P.O.N. e P.C. de cada raça, haverá separadamente um campeão, uma campeã, um reservado campeão e uma reservada campeã. Haverá ainda, para cada raça, um Grande Campeão e uma Grande Campeã, saídos dentre os campeões das três classes. Disputarão tais ti-

NÃO EXISTEM MÔSCAS RESISTENTES AO

matamôsca



ISCA SÊCA PARA MÔSCAS,
À BASE DE MALATOX

NOVO INSETICIDA

DE AÇÃO RÁPIDA

DE EFEITO SEGURO

Pronto para ser usado, dispensando qualquer aparelho para aplicação. As moscas são atraídas pelo MATAMÔSCA BLEMCO, morrendo em poucos minutos, ao entrarem em contato com a isca.



Para espalhar a isca, basta destampar a lata e sacudi-la, de modo a distribuir o inseticida uniformemente.

A venda nas boas casas do ramo

Fabricantes:

BLEMCO S. A.

Importadora e Exportadora



São Paulo Rio de Janeiro Porto Alegre
C. Postal 2222 C. Postal 2222 C. Postal 2222



Acondicionado em
Caixas de Papelão
com 36 Fibrilatas
Peso bruto: 22 Kg

tulos somente animais de mais de 16 meses.

Os equinos serão julgados de acordo com as seguintes categorias: 12 a 24, 24 a 36, 36 a 48 e mais de 48 meses. Quanto a conjuntos, para cada raça, separadamente, poderão ser formados os seguintes: a) de tipo ou de raça; (4 animais de qualquer idade e sexo), b) de produtos de um mesmo pai (4 animais de qualquer idade e sexo, filhos do mesmo garanhão; e c) de produtos da mesma mãe (2 animais de qualquer sexo e idade, filhos da mesma égua). Para cada raça, separadamente, haverá um Campeão, uma Campeã, um Reservado Campeão e uma Reservada Campeã. Disputarão tais títulos somente animais de mais de 24 meses.

Os bovinos pagarão Cr\$ 500,00 por cabeça, como taxa de inscrição para exposição e leilão, ou somente para leilão. Os equinos estão isentos.

Transporte e risco correrão por conta dos expositores. Desde que autorizada, a Comissão Executiva Central fornecerá aos expositores inscritos no Departamento da Produção Animal (Secretaria da Agricultura), requisição por conta do Governo Estadual, tanto para animais, como para produtos de laticínios. Correrá também por conta dos expositores, o forrageamento desde a entrada até a saída dos animais. No caso de venda em leilão, os animais vendidos passarão a ser arraçoados por conta dos arrematantes.

Os empregados e tratadores dos expositores serão mantidos por estes. Haverá no recinto da Exposição, local para dormida, cedido gratuitamente. Também serão fornecidas refeições, por conta dos expositores.

Raspadeiras, escovas, forcados, baldes, vassouras, etc. deverão ser fornecidos pelos expositores. Nenhum animal será admitido sem que esteja devidamente munido dos meios indispensáveis à sua contenção (cabrestos, buçais).

Quanto às comissões sobre vendas de animais em leilão caberão ao vendedor 2% e selos; ao comprador 5%, e as taxas de transferência devidas às Associações de Registro Genealógico.

As vendas fora do leilão deverão ser todas registradas na secretaria da Comissão Central, para fins de transferência. Serão cobrados do vendedor a taxa de 2% e selos, independentemente da taxa de transferência devida às Associações de Registro Genealógico.

Todo animal destinado a leilão deverá vir acompanhado de atestado passado por veterinário oficial, em papel timbrado: a) isenção de tuberculose, "prova de menos de 3 meses"; b) isenção de brucelose, "prova de menos de 3 meses ou atestado de vacinação preventiva"; c) de vacinação contra a aftosa, "prova máxima de 3 meses e mínima de 30 dias". Os animais que se destinem só à Exposição poderão apresentar tais atestados em conjunto.

A entrada dos animais dar-se-á até

o dia 13 de junho e a saída a partir do dia 24.

Nos dias 17, 18 e 19, será feito o julgamento; no dia 16 (domingo) será realizado um concurso de julgamento para os criadores e estudantes.

SERÍA DE JUSTIÇA

EDGARD DE BRITTO

As cooperativas agro-pecuárias, que se espalham pelo território nacional, são a prova da tenacidade dos homens da gleba, que assim se congregam, em união fraternal e inteligente, promovendo economia comum para sua bolsa, em face do alto custo de vida, que os assoberba cada vez mais, tolhendo seus patrióticos anseios de aplacar a fome das massas que quasi se debatem na inanição! No entanto, até agora, a administração central do País, ocupada pelo candidato que encantou as multidões brasileiras com os belos propositos esboçados em sua plataforma (o trinômio: energia, transporte e alimentação) apenas lhes facilita o abatimento do frete nas rações balanceadas para animais, que compram para revenda aos associados.

Mas isso não basta. Essa ajuda de 50% no frete deveria estender-se ao sal, ao arame farpado, aos medicamentos veterinários, aos utensílios de lavoura, aos grampos, aos desinfetantes, a tudo quanto se destine a essas cooperativas com relação às lides do campo.

Essa generalização de redução no custo de transporte de coisas destinadas ao fomento da lavoura e ao desenvolvimento dos nossos rebanhos não pesaria tanto na balança das finanças do governo federal e das

Os leilões serão realizados, no dia 20, o da Raça Holandesa Preto e Branco; no dia 21, o das raças Holandesa Vermelho e Branco, Jersey, Schwytz, Guernsey, Caracú e outras.

unidades da Federação. Seria um estímulo a essas cooperativas, com reflexos imediatos no barateamento da vida, pois, facilitaria aos lavradores e criadores a aquisição do que precisam por preços mais baixos que os do comércio. E' certo que é esse o escopo das cooperativas, mas o frete, aumentado ultimamente, quasi anula tais propósitos.

Em palestra que mantivemos com o abalisado diretor-comercial da Cooperativa Agro-Pecuária de Varginha, disse-nos ele: "Estamos cansados de requerer esse auxílio de quem de direito, mas nada obtivemos. Tal solução viria influir muito no barateamento do leite e dos gêneros de primeira necessidade às populações do interior, que vivem hoje vida mais cara que nas metrópoles".

Dir-se-á que o Ministério e as secretarias da Agricultura assistem aos lavradores e criadores em melhores condições. Todavia, no Interior, onde haja repartições especializadas, os estoques não satisfazem a procura.

Além de tudo, existe o emaranhado da burocracia e, às vezes, os rigores da "fila". Já nas cooperativas o sistema de aquisição é sumário.

Seria, pois, de justiça o abatimento de frete para as associações da classe rural.

ARAME FARPADO

DAS MELHORES FÁBRICAS ESTRANGEIRAS
Fio 13½ Bwg - 4 farpas de 4" em 4"
400 metros

ARAMES LISOS — Galvanizados, polidos, cobreados e recosidos para todos os fins

ARAME OVALADO - GRAMPOS P/ CERCAS - TUBOS GALVANIZADOS PREGOS

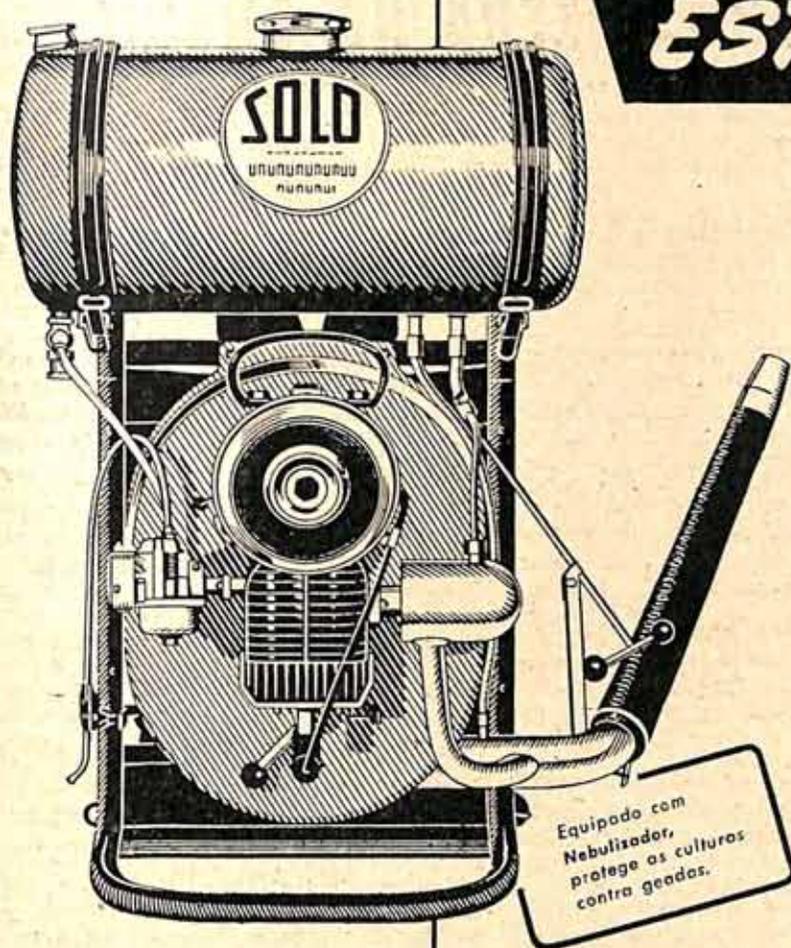
Aos melhores preços da praça

"PRODUTOS AGRO-INDUSTRIAIS S/A"

Alameda Cleveland, 195 (em frente à Estação do Sorocabano) - Fone 51-8134
SÃO PAULO - End. telog.: "Aramil"



ESTA PROVADO!



SOLO SPRAYER

é o método mais econômico e eficiente para a pulverização de inseticidas e desinfetantes!

Milhares e milhares de fazendeiros em todo o mundo usam e comprovam: no pulverizador SOLO SPRAYER os inseticidas e desinfetantes líquidos ou em pó — tornam-se mais leves que o ar. Espalham-se como uma nuvem de fumaça que permanece mais tempo flutuando. Penetram muito melhor, atingindo as pragas onde quer que estejam!

GRANDE EFICIÊNCIA

Um só homem, equipado com SOLO SPRAYER, pode tratar até 10 hectares de lavoura por dia. O pó ou calda lançados por SOLO SPRAYER atingem até 12 m de distância e 10 de altura.

MANEJO FACÍLIMO

Leve, fácil de transportar — fácil de manejar por qualquer colono. Ausência completa de trepidação.

MUITO MAIS ECONÔMICO

Economia de mão de obra — economia de manutenção. Motor a gasolina de alta rotação e de pequeno consumo. Assistência técnica — amplo estoque de peças.

SOLO SPRAYER não deve faltar em sua Fazenda!



SOLO SPRAYER — ideal para exterminar pragas das culturas de café — algodão — tomate — milho, etc.



Para desinfecção de estábulos, galinheiros, etc. Para exterminar focos de moscas, mosquitos de maleita etc.

...e SOLO SPRAYER custa bem menos que V. imagina!

Para pronta entrega na

CIA. COMERCIAL BRASILEIRA

Rua Álvares Penteado, 208 — 8.º andar
Fone 35-4101 — Caixa Postal 238
End. Telefônico "Tradeco" — São Paulo

(GRUPO DE MÁQUINAS)

O GADO GUZERÁ NO BRASIL

VII — KANKREJ E GUZERÁ

Alberto Alves Santiago

Ex-Diretor do Registro Genealógico de Gado Indiano, em São Paulo



Um importante grupamento étnico de gado de origem indiana recebeu dos criadores brasileiros a denominação de Guzerá, a qual veio a ser devidamente oficializada pelo Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, ao ser aprovado, em 19 de Outubro de 1938, o Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas. Essa medida apenas confirmou o nome utilizado pela totalidade de nossos criadores, o qual, evidentemente, não foi inventado pelos pecuaristas fluminenses ou mineiros que deram início à exploração do *Bos indicus*: ele já era usado na Índia, no princípio do século, antes mesmo que os primeiros criadores uberabenses lá desembarcassem. Em livros e revistas, a palavra Gujerat ou Gujarat era empregada para designar uma raça ou variedade zebuína; no Brasil, ela sofreu modificações quando à pronúncia e, conseqüentemente, quanto à grafia. Atualmente, Guzerá e Kankrej podem ser consideradas sinônimos: referem-se

a um mesmo tipo de gado, a raça-tronco do primeiro grupo de raças indianas. A raça Guzerá brasileira é normalmente tida como a raça Kankrej da Índia e do Paquistão. Tanto isso é verdade que, quando o Departamento da Produção Animal de São Paulo recebeu pedido de informações sobre o Zebu, formulado pelos zootecnistas N. R. JOSHI e RALPH W. PHILLIPS, remetendo grande cópia de informações, trabalhos técnicos e fotografias de seu gado, foram estas publicadas como de exemplares Kankrej. Fotografias enviadas para Roma pelo autor deste artigo ilustram o livro *EL GANADO DE LA INDIA Y DEL PAKISTAN* (páginas 35-127-128 e 164), editado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação.

Havia motivos para a generalização do primeiro nome, em prejuízo do outro. Foram os importadores de gado indiano os primeiros a usá-lo, pois o ouviam com muita freqüência na Índia; ele designa um dos idiomas hindus — o *Gujarati*, falado no Estado de Bombaim, onde estiveram os compradores brasileiros. E' também o nome de um antigo comissariado, divisão administrativa que nos tempos do domínio inglês abrangia distritos, principados tributários e agências. Finalmente, foi o nome de uma das raças zebuínas, nos dois primeiros decênios do século atual, o período das grandes importações. No capítulo precedente, vimos que o *CATALOGO HAGENBECH*, embora não falando em raça, preconizava o gado Zebu de *Gujarat* ou *Gujerat*. Conseqüentemente, era natural o adotassem de preferência a qualquer outro.

Distinção entre gado Guzerá e Kankrej
Para os que estudam o gado dos chifres

em lira, a questão Guzerá e Kankrej não se resume a mera controvérsia, a propósito do nome mais adequado a uma raça zebuína. O que se discute, na realidade, é a existência de mais de uma raça ou variedade dentro de nossos rebanhos genericamente chamados de Guzerá. Para alguns técnicos e criadores, entretanto, este seria exatamente o mesmo gado Kankrej da Índia.

Em 1947, a literatura sobre o Zebu foi enriquecida com um excelente trabalho, intitulado *O ZEBU NA INDIA E NO BRASIL*. O autor, ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA revela profundo conhecimento prático do *Bos indicus*, acompanhando a criação e visitando as fazendas dos grandes centros de seleção, e ademais, cita extensa e valiosa bibliografia, abrangendo todos os clássicos estudos sobre o gado dos trópicos. Todavia, não se limitou a ler e a compilar elementos; foi mais longe, procedendo a detida análise da origem e da formação do gado zebuino brasileiro. Não lhe passou despercebida a existência de certa variação nos característicos principais do nosso Guzerá, tanto que, no capítulo de descrição das raças, inclui ambos, a Guzerá e a Kankrej. Julgamos, por isso, muito oportuno transcrever alguns trechos de seu livro, na parte que mais nos interessa:

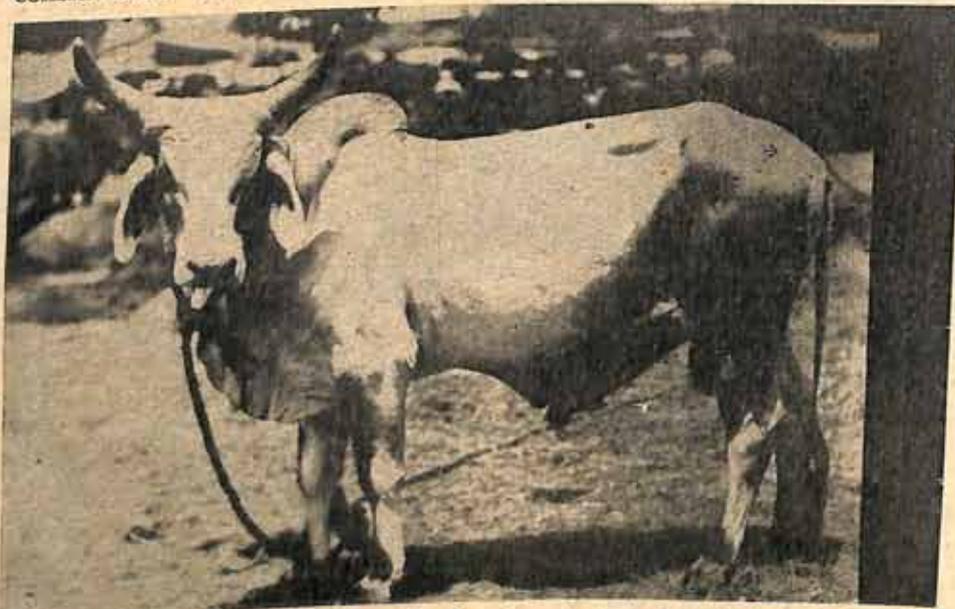
O KANKREJ OU WADHIAR — Os modernos autores que escrevem sobre o Zebu consideram o Kankrej como a raça-tronco, padrão, do gado branco-cinza do noroeste indiano, sendo as outras raças suas subsidiárias. O "habitat" do Kankrej é a Presidência de Bombaim, atingindo a parte sul do território do Radjputana e indo até mesmo às Províncias Centrais e norte da Presidência de Madras. Por aí pode-se avaliar o valor em que é tida esta raça de Zebu na Índia.

Os seus principais característicos são:

Cabeça — Bem conformada, não muito comprida, larga na parte superior, com a testa achatada, sub convexa (?), notando-se o *nimburi* que é característico racial importante (?) no Kankrej. Este é francamente braquicefalo. Tem os olhos negros, grandes e cheios.

Chifres — Nascem lateralmente e se dirigem para cima, em curva graciosa em forma de lira. As pontas se dirigem para trás e para dentro nas pontas. Um outro característico marcante do Kankrej são os chifres cobertos, até alguns centímetros acima da base, por uma bainha de couro muito cabedudo. Logo na base do chifre, o osso da cabeça se estrangula em um anel concavo de, talvez, um centímetro de largo, para depois retomar a grossura natural. Isto se dá nos animais erados, tanto nos touros como nas vacas. Os chifres são lisos, negros e fortes.

Orelhas — Outro característico do Kankrej São compridas, largas e pendentes, despontadas, caíndo ao longo da cara, não tanto como acontece com a do Guzerá, pois a orelha do Kankrej é um pouco mais rija que a daquele. Na parte infero-anterior, a orelha tem uma espécie de chanfradura que a leva a parecer espontada. A parte interior da orelha é cor de carne, bem escura em alguns animais.



Touro Kankrej, importado em 1919. A pelagem clara foge do padrão da raça.

Pescoço — Grosso, curto e com a linha superior concava para baixo, a que o nosso criador sertanejo chama de cangado.

Suprimimos parte desta descrição, por concordar com outras e o próprio padrão, voltando aos pontos de maior importância:

Pelagem — Os touros Kankrej têm, em geral, a cor cinza carregada, mais clara pelo meio do corpo, escurecendo ou mesmo tornando-se negra nas extremidades, cabeça, cupim e quartos trazeiros. Nas vacas o cinza é menos carregado, havendo mesmo vacas de pelagem quase branca.

Couro — O couro do Kankrej tem que ser pigmentado, sem manchas ou partes despigmentadas, não havendo mesmo exemplo de um puro Kankrej que seja "kuleya".

Aspecto geral — O Kankrej é de aparência imponente e calma, concorrendo para tal a conformação dos compridos chifres em forma de lira, que faz com que o animal ande sempre de cabeça alevantada e tenha um ar majestoso.

O Kankrej é considerado um dos melhores e mais puros Zebus da Índia.

Mais adiante, vamos encontrar a descrição do gado Guzerá, que o autor também chama de Talabad; e o chama impropriamente, porque, como diz ele, essa palavra significa «o gado do lugar», ou seja gado local, crioulo ou nativo. Não é, portanto, um nome de raça, nem é usado pelos autores indianos. Aqui BARBOSA DA SILVA foi induzido a erro, provavelmente por acompanhar JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS, que, em seu trabalho MONOGRAFIAS AGRICOLAS (Volume I, página 279) descreve a raça que chama Gujerat, Guzerati, Surati e também Talabda. Este pequeno fato bem revela a imprecisão dos autores antigos, o que se justifica dada a falta de trabalhos de caráter científico, há meio século atrás.

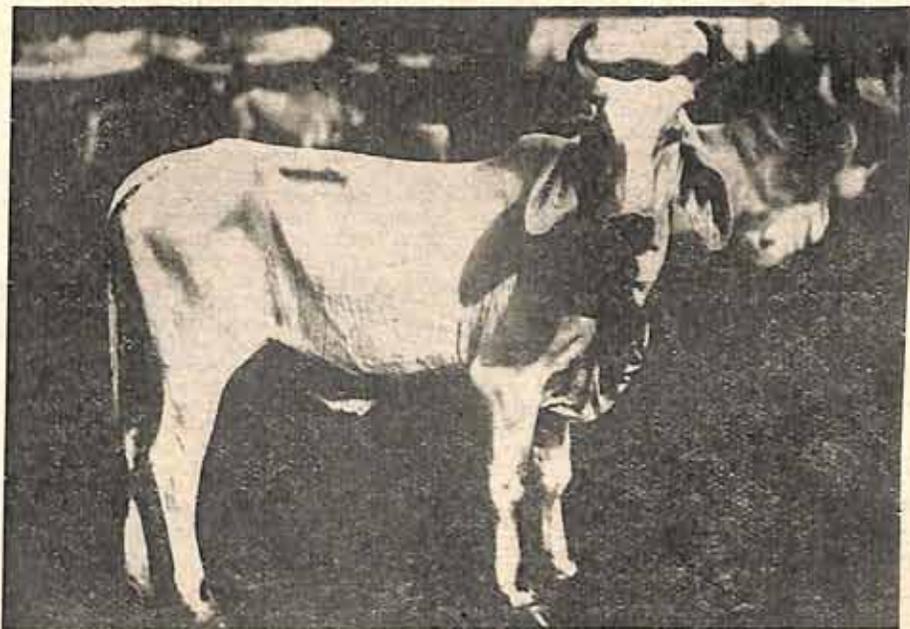
Passemos, entretanto, à descrição de BARBOSA DA SILVA:

O GUZERAT ou TALABAD — Esta importante sub-divisão do gado branco-cinza do norte, é também denominada pelos hindus: o gado do lugar ou "Talabad" (note-se que EDUARDO DUVIVIER considera esta palavra uma corruptela de "Allahabad", importante cidade da região por onde andaram os comedores brasileiros), quiçá por ter a sua principal querência no comissariado de Guzerate, na Presidência de Bombaim. Nesse comissariado, porém, é ao norte da Península de Kathiawar e nos vales de alguns grandes rios que desaguam no Golfo de Kutch, onde o gado Guzerate tem seu principal "habitat". Ali as terras são húmidas e calcáreas e o gado, até bem poucos anos atrás, recebia um cuidado especial.

O Guzerate nada mais é que uma inteligente seleção do Kankrej que ocupa quase toda a Presidência de Bombaim. Esta seleção fez com que o Guzerate perdesse alguns dos característicos do Kankrej, adquirindo outros, por sua vez.

Um destes característicos são os chifres. O Guzerate apesar de ter as guampas em lira como o Kankrej, todavia as tem mais finas e destituídas do clássico anel de estrangulamento no osso da base, que é um dos característicos marcantes do Kankrej, como tivemos ocasião de apontar no relato que fizemos deste gado.

Também as orelhas. Enquanto as do Guzerate são largas na extremidade e arredondadas, as do Kankrej tem pequeno chanfro por dentro que as tornam um pouco



Reprodutora importada em 1917. Pelagem muito clara; cupim reduzido devido à magreza. Observa-se a base do chifre revestida de couro, caráter típico da raça Kankrej.

ponteaguadas. As orelhas do Guzerate são algo mais macias ao tato que as do Kankrej.

A cabeça do Guzerate, embora sub-concava e com o nimburi, é mais alongada e quiçá mais fina que a do Kankrej, um tudonada mais estreita entre os olhos. Enfim, a cabeça do Guzerate é mais elegante que a do Kankrej. A garupa daquele é menos escorrida que a deste e os quartos trazeiros mais amplos e cheios.

Há vacas Guzerate quase completamente brancas ou cinzas muito claras o que não se encontra entre as vacas Kankrej que na sua maioria, são cinzas bem mais escuras ou "azulegas". Esta circunstância faz supor, com bastante fundamento, que o Guzerate tem muito de sangue Nagori em suas veias.

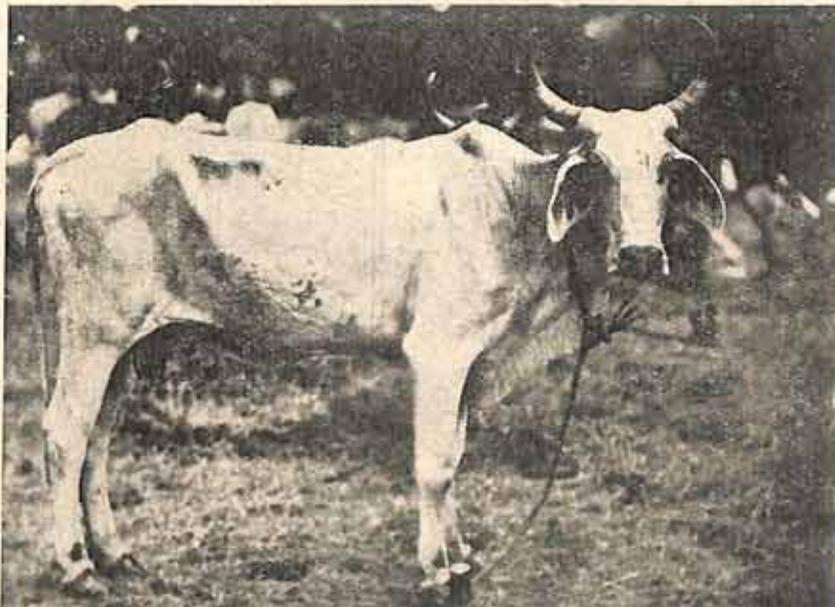
O Guzerate tem o corpo mais comprido e o couro mais solto que o Kankrej, outra

circunstância que nos faz aceitar a hipótese de mestiçagem com o Nagori.

Apesar de todas essas qualidades, o Guzerate puro, como nós aqui no Brasil o temos, tende a desaparecer na Índia, por completo. É que já não desapareceu. Nos últimos trabalhos sobre as raças indianas, não é mais levado em linha de conta o Guzerate, como um ramo distinto do Kankrej.

MOLLISON, em 1912 ainda escreveu sobre essa raça, enquanto que Hewlett, em 1912 já o exclue de sua obra. OLVER, em 1938, tratando das raças de maior mérito na Índia, nem ao menos toca no Guzerate, o mesmo se dando com WARE e outros modernos autores que escrevem sobre o Bos indicus.

WALLACE, em 1887, ao descrever o Guzerate, assim se expressou: É largamente reconhecido hoje que o Guzerate se val dege-



Vaca Guzerá, importada em 1918. Tem cabeça estreita e longa, chifres finos e em lira baixa. As orelhas são grandes, de pontes arredondadas. Tem nimburi, o que não próprio do tipo Kankrej, sendo antes um indicio de sangue do segundo tipo básico indiano, cuja raça tronco é a Hariana (ou a Nelore, para outros).

nerando, tanto na qualidade como nos seus característicos especiais, de vinte anos a esta parte. Uma das causas é o encurtamento da área das pastagens devido o aproveitamento da mesma por novos colonos que vivem da lavoura, como também pelo sistema adotado pelos poderes públicos de pôrem em leilão as áreas de pastagens de certos distritos... A idéia é que o foreiro beneficiado distribua com justiça o seu direito com os seus colegas criadores locais. A prática, porém, demonstra o contrário. O prejuízo da comunidade não para aqui. O arrematante dos pastos desconhece o direito de tais criadores de terem preferência sobre o aluguel dos mesmos e assim alugam-nos a criadores de regiões afastadas que para ali levam grande número de cabeças de gado de qualquer espécie, que em pouco tempo devoram o pouco pasto em detrimento dos rebanhos do lugar. Com tal usança se processa a promiscuidade e, como consequência, a degenerescência da raça.

Seguem os característicos da raça, em que BARBOSA DA SILVA revela as diferenças relativamente à Kankrej:

Cabeça — um pouco mais comprida que a do Kankrej, tendo a testa larga com *nimburi* pronunciado. Os olhos são brilhantes, salientes, vivos, apesar dos supercíllos pesados.

Chifres — Nascem lateralmente, dirigindo-se, em elipse, para fora e depois para cima, em forma de lira. Nas pontas, curvam-se mais para dentro e para trás, nos animais erados. São de cor negra e relativamente longos, notadamente nas vacas. Não são tão grossos como os do Kankrej e nem sofrem o estrangulamento occipital acentuado, na inserção, isto é, não tem o anel na base do chifre como tem o Kankrej.

Focinho — Como o do Kankrej, negro e de narinas amplas.

Orelhas — Relativamente compridas, tal-

vez mais que as do Kankrej, porém com a diferença de serem mais macias e largas e terminarem em ponta arredondada, quando a do Kankrej termina em ponta. Quando o Guzerate está calmo a orelha desce ao longo da cara, escondendo por completo a parte interior do pavilhão. Qualquer volta ou curva para fora na ponta da orelha indica que o animal recebeu influência de outra raça qualquer, mesmo remota. Quando o animal se põe a observar qualquer coisa à sua frente, nota-se que o bordo exterior da orelha, na sua primeira parte superior, forma uma linha de bordo quase horizontal, por alguns centímetros, para então descer em ângulo, procurando a extremidade. Esta linha, no Kankrej, é muito mais oblíqua. Embora mais comprida do que a do Kankrej, a orelha do Guzerate não é exageradamente comprida, como infelizmente se fez acreditar por muito tempo, com enorme prejuízo para o refinamento do Zebu em nosso meio.

Arcabouço — Não padece dúvida o do Guzerate é mais desenvolvido que o do Kankrej. É, quase sempre, mais pesado, mais comprido, e tendo mais largos os quartos traseiros.

Pelagem — Embora se encontrem no Guzerate touros de cor cinza bem clara, mesmo branca, às vezes, a cor geral dos touros das duas raças pouco difere. Nas vacas, todavia, nota-se mais diferença. As vacas puras Guzerate, são as mais das vezes azulegas claras ou mesmo inteiramente brancas, havendo-as, contudo, de cor cinza carregada ou quase negras, nas extremidades do corpo.

Couro — Relativamente solto, de cor negra azevilch. Manchas claras ou despigmentadas no couro do Guzerate denotam degenerescência ou mistura com outra qualquer raça.

Formação provável da raça Guzerate — Não há dúvida que a raça-tronco do Guzerate é a Kankrej. Devido, porém, à perda de certos característicos desta e a aquisição de outros,

tem-se por certo que o Guzerate recebeu, em sua formação, mistura do sangue nagore, esta nobre raça do Estado de Jodpur, tão apreciada pelo seu desenvolvimento físico, pelo seu porte elegante e, principalmente, pela sua cor branca de prata ou levemente cinza. Os bois desta raça são adquiridos a peso de ouro para puxarem as carruagens de gala dos marajás quando não querem os elefantes. A cor branca das vacas Guzerate, tão apreciada, denota claramente essa mistura de sangue, que aliás não é uma mestiçagem em toda a extensão da palavra, pois o Nagori faz parte do primeiro grupo do gado branco-cinza do norte. Esta mistura de sangue e a farta alimentação adstritas a cuidados especiais de seleção, no início da formação da raça, fizeram do Guzerate o gado de elite que conhecemos".

Paramos aí a transcrição de parte do trabalho de BARBOSA DA SILVA, do qual se deduz que ele reconhece a existência do Guzerá como tipo distinto do Kankrej. As modificações mais importantes seriam o perfil sub-convexo; a cabeça fina e longa; chifres mais finos e menores e maior desenvolvimento e peso. O autor equivocou-se, entretanto, quando dá o Kankrej como possuindo perfil subconvexo, pois é côncavo, como todos os autores o afirmam. Também se engana, baseado em certos autores, quando o dá possuindo *nimburi*, o que só se verifica com o Guzerá, ou seja, com os animais que apresentam sangue de outro tipo básico do gado indiano. Deve-se notar aqui que, há poucos anos, o primeiro tipo básico foi desdobrado em dois. O sangue presente seria, assim, de outro grupo de raças, estas possuindo o *nimburi*.

(Conclui na pág. 24)

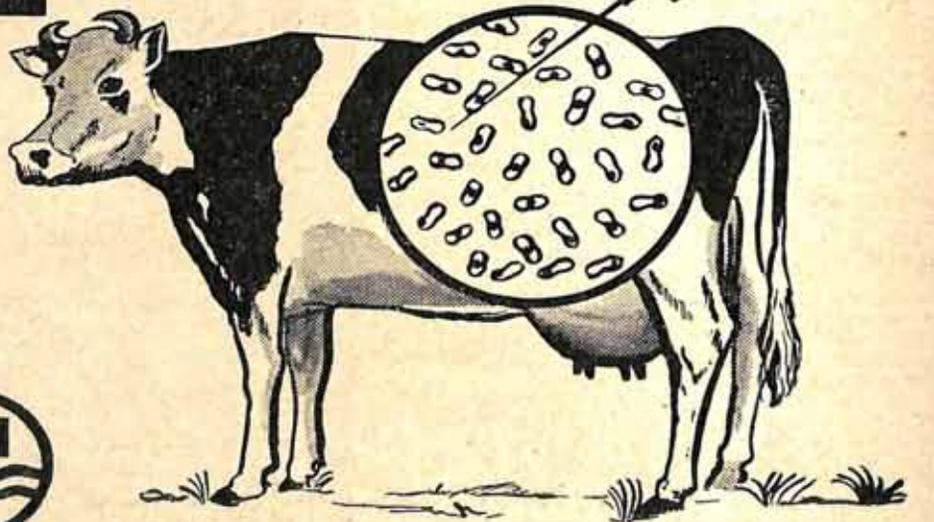
Da saúde do seu gado depende seus lucros!

**SULPHAMEZATHINE
PHENOVIS • BABESAN**

armas seguras contra
as molestias da criação

Tenha em sua fazenda um estoque de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e fique tranquilo quanto à saúde dos seus rebanhos! Procure conhecer as aplicações de SULPHAMEZATHINE, PHENOVIS e BABESAN e comprove os resultados!

Produto garantido pela
qualidade inconfundível



CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO BRASIL

R. Xavier de Toledo, 14 8.º And. - C. Postal, 6980 - S. Paulo - FILIAIS: Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Bahia - Recife



*Refrigeração
mesmo no sertão com*

GELOMATIC "700"

A QUEROZENE

O novo refrigerador Gelomatic "700", a querozene, leva ao sertão o conforto da grande cidade. Funciona sem interrupção, silenciosamente, dura uma eternidade e consome apenas 1 litro de querozene por dia. Garantido por 5 anos.

7 pés cúbicos
de capacidade



Um produto



Ind. Brasileira de Embalagens S. A.

MATRIZ: Rua Clélia, 93 - Telefone: 62-3121 - Caixa Postal, 5959 - São Paulo - S. P.

FÁBRICAS E FILIAIS:

RIO DE JANEIRO: Rua Santa Luzia, 305-B - Fone: 32-7362
 PORTO ALEGRE: Rua Moura Azevedo, 220 - Fone: 2-1743
 RECIFE: Rua do Brum, 595 - Fone: 9694
 BELEM: Av. Pres. Vargas, 53 - Caixa Postal, 913

Concessionários em todo o Brasil

Como reclamar os novos lançamentos do imposto territorial rural

Rolando LEMOS

Conquanto já tenham as autorizadas associações de classe prestado esclarecimentos a propósito dos novos lançamentos do imposto territorial, para o exercício de 1957, não poderíamos omitir nossa solidariedade aos pecuaristas do Estado de São Paulo. Assim, entendemos que, a par de algumas considerações a respeito do magno problema, deveríamos divulgar, neste número da "Revista dos Criadores", fundamentos para reclamações individuais locais de encaminhamento desses requerimentos.

O Fisco Estadual não poderia escolher época menos favorável do que esta, para agravar por triplos, quadruplos e quintuplos um imposto que recai exclusivamente sobre a classe menos lembrada nas administrações gover-

namentais. Ainda se ressentem elas das consequências de geadas, fortes secas, e já sente o efeito das pesadas chuvas deste começo de ano, que vão fechando o trânsito das abandonadas estradas de chão e retendo os produtos nas fontes produtoras, e eis que o Fisco Estadual entende de atualizar valores que são fruto de um regime inflacionário em que vivemos.

A tal pretensão fiscal, contra-põem-se, todavia, os termos claros da Constituição Federal, quando, no artigo 202, estabelece o princípio de que "os tributos são graduados, conforme a capacidade econômica do contribuinte".

Feitas essas considerações apresentamos aos leitores que desejarem reclamar contra tais lançamentos, a seguinte minuta:

"Exmo. Sr. Delegado Regional da Fazenda do Estado.

Fulano de tal....., proprietário do imóvel agrícola denominado....., situado neste Município, tendo sido lançado na importância de Cr\$......, correspondente ao imposto territorial de dito imóvel, vem, nos termos do artigo 26 do Livro III do Código de Impostos e Taxas, reclamar contra esse lançamento, pelos motivos que passa a expôr:

1.º) O imposto territorial do reclamante, no exercício de 1954, foi majorado para a importância de Cr\$......, dando-se então à sua propriedade o valor de Cr\$...... Vigorava então a lei 2.412, de 15 de dezembro de 1953, que, no artigo 13, parágrafo 3.º, dispunha que "qualquer majoração de imposto territorial rural, resultante da alteração do lançamento a que se refere o parágrafo 1.º não poderá, em hipótese alguma,

exceder de 75% o valor dos lançamentos vigentes, admitindo-se somente uma revisão em cada exercício financeiro".

2.º) No exercício de 1955, esse imposto foi majorado para a importância de Cr\$......, dando-se ao imóvel o valor de Cr\$......;

3.º) No exercício de 1956, foi novamente majorado para a importância de Cr\$......, dando-se ao imóvel o valor de Cr\$......;

4.º) No atual exercício, o lançamento exorbitou fora de qualquer critério, numa majoração exagerada, criando encargos que vêm encarecer-lhe sobremaneira o exercício de suas atividades.

5.º) Cumpre ponderar que essa majoração excessiva provocará, simultaneamente, nas mesmas proporções, o aumento da taxa rodoviária, municipal e do imposto de renda, pois tanto uma quanto outra são calculados na base do valor ve-

nal das terras, registrado nas repartições estaduais, para efeito da cobrança do imposto territorial.

6.º) A Constituição Federal preceitua no artigo 202 que os tributos sejam graduados, conforme a capacidade econômica do contribuinte. Dentro deste princípio constitucional, a terra destinada à agricultura só pode ter valor segundo a sua rentabilidade, não sendo lícito tributá-la pelo valor circunstancial simbólico de um surto inflacionário. Simbólico, porque ela não se destina à venda, e tampouco à especulação, nem mesmo conseguiria comprador, numa oferta generalizada.

7.º) Na organização tributária, há o princípio dominante e fundamental de ciência econômica, de que a produção, quando conformada ao interesse geral, nunca deve ser diminuída pelo imposto, porque toda perda de produção é empobrecimento para a nação e para toda a coletividade.

Pelos motivos expostos, requer, portanto, que seja reduzido o imposto lançado, dentro do critério preceituado no artigo 13, parágrafo 3.º da lei já mencionada, estabelecendo-se um valor para efeito da tributação, sem exagero e agravamento de valores, de modo a resguardar a capacidade econômica do contribuinte e a estimulá-lo nas suas atividades, no próprio interesse econômico da Fazenda do Estado.

Pede deferimento,

E. E. R. Mercê

Localidade, dia....de.....
.....de 195.....

(Assinar sobre Cr\$ 9,10 estaduais e reconhecer a firma)

Assim, aqueles que pretendem usar do direito de reclamação, de que fala o artigo 26 do Livro III do Código de Impostos e Taxas, poderão exercê-lo segundo a minuta que transcrevemos, acrescentando fatos e circunstâncias peculiares a cada um.

No Interior, essas reclamações deverão ser entregues nos Postos Fiscais, tão logo conheçam o novo lançamento, e no máximo até 15 de julho próximo.

Continuamos à disposição dos interessados para outros esclarecimentos.

A INDUSTRIA LEITEIRA DA REGIÃO DE VARGINHA

De 180.780 litros de leite por dia, em 1955, passou-se para 258.400 litros em 1956, num aumento diário de 77.000 litros, ou seja 40%!

José Assis RIBEIRO

Consideramos região de Varginha a zona do Sul de Minas, supervisionada pela Inspetoria de Produtos de Origem Animal localizada em Varginha, abrangendo as fábricas de laticínios das seguintes localidades: Paraguaçu, Três Pontas, Boa Esperança, Lavras, Luminárias, Itutinga, Carrancas, S. Vicente de Minas, Minduri, Três Corações, Cambuquira, Olímpio Noronha, Jesuânia, Lambari, Campanha, Heliodora, S. Gonçalo do Sapucaí, Eloi Mendes, Carmo da Cachoeira, numa área aproximada de dez mil quilômetros quadrados.

Nesta zona se localizam cerca de cem estabelecimentos de laticínios, que assim se classificam: fábricas de queijos e manteiga, 24; fábricas de queijos exclusivamente, 65; fábricas de manteiga exclusivamente, 3; fábricas de caseína, 4; posto de refrigeração, 1 e fábricas de lactose, 2.

A produção de laticínios, em 1956, foi a seguinte: manteiga — 1 098 836 kg; queijos diversos tipos — 6 455 823 kg; doce de leite — 20 870 kg; lactose — 28 210 kg; caseína — 299 947 kg.

Este volume de queijos e manteiga (visto que os demais produtos são aproveitamento de resíduos) corresponde a um total de 93 030 730 litros de leite, que foi o total recebido nos estabelecimentos, com a média diária de 258 400 litros. E' interessante notar que a média diária dos recebimentos de leite nas fábricas, em 1955, foi de 180 780 litros. Verifica-se um aumento de 77 000 litros por dia, ou seja 40%, o que significa o maior aumento em

zona leiteira do Estado de Minas. Em estudos que fizemos, o aumento médio da produção leiteira nacional é de 12% por ano. Na conformidade do plano que desenvolvemos no ano passado, calculamos um aumento de 20% para esta zona, no ano de 1956. Pois bem, tal aumento foi simplesmente o dobro, isto é, 40%, ultrapassando assim nossas expectativas.

Características da produção e da industrialização do leite na zona de Varginha

1. Zona tipicamente industrial

É zona essencialmente industrial, visto que a grande distância (mais de 350 km) que a separa dos grandes centros de consumo (S. Paulo e Rio) torna anti-econômica a remessa de leite para consumo em natureza. Possui, assim, perto de uma centena de estabelecimentos nos quais o leite é transformado em queijo, manteiga, lactose, etc. Nenhuma fábrica se dedica à venda de leite pasteurizado (ou em natureza). Em todas as cidades, o leite destinado ao consumo é vendido cru, distribuído por «leiteiros», que o entregam, diretamente aos fregueses, em garrafas, latões, ou qualquer vasilha. O controle técnico ou sanitário é mínimo ou inexistente. Daí as contínuas reclamações contra a qualidade inferior de leite batizado ao consumo. Mas este é um mal nacional...

Na região, existem fábricas imensas e outras de diminuta capacidade. Rece-

bem mais de 50 mil litros por dia, uma; de 5 a 10 mil litros, três; de 2 a 5 mil litros, vinte; e até mil litros, 67.

2. E' a zona mais queijeira do Brasil

Esta é, em nosso País, a zona que não só apresenta o maior número de fábricas, como a maior variedade deste produto. A produção de queijos do ano de 1956 assim se distribui: Minas de leite pasteurizado — 2 041 492 kg; Prato e variedades (Coboco, Lanche e Bola) — 2 346 712 kg; Massa filada (Cacciocavallo, Provolone e Mussarela) — 653 705 kg; Tipo Itálico (Bel Paese) — 36 888 kg; Tilsit — 9 999 kg; Limburg, Camembert e Port-Salut — 29 480 kg; Gorgonzola, Romadour e Roquefort — 29 058 kg; Fundido — 31 322 kg; Requeijões — 5 340 kg.

Nalguns tipos de queijos, esta região tem sido insuperável. Haja vistos os queijos Minas de leite pasteurizado, o Prato, o Itálico e outros, cuja fabricação foi iniciada pela colônia dinamarquesa. Ao lado destes se coloca o queijo Parmesão do maior estabelecimento nacional no gênero, o de São Gonçalo do Sapucaí, que se está preparando para transformar 120 mil litros de leite, por dia, em queijos deste tipo! Se dissermos que esta fábrica possivelmente seja a maior e a mais bem organizada da América do Sul, no gênero, não estaremos longe da verdade, dada a grandiosidade do prédio, a perfeição das instalações e a excelência da qualidade dos produtos.



GADO LEITEIRO DO SUL DE MINAS — Predomina o sistema de "retiros" com ordenha no curral, nas condições mais precárias de técnica e de higiene.

Relativamente à manteiga, a região, não se apresentando como a de melhor produção na qualidade «extra», produz, entretanto, a melhor manteiga de qualidade comum, num tipo especializado para os mercados nordestinos e nortistas, onde alcança os maiores preços. Para isso, as tradicionais fábricas de manteiga de Varginha, Boa Esperança e Paraguaçu mantêm uma linha de fabricação insuperável, adotando técnica clássica de industrialização, justamente a que proporciona produtos dentro do paladar preferido pelos consumidores de manteiga salgada e saborosa.

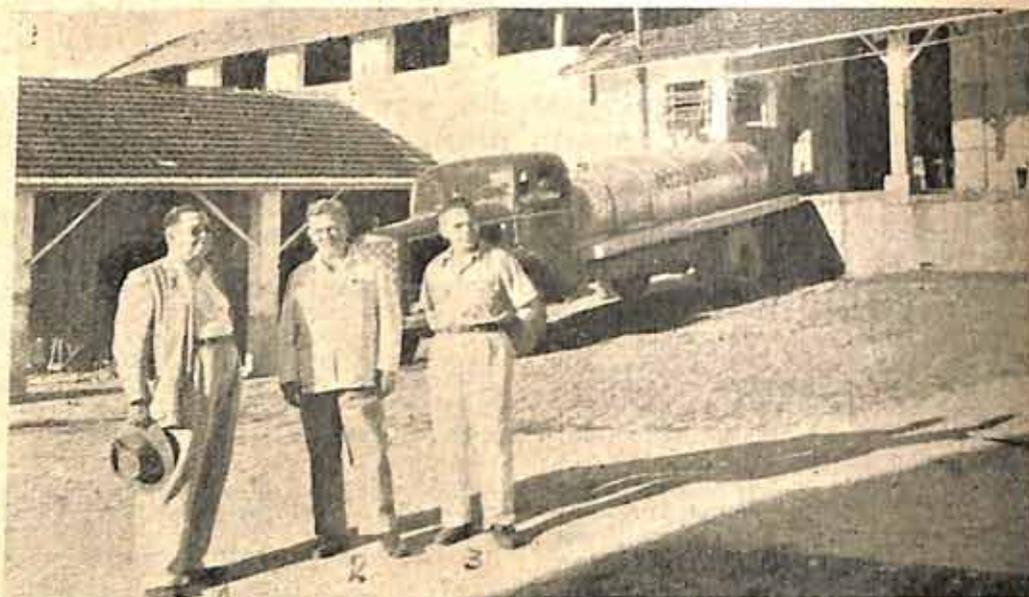
3. Progresso da indústria e da produção leiteiras baseado na iniciativa particular, exclusivamente.

Contrariamente ao que se observa em muitas regiões do País, nesta, os poderes públicos pouco ou quase nada têm feito pelo fomento da produção de leite ou por melhoramentos na indústria leiteira. O único órgão que atua, nesta especialidade, é o DIPOA, porém, sua função é mais fiscalizadora que de fomento. Não há, nesta grande área, nenhum veterinário oficial, para serviços de polícia sanitária animal, muito menos, para assistência veterinária. As dependências dos serviços de fomento, em Lavras e Machado (do governo federal) e de Cambuquira (do governo estadual) pouco têm podido fazer em prol do melhoramento do gado leiteiro, muito menos do melhoramento de pastagens, por efeito da sua falta de recursos materiais, técnicos e monetários. Em consequência, a produção de leite se mantém nos mais atrasados níveis. Somente os preços cada vez mais altos têm sido a causa do aumento da produção.

4. Possibilidades de grandes modificações no parque industrial laticinista.

Apesar do alto nível técnico adotado nas fábricas de maior produção, ainda é imensa a obtenção de artigos de qualidade inferior, em grande número de fábricas mal aparelhadas. Estas detêm mais de 60% da produção de leite (perto de 150 mil litros diários) e vivem em permanente situação deficitária, por terem de adquirir leite a preços altos (dada a concorrência das fábricas organizadas) e a vender queijos e manteiga a preços baixos (dada a falta de qualidade destes). Grande parte destas fábricas estão-se mantendo de suas reservas e aguardam com ansiedade o início das atividades dos dois grandes estabelecimentos de desidratação, em construção, para passarem a fornecer todo o leite recebido.

Daí as perspectivas de absoluto êxito para as duas grandes fábricas de leite em pó, em instalação em Varginha e Três Corações, que entrarão em funcionamento no decorrer de 1957. A capacidade destas é justamente para absorver os grandes volumes de leite atualmente destinados à produção de queijos e manteiga de qualidade inferior, de fábricas mal aparelhadas, produtos estes que vão abarrotar os mercados de consumo e baixar os preços das mercadorias de maior valor. Estas duas fábricas, localizadas no centro geográfico do Sul de Minas, virão



Area de recepção de veículos de leite da "Plisa" em Itanhandu. Dois caminhões tanques cheios de leite vão diariamente deste estabelecimento para a Fábrica de Leite em pó Nestlé, em Barra Mansa. Dentro de pouco tempo, este leite passará a ser destinado a Três Corações.

1 — Coronel João da Silva Costa, adiantado criador de gado leiteiro, líder dos fazendeiros de Itanhandu e diretor da "Plisa". 2 — Sr. Otto Frensel, grande animador da indústria leiteira. 3 — Nosso colaborador José Assis Ribeiro.

transformar os aspectos atuais tanto da pequena e mal organizada indústria leiteira, quanto da própria produção de leite. A capacidade de produção de leite das nossas fazendas está longe de ser atingida. Podemos dizer que apenas está iniciada. Aumentos da produção veremos num ritmo crescente, e tanto mais intensamente, quanto mais se positivarem

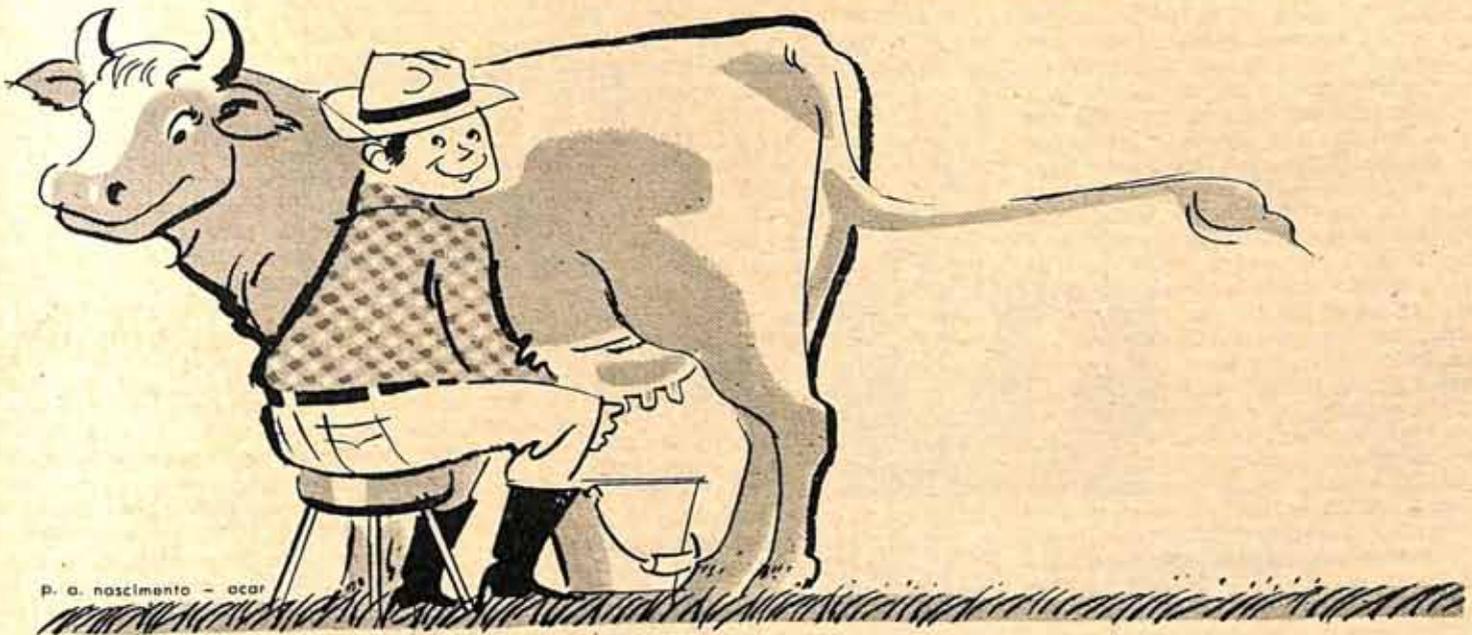
dificuldades na produção e no comércio de cafés; quanto mais baixos se mantiverem os preços do gado de corte, e, o que é principal, quanto mais os nossos fazendeiros se convencerem de que o melhor e o mais barato adubo para as lavouras é o esterco de curral, que tanto mais se obtem, quanto mais gado leiteiro se criar.



A maior sala de fabricação de laticínios do País, na qual se fabrica o melhor Parmesão nacional, em São Gonçalo do Sapucaí, Sul de Minas. Queijo Parmesão "Faixa Azul" da "Vogor".

AUMENTE SEUS LUCROS

na produção de leite



Cientificamente dosada, a Ração Escol contém todos os elementos nutritivos de que o gado leiteiro necessita para uma perfeita alimentação. É altamente concentrada, o que assegura máximo rendimento e econômica utilização. Dê ao seu gado leiteiro a nova Ração Escol e obtenha mais leite, mais carne, mais lucros!

Ração
ESCOL

**super-balanceada — fórmula S-10
para gado leiteiro**

RAÇÃO ESCOL CUSTA MENOS PORQUE É PRODUZIDA E VENDIDA NAS PRÓPRIAS ZONAS DE CONSUMO

...e mais ainda: tem a garantia da

qualidade SANBRA

Pedidos a

SANBRA

Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S. A.

Escritório Central: Rua Boa Vista, 208 — Caixa Postal 8149 — São Paulo

Fábrica Ribeirão Preto: Av. Brasil, 1724 — Caixa Postal 147 — Est. São Paulo

Fábrica Bauru: R. Felicíssimo Antonio Ferreira, 11-87 — C.P. 9 — Est. São Paulo

O PANTANAL MATOGROSSENSE

Quando se viaja para Corumbá, às margens do Paraguai e no extremo oeste do Brasil, a paisagem muda bruscamente minutos após o avião ter saído de Campo Grande. Desaparecem as terras roxas, férteis e onduladas do planalto, ainda em grande parte despovoado e coberto de grandes florestas. Galga-se a serra de Maracaju. Além, a terra afunda e se achana numa planície baixa e chata. E' uma savana imensa, duas a três vezes maior que Portugal. Tem pastagens magníficas, árvores esparsas ou reunidas em bosques, milhares de lagoas, rios caudalosos, torcicolados, de águas quase paradas. As vèzes, após uma cheia, mudam de leito. Ou emitem diluentes que se vão ligar a outros rios. Formam muitas ilhas. Vários deles são navegáveis. No rigor da estação chuvosa os rios galgam as margens e inundam as terras mais baixas vizinhas, os brejões. Refluem para as lagoas, pelos corixos e as enchem. Como a terra é muito plana, as águas das chuvas se escoam com dificuldade. Empapam o solo. Enchem as lagoas não atingidas pelos rios. Enfartam os corixos. Não se pode dizer, então, que falta água no Pantanal. Mas em pântano não se transforma. A área atingida pelas inundações é apenas uma fração relativamente modesta de seus aproximados 200.000 quilômetros quadrados. Milhões de bovinos continuam a encontrar amplo espaço vital. As casas de fazenda, às vèzes excelentes, não são atingidas pelas águas, embora se encontrem em elevações quase imperceptíveis. Os taxis aéreos continuam a frequentar os aeroportos existentes em tôdas as fazendas.

Meses depois, as águas começam a baixar. Os rios voltam ao leito. Inverte-se a corrente nos corixos. As lagoas min-

guam. As menores desaparecem. Os bovinos encontram forragens verdes, tenras, substanciais, nas terras que as águas vão abandonando. As aves aquáticas procuram, aos milhares, determinados trechos para se reproduzirem.

E' sempre um bosque ao lado de uma lagoa. Nas árvores, fazem ninhos. A lagoa fornece o alimento. E' a despensa, despensa farta, inesgotável. Há milhares de garças alvinentes, colheireiros róseos, enormes tuiulus, cabeças-sêcas, curicacas e outras espécies. Há uma agitação constante de côres e asas. Um intenso movimento entre as águas, onde estão os peixes, e as árvores onde se encontram os filhotes com o bico aberto, esperando comida. As aves são em tal quantidade que o bosque deixa de ser verde para se tornar policromo. Em baixo, sob as árvores, há peixes mortos que escaparam do bico dos filhotes de jacarés pacientes, esfomeados, aguardando bons petiscos. Há filhotes desageitados que escapam dos ninhos e caem. Assustados, vomitam sôbre os importunos. Mas as aves geralmente não são perseguidas. Não temem o homem. Pode-se andar entre elas, participar da agitação incessante do viveiro, sem que se perturbem. Quase é possível tocá-las. Quando tôdas levantam vôo ao mesmo tempo, numa revoada inesperada, enchem o céu azul com suas asas, com suas côres variiegadas, com sua alegria de viver.

Mas não existem apenas aves e jacarés. bovinos e homens, na amplidão fecunda do Pantanal. Os veados, numerosíssimos, são contraditórios por tôda parte. Olham tranquilos e confiantes os jipes que passam. Os tamanduás-bandeira atravessam lentamente o campo. As emas surgem aos grupos. Passeiam muito à vontade. Fre-

quentam as vizinhanças das habitações, bem como os veados. Há varas de porcos do mato e de porcos domésticos que ganharam a savana e por lá vivem aos milhares, desde que Nheco Gomes da Silva os soltou de propósito, há quase um século. Ao cair da tarde é fácil vê-los às margens das lagoas. Quem quer comer carne de porco, pega a espingarda e afunda no Pantanal. Não vai longe. Pode levar a mula para trazer o bicho. E há o estranho hábito de pegar varas de porcos amontados e castrar os machos novos. Cortam-lhes as orelhas. Soltam-nos. O Pantanal fecundo e dadivoso os cria e os engorda. Quando querem um porco, atiram nos que não têm orelha.

Mas não fica aí a fartura do Pantanal. Há, em profusão, tatus, lebres, pacas, cotias, capivaras, antas, perdizes, mergulhões, mutuns, patos bravos, marrecas. Nas águas fervejam lontras e ariranhas. Há peixes e tartarugas. E também existem onças, mas em pequena quantidade, pois são sistematicamente caçadas pelos fazendeiros. «Quanto a caça — escreveu o explorador alemão Otto Willi — podemos dizer que a região é um verdadeiro paraíso venatório».

O Pantanal é uma das regiões mais interessantes, férteis, fartas e promissoras do Brasil. Um dia será um dos nossos maiores celeiros. Cria, e cria bem, milhões de bovinos. Pode manter um rebanho talvez de dezesseis milhões de bovinos, não inferior ao francês e duas vèzes o italiano. Trabalha-se muito no Pantanal, principalmente no seu trêcho mais bem aproveitado — a Nhecolândia. Mas ainda há muito a fazer. E os governos têm estado quase sempre ausentes, embora as duas grandes metrópoles brasileiras — o Rio e São Paulo — precisem da carne do Pantanal. Não podem mais dispensá-las.

Pimentel Gomes



Associação Paulista de Criadores Bovinos

31 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA E CONSELHO CONSULTIVO EM EXERCÍCIO DE 1957 a 1959

DIRETORIA

Presidente

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Vice-Presidente

Dr. João Laraya

1.º Secretário

Dr. Severo Fagundes Gomes

2.º Secretário

Dr. Paulo Mibelli de Carvalho

1.º Tesoureiro

Carlos Alberto Willy Auerbach

2.º Tesoureiro

Orlando de Barros Pereira

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo

Dr. João de Moraes Barros
Dário Freire Meirelles

José Ruy Lima Azevedo
Clibas de Almeida Prado

Dr. Marcos Alves de Lima
Francisco Cintra

André Alkimin Filho

SUPLENTE:

Dr. Fernando Leite Ferraz
Manoel Carlos Gonçalves
Antonio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Dr. José Procópio do Amaral
Arnaldo Borba de Moraes

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles

Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS

E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Virgílio de Almeida Penna

REVISTA DOS CRIADORES



o produto que se esperava!

PRO
PROTEINAS

VI
VITAMINAS

MI
MINERAIS

agora também
no **BRASIL**

Um fato digno de nota:
PROVIMI foi adotado na alimentação
do gado pelos países mais adiantados.
O produtor deseja resultados reais
e concretos: SAÚDE E PRODUÇÃO.
Tais vantagens são proporcionadas
pela marca PROVIMI, que garante
a melhor qualidade
Peça informações sobre o emprego
de PROVIMI.

a marca que se impôs em grandes países

PROVIMI

PROVIMI DO BRASIL S/A.

Av. da Liberdade, 65 - 6.º and. - s/ 601

SÃO PAULO ESTADO DE SÃO PAULO

Hamilton

A REGIÃO DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

II — O PROBLEMA FORRAGEIRO

L. P. Jordão

O problema forrageiro do Médio São Francisco não pode ser encarado de maneira geral e uniforme, em toda a vasta extensão territorial dessa região, pois, como já foi anteriormente referido, diversas são as suas condições de clima, topografia, qualidade das terras e densidade demográfica.

A não ser em parte da zona mineira, como nos vales do rio das Velhas, na região ao redor de Montes Claros, nos vales do Urucuia, do Pandeiros e do Carinhonha e na zona baiana, nos vales dos rios Formoso, Correntes e Preto e nos «gerais», não se pode falar em verdadeiras pastagens naturais ou artificiais, tal como as entendemos no sul do País.

Nos citados vales encontram-se o capim Jaraguá, *Hyparrhenia rufa*, (Nees) (Stapf), também conhecido por Provisório ou Vermelho e Canarana fina. Efetivamente, é uma das poucas forrageiras nativas, cuja cultura é feita em apreciável escala por ser resistente ao fogo e ao pisoteio. Há quem admita a existência de duas variedades dessa gramínea, uma produtora de sementes em janeiro (que seria o verdadeiro capim Provisório), de ciclo curto; outra que as produz em abril-maio (verdadeiro Jaraguá). Isso, no entanto, não é compartilhado pela maioria dos criadores do São Francisco, nem por Otero (1952). Este agrostologista refere, entretanto, que o citado capim costuma florescer em maio e novembro, sendo nesta segunda floração as inflorescências atacadas por uma moléstia criptogâmica — o carvão.

O capim Colômbio, *Panicum maximum*, Jacq, gramínea sub-arbustiva, resistente, vivaz, de profundas raízes, é mais conhecido por Guiné, especialmente em território baiano. Outros nomes, por vezes bem impróprios, são usados pelo povo para indicar a mesma forrageira, tais como: capim de Cavalão, de Mula, de Planta, de Soca, de Touceira, do Sêco, Mineiro, Milhã do campo e Murumbu. Na realidade a espécie é polimorfa, destacando-se, entre suas variedades, o Guinézinho, que produz folhas menores, inflorescência pendente e forragem mais tenra, sendo por isso preferido por muitos criadores, notadamente os baianos procedentes do sudeste.

O capim Sempre Verde, ou da Europa, *Panicum gongyloides*, Doell, é admitido por alguns como mais tenro e apreciado pelo gado, ou como menos exigente, na opinião dos fazendeiros de Januária. Na Bahia, com idêntico apelido, Bondar in Menezes (1949) registra a espécie *Poa luxuriana*.

Nas baixadas, encontra-se por toda a parte o capim Angola,

gramínea perene, admitida como de origem africana, geralmente conhecida em todo o Vale como Bengo, *Panicum purpuracens*, Raddi, utilizado tanto para pasto quanto, principalmente, para seguidos cortes em capineiras, durante o ano. Esta forrageira também é batizada como: capim da Praia, do Pará, de Feixe, de Mula, Mandante, Navalha, Paraguá e de Pernambuco.

Em várias regiões mineiras, como no Urucuia, encontra-se o capim Gordura, *Melinis minutiflora*, Pal de Beauv, perene, indígena, também conhecido como Meloso, tanto da variedade roxa, como da Cabelo de Negro, o qual, confirmando referência de Otero (1952), é mais utilizado na formação de pastagens. Outras designações do Gordura, talvez indicando variedades são: Catingueiro, de Cheiro, de Frei Luiz, Gordo, Melado e Roxo.

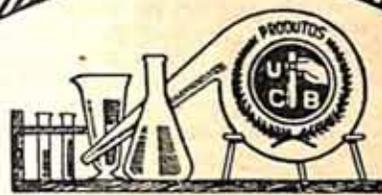
Em diferentes lugares, marcadamente em Juazeiro e Petrolina, muitos fazendeiros vêm plantando o capim Elefante, *Pennisetum purpureum*, Shum, da variedade A (Napier), gramínea perene, de origem africana, bastante rústica, excelente para corte, boa para ensinar, podendo servir para pastagens resistentes ao pisoteio, porém muito duras. Algumas culturas dessa forrageira, visando especialmente o corte para alimentação do gado leiteiro, são irrigadas com água tirada do São Francisco, por meio de grandes rodas d'água ou moto-bombas. Em Pernambuco, na Fazenda Urubu, da Família Coelho, existem plantados seis hectares, muito bem irrigados, nas proximidades de grande estábulo para vacas de leite. Em Juazeiro, na propriedade do Dr. Padilha, prefeito municipal, granja de grandes proporções dedicada à produção de leite, existe, para corte, apreciável área irrigada da mesma forrageira.

O capim Guatemala, *Tripssacum fasciculatum*, Trim, tão disseminado pelos órgãos de fomento no Centro e Sul do País, ainda não é bem conhecido, havendo, mesmo, confusão de nome com outras espécies forrageiras, notadamente na Bahia. Não obstante, vêm-se, em várias localidades, algumas touceiras de plantas há pouco introduzidas; mas os criadores preferem, para corte, o capim Mandante, ou Canarana verdadeira, *Echinochloa polystachya* (Nees) (Hitch) que é uma gramínea perene, indígena, encontrada nos terrenos alagadiços da beira do São Francisco, onde, não raro, se apresenta em grandes formações. O mesmo nome, Mandante, é utilizado, às vezes, para designar o capim Angola, daí resultando frequentes confusões.

A variedade B (Mercker) do capim Elefante; o Quicuío, *Pennisetum clandestinum*, Hochst; a grama de Batatais, *Paspalum*



A água retirada do São Francisco, por meio de grandes rodas de madeira ou bombas a motor, transportada para o outro lado da barranca mediante aquedutos, serve para irrigar grandes capineiras de Elefante da variedade A ou Napier, bastante estimadas pelos criadores de gado leiteiro.



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenical-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarreico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sarnicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Batadeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

notatum, Fligge; a grama Jesuíta ou Missioneira, *Asconopus compressus*, (Swartz) (Beauv); o Rodes, *Chloris gayana*, Kunt e muitas outras espécies, tão disseminadas, principalmente em São Paulo, são praticamente desconhecidas dos sãofranciscanos.

Mas, em território mineiro, baiano e pernambucano, existe uma grande variedade de capins, muitos dos quais ainda não classificados, que se encontram nos vales, cerrados e nos «gerais». Tais são o Açú ou Lixa; Açú da Bahia; Agreste, Redondo ou Sapé, muitas espécies recebendo êsses apelidos, de onde sua impropriedade; Alpiste; Amargoso ou Palmeira; Andre-quicê; Arroz de brejo ou Canarana roxa; Atema ou Mimoso; Aveia ou Massambara; Bahia, Bambu ou Bambuzinho; Barata ou Santo; Barba de bode, ou de Bode, do qual se citam pelo menos três espécies: *Aristida pallens*, *Cyperus compressus*, L e *Sporobolus sprengelli*, Kunt; Barbado; Batatal ou Cebola; de Rola; Branco; Burrão ou grama de Jacobina; Cabeludo, que é uma espécie hidrófila, procurada pelos vaqueiros, nas margens dos rios, quando tudo está seco na caatinga próxima; Calandrine; Camalota; Camelão; Canoão ou Palmeira; Capirana ou Pé de galinha (há muitos com êsse nome); Cevada ou Massambara; Cheiroso; Cidade; Cambauba; Colchão (nos cerrados brancos); Comprido; Comum ou Mate-me embora; Coqueirinho; Cortante; Dandá ou Andar, que parece ser uma das Tiriricas; Cortesia ou de Égua; Dágua; Canarana fina ou Peba; da Roça; de Bezerro, que seria o mesmo Peba; de Bolota; de Botão; de Botão grande ou de Serra; de Cabra; de Capivara ou Pé de galinha; de Carneiro; de Cavalo; de Cheiro ou Santo; de Contas; de Coradouro; de Corte; variedade do Guiné; Duro; de Égua; de Esteira; de Frecha, com variedades, como o Frechinha; de Lastro ou do Pará; de Mula; de Pernambuco; de Raiz; de São Carlos; de São Paulo ou Marmelada (nome que se presta para muitas confusões); de Um só botão; de Zorro; do Campo ou da Bahia; do Salgado; dos Nambiquaras; Espinha de peixe; Estrela; Favorito; Fino; Fino de folha comprida; Gengibre; Gerivá; Gigante das baixas; Gomoso; grama das baixas; grama de Guiné; Guaiamum; Indígena; Jossá ou Santo; Leque; Leve; Limão; Luca ou Morão; Maclunide; de Sapo; Marajó ou Milhã do brejo; Marinho; Mançambaia mirim; Massapé ou Sapé; Meladinho; Membeca; Meruquia; Milhã Branco; do Brejo, do Campo, Roxo; Mineiro; Mimoso do Ceará; Mimoso do Piauí; Mole; Capimonga ou Carapicu; Mourão; Navalha (Tiririca?); Palma; Palmeira; Panasco, *Aristida setifolia*, HBK, tido como boa forragem; Papuã ou Pepuão; de Pé; Pé de moleque; Pé de papagaio; Pé de periquito; Pêlo de rato; Pêlo de urso; Penacha; Pintado; Pororó; Quissé; Rabo de boi; Rabo de burro; Rabo de raposa; Rabo de rato; Rasteiro; Redondo; Rei; Rosário; Roseta; Sandalo ou Cheiroso; Sanguinário; Santo; Seda; Serra; Siri ou Ciri; Tapicuru grande; Tinga; Trapoe-raba; Turipucu; Vassoura; Vetiver; Zabele e Zaranza.

A variedade de nomes é enorme, como se pode verificar na relação que o autor coligiu, completando-a com dados de Menezes (1949) e Lins de Barros (1956). Frequentemente, o mesmo capim recebe diferentes designações, conforme a localidade, o Estado ou determinadas influências. Além dos exemplos já referidos quando foram citados os capins Colônia, Gordura ou Angola, poder-se-iam acrescentar os seguintes: o capim Palmeira, também conhecido como Amargoso, Canoão, Coqueirinho, Gervá, Jerivá e Leque; o capim Mate-me embora, ou Matai-me embora, que seria o mesmo Comum, da Cidade, das Bernudas, Seda ou Mineiro; os capins de Contas, Lágrima de Nossa Senhora e Rosário, que constituem, provavelmente, a mesma espécie.

Além dos capins existentes no São Francisco, muitas outras espécies rasteiras ou arbustivas, de leguminosas e outras famílias, existem, tais como Feijão bravo, *Cratylia floribunda*, Benth, perene, arbustiva, produzindo abundante massa de forragem verde, com mais de 24,3% de proteína bruta na substância seca e 8,5% de residuo mineral, relativamente rico em fósforo e cálcio; a Agitirana, Jetirana ou Jitirana, *Centrosema pubescens*, Benth, leguminosa perene, de vegetação espontânea, que se associa às gramíneas e outras plantas, nas quais sobe e se enrodilha, muito apreciada pelo gado (com os mesmos nomes encontram-se, na Bahia várias trepadeiras incultas da família das Convolvuláceas); o Alho bravo, referido por Lins de Barros (1956); a Alfafa ou Trifólio do Nordeste, *Stylosanthis guayannensis*, SW; o Amendoim de veado, *Terammes uncinatus*, SW; vários Amendoins (ou Amendoí, Amendoim, Mendobí ou

(Conclui na pág. 47)

A REFORMA CAMBIAL

Brenno Ferraz do AMARAL

A melhor oportunidade para a reforma cambial está a pique de passar. Por menos que pareça aos leigos, até pouco não deitara raízes na organização administrativa nacional o estranbotico regime de cambio das categorias. Teria sido facil extingui-lo. De agora em diante, outro cantar.

Com o favor concedido ao cacau da Bahia — ao qual tocará determinada quota dos ágios de cambio, a titulo de estudo para incremento da produção — começará uma quadra nova. Os malsinados ágios penetrarão nos orçamentos, não só nos da nação, mas também nos dos Estados, porque atrás do primeiro destes, outros virão.

Como é que se pôde compreender, por exemplo, que o café do Sul de Minas não receba igual tratamento? Dado o espirito revelado por certos meios de Belo Horizonte, em relação ao fabrico de ferro e aço em São Paulo, não há como não admiti-lo. E porque não o café do Paraná e mesmo o de São Paulo? Não nos move o minimo espirito regionalista. A Bahia merece tudo. Tudo, o Estado de Minas, como o do Paraná. Mas em termos. Assim, não. Porque não é regular. E' extravagante. E é desigual.

Não é só. Também o pedido de cambio oficial para tróleibus, formulado por prefeituras das maiores capitais, como Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Porto Alegre, se não acarreta a mesma complicação, cria habito social de terríveis consequencias, do mesmo passo que denota nas altas classes políticas a mais triste leviandade cultural. Será, fóra de horas, a consagração da extravagancia. E todos sabem a força que têm as «maneiras de fazer» arraigadas na sociedade. Haja vista o preço minimo do café, que o dr. Whitaker — à custa de que trabalhos, unico homem capaz de faze-lo! — derribou com tanto proveito nacional que ainda agora perdura.

Acima, qualificamos de extravagante e estranbotico o cambio das categorias. Somos insuspeito para faze-lo. Como medida de salvação publica, em 1953-54, de-

mos todo apoio à Instrução 70, do sr. Oswaldo Aranha. Testemunham-no as colleções d'«A Tribuna», de Santos, da «Revista dos Criadores», de São Paulo e de «Orientação Economica e Financeira», de Porto Alegre. Temo-la combatido, porém, desde que foi transformada em regime permanente.

E' caso unico no mundo, a não ser que recuemos para as calendas totalitarias de Hitler, na Alemanha. Fóra dai — caso especial de politica de guerra e que guerra! — não há exemplo, na história. Nem no espaço, nem no tempo. Foi preciso que o Brasil atravessasse o totalitarismo e chafurdasse na inflação que lhe é peculiar, para que, à beira do naufragio de 24 de Agosto de 1954, se inventasse o cambio plural em permanencia.

Em 1953, a pluralidade de cambio não era nephuma novidade. Muitos paizes já a haviam praticado, após a primeira guerra mundial. Era mesmo o expediente favorito de transição para cambio estavel, em nivel inferior. Não há uma unica excepção: cambio plural, nova estabilização e esta só pôde dar-se a taxa unificada, mais baixa. Regra sem exceção. Ora, qual será a guerra, à germanica, que temos em mente? A Alemanha precisava prejudicar os concorrentes, como prejudicava. O Brasil sómente os favorece com a pluralidade! Estamos na mesma situação de 1952, em materia de produtos gravosos. Exportaremos carne, como exportamos algodão, a preços superiores aos externos (taxa inferior do cruzeiro). Maravilha.

E a posição do governo?

Os jornais mais respeitaveis continuam a esperar para breve a extinção das categorias de cambio. A execução das novas tarifas aduaneiras, dentro de mezes, marcaria a data. Ora, a noticia não viria do ar. Deve ter algum fundamento. Donde, a conclusão de que vivemos ao léu do acaso. O governo da nação não sabe exactamente o que faz. Por certos atos, como este das aduanas, que é fundamental, caminha para a reforma. Condiciona-a, como é preciso, para acertar. E' algo posi-

tivo. Se se atualizam as tarifas de alfandega — que o sr. Getulio Vargas, sem saber, praticamente extinguiu, logo aos primeiros anos de seu kalifado — não há razão para ágios nem para as sobre-taxas, que os substituiriam. E o Tesouro Nacional terá restabelecido sua principal fonte de rendas. De outro lado, porém, o mesmo governo perpetra atos, como esse de subvenção ao cacau, que contrariam o proposito implicito na reforma tarifaria. Se é difficil definir a posição governamental, é evidente que caminhamos para a reforma cambial. Está na força das coisas.

P. S. — No artigo anterior, nas primeiras linhas da 3.a coluna, leia-se: — «...as letras hipotecarias, a elles equiparadas, pagas e recebidas COMO dinheiro.» — B. F. A.

O GADO GUZERÁ NO BRASIL

(Conclusão do pág. 14)

BARBOSA DA SILVA fala na influencia da raça Nagori. Mas nós verificamos, ainda, a entrada de outras raças no Brasil, como a Malvi, a Hissar, e até a Tharpark, as quais, misturadas nos primeiros anos de nossa criação de zebuinos, teriam dado origem a esse numeroso contingente que, embora chamado Guzerá ou Kankrej, se afasta deste por alguns caracteres.

Todavia, o melhor conhecimento das raças indianas e o aperfeiçoamento do padrão brasileiro da raça Guzerá, hoje muito semelhante ao indiano, contribuem para a uniformização do rebanho, dentro de um único tipo, nã caso o Kankrej.

SUINOCULTURA...

(Conclusão do pág. 6)

a hora de nos enquadrarmos nessa realidade.

Aumentado o consumo de carne suina e de banha, facilitado por melhores preços, tenderíamos a sadio equilibrio e fugiríamos desse artificio suicida que tem sido comum há alguns anos — o de trabalhar com pequena quantidade a preços altos!

Eis as nossas primeiras sugestões para a novel Associação Brasileira de Criadores de Suinos.

OS MELHORES TECIDOS DE ALGODÃO
SÃO VENDIDOS PELAS AFAMADAS

CASAS PERNAMBUCANAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO DE TECIDOS

As últimas novidades em côres e padronagens!

Preços fixos — Seriedade absoluta

CASAS PERNAMBUCANAS

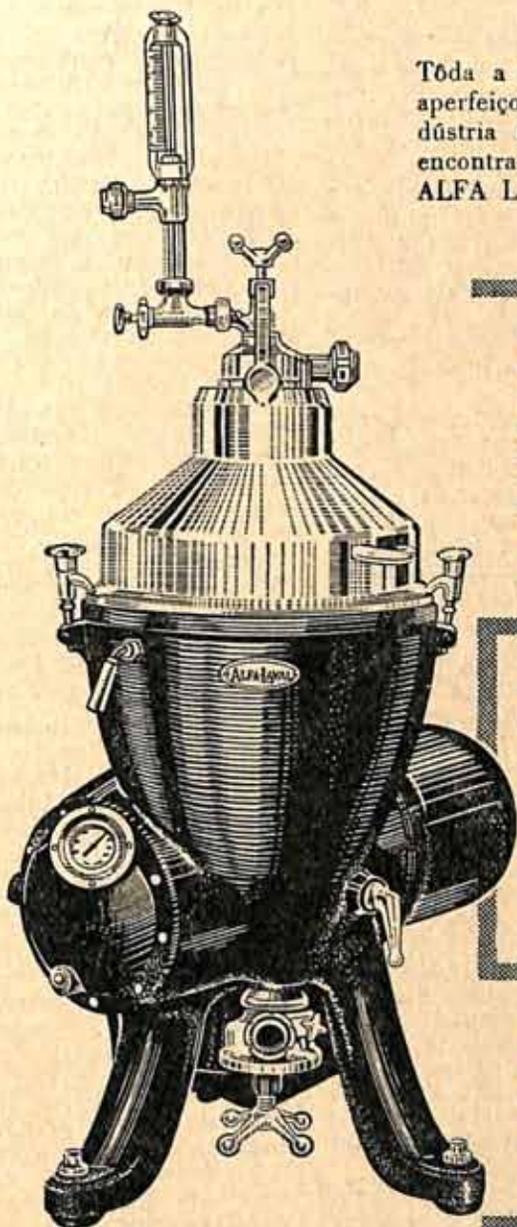
— ONDE TODOS COMPRAM —

PARA A SUA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

agora uma linha completa

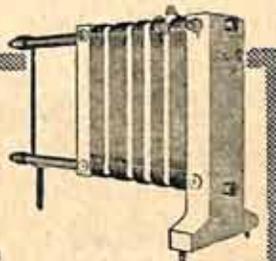


Tôda a maquinária de que V. S. necessita para aperfeiçoar ou aumentar a produção da sua indústria e auferir resultados cada vez maiores, encontra-se à sua disposição na nova linha ALFA LAVAL:



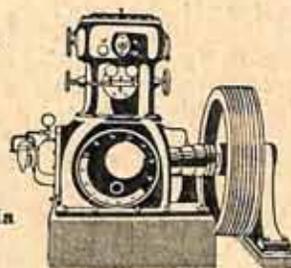
PASTEURIZADORES E APARELHOS DE PLACAS INOXIDÁVEIS ALFA-LAVAL

Resultado de 70 anos no campo da engenharia aplicada aos laticínios. Pasteuriza e resfria leite em circuito fechado a diversas temperaturas.



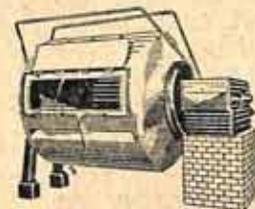
COMPRESSOR ASTRA

De dois a quatro cilindros. De 3.000 a 1.000.000 Keal/hora. Acionamento com polia e correias em V.



BATEDEIRAS ALFA-LAVAL

Tipo KVD-R, de aço inoxidável.



DESNATADEIRAS FILTROS E PADRONIZADORAS ALFA-LAVAL

Novo modelo baseado nos mesmos princípios dos antecessores. Maior eficiência e maior simplificação nas operações.

Distribuidores:

CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Matriz: Rua Teófilo Otoni, 81/83 - Rio de Janeiro - Rua Florêncio de Abreu, 828 - São Paulo - Rua Tupinambás, 364 - Belo Horizonte - Av. Julio de Castilhos, 30 - Porto Alegre - Rua Halfeld, 399 - Juiz de Fôra - Rua Dr. Murici, 249/253 - Curitiba

A RAÇA DURHAN E OS CONCURSOS DE GADO GORDO NO URUGUAI

Achylles S. ALVES

Anualmente, realiza-se em Melilla, no Uruguai, um concurso de novilhos gordos. O concurso deste ano, segundo a opinião autorizada de Alperto Gallinal, teve uma importância que ultrapassou todos os concursos anteriores, pela qualidade e preparação dos animais apresentados. E despertou a maior atenção do mundo rural uruguaio e dos criadores da fronteira do Rio Grande com a vizinha republica. E' uma prova que há anos se vem fazendo, por orientação da Associação Rural do Uruguay: procura estimular os criadores castelhanos, no admirável impulso de progresso de sua criação de gado de raça. E nós, os criadores riograndenses, também nos sentimos interessados por esses concursos, porque, na sua melhor expressão, o progresso de nossos gados é um reflexo da melhora da pecuaria castelhana, pois daí nos tem vindo, até agora, em numero que se conta por milhares, os reprodutores que contribuíram decisivamente para esse rápido melhoramento que alcançaram os gados do Rio Grande.

Lastima que essa transfusão maravilhosa de sangue nobre, que atualmente se vê, esteja-se procurando cortá-la, em um momento que não consulta à realidade que vive o progresso surpreendente da pecuaria do Rio Grande do Sul. Acaba-se de levar o dolar para a segunda categoria para a importação de reprodutores uruguaio e existe uma tendência (embora num setor estreito de criadores riograndenses, mas que tem influencia nas esferas oficiais) de conseguir se situar na quinta categoria esse dolar, o que, praticamente, significaria proibir a entrada dos reprodutores, que até agora, num percurso que vem de ha seculos, influíam no desacriolamento dos nossos gados.

Mas o nosso proposito hoje aqui é, como criadores entusiastas de uma variedade da raça Durhan, a Moche-Durhan, comentar a posição destacada que essa esplendida raça vem tendo nos concursos de gado gordo no país irmão, nos ultimos quatro anos, colocando-se em segundo lugar nos três ultimos anos e, ago-

ra conquistando a primeira colocação. Cumpre-nos fazer notar o significado dessa ultima prova, em que os Durhans se impuzeram, quando, nas coxilhas do Uruguai, a Hereford é a raça que predomina. Este concurso nos fala com eloquencia. Entre trinta e dois lotes de novilhas concorrentes, havia apenas dois Durhans, um cruza Durhan-Hereford e os outros vinte e nove Hereford e Polled-Angus. Mais cresce ainda a importancia dessa vitoria dos Durhans se considerarmos que, no Uruguai, os Herefords são mais numerosos e — é justo que se diga — em geral, de mais classe. E aqui é que reside o grande significado desse concurso.

Os Durhans se impuzeram em condições desfavoráveis aos Herefords: tres lotes Durhans, competindo com vinte e nove lotes Herefords e Polled-Angus. Os Durhans pertenciam a Carlos Elduagym, um criador apenas da raça de Cruichsank, o notavel criador escocês que dedicou a vida à melhora da raça Durhan, na sua granja "Sittyton", deixando-a com estas palavras: — "Já fiz oitenta e dois anos e sou vitima de grave enfermidade, que me impede prestar atenção ao meu rebanho, como sempre o fiz. Esta é a causa que me determina liquidá-lo". Para honra nossa, a maior parte desse rebanho veio parar em terras sul-americanas. Os Durhans de Elduagym competiram com os Herefords das cabanas de "Flory, Media-Agua, Touron e outras".

Outro fato que convem destacar é que o lote cruza Durhan-Hereford de David Stirling colocou-se em terceiro lugar, com 96,80 pontos e quarto lugar em rendimento de carne, com 64,112, sendo superado apenas pelo lote Durhan e um lote Hereford. David Stirling informou-nos que os ventres Herefords que usou, eram mediocres.

Mas esses comentarios se alongam demais. E' que já vinhamos empolgado, à medida que iam sabendo do resultado dos tres ultimos concursos de Melilla, nos quais os Durhans se vinham colocando em segundo lugar entre varios lotes de outras raças. Previamente o resultado

desse concurso que hoje comentamos. Augusto Pereira de Carvalho, ali onde nasce o rio Quaraí, que simbolicamente apenas separa duas patrias, progressista criador, sacrificou em holocausto a essa raça, que ele criou, vultosa fortuna, em anos em que a "cabanha" era uma missão de aventureiros pioneiros do ideal melhorista.

Encerrando nossos comentarios, queremos fazer um apelo: nesta hora de jubilo, sem egoismos estreitos, nós os criadores de Durhan, que não negamos as vantagens de outras raças, em busca do ideal sonhado; nós, os continuadores dos Augusto Pereira de Carvalho, dos Antonio Maria Martins, dos Petrarca, dos Leonardo Colares, dos Saibro Jardim; dos João Alves Corrêa, dos Dinarte Canabarro; dos Jeca dos Santos, dos João Alves Saldanha, dos Attos Saldanha, dos Gaspar Carvalho, unamo-nos aos continuadores da obra benemerita dos Leoncio Corrêa, Buxareo Oribe, Juan Etchevery, Carlos Reyelles, Hughes, Urtubey, Wilson, Simonelle, Carlos Arocena, Urioste, Ramon Silveira, Shaw, Drabble, Lahusen, Gallinal, Etchenique, Fernando Riet, Benito Solari, Carlos Frick e João Gutierrez, congreguemo-nos em torno da Sociedade de Criadores de Durhan do Uruguai, para desfazer a falsa tese de que a raça Durhan é menos rustica e que não se adapta aos campos duros das coxilhas onduladas do Uruguai e do Rio Grande, como outras raças.

Estamos vivendo um momento diferente dos que viveram nossos antepassados, no desenvolvimento da criação de gado. Hoje, já começamos a assimilar os métodos de criação de outros centros de pecuaria progressista do mundo. Subdividimos os campos para aumentá-los; já fazemos pastoreios rotativos para racionalmente aproveitá-los; fizemos pastagens artificiais com pastos mais nutritivos e mais adaptáveis ao nosso ambiente; já começamos a dar farinha de ossos e misturas minerais aos nossos gados para suprir deficiências de certos elementos minerais de nosso solo; já adubamos, (apesar de que por aqui uma tonelada de adubo nos custe seis vezes mais que em outros países de pecuaria progressista). Damos cambio especial para empresas estrangeiras passarem seus fabulosos lucros, ao sair e voltar ao País, mas negamos cambio favoravel para importar adubos e instrumentos agrarios, que ajudam nosso solo a produzir mais.

COMPANHIA MC - HARDY

SÃO PAULO — CAMPINAS

DEBULHADORES DE MILHO CABOCLO — DESCASCADOR DE ARROZ — MÁQUINAS PARA PICAR CARNE E CAPIM — DESINTEGRADORES — MOENDAS DE CANA — MOINHOS DE MARTELO — ENGENHOS DE SERRA.

Rua Florencio de Abreu, 190 a 200 — Fone : 32-7178 — S. Paulo

Estamos vivendo uma etapa diferente na nossa pecuária. E a raça Durhan também evoluiu para um animal mais maciço, mais equilibrado, com um trem posterior tão desenvolvido como nenhuma outra raça o tem e um trem anterior, onde estão os órgãos vitais, coração e pulmão, tão desenvolvido como qualquer das outras raças que lhe disputam a primazia como raça de carne.

Até agora, os concursos de gado gordo, em qualquer parte do mundo, não conseguiram estabelecer qual a melhor raça produtora de carne, se a Durhan, a Hereford, a Polled-Angus ou Devon. A Durhan é a raça que mais rápido levanta o melhoramento num gado de pouca classe. Fazemos todos, cada um na medida de suas possibilidades, um trabalho para que nossos campos voltem a se povoar de novo do gado vermelho, rozi'ho e branco e suas cruzas Durhan-Hereford, Durhan-Devon, Durhan-Polled-Angus, Durhan-Charolês e Durhan-Zebu, que nos dão novilhos que apertam a balança e produzem elementos de elevado rendimento, como acabamos de ter uma positiva demonstração no concurso de Melilla, com os lotes Durhans e Durhan-Hereford.

Nossos homens do campo preferem os fatos à conversa comprida. Deixemo-los compulsando os resultados dos quatro últimos concursos de Melilla, que falam com mais precisão e sem floreios a respeito da raça Durhan, cuja existência tem mais de dois séculos e daí a razão de sua grande prepotência hereditária.

NA FAZENDA DO CHICO INACIO

Alberto DEODATO

Cá estou, na fazenda do Chico Inácio, entre montanhas, pastando...

Hoje, de manhã, bebi duas cuias de leite, no curral, de vaca preta, com o bezerrão de seis meses, jungido à mão da mãe, me olhando, de boca espumante, morrendo de ódio, porque o desamojei das gordas tétas maternas, furtando-lhe o mais saboroso alimento do dia.

Andei descalço, molhando os pés no orvalho cheiroso do capim-melado. Pulei, como se fôsse criança, com a roupa que Deus me pôs sobre a terra, do galho seco da ingazeira, no poço fundo do claro ribeirão, que brota no pé da serra e vem, serpenteando, fertilizar essas baixadas, onde se apendoam já os milharais e bajeia o tenro feijão.

As dez, foi-se uma tigela de coahada, de leite grosso, meando o sôro, o recipiente de porcelana velha, de cor azul, escrito, em letras douradas: "FELICIDADE".

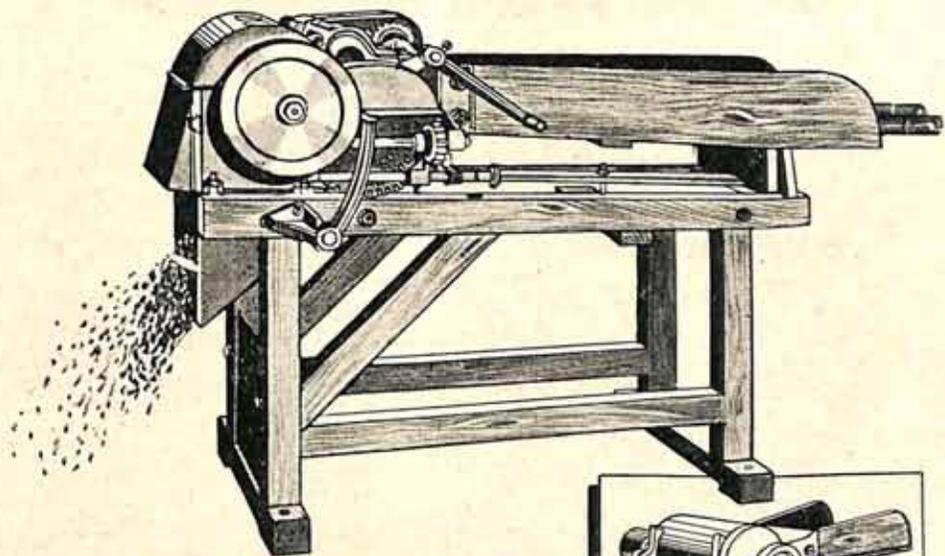
A uma, sentei-me num dos dois longos bancos toscos, paralelos à mesa antiga, na sala de jantar, em con-

ABRIL DE 1957

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 350 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora - Minas.



Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos

DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 808
CAIXA POSTAL, 2350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

tinuação à cozinha, maior que o resto do casarão colonial. Linguíça assada na brasa, feita das tripas e do lombo de um baçorinho, sangrado há três dias, e escorrida no sereno da madrugada. Tutu de feijão novo. E, para rematar, frango ao molho pardo, com quiabinhos chifre de veado, quebrados na horta ao lado, misturados no angu de fubá fresco, que o monjo'o moeu ontem.

Depois do almoço, piquei, esfarelei nas palmas da mão e enrolei em palha nova, que o velho Chico Inácio apanhou no paiol, um rôlo de goiãno, de Bela Vista. Deitei-me na rede, lavada com água cristalina da fonte e embalsamada de baunilha no canafê, armada na varanda fresca, tirando as baforadas cheirosas do pitaço, aspirando, de pulmões cheios, o oxigênio puro destas serras, ver-

des e molhadas pelas últimas chuvas.

Adormeço, hipnotizado pela doçura deste pedaço de Céu, para acordar quando o dia vai morrer. E ver, ainda, a tarde embuçar-se atrás das montanhas. E ouvir o monótono cho-calho do gado, que procura a frente da casa, pelas picadas, em fila indiana. E o chô-pan do monjolo, triturando as quartas do milho, debulhado durante o dia. E o ranger da roda do engenho d'água, moendo a última carrada de cana. E a noite chegar. E a paz profunda descer sobre montanhas, vales e rios. E sobre esta casa da fazenda, construída há duzentos anos. E sobre o meu quarto, por cuja janela, aberta para o pomar, entra o perfume das mangas que, amanhã cedo, transformarão o chão num estendal de colossais rubis...

Um novo valor é somado a um produto já consagrado!

o LICOR de CACAU

VERMÍFUGO

XAVIER

contém agora

PIPERAZINA

o mais moderno e poderoso medicamento
contra lombrigas e óxiuros.

Já famoso entre as famílias brasileiras, há mais de meio século, por suas virtudes de lombrigueiro eficaz e inofensivo, o Licor de Cacau Xavier apresenta-se agora dotado de novas qualidades terapêuticas: em sua fórmula, atualizada segundo os últimos conhecimentos médicos, foi acrescida a Piperazina, provadamente o mais ativo e poderoso agente contra várias formas de verminoses. Esse novo elemento, entretanto, em nada alterou o tradicional sabor do Licor de Cacau, tão apreciado por todas as crianças. E, como até aqui, é remédio que não exige dieta nem laxativo ou qualquer cuidado antes ou depois do tratamento. Não tem nenhuma contra indicação. Seu emprego, pelo contrário, ainda tonifica o delicado organismo das crianças. Ouça a opinião de seu médico a respeito.

Um produto do

LABORATÓRIO LICOR DE CACAU XAVIER S. A.

RUA FREIRE DA SILVA, 98 - SÃO PAULO



As principais doenças dos ovinos

MEIOS DE COMBATE-LAS

Renato Lopes Leão
Med. Vet.

2 — OESTROSE (berne do crânio, bicho dos miolos, ranho, etc.)

É uma sinusite parasitária que ataca o carneiro. Outra doença grave e de importância pela sua fácil disseminação. O

agente causador é uma pequena mosca (daí a facilidade de disseminação), de mais ou menos um centímetro de comprimento, cor gris-amarela, que vive no verão. Nas horas mais quentes do dia, voando em torno do carneiro, deposita suas

larvas (é uma mosca larvípara) ao redor das narinas do animal. Essas larvinhas, de cerca de dois milímetros de comprimento, dificilmente visíveis, penetram nas narinas e cavidades nasais, indo ter aos seios nasais (pequenos espaços vazios encontrados no interior de vários ossos da cabeça), onde oito a dez meses depois se tornam adultas, então com dois a três centímetros de comprimento, formadas por onze anéis, de cor amarelo-escuro.

O animal, espirrando, expulsa a larva adulta e esta, no solo, em condições propícias, evolui para mosca; os machos fecundam as fêmeas, estas põem as larvas nas narinas e assim por diante.

Essas larvas, quando dentro dos seios nasais, determinam uma inflamação (sinusite), com formação de pús. O animal espirra, apresentando corrimento nasal purulento ou com estrias de sangue (ranho); esfrega as narinas, a cabeça no chão, provocando lesões, com inchaço da cabeça, deformação; manifestam-se sintomas nervosos, o animal anda em círculo no mesmo lugar (torneio), tem ataques de tipo epilético, asfixia, chegando mesmo a morrer.

O diagnóstico seguro da doença é feito ao constatar a presença da larva, revelada nos espirros ou nas necropsias. Ao abrir um animal morto portador da doença, encontramos algumas larvas ou mesmo centenas delas, em meio de uma inflamação da mucosa dos seios nasais, com muco, pús e sangue, em pontos necrosados, pois, no lugar em que a larva se fixa, forma-se uma úlcera circular com bordos salientes. As vezes a larva consegue perfurar a lâmina horizontal do etmóide e, assim, atingir o cérebro.

TRATAMENTO — cirúrgico ou medicamentoso.

I — Cirúrgico: trepanação e retirada das larvas (tratamento a ser feito por veterinário);

II — Injeção direta de soluções medicamentosas nos seios frontais. Por exemplo: Bisulfureto de carbono e óleo de vaselina aa 30 cc — Dose: 3 cc para cada seio nasal.

Instruções para a injeção:

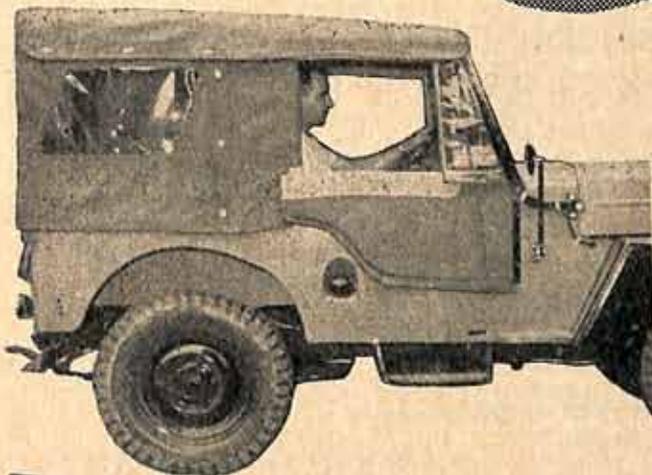
a) Local — tirar uma linha de uma crista supraorbitária a outra, partindo de seu bordo superior; o ponto de injeção é justamente a 1 cm de cada lado da linha central da soldadura dos ossos frontais.

b) Deve-se usar agulha grossa, de 2 a 2½ cm de comprimento e, através de movimentos de rotação e mesmo de leves marteladas, introduzi-la no ponto indicado até a profundidade de 1½ cm.

c) Verificar se a agulha não está obs-



CONHEÇA
A NOVA
CAPOTA
PARA "JEEP"
"TRIUNFO"



CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

truída e, a seguir, injetar lentamente 3 cc do remédio de cada lado. A injeção provoca espirros e certa agitação.

d) Deve ser feita uma limpeza prévia no local da injeção: corte dos pêlos e aplicação de tintura de iodo.

III — Injetar pelas fossas nasais uma solução emulsionável de Lindano a 4%, dose de 4 cc por narina, mantendo o animal deitado de costas. Repetir o tratamento de 30 em 30 dias, até quatro vezes. No comércio, encontra-se à venda uma solução emulsionável de Lindano, com o nome de «Perfectam», que poderá ser usada em solução a 1,5%. (Agitar a solução no momento do uso).

IV — Injetar pelas narinas, com o animal na mesma posição anterior, 30 cc de solução de Iisol a 3%, repetindo-se o tratamento a cada cinco dias.

Todos esses tratamentos se tornam difíceis em grandes rebanhos, o que evidencia as vantagens de rigorosas medidas de profilaxia.

PROFILAXIA — São pontos essenciais: a) o combate às moscas do estros, nos lugares de sua predileção, paredes dos apriscos, parques, etc., através da dedetização.

b) a destruição das larvas da mosca, quando abandonam o carneiro parasitado, aplicando cal viva no chão dos apriscos;

c) como as moscas depositam as larvas ao redor das narinas dos ovinos unicamente no verão e nas horas mais quentes do dia, evitar, se possível, a permanência dos animais nos campos nas horas de maior calor;

d) passar creolina, ou creosoto a 2%, ou uma mistura de graxa e alcatrão vegetal (partes iguais) ao redor das narinas dos carneiros de maior valôr, momentos antes de os soltar, para evitar a deposição das larvas infestantes.

3 — SARNA E ECTOPARASITOS

Pequenos ácaros, picando a pele do carneiro, injetam uma secreção irritante, chupam o soro exsudado, resultando forte prurido, que obriga o animal a se coçar constantemente, provocando escoriações na pele e formação de crostas. A lã adquire aspecto eriçado, chegando a ser violentamente arrancada pelas patas do animal ao se coçar.

Há quatro tipos de sarna no carneiro:

1 — **Psoróptica** — E' a mais importante, devido à grande facilidade de sua propagação, sua evolução rápida e difícil erradicação. **Ataca unicamente as partes protegidas de lã.**

2 — **Sarcóptica** — **Ataca a cabeça do carneiro, às vezes atingindo as axilas, o ventre, as mamas, ou seja as partes desprovidas de lã.**

3 — **Chorióptica** — E' a sarna das patas do carneiro.

4 — **Demodéica** (também conhecida por «bexiga») — São **nódulos salientes no pescoço, paleta e costelas.**

Destas, a primeira é que verdadeiramente tem interesse econômico para o produtor de lã, pois pode determinar prejuízos consideráveis.

Modernamente, com o D.D.T., o B.H.C., o Canfeno Clorado, etc., tornou-se mais fácil o combate a essa grave parasitose e aos ectoparasitos em geral (piolhos).

Encontram-se à venda produtos «sarnicidas», em geral bons, se aplicados convenientemente. Recomenda-se a aplicação do sarnicida, quinze dias após a tosquia, repetida com intervalo de outros quinze dias.

I — **Combate pelo B.H.C.** — Recomendam-se: a) pulverizações (100 libras de pressão no animal tosquiado; 400 libras no carneiro sem tosquia prévia) com uma solução de B.H.C. com 0,25% do isômero gama; b) banhos com uma solução com 0,02% do isômero gama, adicionando-se sulfato de cobre a 13,5% para 100 galões.

II — **Combate pela solução sulfo-cal** cuja constituição é a seguinte: Flór de enxofre — 20 gk; Cal viva — 8 kg; Água — 100 l.

Maneira de fazer: apagar a cal com água; algumas horas depois, molhar o enxofre com água, de preferência quente, até formar uma pasta homogênea; misturar com cal; colocar a mistura numa vasilha e juntar água até perfazer 100 litros; levar ao fogo por uma hora (ebulição), agitando a mistura e acrescentando a água evaporada; deixar em repouso duas a três horas e coar a parte líquida; a esta acrescenta-se água até perfazer os cem litros. A solução assim obtida está em condições de uso. O resíduo do fundo da vasilha pode ser usado na pintura de cercas, de mangueiras, bretes, etc.

F R I O L I T O

O MELHOR E MAIS EFICIENTE PRODUTO VETERINÁRIO, QUE O BRASIL FABRICA PARA CURA RADICAL DE QUALQUER ESPÉCIE DE FRIEIRA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos, na Capital de São Paulo.

PARANA — Ostilio Máximo Azim - Caixa Postal 1671 - LONDRINA.

SANTA CATARINA — N. Lopes Vianna - Caixa Postal 172 - FLORIANOPOLIS.

R. G. DO SUL — Atilio Martins - Caixa Postal 127 - RIO GRANDE.

BAHIA — T. Brandão Soares - Caixa Postal 92 - SÃO SALVADOR.

EST. DO RIO - DISTRITO FEDERAL — Aciari Faria - TRÊS RIOS.

ESPIRITO SANTO — Arthur Teixeira - Caixa Postal 41 - VITÓRIA.

PARAIBA - R. GRANDE NORTE — Representações Almeida Ltda. - Caixa Postal 325 - Campina Grande.

CEARÁ — Antonio Arruda Botto - Caixa Postal 888 - FORTALEZA.

MATO GROSSO — Sec. Com. "Mato Grosso" Ltda. - Caixa Postal 18 - CAMPO GRANDE.

BELO HORIZONTE — Casa da Lavoura de MIGUEL VOLPE - Junto ao Mercado.

GOIAZ — João Theodoro de Souza Filho, Rua 4, n.º 59 - GOIANIA.

PARÁ - PERNAMBUCO - MARANHÃO - SERGIPE - PIAUÍ E ILHA DO MARAJÓ

— Aceita-se proposta de Organizações interessadas na venda do FRIOLITO.

Em todas Filiais da Drogasil e nas boas casas do ramo, V. S. poderá encontrar este grande produto, que com dois anos apenas de existência, já está conhecido no Brasil inteiro, porque veio resolver definitivamente este sério problema da Pecuária nacional: **A CURA DA FRIEIRA COM O MINIMO DE TRABALHO E ECONOMIA.**

Fabricado pelo LABORATÓRIO FRIOLITO e distribuído para todo o Brasil por

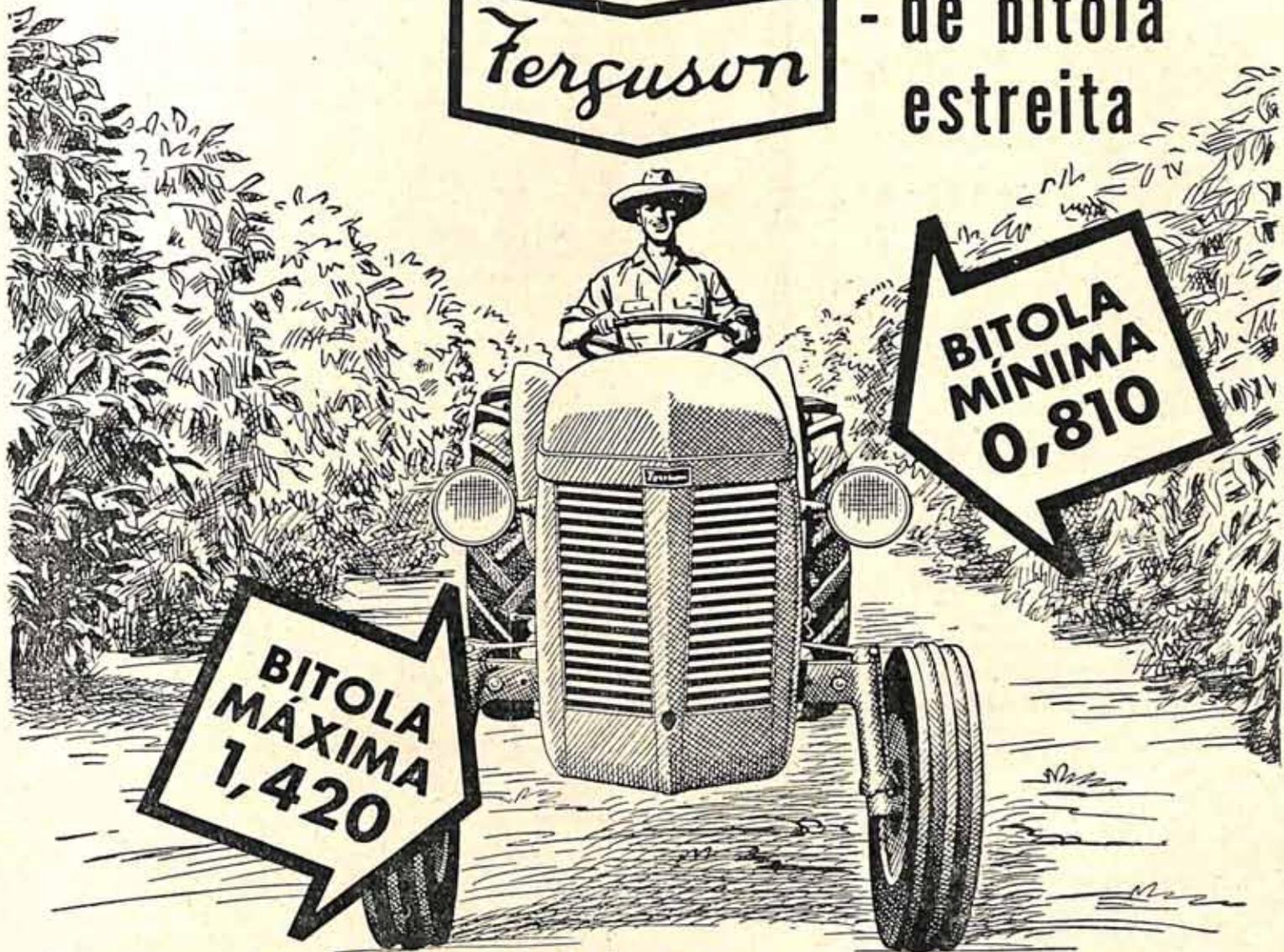
CILENO VILELA DE CASTRO

Caixa Postal 150 -- End. Telegráfico "Friolito" -- PASSOS, MG.



Este é o famoso **TEK** Ferguson

- de bitola
estreita



**construído especialmente para cultivar
QUALQUER LAVOURA... principalmente CAFÉ**

Com o TEK, V. emprega todos os implementos Ferguson. V. pode, com êle, capinar — sulcar — arar — arruar e esparramar.

Para **PRODUZIR MAIS**
por **MENOR PREÇO**
faça todos os serviços economizando:
BRAÇO — TEMPO — DINHEIRO

PARA PRONTA ENTREGA

— Peça uma demonstração,
sem compromisso.



Acompanhado de um Conjunto de Car-pideira Universal, o TEK Ferguson está em todos os

REVENDEDORES VEMAG

VEMAG

VEMAG S.A. - Veículos e Máquinas Agrícolas

Matriz - R. Grotta Funda, 224 - Tel.: 63-1111 - C. Postal 8232 - S. Paulo

Sementes de Alfafa

Importação direta
- Sementes isentas
de Cu cuta

LTA
GERMINAÇÃO

DIERBERGER
Agro-Comercial Ltda.

Rua Líbero Barão, 425
Tels. 32 5352 - 36-5471
C. P. 458 - São Paulo

Propõe-se ilustre biólogo a solucionar definitivamente o problema da carne

Não é à toa que os sábios sacrificam sua existência nos laboratórios, repetindo ensaios, fazendo experiências aparentemente infrutíferas durante anos e anos, renunciando às alegrias e aos prazeres do mundo. Trabalham sem descanso pelo bem da humanidade e se sentem pagos de todo o seu esforço, quando colhem o fruto do seu labor. Os exemplos são múltiplos. Agora mesmo, na penúria de alimentos por que passa o planeta, a ciência propõe-se a solucionar o problema da carne sem recorrer aos rebanhos, sem dizimá-los, evitando o espetáculo bárbaro do morticínio, da carnificina diária. Como? Intenta isso o dr. Pomerat, famoso biólogo de Galveston, Louisiana, Estados Unidos. Notícia-se que seus laboratórios estão prestes a utilizar uma técnica especial, cuja aplicação em escala industrial visa substituir a criação de animais destinados à alimentação humana por fábricas de carne sintética. Não se trata de ciência-ficção mas de Ciência simplesmente.

O dr. Pomerat e seus assistentes inspiram-se, na verdade, nos trabalhos do sábio Alexis Carrel, o qual realizou, como se sabe, a cultura «in vitro» de tecidos vivos: no caso uma parcela de embrião de galinha. O que o grande biólogo francês obteve numa redoma, seu colega de Galveston pretende multiplicar a ponto de transformar a redoma em gigantescas usinas. Regularizarão a proliferação das células vivas, assegurando a estas últimas as condições de assepsia, temperatura e nutrição necessárias a seu desenvolvimento intensivo. Graças a essa proliferação automática, o pequenino pedaço de carne, mergulhado no meio adequado, atingirá proporções fabulosas. Bastará, então, retalhá-lo, embrulhá-lo e... servir a freguesia.

O dr. Pomerat não esconde que, na aplicação do seu método encontrará muitas dificuldades. Já está, aliás, encontrando. — Fabricar borracha sintética ainda vá lá. Mas, quartos de boi — exclamará todo mundo — é absurdo!

Espera o continuador de Carrel superar essa descrença em futuro próximo. Preparados especiais darão à carne aroma e a condimentarão, fazendo com que tenha sabor de porco, carneiro, cabrito, lebre e... boi. Preparar-se-á também carne salgada e charque. A química realizará outros milagres. Os pesquisadores de Galveston se encarregarão dos aperfeiçoamentos, dos requintes, das minúcias, que revelarão depois, favorecendo a parte comercial.

Na verdade, até há pouco tempo não se havia chegado, de nenhum modo, a fazer proliferar senão uma única variedade de célula de cada vez. Essa fase da ciência, porém, já passou. Procura-se atualmente obter, nas mesmas condições, o desenvolvimento de um órgão completo, com sua estrutura normal. Partindo do embrião do coração ou da mama, por exemplo, chegar a produzir um perfeito coração ou mama perfeita. Sobre isto o dr. Pomerat esclareceu aos jornalistas que o ouviram:

— Se conseguirmos desenvolver e manter separadamente, com vida, uma mama de vaca, da qual nos seja possível irrigar acertadamente os tecidos, estaremos naturalmente em condições de ordenhar o «leite biológico», que, com a carne sintética, virá a constituir a alimentação do super-homem do futuro. Do mesmo modo — concluiu o hoje mundialmente conhecido biólogo — suprimiremos a embaraçante presença da vaca.

O projeto do sábio afigura-se tão fantástico, que mais parece um desafio ao bom senso do que um problema científico. A sua solução, todavia, é viável e sua «possibilidade universal» é imensa. Quando os físicos do século passado entreviam a concretização do seu sonho de transmitir a voz humana a milhares de quilômetros de distância, sentiram-se desestimulados pela incredulidade, pelo desdém dos cérebros que se julgavam bem equilibrados. Não contavam com o incentivo produzido pela admiração, pela esperança ou mesmo pelo simples interesse dos seus contemporâneos. A carne sintética e o úbere independente estão atualmente no mesmo caso. Milhões de pessoas crêem nos esforços do dr. Pomerat. Os incrédulos — e também se contam por milhões — esses dentro de alguns anos terão grande «surpresa». (Ag. Santamarina).

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA...

ARAME PARA CERCAR...

... criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cotfield Wire". Regula 1 cruzeiro o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: morões, tempo, dinheiro e perda como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aptom, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha bezerro e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata formigas, Imunizantes. Carbolíneo etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpidadeiras, Desnatadeiras, Engenhos, Moedores para quimeras etc.

MACHADOS - Colins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

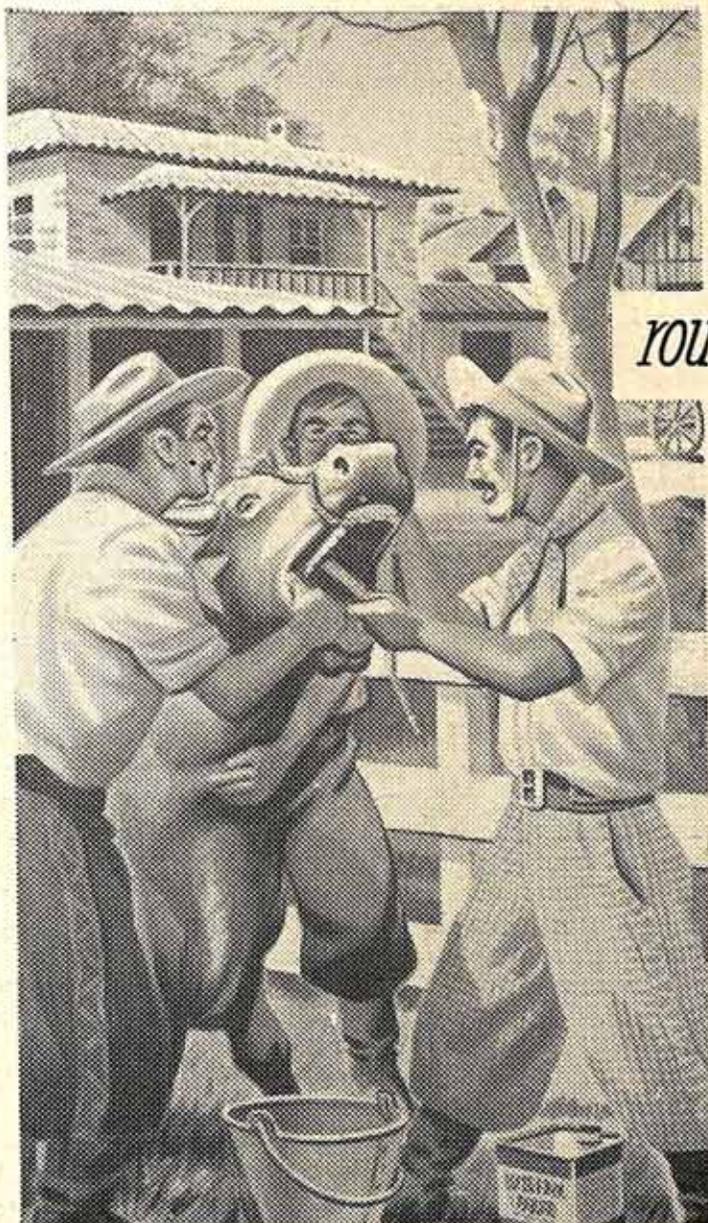
SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo negro), Jarguá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor. Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampados, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 330
Presidente Prudente - Av. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 146



Aftosa Frieiras Infecções

roubam seus lucros na pecuária

Não faça experiências. Para cada problema de higiene e saúde na fazenda, há uma aplicação benéfica de Lysoform Bruto. Mundialmente conhecido, Lysoform Bruto é o mais poderoso desinfetante e germicida para uso veterinário. Mata micróbios, combate doenças, previne infecções e é muito econômico. Absolutamente inofensivo para o homem e os animais.

Aftosa

Desinfete a boca e os cascos dos animais com Lysoform Bruto.

Infecções

Evite-as, aplicando Lysoform Bruto nas frieiras, feridas e castrações.

Contra pestes

Lave e pulverize estábulos e estrebarias com Lysoform Bruto.

eis a solução que os veterinários recomendam

LYSOFORM BRUTO

poderoso desinfetante e germicida

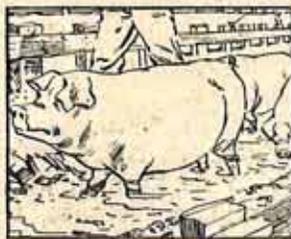


p.o. nascimento-acar

INDISPENSÁVEL TAMBÉM NA:



AVICULTURA



SUINOCULTURA



criação de cães

Em vidros, latas e tambores. Se não encontrar no seu fornecedor, faça a encomenda diretamente aos LABORATÓRIOS LYSOFORM S. A. Caixa Postal 2502 - São Paulo

Alguns aspectos da pecuária nordestina

Conferência pronunciada na Federação das Associações Rurais do Estado de Pernambuco (FARESP)

Dr. Aluisio F. COSTA
Zootecnista

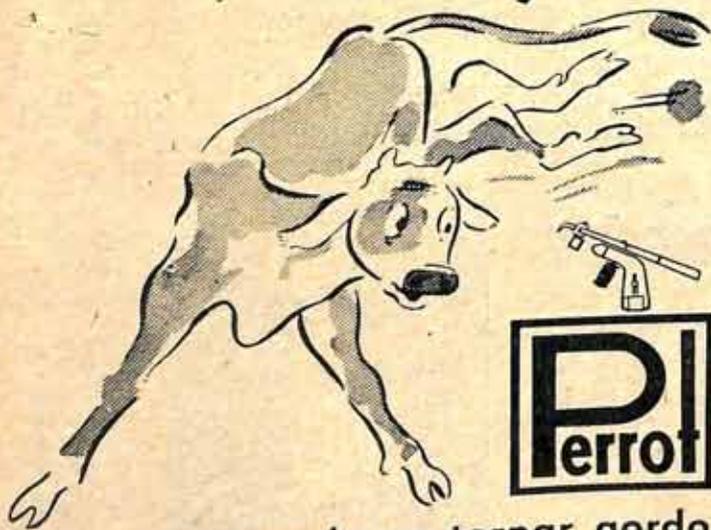
Atendendo ao que me foi solicitado pelo ilustre Presidente da FAREP, Engenheiro Lauro Borba, estudioso dos problemas agro-pecuários de Pernambuco e do Nordeste, me dispus a organizar, dentro de minhas possibilidades, este acumulado de assuntos sobre a pecuária pernambucana que também é nordestina.

O que abaixo irei tratar é uma apreciação dos problemas tão conhecidos por todo aquele que lida com o criatório em nossos sertões. Antes, porém, é meu desejo fazer uma ligeira explanação sobre as zonas fisiográficas de Pernambuco, apesar de conhecidas para muitos, entretanto para outros poderão ser desconhecidas.

A divisão fitogeográfica de Pernambuco, determinada pela lei 445 de 4-1-1949, da Organização Municipal do Estado, era e ainda é conhecida:

- 1) Zona do sertão baixo
- 2) Zona do sertão alto
- 3) Zona do sertão do Araripe
- 4) Zona do sertão do São Francisco
- 5) Zona do agreste
- 6) Zona do litoral e mata.

IRRIGAÇÃO



para o seu gado se tornar gordo e sadio, use irrigação artificial nas pastagens e plantações de forragem

São Paulo
R. de Consolação, 65 - 7º
FONE: 32-1903
CAIXA POSTAL 94

Rio de Janeiro
R. Visc. Inhaúma,
58 - 6.º - Fone:
23-2083

Cxa. Postal 4916
A ÚNICA FÁBRICA DO BRASIL QUE PRODUZ TUBOS
DE AÇO LEVE - ZINCADO A FOGO-ESPECIAIS PARA IRRIGAÇÃO

COMPANHIA
THEODOR WILLE
COMÉRCIO - INDÚSTRIA - REPRESENTAÇÕES

O Prof. Vasconcelos Sobrinho, conhecedor profundo da fitogeografia de Pernambuco, afirma que essa divisão é anti-científica porque não consulta as condições do meio, do solo, do clima e da flora.

Baseado então em seus estudos e observações, dividiu simplesmente o Estado de Pernambuco em duas ZONAS: Zona da MATA e Zona das CAATINGAS.

A zona da MATA com as suas sub-divisões: sub-zona MARÍTIMA e sub-zona CONTINENTAL.

A zona das CAATINGAS com as seguintes sub-zonas: sub-zona da AGRESTE e sub-zona do SERTÃO.

A zona da MATA caracteriza-se na orla marítima pela presença dos coqueiros. Logo em seguida, começa o aparecimento de uma vegetação luxuriante, com matas densas e soberbas, que se estendem entre os canaviais e as campinas verdejantes, onde vamos encontrar boas pastagens. Essa Zona, não fosse estar completamente absorvida pela cultura da cana de açúcar, certamente seria o local indicado para o estabelecimento de grandes criações de bovinos, uma vez que são terras magníficas para o pastoreio e engorda do gado e próxima dos centros de consumo, com relativa facilidade de transportes.

A zona das CAATINGAS é constituída, segundo o Prof. Vasconcelos Sobrinho, de duas sub-zonas: AGRESTE e SERTÃO, perfazendo a CAATINGA um total de 69.000 quilômetros quadrados dos 99.000 da área do Estado de Pernambuco.

A CAATINGA domina a maior área não só de Pernambuco, mas de todo o nordeste brasileiro inscrito no polígono seco. Razão pela qual, falando-se da pecuária pernambucana, estamos "ipso-facto" falando da pecuária nordestina.

Caracteriza-se a CAATINGA pela vegetação espontânea e densa, constituída de árvores e arbustos, baixos, retorcidos, com aspecto seco e raízes bem desenvolvidas e penetrantes, folhas pequenas e caducas no verão seco, para dar uma maior proteção à planta contra a desidratação causada pelo vento quente e seco. Caracteriza-se ainda pela presença das "Cactáceas", às quais pertencem a palmatória, o xique-xique, o mandacará, o alastrado, a quipá; e das "Bromeliáceas" como o caroá e a conhecida macambira (Bromélia laciniosa Mart.), que é aproveitada na alimentação dos animais e do homem, durante as longas estiagens. É recurso extremo do qual se utiliza o sertanejo quando já não há na região, ao seu alcance, a farinha de mandioca e outros alimentos.

Em geral, as terras das CAATINGAS são silíceas ou sílico-argilosas, o solo seco e raso, desprovido de humus, pedregoso, deficiente de azoto, contendo, entretanto, regular teor de cálcio e potássio.

Cada região enquadrada dentro do polígono seco, seja em Pernambuco, seja no nordeste, "tem as

REVISTA DOS CRIADORES

suas espécies vegetais e animais acomodadas compensadamente nas necessidades de luz, de nutrição, de água, etc. As espécies e os solos locais procuram manter equilíbrio fisiológico quando deixados em abandono”.

É o caso do nosso gado crioulo, que se acomodou. Teve de reduzir o seu porte, diminuir a capacidade digestiva para satisfazer-se com o pouco alimento encontrado nas épocas secas, ficando penalta em relação ao seu corpo para suportar as longas caminhadas em busca de água e alimento.

O AGRESTE ou sub-zona do AGRESTE, na classificação do Prof. Vasconcelos Sobrinho, é uma região mais favorecida pela natureza. Sendo uma região entre duas outras, uma úmida e outra seca, vemos o AGRESTE como tipo de transição. A sua caracterização está na verdura da vegetação no verão em relação ao sertão; nem tôdas as folhas são caducas, o porte das plantas é mais desenvolvido que no sertão, o ar é mais fresco e o sólo mais profundo, tem maior poder de recuperação quando a sua vegetação sofre a ação do machado.

O AGRESTE, ou sub-zona do AGRESTE, pode ser considerado o celeiro do Estado no tocante à produção de cereais e à exploração da pecuária leiteira em sistema semi-intensivo.

Na sub-zona do AGRESTE, temos a *Região da Passira*, onde estão localizados os municípios de Limoeiro e Carpina, avançando sobre Paudalho. Na *Região Central*, vamos encontrar, entre outros, os municípios de São Bento do Una, Belo Jardim, Pesqueira e Pedra, nos quais estão situados os grandes rebanhos leiteiros. São considerados êsses municípios como componentes da maior bacia leiteira do Estado.

Passemos ao sertão ou sub-zona do SERTÃO: em Pernambuco, iniciando-se nos contra-fortes da serra do Mimoso, vamos encontrar a cidade de Arcoverde como porta do sertão pernambucano, sendo zona considerada, como dissemos anteriormente, a maior área do Estado.

A irregularidade das chuvas e as secas fazem que o sertão não seja propício à agricultura; é nêle onde vamos encontrar o pêso dos rebanhos de Pernambuco, em sistema ultra-extensivo de criação, porque a sua gente prefere criar, embora em ambiente desfavorável, do que sofrer o risco de perda total de lavouras.

REGIÃO DO SÃO FRANCISCO

Permitam-me particularizar a pecuária da região do VALE SÃO FRANCISCO.

Levam-me a falar dessa região o Prof. Vasconcelos Sobrinho, em sua classificação fitogeográfica, e a própria Lei 445, que classifica como zona do Sertão do São Francisco.

Segundo dados do Ministério da Agricultura em 1948, o acervo do Vale do São Francisco é de 153 municípios, pertencentes aos Estados de Minas, Bahia, Pernambuco e Alagoas, com um rebanho bovino, equino, asinino, ovino e caprino de 10.676.380 animais, dos quais 4.761.480 são bovinos. 393.790 bovinos pertencem aos 26 municípios pernambucanos do Vale do São Francisco.

Sendo uma região de pouca altitude, possui o clima mais quente e mais pesado de Pernambuco, sofrendo muito mais as agruras do sertão seco, os habitantes do Vale do que os habitantes do sertão alto.

Nesse sentido, transcrevo o que disse certo estudioso, quando se referia à pecuária do Vale: “Tem sido assim o grande VALE — antes de tudo, uma região pecuária, onde o homem e o gado se interdependem; o gado, necessitando do auxílio do homem, especialmente nas épocas secas; o homem, dependendo do gado, como fonte alimentar de proteína, de transporte e de comércio. Vivendo ambos sob a mesma influência ecológica, conseguiram ao fim de quatro séculos lograr vitoriosa adaptação ao meio. Pequeninos e mirrados, o boi, o cavalo, o jumento, e o bode trazem no próprio porte a sua vitória biológica de acomodação; enquanto o homem mantendo-se dentro do inalterável e heróico, é sem dúvida um vencedor”.

Conhecendo o sertão e o sertanejo, por força de minha profissão, vejo nas palavras escritas pelo ilustre técnico José Norberto de Macêdo a realidade. E vejo com tristeza o que diz ainda, no mesmo trabalho sobre a pecuária do VALE, quando fala sobre o desfalque demográfico e o empobrecimento do comércio dêsse Vale. “A inexistência, porém, de crédito e capital, tolhe as possibilidades, agravando-se o problema, principalmente por ser êle de natureza agrícola. Desamparados, deslocam-se, então, o homem e sua família”.

A situação do pecuarista do Vale é a mesma do pecuarista e do agricultor de todo Pernambuco e de todo Nordeste. O que verificamos hoje em dia é a carreira em direção às capitais. Os homens que podiam estar cuidando da produção agropecuária nordestina vão se entregar a um comércio fictício e explorador, no qual, com muito menos esforço, poderão auferir lucros mais compensadores.

A PECUÁRIA NO SERTÃO

Como dissemos, a pecuária se desenvolve na zona do sertão, tanto em Pernambuco como no nordeste. É a pecuária de córte, como chamamos aqui, é a

Adeus pragas de
POMAR e HORTA



Com pulverizações de
HEXAPURO pó molhável
ou polvilhamentos de
HEXAPURO 150
contra Braça dos frutos,
mosca das frutas, largatas, pulgões, percevejos etc

AGRO-LAR
C. P. 8473 - S. Paulo

pecuária que abastece de carne as populações nordestinas. Não sei porque chamam aqui pecuária de córte, quando esta muito difere da real pecuária de córte existente nas estâncias gaúchas, onde encontramos na realidade uma pecuária para córte, com raças bovinas especializadas. O que encontramos aqui em nossos sertões é um rebanho subnutrido, cansado de andar, constituído do velho curraleiro, "acomodado" fisiologicamente às condições de vida da região, e de mestiços de zebú que se "acomodaram" também ou caminham para isso. A zootecnia sertaneja não pode constar sómente de cruzar o crioulo com o zebú para que seja elevado o porte e deixar o produto dêsse cruzamento ao Deus dará; é mistér alimentá-los, para que seja coroada de êxito.

Um dos grandes problemas que se apresenta à criação do gado no sertão, desde o nascimento até à utilização dos seus produtos e subprodutos, é, sem dúvida, a alimentação. A exploração do gado no sertão em bases economicas é deficitária, porque o animal sofreu um retardamento do poder fisiológico de transformação dos alimentos. A instabilidade do meio físico e a irregularidade das chuvas, influindo diretamente nos animais e indiretamente modificando a vegetação, torna o problema ainda mais complexo nas regiões sêcas. O gado sôlto na "caatinga" responde a esta instabilidade do meio com uma reação em proporções fisiológicas, conforme as condições climáticas, em uma linha sinuosa do crescimento à morte.

Se observarmos uma criação extensiva, notaremos que as parições aumentam nos anos de abundância de pastos verdes e diminuem sensivelmente ou muitas vêzes são nulas, nos períodos anuais de

sêca e ainda mais nos grandes períodos de sêca em anos sucessivos.

O agrônomo José Guimarães Duque, Chefe do Serviço Agro-Pecuário do D.N.O.C.S., diz o seguinte: "Alguns criadores cearenses são de opinião que, no sertão, são precisos vinte hectares de terra, com vegetação nativa, para sustentar um bovino adulto por ano, em regime de criação extensiva".

Essas são as condições da pecuária nordestina. Nas zonas sêcas, a riqueza de vitaminas está garantida, enquanto existir pastagens verdes; ao secar o pasto, o fornecimento de vitaminas, que o animal vinha recebendo por intermédio das pastagens, é quase totalmente eliminado, ficando êsse mesmo animal a consumir suas próprias reservas vitamínicas. E antes que as novas chuvas venham a cair, esgotam-se-lhes as reservas e sobrevém a fome orgânica e muitas vêzes a morte.

Êste desequilíbrio fisiológico, ou melhor, desequilíbrio das funções orgânicas do animal, é a realidade da pecuária dos nossos sertões há centenas de anos. Não se pode conceber progresso pecuário, sem que a boa alimentação entre como fator primordial. É ela o apanágio na boa orientação zootécnica.

Em um trabalho apresentado pela FAREP à III Conferência Rural Brasileira, na qual fui um dos representantes de Pernambuco, realizada no Estado de São Paulo em 1954, verificamos que 70% do rebanho brasileiro (52.000.000 de cabeças existentes em 1952) concentravam-se na região Sul e Leste, enquanto a terceira região, Centro-Oeste, também revelou aumento significativo, dobrando seu efetivo no período 1940-1952.

Em 1940, essa região era superior ao nordeste e norte em 4.000.000 de cabeças. "As regiões nordeste e norte foram as que demonstraram menor aumento, perdendo sua posição relativa em benefício da Centro-Oeste. O aumento do norte foi desprezível".

Em Pernambuco, o recenseamento de 1920 mostrava um rebanho de 736.818 bovinos e em 1934, a então Diretoria Geral de Estatística do Estado, dava um rebanho bovino de 652.953 cabeças, verificando-se que naquela época havia um deficit de 11,6% para o recenseamento de 1920. Em 1953, vamos encontrar, segundo dados fornecidos pelo atual Departamento Estadual de Estatística, o rebanho bovino pernambucano com 1.182.982 cabeças, havendo no período 1920/1953, portanto 33 anos, apenas um aumento de 446.164 cabeças; enquanto a população do Estado, no período de 1944/1953, passou de 2.949.586 habitantes para 3.645.290, havendo, em dez anos, um aumento de população de 695.704 habitantes. Por aí começa o desequilíbrio no abastecimento de carne bovina às populações de Pernambuco e do Nordeste. Os reduzidos aumentos efetivos não só de Pernambuco mas dos Estados vizinhos, dos quais somos importadores de gado, e o aumento brusco da população de Pernambuco e também dos citados Estados, provocou o desequilíbrio no binômio carne/habitante. Nos tempos atuais estamos sofrendo os efeitos dêsse desequilíbrio.

Por sua vez, os Estados que nos abastecem com



COMO ADUBAR RACIONALMENTE?

Sòmente adubos

- completos
- concentrados
- equilibrados,

contendo AZOTO — ÁCIDO FOSFÓRICO — POTASSA, constituem a base de safras abundantes!

A POTASSA — favorece o desenvolvimento das plantas desde o início, tornando-as sadias e resistentes contra a sêca, doenças e pragas, auxilia a frutificação e o teor de açúcar e amido, possibilitando, pois MAIORES COLHEITAS E DE MELHOR QUALIDADE.



Solicite informações e folhetos gratis:

CIA. BRAS. DE POTASSA E ADUBOS

Pça. da República, 270 — 7.º and.

Caixa Postal, 6.082 — S. PAULO

suas boiadas, também estão a braços com idênticos problemas, isto é, rápido aumento de densidade demográfica e pouco aumento nos rebanhos. Consequentemente há maior consumo de carne, dado o excesso de população. O resultado é que se viram forçados a diminuir a exportação.

Comprovando os meus argumentos, cito o caso da Paraíba. Sentindo dificuldades no abastecimento de carne verde à população, o Governo daquele Estado, pela Lei 1097 de novembro de 1954, suspendeu por seis meses a cobrança de impostos e taxas sobre gado abatido e tomou outras providências.

No nordeste, as dificuldades de crédito e a falta de política financeira que se enquadre nas nossas condições, vêm restringindo a criação, agravando a situação do abastecimento de carne às populações e forçando o pecuarista a vender vitelos e fêmeas, ocorrência esta que verificamos frequentemente e que causará um estacionamento dos efetivos dos nossos rebanhos. Esse estacionamento, de certo, diminuirá as possibilidades de melhor alimentação de carne verde das populações nordestinas, alimentação já considerada precária.

Citemos o exemplo de Pernambuco onde, segundo dados estatísticos, no decênio 1944/1953, couberam a cada habitante/ano, na média dos 10 anos, 8,7 quilos de carne.

Mas, o problema da carne não é só pernambucano, é nordestino e talvez brasileiro.

Em um inquérito efetuado pelo economista José Bonifácio de Souza Amaral, em São Paulo, em 5.053 pessoas, foi apurado o consumo "per capita" de 29,8 quilos/ano. E diz ainda o nosso economista: "Comparando-se este consumo anual com o de outros países, publicado pela Sociedade das Nações e referente ao período denominado "entre guerra", ficamos em penúltimo lugar no consumo de carne bovina. Acima de nós estão 13 países, desde a França, com 39,9 quilos habitante/ano até a Argentina com 136,5 quilos".

Necessário se torna dar ao pecuarista e ao agricultor nordestino, apóio suficiente em bases econômicas acessíveis, para que haja um soerguimento da produção agro-pecuária. Mas também é necessário que a recíproca seja verdadeira. O produtor agropecuário precisa acreditar, receber e aplicar a orientação técnica, e aplicar devidamente os créditos que lhe foram confiados, para que haja confiança mútua e resultados reais dessa aplicação.

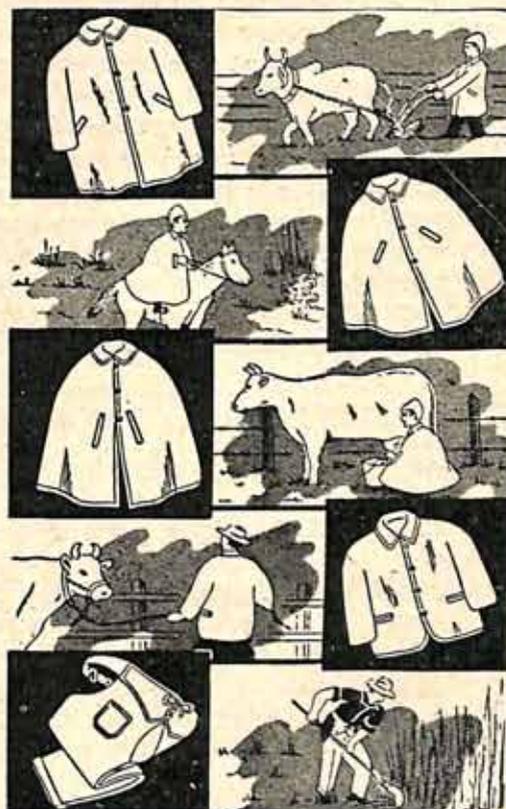
O nordeste tem condições diferentes das zonas Centro-Oeste e Sul. Enquanto no Sul do Brasil o pecuarista tem maiores possibilidades em todos os setores, tendo ainda a seu favor bons solos e boas pastagens nativas, no nordeste a situação econômica é mísera.

Quanto às pastagens no agreste e no sertão dispomos das "cactáceas" (palma) e dos "cereus" (mandacará, xique-xique, etc.) e devemos dar graças a Deus, porque elas constituem a base da alimentação e um grande refrigério para o nosso gado nas épocas de estiagem.

MELHOR POLÍTICA FINANCEIRA

No Brasil, especialmente no nordeste, necessita-

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com ou sem manga Cr\$ 450,00

Capuz, cada Cr\$ 40,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, 0,90 m. Cr\$ 310,00

PALETOTS

Com manga, de 0,90 m. Cr\$ 310,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

se de maior amparo financeiro ao produtor agropecuário, para que este fique radicado à sua terra e não se torne necessário sacrificar a sua produção. Necessitamos também de entrosamento entre as entidades de crédito, os órgãos técnicos dos governos e as associações de classe, para que os problemas sejam encarados e atendidos em cada região do País.

O economista Luiz Amaral, em seu livro "Outro Brasil", diz: "Povo pobre e que, por cima, usa financiamentos agro pecuários a prazo e juros de crédito mercantil, não pode esperar lustro: toca portei-ras a fora tudo quanto encontrar". Na realidade, é o que verificamos constantemente: o criador brasileiro, principalmente o nordestino, não mede consequências quando necessita resolver seus problemas de manutenção.

ALIMENTAÇÃO DOS REBANHOS NORDESTINOS

O problema alimentar do rebanho está na dependência do crédito. Sem este, o criador fica impossibilitado de inverter capitais para melhoramento das pastagens, de fazer silos para a conservação da forragem verde, de comprar máquinas especializadas para a ensilagem, adquirir implementos agrícolas, mesmo de tração animal, para trabalhar na formação das pastagens, na plantação da palma e na formação das culturas de milho e feijão, porque as fazendas nordestinas têm que fazer a exploração mista.

Qualquer exploração industrial, por mais rotineira que seja, exige primordialmente os meios de abastecimento, ou melhor, o abastecimento da matéria prima, que no caso da criação é o forrageamento. Não é possível melhorar o rebanho por processos zootécnicos, sem alimentá-los convenientemente.

O incremento do plantio da palma (*Opuntia sp.*), obedecendo aos princípios racionais da agronomia, se faz necessário para que o criador obtenha rendimento compensador por hectare-ano. A cultura da palma, a ensilagem e a fenação garantem a alimentação dos rebanhos nas épocas das secas.

O governo de Pernambuco, compreendendo que um dos fatores principais do desenvolvimento da pecuária do Estado é a parte alimentar dos rebanhos, tem intensificado com todas as forças, através de seu departamento competente, a campanha da conservação da forragem verde por meio de silos, regulamentando seu financiamento no agreste e no sertão. O melhoramento dos campos de pastagens, por "acôrdo" firmado com o Ministério da Agricultura, foi outra grande providência do Governo do Estado, que, em trabalho de cooperação previamente estabelecido com o criador, proporcionará aos rebanhos pernambucanos melhores condições alimentares. E dado o ritmo com que vem sendo efetuada a campanha da conservação da forragem verde, já com resultados práticos positivos, produto de oito anos de trabalho e observação nos Departamentos da Diretoria da Produção Animal e em fazendas particulares, temos absoluta certeza de que Pernambuco, num futuro bem próximo, estará em situação invejável nesse setor, mesmo porque no momento já está em primeiro lugar no nordeste e no Brasil.

TRANSPORTES

Problema sério e que até agora não teve a devida atenção, no nordeste, é o do transporte do gado a ser abatido aos grandes centros de consumo.

Tomemos Pernambuco como exemplo: De Arripina a Recife são cerca de 900 quilômetros ou mais de extensão. Pergunto: em que situação chegará ao Recife, uma rês trazida do Piauí ou mesmo de Arripina? Após enfrentar as caminhadas, os transportes em caminhões e nas "composições" da R. F. N., com retardamento nas estações, a rês chegada ao Recife, possivelmente já perdeu três ou mais arrobas de pêso. Resultado: quem paga essa diferença é o pobre do consumidor.

Esse mesmo problema verificamos com a produção de milho, feijão ou cebola que, ou se perde nas zonas de produção ou diminuem as suas qualidades no percurso dos nossos precaríssimos meios de transporte.

Para que se tenha idéia da necessidade de modificar os nossos sistemas de transporte de gado aos grandes centros de consumo, cito ainda o que disse o economista Luiz do Amaral: "Um brasileiro percorrendo o interior da Argentina, notou que o trem expresso em que viajava parou em determinada estação. Minutos, após, um trem que transportava gado passou, tomando a dianteira do seu. Estranhando o fato, um argentino solícito explicou: "Es la producción".

Diz ele ainda: "Os conhecedores da Europa lembrar-se-ão que, lá, os trens de gado têm precedência mesmo quanto aos Presidenciais. Muito explicável isso na Europa e aquilo na Argentina. Quanto ao Brasil, por sentimentalismo não evoquemos tristezas presenciadas por quantos viajam por aí: trens de gado formados a centenas de quilômetros, parados em desvios, com sol queimando por fora, a fome e a sede por dentro, o cansaço derrubando no estrado escorregadio e as outras reses pisoteando".

Esse é o quadro desolador que observamos no transporte da produção agro-pecuária brasileira, e ainda mais, por ser deficiente se torna onerosíssimo.

O maior e o mais antigo produtor de



Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 3.000.000,00 — Prédio próprio

Laminações próprias em Ponta Grossa e Goes Artiga, Paraná.

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas — Rua Catarina Braida, 350 e 358 —

começa no fim da R. Bresser — Fone 9-4535 — Teleg.: "BOREP".

S. Paulo — Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Estas considerações nos levam a concluir que os problemas do nordeste sejam encarados e estudados de forma especial e particular. Ainda firmado nessas considerações, podemos resumir os problemas nordestinos em três: 1) Crédito; 2) Alimentação dos rebanhos; 3) Transporte.

Resolvidos êsses três problemas, certamente teremos um nordeste capaz de satisfazer às necessidades do nordestino.

O terceiro problema, ou seja o transporte do gado e dos cereais aos centros de consumo, compete aos governos. Quanto aos dois primeiros problemas, crédito e alimentação dos rebanhos, a sua resolução está de certo modo nas mãos dos produtores agro-pecuários, porque estes devem congregarem-se em organização de classe, seja cooperativa ou qualquer tipo de associação, para, através delas, obterem dos governos e dos estabelecimentos de crédito os meios necessários à produção.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



— É possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambu, por ser muito mais barato, mais prático e rápido no uso. Facilmente transportável, não ocupa espaço, cabe maior volume de ferro, tem boa resistência ao tempo, protege a planta contra enxurradas e areia, e na rega a água fica empoeada na superfície, infiltrando-se aos poucos até a base, tornando mínima a perda de mudas.

JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

MADEIREIRA SANTA RITA

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS
Rua Visconde de Inhomirim, 860 - Tel. 9-9366
SÃO PAULO



No próximo mês de agosto, realizar-se-á em Sutton Park, Coldfield, na Inglaterra, o IX Jambori Mundial de Escoteiros para celebrar o cinquentenário do escotismo e o centenário do seu fundador, Lord Baden Powell. Esse Jambori congregará cerca de ... 20.000 participantes, vindos de todas as partes do mundo, inclusive do Brasil.

Ao ensejo do grande certame, três escoteiros brasileiros, integrante do Clã de Pioneiros do Grupo Escoteiro Guilhermina Guinle, do Rio de Janeiro, planejaram um reide através da África, Ásia Menor e Europa, viajando em um Jeep-Willys. Para a concretização da iniciativa, obtiveram os escoteiros, que são os jovens Antonio Gabriel de Paula Fonseca Jun'or, Everardo de Mello Nogueira e Paulo Pinheiro de Andrade, o apoio da Willys-Overland do Brasil S. A., que lhes cedeu um Jeep-Willys, especialmente montado para a prova, com 70% de peças nacionais.

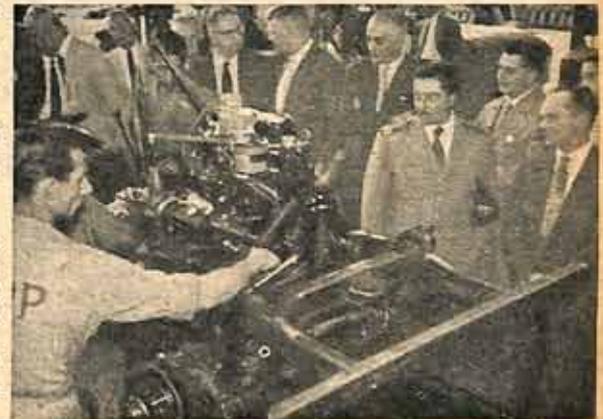
Os valorosos "boyscouts" acabam de iniciar a expedição Baden-Powell, partindo do Rio de Janeiro com a travessia marítima Rio-Captown, de onde seguirão para o Jambori, via Rodésia do Sul e do Norte, Mpika, Tanganika, Kenya, Uganda, Sudão, Egito, Líbano, Síria, Truquia, Grécia, Iugoslavia, Itália, França, Suíça, Inglaterra. Após a participação no certame internacional, regressarão ao Brasil, adotando o seguinte trajeto: Escócia, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Cabo-Norte, Suíça, Itália, França.

33.391 KM EM JEEP-WILLYS PARA PARTICIPAR DO JAMBORI MUNDIAL

Espanha, Portugal. De Lisboa virão, por via marítima, para o Recife, de onde empreenderão a última etapa, em nosso País.

O reide, num percurso total de ... 33.391 km, constituirá, sem dúvida, um alto testemunho de eficiência das indústrias automobilísticas e de autopeças nacionais, atualmente em fase de plena expansão.

Engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem e do Departamento de Águas e Esgotos visitam a Willys-Overland do Brasil S. A., em São Bernardo do Campo, quando assistiram à montagem de veículos Jeep-Willys, atualmente em fase de produção com mais de 50% de componentes nacionais.



Temos em estoque:

**Desnatadeiras
Batedeiras
Compressores
de amonia**

**Pasteurizadores de placas
Resfriadores " "**
Material para Laboratorio



SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

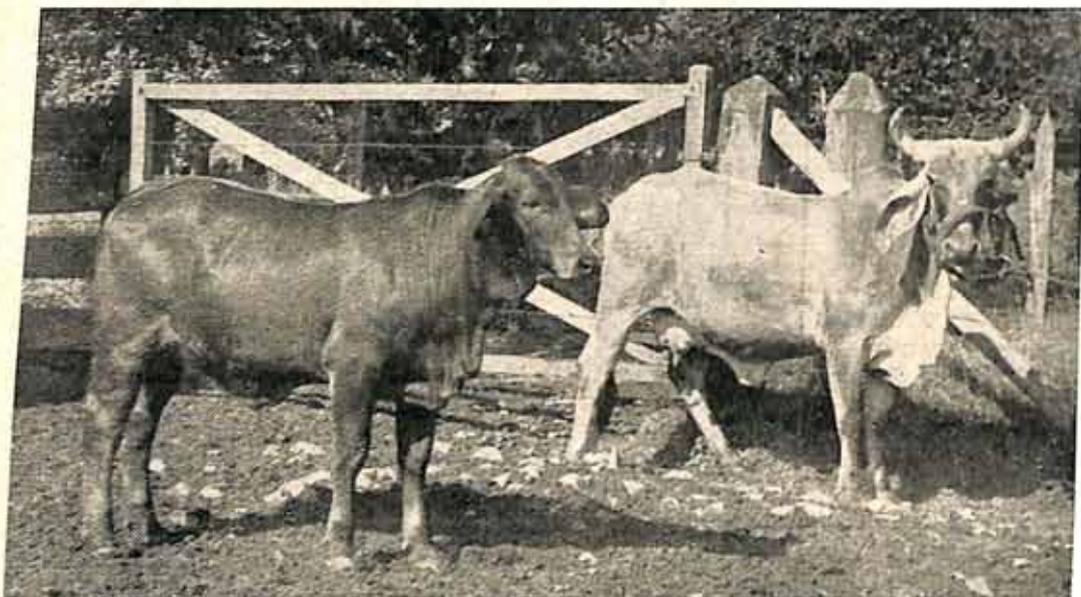
RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

PORTO ALEGRE — AV. FARRAPOS, 53 — CX. POSTAL 2690

VACA E BEZERRA DE SEIS MESES, PESANDO 200 QUILOS



Por esta fotografia, tirada na fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquerê, vê-se a influência do sangue na precocidade dos animais. Uma vaca Indubrasil comum, enxertada por touro Santa Gertrudes, deu esta extraordinária bezerra, que, aos seis meses, pesa 200 quilos.

LANÇADOS NO BRASIL OS SUPLEMENTOS "PROVIMI" PARA O GADO

Foi há trinta anos, num dos países de maior prestígio na criação do gado, a Holanda, que começaram as experiências de que resultou um produto ideal para rações, que contem não somente a parte elementar do alimento propriamente dito, como outros componentes que asseguram à criação uma complementação de substâncias que contribuem para seu desenvolvimento e saúde. Da labuta incansável de técnicos veterinários holandeses de renome, surgiu "PROVIMI", palavra sincopada que significa Proteínas, Vitaminas e Minerais (sais).

A posse dessa fórmula surtiu efeito: foi ilimitada a procura, transpôs fronteiras, passou a contar com pecuaristas da Noruega, França, Itália, Inglaterra, Espanha, Suíça, Est. Unidos, Canadá e outros; estendeu-se

por todos os continentes. Acompanhando "pari-passu" a distribuição de seu produto, "PROVIMI" alcançou o Oriente Médio, instalando subsidiária em Israel. E sem abandonar seu traço característico de alta qualidade, "PROVIMI" chegou à África do Sul, procurando pelos que já haviam tomado conhecimento de seus resultados.

Em 1957, passa o Brasil a contar também com "PROVIMI", que ora é lançado em nosso mercado. De acordo com sua linha de há trinta anos, "PROVIMI" pode oferecer ao produtor brasileiro uma experiência conquistada no campo e nos laboratórios, quanto a criação e doenças do gado. Ainda mais, uma equipe de veterinários nacionais de valor, estão à disposição para acompanhar de perto a adoção do uso de "PROVIMI".

CASA DROGHETTI LTDA.

MALAS E ARREIOS DA MELHOR QUALIDADE
MIUDEZAS - FELTROS, LONAS E ENCERADOS - CHARRETES - CAPAS
PARA CHUVA - BARRACAS

Armazém e escritório: Rua Florencio de Abreu, esquina da Av. Senador Queiroz
SÃO PAULO

Fones: Armazém: 34-5854 - Escrit.: 34-5853 - C. P.: 114 - End. Tel.: "Droghetti"

Suplementos para a digestão de forragens

As ovelhas podem digerir dois terços a três quartos dos alimentos que lhes ministremos em uma mistura que contenha 50% de compostos de sabugo de milho, bagaço de cana de açúcar, ou feno de pouca qualidade, mais 50% de suplementos alimentícios de grande energia. Com o emprego destes, a digestibilidade aumenta de 10%, segundo informa o Departamento de Agricultura.

Os suplementos de grande energia fazem que as bactérias se multipliquem rapidamente no rúmen da ovelha. As bactérias trabalham na celulose da forragem, transformando-a em ácidos voláteis. A ovelha digere os ácidos e quase todas as proteínas das bactérias. Provou-se que o sabugo é a mais eficiente das três forragens.

Forragens para bezerras

As bezerras leiteiras desde tenra idade podem assimilar forragens de boa qualidade, com bons resultados. Pesquisadores da Universidade de Pensilvânia, que levaram a cabo estas experiências, observaram que as bezerras ganhavam cerca de 680 gramas diárias com esta alimentação, até chegar a idade de três meses e meio.

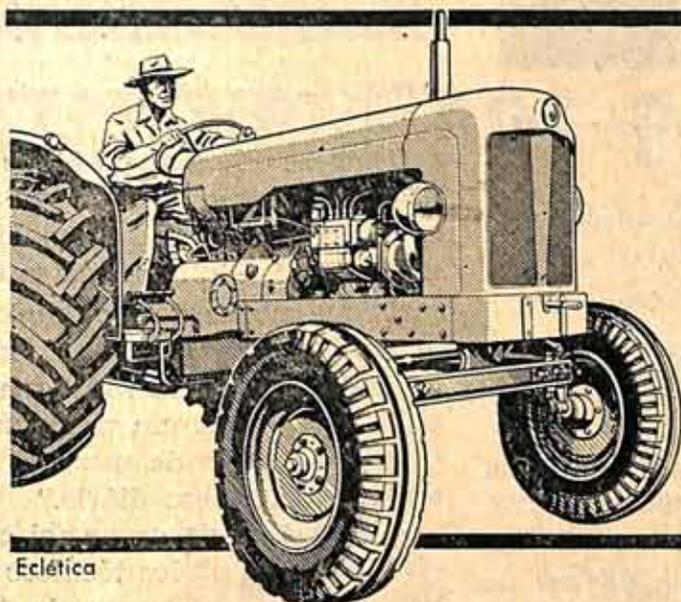
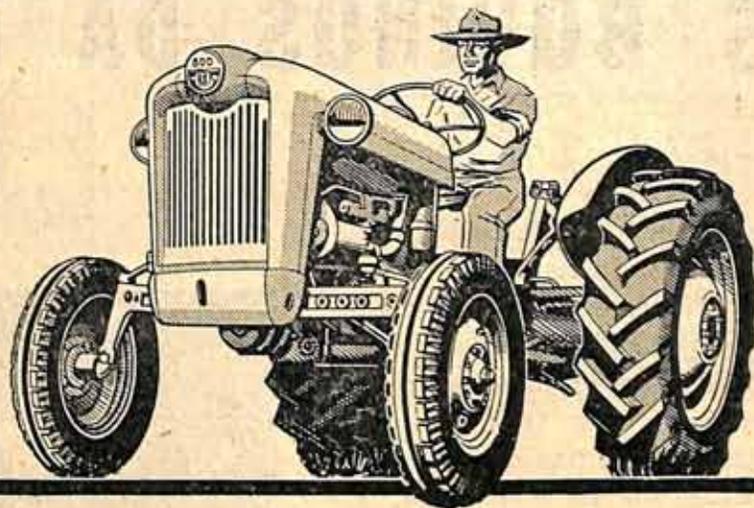
A experiência consistia em se lhes dar forragem desde alguns dias de idade e logo as bezerras começavam a comê-la. Aos quinze dias, já consumiam 40 gramas diárias e quando chegaram aos 40 dias, comiam de um quarto a meio quilo diários de forragem; aos três meses, denovavam a média de cinco quilos diários.

Observou-se também que seu desenvolvimento era igual ao de outros animais em regime alimentar diferente, mas que eram muito fortes e sãs. Nenhum dos três grupos submetidos a estas provas apresenta sintomas de distúrbios estomacais.



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4997
SÃO PAULO

Desde o mais
possante trator



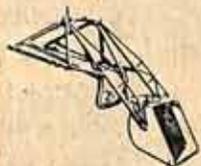
FORD ou
FORDSON...

Eclética

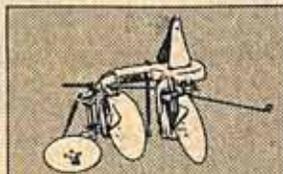
aos mais simples implementos



GRADES DE DISCOS



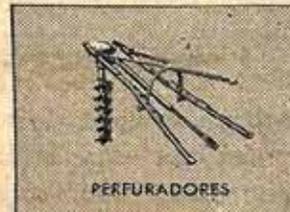
CARREGADORES



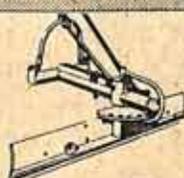
ARADOS DE DISCOS



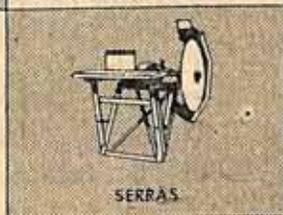
PÁS DE CAVALO



PERFURADORES



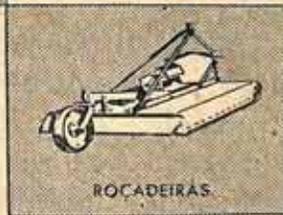
TERRACEADORAS



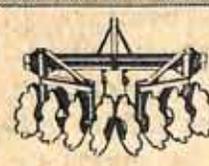
SERRAS



SUBSOLADORES



ROÇADEIRAS



GRADES DE DISCOS

SONNERVIG
presta serviço de
assistência
permanente!



SONNERVIG

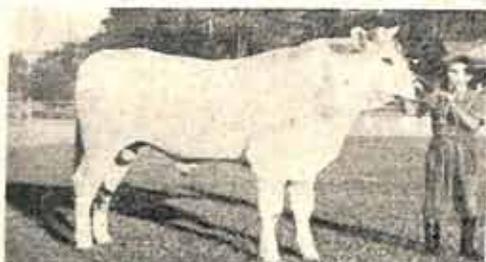
Dept.º Agrícola
Av. Ipiranga, 323
Rua Butantã, 367
Tel.: 34-5171
Cx. Postal, 6016
São Paulo

OS BOVINOS DA RAÇA CHIANINA

F. Fabiani

É raça de corte de notável precocidade criada na Itália central e teve origem em Val de Chiana.

A sua precocidade e os seus pesos máximos impressionam os zootecnistas. Em 1953, por ocasião de um congresso da Federação Européia de Zootecnia, foi pesado em Torrita, província de Siena, o touro Donetto da Fazenda São Paulo, na presença dos congressistas representantes de várias nações europeias. Foi o touro campeão do mundo em peso: 1.615 quilos!

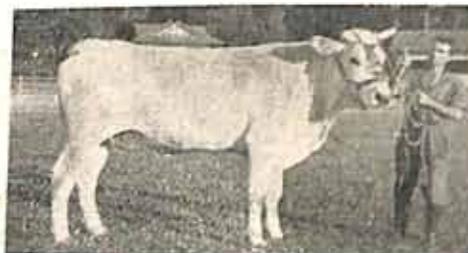


MIRTO — Está com um ano e pesando 396 quilos.

Atualmente, nos vários núcleos de seleção há diversos touros "servindo", com o peso de 1.500 quilos.

Em uma relação do ministério da Agricultura da Itália, publicada em 1951, sobre o ganho de peso de bezerras da raça Chianina, encontramos, em resumo, os seguintes dados:

O peso médio respectivamente a 18 e 24 meses de idade, num lote de 299 fêmeas, filhas de 7 touros diferentes, foi de 474,800 quilos e 564,000 quilos.



LUCRECIA — Com sete anos e 647 quilos.

O peso máximo alcançado com 18 meses foi de 605,000 quilos e com 24 meses de 730 quilos.

Um grupo de 8 machos, submetidos a engorda deu os seguintes resultados:

a) — Peso médio no início da engorda — 393 quilos com a idade média de 9 meses e 18 dias.

b) — Peso médio no fim da prova — 586 quilos com a idade média de 14 meses e 14 dias.

c) — Aumento médio diário de peso do nascimento até a matança: 1,218 kg.

d) — Rendimento médio na matança (4 quartos): 60,6%.

e) — Rendimento máximo: 63,9%.

f) — Consumo de alimento por quilo de peso vivo produzido: menos de 5 U.F.

g) — Proteína digestível, por cabeça e por dia — 712 gramas no início da engorda, até um máximo de 1.362 gr. no fim da engorda.



ITALO — Com dois anos e meio e com 987 quilos.

Como se vê, a capacidade de desenvolvimento é muito grande e, por consequência, como diz o ilustre Prof. Giuliani, "estes animais que apresentam os maiores ganhos diários de peso, fornecem, além de outras vantagens, o quilo de carne a um preço mais baixo do que os de menores incrementos de peso diário."

A qualidade da carne foi considerada ótima pelos técnicos ingleses, que a julgaram do tipo preferido pelos consumidores da Inglaterra levando-se em conta a tendência dos consumidores de hoje em refugar as carnes mais ou menos gordas.

O Sr. Gianandrea Matarazzo importou da Itália (vide fotografias) um lote de animais da raça Chianina, com o escopo de realizar cruzamentos com o Zebú. Nada podemos adiantar sobre os resultados, os quais somente as experiências poderão afirmar, mas aplaudimos a iniciativa, através da qual se procura obter carne de melhor qualidade e maior precocidade e em menor tempo.



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

EFICIÊNCIA DOS PRODUTOS TORTUGA

SÃO PAULO, 15 de março de 1957

GUIRIRI



Este ótimo reprodutor gir, que ilustra também a capa desta revista, pertence ao plantel do noso freguês Luiz Staut, criador em Sto. Anastácio. As fotos mostram as suas belas qualidades raciais, típicas do gado para corte.

À

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária
Avenida João Dias, 1.356 — Sto. Amaro
CAPITAL

Prezados Senhores :

Em anexo, envio fotografias do touro gir GUIRIRI. Este animal foi sempre tratado com os produtos TORTUGA e obteve ótimo e rápido desenvolvimento, ao lado da mais perfeita saúde.

Estou plenamente satisfeito com o uso sistemático dos produtos TORTUGA.

Saudações
(a) Luiz Staut
Santo Anastácio — S.P.

É NECESSÁRIO BAIXAR O CUSTO DE PRODUÇÃO DO PORCO CEVADO



suínos

DR. F. FABIANI

Nestes últimos anos, vimos, não só o preço do milho se manter relativamente alto, como ainda atingir o máximo de Cr\$ 6,00 por quilo, justamente quando a cotação do porco caía para Cr\$ 300,00 ou menos, por arrôba. Portanto, o milho, com relação ao preço do porco, já se tornou alimento anti-econômico. Fato este que leva o desânimo ao criador, porque o põe na contingência de vender apenas por Cr\$ 20,00 a mercadoria que lhe custa Cr\$ 30,00, isto é, o quilo do porco.

Mais grave, no entanto, é a situação dos suinocultores que insistem em fazer do milho o alimento exclusivo, ou quase exclusivo, de seus porcos. Aliás, já tivemos oportunidade de salientar, nestes mesmos artigos, a grande inconveniência econômica deste sistema. Agora, dada a importância do assunto, a êle voltamos, para melhor esclarecê-lo com a publicação de nossas experiências e conclusões. Antes, porém, devemos frisar que, trabalhando com lotes de porcos de uma mesma ninhada, obtivemos o seguinte resultado: os animais alimentados só com milho exigiram 6 kg de alimento para ganhar um de peso, enquanto aqueles com ração balanceada consomem apenas 3.400 a 3.600 gr de ração e se desenvolveram duas vezes mais rapidamente. Estas observações, acrescidas, da circunstância de que o quilo da ra-

ção vitaminizada e mineralizada custa menos que aquele do milho, vêm provar de forma ainda

mais veemente o quanto é anti-econômico o regime alimentar constituído unicamente de milho.

RAÇÕES PARA CEVA, USADAS EM NOSSAS EXPERIÊNCIAS

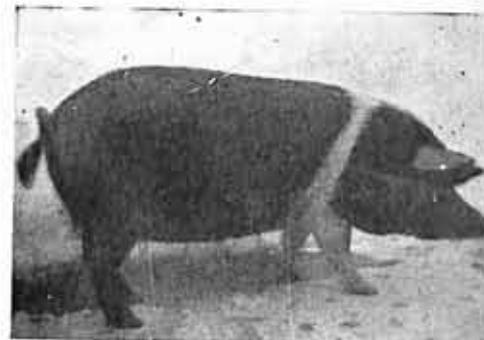
Empregamos nessas provas, dois tipos de rações, assim formuladas:

INGREDIENTES	RAÇÃO N.º 1	RAÇÃO N.º 2 (mais mandioca fresca)
a) Farelo ou farelinho de trigo ou de arroz	24% ...	37,50%
b) Fubá	30% ...	40,00%
c) Raspa de mandioca	30% ...	—
d) Torta de soja, de amendoim ou de algodão	7% ...	10,00%
e) Farinha de carne ou de peixe	5% ...	7,00%
f) Complexo Mineral Iodado Tortuga	2% ...	3,00%
g) Polivitamínico Tortuga Tipo Engorda	1% ...	1,00%
h) Sal comum	1% ...	1,50%
	100% ...	100,00%

Quando às tortas, demos preferência à de soja e, na ausência desta, à de amendoim. Para cada quilo da ração n.º 2, usamos 3 kg de mandioca fresca (raiz), os quais correspondem a 1 kg de substância seca. Com 1,750 kg desta ração e 6 de raiz de mandioca obtivemos 1 kg de porco.

PREÇOS DOS ALIMENTOS

Ração n.º 1	Cr\$ 4,40 o quilo
Ração n.º 2	Cr\$ 4,80 " "
Fubá	Cr\$ 5,00 " "
Raspa de mandioca ..	Cr\$ 3,00 " "
Raiz de mandioca ..	Cr\$ 0,70 " "



Fêmea produto de cruzamento
Hampshire x Duroc

CUSTO DO QUILO DO PORCO CEVADO

a) Com a ração n.º 1: 3.600 gr, a Cr\$ 4,40 o quilo =	Cr\$ 15,84
b) Com a ração n.º 2: 1.750 gr, a Cr\$ 4,80 o kg =	Cr\$ 8,40
Adicionada de raiz de mandioca, 6 kg, a Cr\$ 0,70 o quilo =	Cr\$ 4,20
	<hr/>
	Cr\$ 12,60
c) Só com milho: 6 kg, a Cr\$ 5,00 o quilo =	Cr\$ 30,00

CONCLUSÕES

1) O sistema mais caro de engorda de porcos é aquele da alimentação só com milho. Quando este cereal atinge a Cr\$ 5,00 o quilo, o criador chega a gastar o dôbro do que despende com o emprego de ração balanceada.

2) Mesmo que o milho baixe para Cr\$ 3,00 o quilo, ainda é mais econômico o uso de ração balanceada.

3) Com a ração balanceada, acrescida de minerais e vitaminas, se obtém ainda a grande vantagem econômica do encurtamento do tempo de engorda; pois, conforme a raça e o grau de seleção, o aumento diário de peso varia de 750 gr a um quilo, enquanto com a alimentação constituída só de milho, dificilmente se conseguem 500 gr.

4) Com o regime de ração balanceada é possível entregar ao matadouro, porcos com sete meses de idade, pesando os 120 quilos exigidos.

5) A raiz de mandioca é um alimento ótimo e barato, capaz de baixar o custo de produção. Contudo, não se deve esquecer que,

embora rico em hidratos de carbono, não contém proteínas, nem vitaminas e nem minerais e que, portanto, é indispensável corrigir essas deficiências com os concentrados proteicos e com a integração vitamínica e mineral.



Porcos gordos prontos para o matadouro. Produtos de cruzamento Hampshire Inglês Duroc x Duroc. Estão com 11 meses e pesam em média 180 kg.

SRS. CRIADORES DE PORCOS

Para cevar rápida e economicamente seus porcos



USEM

COMPLEXO MINERAL IODADO TORTUGA POLIVITAMÍNICO TORTUGA



"TORTUGA"
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Av. João Dias 1.356 —
Tel. 61-1712
Sto. Amaro -- S. PAULO



IMPORTÂNCIA DAS VITAMINAS NA NUTRIÇÃO DOS BOVINOS



bovinos

DR. F. FABIANI

Com exceção dos meses chuvosos, cêrca de cinco, durante os quais há capim verde em abundância, os bovinos vivem em permanente deficiência de vitaminas, principalmente de vitamina A. Os mais prejudicados são os bezerros e as vacas em lactação e os menos são os bois de engorda nas invernadas. Esta vitamina é característica do crescimento e a sua carência, mesmo leve, provoca atraso no desenvolvimento, redução da assimilação dos alimentos e da resistência às doenças. Se, no entanto, o verde já há um ou dois meses vier se escasseando ou desaparecer totalmente das pastagens, por efeito da sêca ou de geadas, a **deficiência tornar-se-á mais acentuada** e, então, se manifestarão distúrbios extremamente graves, que poderão levar à morte. Tão importante é a vitamina A para as funções orgânicas, que a alarmante mortandade de bovinos ocorrida na segunda metade do ano passado está, em vários casos ou mesmo na totalidade, es-

treitamente ligada à carência desta vitamina. Explica-se o estado de completa desnutrição dos animais então mortos, pela incapacidade de assimilação a que foram lançados, em virtude da carência de vitamina A. Sentimo-nos autorizados a fazer esta afirmação, porque tivemos oportunidade de ver animais gravemente enfermos se recuperarem rapidamente com a administração de elevadas doses de vitaminas, principalmente da VITAMINA A (VITAGOLD TORTUGA).

Devemos lembrar, ainda, que também o gado semi-estabulado e tratado com ração balanceada, se não receber suficiente quantidade de capim verde, será vitimado, em grau maior ou menor, pela carência vitamínica. Neste caso estão os bezerros em desmame. A carência se manifesta principalmente para o lado da vitamina A.

A destruição dêste importante fator, já encontrado em quantidade muito limitada nas forragens, se processa pe-

la oxidação, provocada pelo calor intenso e forte irradiação solar. Por isso, é comum encontrarmos animais, especialmente bezerros, vacas em lactação e reprodutores, em estado mais ou menos avançado de carência vitamínica, com graves prejuízos para o desenvolvimento e saúde.

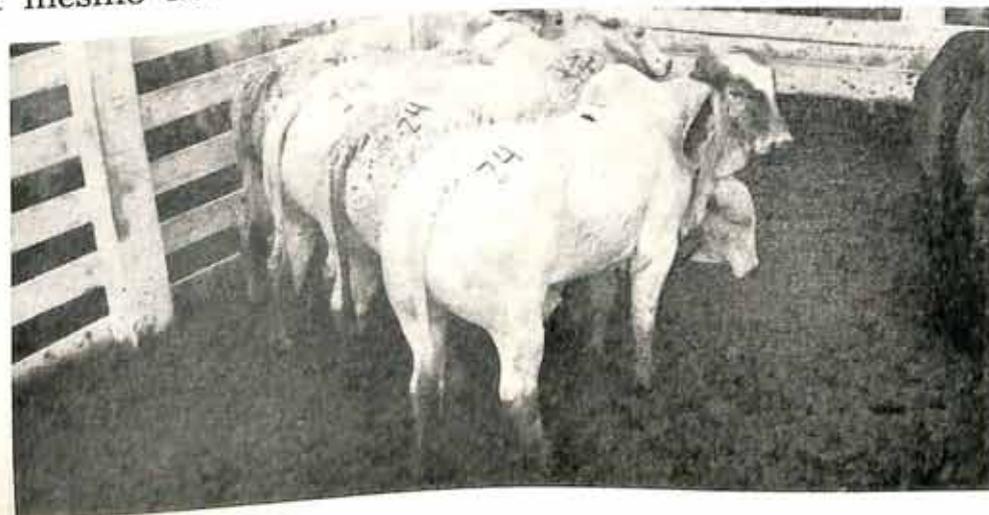
CONCLUSÕES

1 — Devido à insuficiência de vitaminas nas rações concentradas e no leite das vacas durante a "sêca", é imprescindível administrar aos bezerros, até o seu completo desmame, um bom polivitamínico, para se estimular o desenvolvimento e protegê-los das doenças.

2 — Com o objetivo de se estimular a produção de leite e enriquecê-lo de vitamina A e também de se evitar o depauperamento, é muito útil fornecer vitaminas às vacas que parem na época da "sêca".

3 — Os touros reprodutores muito se beneficiam com a administração de vitaminas, as quais ativam a espermatogênese e aumentam a vitalidade dos espermatozoides.

4 — Os bovinos convalescentes da aftosa ou de outra doença qualquer rapidamente se recuperam com a vitaminição, a qual abre o apetite e promove a restauração dos tecidos lesados.



Estes ótimos animais, 1.º lugar da categoria "zero dentes", no Concurso de Bois Gordos de Presidente Prudente, sempre foram tratados com minerais e vitaminas, na sêca. Pertencem ao criador Mario Zappi, Fazenda Sta. Rosa, Sta. Anastácio

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimer o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

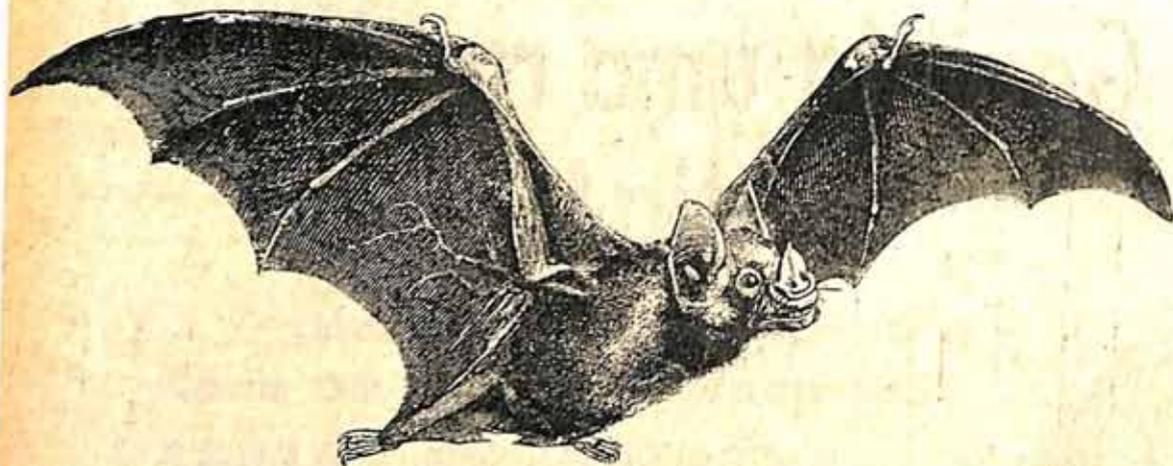
NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



ASAS NEGRAS SOBRE O BRASIL

Não é nosso objetivo focalizar as deleterias influências do credo bolchevista sobre nossa terra. Iremos tratar de um dos mais nocivos adversários da pecuária nacional, representado por milhões de sanguissedentos morcegos.

São por centenas de milhares as lapas, fendas de rochas, grutas, cavernas, árvores ócas, taperas, no Brasil. Quase todas elas abrigam inquilinos indesejáveis — enormes colônias de vampiros de várias espécies — que à noite se espalham à cata dum gostoso sangue quente.

Todos sabem que os morcegos são mamíferos dotados de asas, cujas crias são alimentadas com leite materno. Algumas espécies de morcegos se alimentam de sangue. Outras vivem de insetos, e ainda outras preferem as frutas de nossos pomares. São cerca de cem as espécies brasileiras.

O morcego sanguinário não é designado entre nós por vampiro, a não ser na literatura. No extremo Norte do País, o morcego vampiro da maior espécie é conhecido por **guandiruçu**, palavra indígena que significa «morcego grande». Atinge, no máximo, 70 centímetros de envergadura, isto é, de ponta a ponta das asas estendidas. Não são os maiores do mundo, pois há nas regiões tropicais do Velho Mundo, vampiros que atingem metro e meio de envergadura.

Somente as espécies de um gênero, no Brasil, alimentam-se de sangue, mas infelizmente são muito abundantes, especialmente o **Desmodus rufus**. Vivem do sangue, não só dos cavalos, muarens e porcos, mas também das galinhas. Ao próprio homem, quando adormecido, aplicam dextramente tais sangrias, e a vítima não percebe o ataque. Quando um vampiro descobre sua vítima, não lhe cai em cima diretamente. O choque poderia acordá-la. O matreiro atacante pousa sobre as cobertas da cama, avança vagarosamente na ponta das asas, e arrasta-se em direção do rosto da vítima adormecida. Cada movimento é executado com a astúcia com que os felinos se aproximam de sua presa. Escolhe o melhor ponto de ataque: uma região com poucos nervos e muito sangue, o lóbulo da orelha ou a ponta do nariz. Morde na carne com cuidado. Se a vítima se mexe, o vampiro pula para trás e espera que adormeça outra vez. Depois, experimenta outro ponto. Ao levar a tática, tenta, às vezes, diversos pontos, até encontrar um em que a pessoa não sinta os seus dentes afiados. Conseguindo isso, abrindo completamente a boca, dá uma mordida rápida com os dois dentes caninos, movendo-os lateralmente como se usasse uma faca. E a sangria começa. Os vampiros não chupam o sangue pelo corte que fazem; lambem-no, como um gato lambe o leite. Parecem saber como se abre uma veia de modo que o sangue corra sem cessar. Empanturram-se até ficarem quase incapacitados de voar.

Dois grandes perigos correm as vítimas, homens ou animais. Um deles é a perda de sangue, não apenas aquele bebido, mas principalmente devido à hemorragia, que muitas vezes continua indefinidamente. Se a vítima humana passar diretamente do sono ao desmaio causado pela perda de sangue, é quase sempre caso perdido.

Outro perigo está no fato de ser o vampiro, às vezes, o transmissor da febre amarela silvestre, da doença de Chagas, ou da raiva bovina. Há alguns anos atrás, uma terrível epidemia de raiva, espalhada por vampiros contaminados, matou 99% do gado em alguns distritos do México meridional. Os vampiros agiam como cães hidrófobos, mordendo todos os seres animados que viam, homens ou animais.

No Brasil, os vampiros causam sérios prejuízos à criação. Nos Estados do Amazonas e Pará, produzem estragos de preferência nos animais domésticos e no gado, sugando-lhes o sangue durante a noite.

Mas, o grande vampiro do Alto Solimões, que deu origem ao mítológico **jurupari** dos indígenas, pode tornar-se perigoso para o homem. É o maior da América do Sul, com 70 centímetros de envergadura.

O **jurupari** dos índios é um ente fantástico, do mesmo ciclo a que pertencem o **caapora**, o **anhangá** e talvez o **saci**. É, às vezes, identificado com o próprio espírito maligno, que aparece durante o sono e mortifica com terríveis pesadelos.

Nos rochedos marginais dos rios da Guiana e dos que descem para o Amazonas da vertente oriental dos Andes de Bogotá, há esculturas representando o Sol, a Lua, animais ferozes ou daninhos, nas perigosas cachoeiras e corredeiras das grandes caudais, e que são objeto de grande respeito das tribos de hoje. A figura do **jurupari**, por exemplo, imagem simbólica do terrível vampiro sanguinário dessas regiões, vê-se gravada na face dos rochedos com intuito certamente propiciatório nesses lugares funestos aos viajantes.

Os índios, que acreditavam ser o mundo visível governado por espíritos, uns luminosos e outros tenebrosos, atribuíam ao **jurupari** os sinistros verificados nas cachoeiras e corredeiras. E, para abrandar esta potência das trevas, gravavam sua imagem nas rochas sobranceiras às águas perigosas.

Desse vampiro, que sangra a vítima com sutileza incrível e a deixa esvaír-se em sangue, a imagem tétrica aparece a miúdo, como que a denunciar ter esse animal representado, na mitologia desses povos primitivos, o papel de agente aliado da morte, emissário dos mais solícitos do gênio do mal.

Nos Estados do Nordeste, são muito comuns várias espécies de vampiros. O próprio vampiro gigante do Solimões chega até o Nordeste. Vive aos bandos e ataca os animais de preferência ao homem.



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4997
SÃO PAULO

Na Bahia, Minas Gerais e demais Estados do Sul, são os vampiros um flagelo noturno para o gado. As chapadas mineiras e baianas, prolongando para o norte a zona central dos planaltos, são grandes vítimas dos ladrões de sangue. Seus campos de pastagem alimentam milhões de cabeças de gado vacum, cavalari, muar, caprino e suino.

Em Minas, afirma um notável geógrafo, o Professor Nelson de Senna, nas regiões pastoris os vampiros dão terríveis sangrias, principalmente no pescoço dos muares e cavaleiros, a ponto de matar os animais enquanto dormem, pela grande perda de sangue. Os sangrados que não morrem ficam enfraquecidos pela perda de sangue, e tornam-se presa fácil de moléstias. O maior vampiro desta vasta zona é popularmente chamado «morcego caiana», e ainda «cabano» e «orelhudo», e se localiza de preferência no vale do Rio de S. Francisco.

Os morcegos têm hábitos curiosos, e dão-se ao luxo de possuir um sistema de «radar». Eles aderem ao teto do esconderijo com suas fortes unhas, e dormem dependurados de cabeça para baixo. Os filhotes, depois de alguns dias de vida, já conseguem manter-se nessa posição. Os morceguinhos, para matar o tempo enquanto os adultos estão cavando a vida à noite, brincam perseguindo-se com mordidelas e guinchos, como os gatinhos e cachorrinhos.

As asas dos morcegos são as mais eficientes da terra, melhores mesmo do que as asas dos passaros. As aves só podem estender as asas, batê-las, virar levemente as penas e distender mais ou menos alguns tufo de delas. A asa de um morcego, ao contrário, é extremamente flexível. Com a mesma facilidade com que um homem pode dobrar os dedos, um morcego pode mover a asa toda ou qualquer parte dela, pode mudar a força ascensional, o grau de inclinação ou o ângulo de qualquer parte ou de qualquer jeito que lhe aprouver. Em resultado, pratica incríveis proezas aéreas. Volteando com extrema dextreza e com enorme velocidade, sabe contornar uma série de obstáculos à sua frente. Faz curvas fechadas a grande velocidade, parecendo-se, neste particular, com os célebres «discos voadores».

Descobriu-se, há poucos anos, que todos os morcegos, em seus vôos noturnos têm um sistema próprio de «radar». Sua vista, que é fraca, não dá para as encomendas. Eis as experiências feitas a respeito.

Com os olhos vendados por esparadrapo, ainda assim os morcegos soltos num quarto cheio de obstáculos dependurados esvoaçam rapidamente, sem tocar nos fios distendidos e nas ramagens. Essa coisa incrível foi há poucos anos explicada por dois professores da Universidade de Harvard: Galambos e Griffin. Eles provaram que os morcegos em vôo emitem, com sua comparativamente enorme laringe, vibrações aéreas imperceptíveis ao ouvido humano, classificadas como «ultra-sons», e se orientam pelos ecos refletidos pelas paredes e outros obstáculos. Tapada completamente a boca de um morcego, ele esbarrou várias vezes em arames estendidos pelo quarto. O mesmo aconteceu quando lhe entupiram os ouvidos, ficando ele impossibilitado de receber o eco dos ultra-sons por ele emitidos. Afinal, o fato de estar ele com os olhos abertos ou tapados, não produziu diferença apreciável.

A REGIÃO DO...

(CONCLUSÃO DA PAG. 23)

Mendubi) *Arachis sp*; diferentes cipós (Branco, Florão, etc.); Palmáceas de pequeno porte como o Tucum, *Bactris setosa*, M e B. *Acanthocarpa*, M.; o Catolé babão, *Coccoloba edulis*, Br. de drupas pequenas (frutos carnudos), oleosas e comíveis; o Ouricuri ou Ouricuri ou Nicuri, cujas folhas e frutos são procurados pelos animais; o Buriri bravo, e muitas outras plantas que, pelos seus frutos ou folhas, fornecem alimento aos animais, notadamente aos suínos que, fuçando a terra, os procuram por toda a parte.

Por ocasião das águas, o alimento não constitui problema no Vale, pois essa grande variedade de cipós e de plantas, rasteiras ou que produzem frutos que caem na terra, existentes nas campinas, cerrados e mesmo nas caatingas menos secas, fornece considerável quantidade de nutrientes variados. Quando caem as primeiras chuvas (chuvas do cajú), a terra parece que explode, vestindo-se de verde, mesmo no meio das estradas. Todavia, quando sobrevem a seca, mormente nas regiões abrangidas pelo célebre «polígono», somente resta a rama dos chamados pastos arbóreos.

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL EM SÃO PAULO — Ag. Centro

Novo Edifício - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 e ramais e Rua Álvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM S. PAULO

Bosque da Saúde Avenida Jabaquara n. 476
 Brás Avenida Rangel Pestana n. 1990
 Ipiranga Rua Silva Bueno n. 181
 Lapa Rua Anastácio n. 63
 Penha Rua Dr. João Ribeiro n. 487

Enderço telegráfico para todo o Brasil — S A T É L I T E

Taxas de juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES — Limite de Cr\$ 200.000,00	5 %
DEPÓSITOS LIMITADOS — Limite de Cr\$ 1.000.000,00	3 %
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2 %
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO — sem limite	
aviso prévio superior a 30 dias	5 %
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO — sem limite	
de 1 a 6 meses	5 %
de 7 a 11 meses	5,5 %
de 12 meses ou mais	6 %
LETRAS A PRÊMIO	5 %

O BANCO DO BRASIL S. A. possui Agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (em Montevideo e em Assunção), para todas as operações bancárias

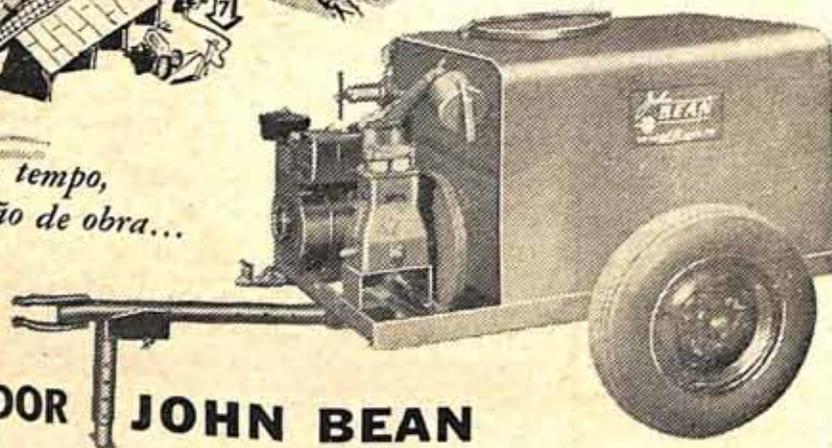
Agências em funcionamento no Estado de S. Paulo

Americana	Ituverava	Presid. Prudente
Andradina	Jaboticabal	Presid. Wenceslau
Araçatuba	Jau	Promissão
Araraquara	Jundiaí	Rancharia
Araras	Limeira	Ribeirão Bonito
Assis	Lucélia	Ribeirão Preto
Avaré	Marília	Rio Claro
Bariri	Martinópolis	S. Cruz do R. Pardo
Barretos	Matão	Santo Anastácio
Batatais	Mirassol	Santo André
Bauri	Mogi das Cruzes	Santos
Bebedouro	Monte Aprazível	S. Caetano do Sul
Birigui	Nova Granada	S. Carlos
Botucatu	Novo Horizonte	S. João da Boa Vista
Bragança Paulista	Olimpia	S. José dos Campos
Cafelândia	Orlândia	S. José do Rio Pardo
Campinas	Paraguacá Paulista	S. José do Rio Preto
Catanduva	Pederneras	São Manuel
Franca	Penápolis	Sorocaba
Guaratinguetá	Piracicaba	Taquaritinga
Itapetininga	Pirajá	Taubaté
Itapira	Pirajuí	Tupã
Itú	Piraçununga	Valparaíso
	Pompéia	Votuporanga

Há um pulverizador JOHN BEAN para satisfazer sua exata necessidade



*econômico em tempo,
material e mão de obra...*



PULVERIZADOR JOHN BEAN

de alta pressão para múltiplos fins

- 1 Pulveriza pomares
- 2 Pulveriza cafeais
- 3 Elimina as pragas do gado
- 4 Extermina insetos em currais, estábulos
- 5 Aplica herbicidas em arbustos e ervas daninhas
- 6 Desinfeta plantações, hortas, videiras
- 7 Lava à pressão máquinas e veículos
- 8 Desinfeta aviários, fábricas matadouros
- 9 Controla a poeira em estradas, ruas e fachadas
- 10 Coia e pinta paredes, tetos e fachadas
- 11 Imuniza hospitais, escolas, clubes, portas
- 12 Extingue incêndios

Em uma fazenda, chácara ou granja, não há implemento agrícola mais útil e de tantos empregos quanto o pulverizador motorizado. O pulverizador John Bean pode trabalhar durante todo o ano e seu valor é pago muitas vezes, com as horas de mão de obra que economiza. Você apreciará a independência do pulverizador John Bean, seu fácil funcionamento e baixo custo de manutenção. Somente os pulverizadores John Bean têm cilindros Sapphite, tão duros que nenhum material de pulverização pode desgastá-los. A pressão da bomba, de até 400 libras por polegada quadrada, é suficiente para penetrar no emaranhado da pelagem do gado até o couro, tornando-o ideal para serviços difíceis de lavagem, e para todo tipo de pulverização com pistola ou barra de pulverização. Temos uma ampla seleção de pulverizadores John Bean, que variam tanto pelo tamanho da bomba quanto pela capacidade do tanque, além de completa série de acessórios e peças sobressalentes.

Fabricantes exclusivos no Brasil:

FOOD MACHINERY LIMITADA

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E ALIMENTÍCIAS

Caixa Postal, 11.717 - Lapa - São Paulo

Convidamos cordialmente visitar nossa fábrica à avenida "A" n.º 531 - Vila Leopoldina (Alto da Lapa) - S. Paulo

FEIJÃO GUANDU

(Cajanus Indicus)

UTILIZAÇÃO: — Leguminosa arbustiva perene. Sementes usadas na alimentação humana. Folhagens, ramos, vagens e sementes, ótima fonte de proteínas para o gado.

VARIEDADES: — Existem em grande numero havendo tipos mais adequados ao forrageamento.

TERRAS: — Não é exigente quanto à qualidade das terras, pois, sendo de grande rusticidade, vegeta em qualquer terra, uma vez que, não seja encharcada.

ÉPOCA DO PLANTIO: — No começo das águas, a começar de setembro até dezembro.

DISTÂNCIAS: — Quando a plantação se destina a corte para forragem verde ou fenação, semear em filete contínuo em sulcos paralelos distanciados de 15 a 20 cmts. Para a produção de sementes, plantar em covas de 2x2 mts., 3 a 4 sementes por cova.

QUANTIDADE DE SEMENTES: — Quando a sementeira é feita em sulcos, 80 a 100 quilos de sementes, serão necessários, por alqueire. Quando em covas, 15 quilos são suficientes.

COLHEITA: — O corte inicial para fenação ou forragem verde, deve ser dado quando o guandu atingir a altura de 1 a 1,50 mts. para que assim se fortaleça o sistema radicular das plantas. Ceifar então e daí em diante, aproveitar as novas brotações e cortá-las quando atingirem 50 mts. de altura, para obter hastes mais finas menos ramificadas, dando uma forragem mais tenra e um ótimo feno.

Quando em terrenos íngremes, pedregosos ou barroquentos, a plantação será feita em covas. Colher então o terço superior dos galhos com vagens mesmo imaturas porém, já granadas. Murchar o volume colhido, passar no triturador e completar depois a fenação em terreiro ladrilhado. Obtem-se assim um ótimo farelo de guandu, de grande valor nutritivo.

A forragem verde é no início, recusada pelo gado. Com a insistência ele passará a habituar-se ao sabor especial dessa forragem.

RENDIMENTO: — Quando plantados em sulcos espaçados de 15 cmts. alcança até 40 toneladas de feno, por alqueire.

ANÁLISE DO FENO DE GUANDU	
Humidade	9,58
Proteína	24,41
Fibras	15,02
Extratos não azotados	36,43
Cinzas	8,31

"expressiu sua opinião de que quem conseguisse fazer nascer duas espigas de milho ou duas folhas de capim em um trato de terra onde antes só nascia uma, seria digno de mais consideração e prestaria serviço mais importante à sua pátria, do que toda a grei de políticos reunidos." (Jonathan Swift, "Viagem a Brobdingnag").

Refôrço à ração...

MINERSAL

com a poderosa fórmula



- sais minerais iodados

MINERSAL com **SMC** adicionado à ração, contribue para o fortalecimento ideal dos

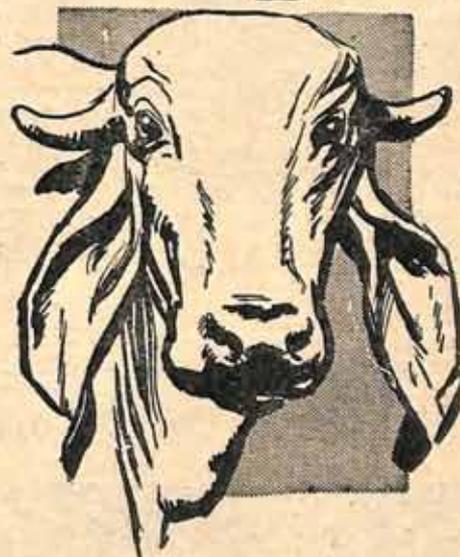
- Bovinos
- Equinos
- Suínos
- Ovinos
- Aves



MINERSAL com **SMC**

previne o aparecimento das anomalias conseqüentes de uma alimentação deficiente em sais minerais:

- deficiência orgânica
- raquitismo
- ossos fracos e deformados
- aberração e perda do apetite
- bócio ou "papo"
- peste de secar "ou mal do colete"
- baixa fertilidade



MINERSAL

com **SMC**

permite para

Gado de corte - crescimento normal, aumento de peso, parto normal, obtenção de bezerras fortes!

Gado leiteiro - aumento da produção do leite, mantendo todo o rebanho em perfeitas condições de saúde!

Suínos - aumento da ninhada, nascimento de leitões grandes, aumento do leite materno, crescimento mais rápido, engorda fácil!

Exija tudo de sua criação, mas dê-lhe MINERSAL com **SMC**!

MINERSAL com **SMC** não custa mais, é prático e econômico. É vendido em recipientes que servem de balde. Existe um tipo de MINERSAL com SMC para cada espécie animal!

equipe



FOLHETOS E INFORMAÇÕES

LAPEL - LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.

Rua Líbero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

TRATORES COM POLIA

Foi somente muitos anos após sua aplicação às atividades agrícolas que o trator passou a ser considerado máquina de múltiplas finalidades. Na verdade, os primeiros tratores foram adaptados para fins agrícolas, visando antes de tudo a substituição do esforço animal e humano, nas operações que exigem maior força trativa. Com o emprego do trator, livrou-se o homem do campo das limitações do esforço animal e do insignificante rendimento do trabalho humano, abrindo-se então novos horizontes, possibilitando o trabalho em maiores extensões, com maior perfeição e rapidez.

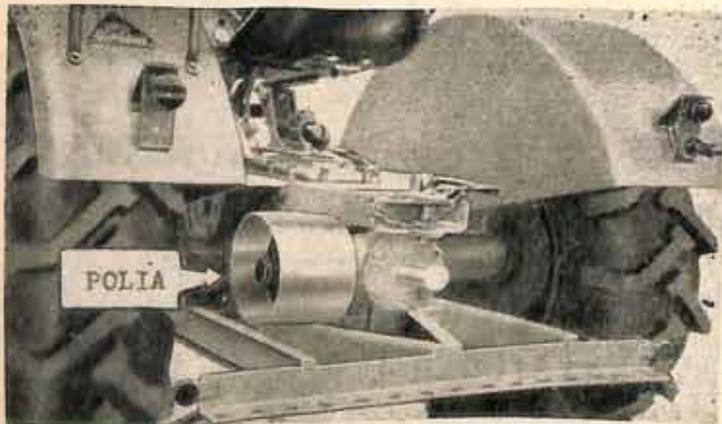
Mas, como o trabalho da mobilização do solo para as culturas sempre se restringe a pequena parte do ano, não tardou muito que o trator passasse a ser encarado como uma excepcional fonte de energia, capaz de ser utilizada com vantagens em outras atividades rurais, que não as de simples preparo da terra. Assim é que logo foram incorporadas às obrigações do trator as tarefas de plantio, cultivo e finalmente de colheita. Atualmente inúmeras são as explorações agrícolas suscetíveis de mecanização em todos os seus estágios.

Para que essa diversidade de operações fosse possível, várias modificações e adaptações foram introduzidas no trator, visando principalmente mobilidade e facilidade de manêjo. Os motores a explosão talvez tenham sido o marco inicial da adaptação do trator às múltiplas atividades rurais, substituindo os motores a vapor, cuja necessidade de incômodos acessórios dificultava toda e qualquer inovação nas linhas básicas da máquina. Depois foram introduzidas as rodas pneumáticas que contribuíram para o aumento da velocidade de trabalho e maior conforto do operador.

Com a aplicação dos motores a gasolina e a Diesel nos tratores, outras utilizações da energia mecânica se tornaram possíveis, principalmente com relação à rotação do motor, que se tornou facilmente controlável, o que não acontecia com as máquinas a vapor. Com pequenas adaptações no sistema de transmissão, conseguiram-se outras fontes de movimento, completamente independentes do caminhamento do trator. Assim, a tomada de força, na forma de um eixo canaletado ligado à transmissão, tornou possível o trabalho trativo simultaneamente com outro acessório para as operações de plantio, colheita, pulverizações, etc., independentemente do movimento do trator, bem como para as operações do levantador hidráulico, que tem tornado o trabalho com implementos mais cômodo e menos exaustivo.

A versatilidade do trator foi sensivelmente ampliada com a introdução da polia, cujo emprego principal tem sido os trabalhos estacionários, acionando moinhos, bombas, desintegradores, trilhadeiras. São hoje raros os tratores modernos que não contem com esse utilíssimo dispositivo. (Figura 1).

Geralmente a polia é um acessório opcional, pelo qual o la-

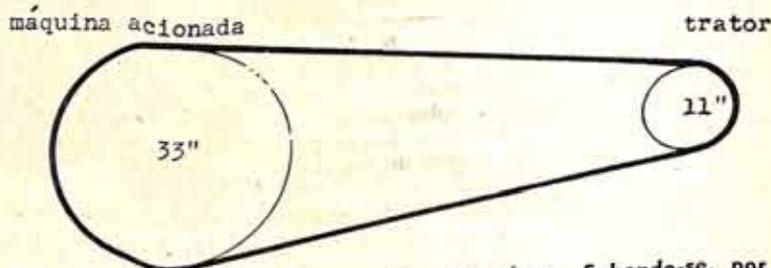


A polia do trator localizada na parte trazeira.

vrador paga um pouco mais, quando vai adquirir seu trator. Fácilmente se adapta à transmissão, o que é feito pela junção de engrenagens, parafusando-se depois o corpo da polia ao chassis do trator. O controle do movimento é realizado por meio de pequena alavanca ao alcance do tratorista. Nos trabalhos estacionários, o trator deve estar convenientemente freiado, calçado e com a alavanca de mudanças no «ponto morto», controlando-se então a rotação da polia pelo acelerador. O regulador de velocidade (governor), do mesmo modo que nos trabalhos de tração, mantém a rotação da polia uniforme, esteja exercendo esforço ou completamente livre de carga.

A ligação da polia do trator à polia da máquina acionada é feita por meio de correia, que usualmente é de couro, lona ou de borracha.

As correias devem ser suficientemente flexíveis, para que haja absoluto contato, tanto na polia acionante, quanto na acionada e não devem trabalhar excessivamente esticadas nem acionada e não devem trabalhar excessivamente esticadas nem muito bambas. No primeiro caso, pode haver superaquecimento dos mancais; nesta situação, o esforço é prejudicial à máquina; por outro lado, se a correia apresentar folga demasiada, haverá derrapagem, ocasionando desgastes rápidos nas superfícies de atrito e produzindo ainda um movimento irregular.



Duas polias de diâmetros e rotações diferentes. Sabendo-se, por exemplo, as rotações da polia do trator e do implemento e o diâmetro da polia do trator, o diâmetro da do implemento é dado pela fórmula geral $DN = dn$.

O trabalho das correias é deficiente quando há material de lubrificação nas superfícies de atrito ou quando se apresentam úmidas ou sujas.

Quando em desuso, aconselha-se o emprego de óleos vegetais ou animais para a conservação da correia: mantem-lhe a flexibilidade, evitando seu ressecamento e estrago. Os óleos minerais não são recomendados para esse fim; os melhores agentes conservadores de correias inativas são o óleo de linhaça fervido ou a resina misturada com sebo ou óleo.

Para se saber qual o comprimento que uma correia exige para transmitir força da polia do trator à polia do implemento, é bastante esticar uma corda ou barbante, circuncionando-as. O comprimento é dado pela soma de dois diâmetros das polias, dividido o resultado por 2 e multiplicado este por 3,14; a este novo resultado soma-se o dobro da distância entre os eixos das duas polias.

Assim, por exemplo, um trator que tenha uma polia de 30 cm de diâmetro e que deva acionar uma trilhadeira com uma polia de 20 cm de diâmetro, estando os eixos distanciados de 10,785 metros. Esse resultado é obtido pelos seguintes cálculos de acordo com a fórmula citada.

Soma dos dois diâmetros:	$30 \text{ cm} + 20 \text{ cm} = 50 \text{ cm}$
Dividindo-se por 2:	$50 \text{ cm} \div 2 = 25 \text{ cm}$
Multiplicando-se por 3,14:	$25 \text{ cm} \times 3,14 = 0,785 \text{ cm}$
Adicionando-se a este resultado o dobro da distância entre as polias ($2 \times 5 \text{ m} = 10 \text{ m}$):	$0,785 + 10 \text{ m} = 10,785 \text{ m}$

Para os diferentes cálculos relativos ao funcionamento da polia, joga-se normalmente com os quatro fatores principais, a saber:

D = diâmetro da polia do trator
 d = diâmetro da polia da máquina acionada
 N = número de rotações por minuto da polia trator
 n = número de rotações por minuto da polia da máquina acionada

A fórmula geral, $D \times N = d \times n$, fornece meios de cálculo para as diferentes circunstâncias. Assim, para determinar o diâmetro da polia da máquina acionada, conhecendo-se o número de rotações da máquina (n), especificado pelo fabricante, o diâmetro (D) e as rotações da polia do trator (N), teremos:

$$d = \frac{N \times D}{n}$$

Exemplo: Um trator tem uma polia de 11 polegadas de diâmetro e gira a 1.200 rpm. A rotação especificada do implemento acionado é de 400 rpm. (Fig. 2). Pergunta-se qual o diâmetro da polia acionada. A fórmula nos dá:

(d) diâmetro da polia acionada =

$$\frac{1.200 \text{ rpm} \times 11 \text{ polegadas}}{400 \text{ rpm}} = 33 \text{ polegadas}$$

No caso de se querer determinar o diâmetro da polia do trator, conhecidas as rpm do trator e as rpm e o diâmetro da máquina acionada, a fórmula geral ainda nos fornece os meios de cálculo:

$$D = \frac{d \times n}{N} \text{ ou seja:}$$

Diâmetro da polia do trator =

$$\frac{\text{diâmetro da polia} \times \text{rpm da máquina}}{\text{rpm do trator}}$$

Numa terceira eventualidade, em que se deseje encontrar

o número de rotações da polia do trator, conhecendo-se o diâmetro dela e as rotações e o diâmetro da polia do implemento acionado, a fórmula nos conduz ao seguinte:

$$N = \frac{d \times n}{D} \text{ ou seja:}$$

rotação da polia do trator =

$$\frac{\text{rpm da máquina} \times \text{diâmetro da polia}}{\text{diâmetro da polia do trator}}$$

Finalmente, no caso da determinação da rotação da máquina acionada, conhecendo-se o diâmetro da respectiva polia, as rotações e o diâmetro da polia do trator, teremos pela dedução da fórmula geral:

$$n = \frac{N \times D}{D} \text{ ou}$$

rotação da polia da máquina =

$$\frac{\text{rotação do trator} \times \text{diâmetro da polia do motor}}{\text{rpm da polia da máquina acionada}}$$

Essas são todas as possibilidades de cálculo para o trabalho com polias. Conhecendo-se três fatores, o quarto é facilmente encontrado por meio de simples operação aritmética. Normalmente os implementos a acionar trazem nas suas respectivas especificações a rotação a que deverão funcionar. Os diâmetros das polias do implemento e do trator são facilmente medidos. A rotação da polia do trator, portanto, poderá ser encontrada sem dificuldade.

A aplicação da força motriz gerada pela polia do trator cada vez mais se generaliza entre os nossos lavradores. Assim é que, com pequena despesa adicional na aquisição do trator, o agricultor poderá dispor de excelente motor estacionário para inúmeros fins, os quais podem ser marcados para os períodos de inatividade do trator, sem prejuízo, portanto, de suas atividades básicas, quais sejam de preparo e cultivo do solo.

MANTEIGA? DA ESCOLHA DE UMA DESNATADEIRA DEPENDE O SUCESSO



DESNATADEIRAS "DIABOLO"
Diversas capacidades

"DIABOLO"

MARCA SUECA
que oferece o mais
completo êxito.



BATEDEIRAS "DIABOLO"
Diversas capacidades

Espremeadeiras - Salgadeiras

Latas para leite

Baldes especiais para

leite, etc. etc.

* * *

Faça-nos suas consultas. Temos certeza que comprará e ficará satisfeito.

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal, 56 — SÃO PAULO
 Rua do Imperador, 290 — Caixa Postal, 907 — RECIFE
 Av. Almirante Barroso, 91 - 4.º andar — Caixa Postal, 1412 — RIO DE JANEIRO

AMACIAMENTO DO TRATOR

O trator novo, antes de ser submetido aos trabalhos regulares na fazenda, deve passar por um período de amaciamento, para que possa oferecer o melhor rendimento. Durante esse período, particular atenção deve ser prestada ao funcionamento do motor, evitando sobrecarga de esforços violentos. Nas primeiras cinquenta horas de funcionamento, o trator deve trabalhar apenas em serviços leves, redobrada a vigilância dos sistemas de lubrificação e de arrefecimento.

Estando ainda muito justas as peças do motor, a lubrificação há de ter a máxima eficiência; se assim não for, em pouco tempo a máquina poderá ficar inutilizada, devido ao acentuado atrito e enorme temperatura resultante. Os níveis dos lubrificantes e da bacia do purificador de ar devem ser verificados frequentemente, recompostos quando baixos, com óleos recomendados pelos fabricantes dos tratores.

Ainda devido à justeza das peças, o motor apresenta, nessa fase, pronunciada tendência a se aquecer de modo anormal, havendo então necessidade de constantes verificações do nível da água no sistema de arrefecimento.

Após o primeiro dia de trabalho, é recomendável drenar o sistema de arrefecimento e reabastecê-lo de água limpa, evitando a obstrução das canaletas do radiador com sujeira. Nos tratores novos, as aletas do radiador, quando pintadas, constituem inconveniente ao sistema de refrigeração, por funcionar a tinta como isolante, dificultando a dissipação do calor. Nessas condições, a tinta deve ser inteiramente removida para que o sistema possa exercer satisfatoriamente sua função.

Uma prática que tem sido recomendada para os tratores novos é a colocação de 1/16 de litro de óleo de motor no tanque de combustível, o que possibilita lubrificação adicional às válvulas, pistões, etc., antes mesmo que o sistema de lubrificação comece a funcionar.

Também no período de amaciamento, o motor nunca deve ser submetido às rotações máximas; inicia-se o funcionamento com aceleração mínima, aumentada gradativamente até que o motor tenha folga suficiente para os trabalhos normais.

Após 25 horas de funcionamento suave, o óleo do «cárter» deve ser drenado; e os parafusos e porcas das rodas, do cabeçote, do chassis, bem como as demais partes do trator devem ser verificadas e reapertadas se necessário.

Agricultores!

eis a grande novidade para 1957



CASE TERRATRAC "600"

Tratores de esteiras de 30 até 90 H.P. com "TORQUE CONVERTER"

CASE "400"
Diesel de 50 H.P.



CONSULTEM NOSSOS PREÇOS



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Coxias, 133/153 - Telefone 52-6191
Filiais: Rio de Janeiro - Curitiba - Barretos

Os animais na tração de implementos

O Brasil caminha a passos largos para a industrialização, estabelecendo-se, em nosso território, inúmeras fábricas de máquinas e veículos automotrizes. Não obstante, durante ainda algum tempo, a agricultura nacional terá que se sentir da falta de recursos para a sua completa mecanização. E' que é elevado o custo das máquinas, que, importadas na quase totalidade, têm estado muito longe do alcance do lavrador médio.

Contando com um número irrisório de tratores, num total que talvez mal corresponda a um décimo das necessidades mínimas, a lavoura brasileira não poderá prescindir do concurso dos animais para a tração dos implementos. E se considerarmos que grande parte dos nossos lavradores ainda se encontra num estágio semiprimitivo, empregando exclusivamente a força humana no amanho da terra, fácil será avaliar o impulso que terá a agricultura com o emprego de animais de tiro, os quais, além de proporcionar aumento considerável de produção, servirão na etapa intermediária da moto-mecanização.

Não contando ainda com indústria especializada de tratores e implementos agrícolas, nem dispondo de quantidade de petróleo que possa atender inteiramente ao consumo, seria mesmo desaconselhável a transição brusca do regime da enxada para o do trator, mórmente em certas regiões, onde o progresso e a técnica não se têm feito sentir.

O governo do Estado de São Paulo, em boa hora, antevendo o promissor aumento da produção e da produtividade, que adviria da transformação da agricultura manual em agricultura mecanizada, com o emprego de animais de tração, desenvolve o plano da Pequena Mecanização Agrícola, financiando ao lavra-

REVISTA DOS CRIADORES

O trabalho motomecanizado pode apresentar um rendimento três a quatro vezes superior à tração animal.

dor de poucos recursos a aquisição de arados, grades, cultivadores, semeadeiras e outros implementos, bem como a de animais de trabalho.

Para esclarecer os agricultores quanto à capacidade de tração de diversos animais, o Departamento da Produção Animal, em trabalho conjunto com o Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, ambos da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, realizou recentemente na Coudelaria Paulista, no município de Colina, interessantes provas experimentais, talvez únicas no Brasil, demonstrando o esforço de animais de raças equinas, asininas, bovinas, de espécies nacionais, estrangeiras e mestiças. Se bem que inéditas em nosso País, essas provas já têm sido realizadas em vários países de elevado estágio de progresso agrícola, notadamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, etc.

Os ensaios experimentais levados a efeito na Coudelaria Paulista foram presenciados por lavradores e criadores daquela região, os quais se convenceram dos resultados favoráveis da tração animal, a qual, em determinadas condições, substitui com vantagem a motorizada. Com dados objetivos, demonstrou-se que seis juntas de animais de medianas proporções podem realizar, em qualidade e em quantidade, o mesmo trabalho que um trator de potência da ordem de 20 HP na barra de tração e a um custo reduzido à metade.

A medição dos esforços dos animais foi realizada, nessa ocasião, por meio de um dinamógrafo registrador, medindo-se também a velocidade de caminhamento para efeito de cálculo de potência.

Como se sabe, ao medir a propor-



ção de trabalho realizado pelos cavalos e outras fontes de energia de movimento, a unidade comum de avaliação é o "cavalo de força", simbolizado pela sigla HP. Este nada mais é do que o rendimento de 75 quilogramas por segundo, sendo o quilogrammetro o trabalho necessário para elevar um quilo de peso a um metro de altura. Pelo sistema americano de mensurações, o HP é conseguido pela multiplicação da energia atuante, expressa em libras, pela distância percorrida em pés por minuto, dividindo-se o produto por 33.000.

O trabalho que os cavalos podem realizar depende de seu peso, de seu desenvolvimento muscular e de sua resistência. Em um trabalho contínuo e permanente de dez horas, a força de arrasto de um cavalo raramente é superior a 1/8 ou a 1/10 de seu próprio peso. Nestas condições, um cavalo que pese aproxima-

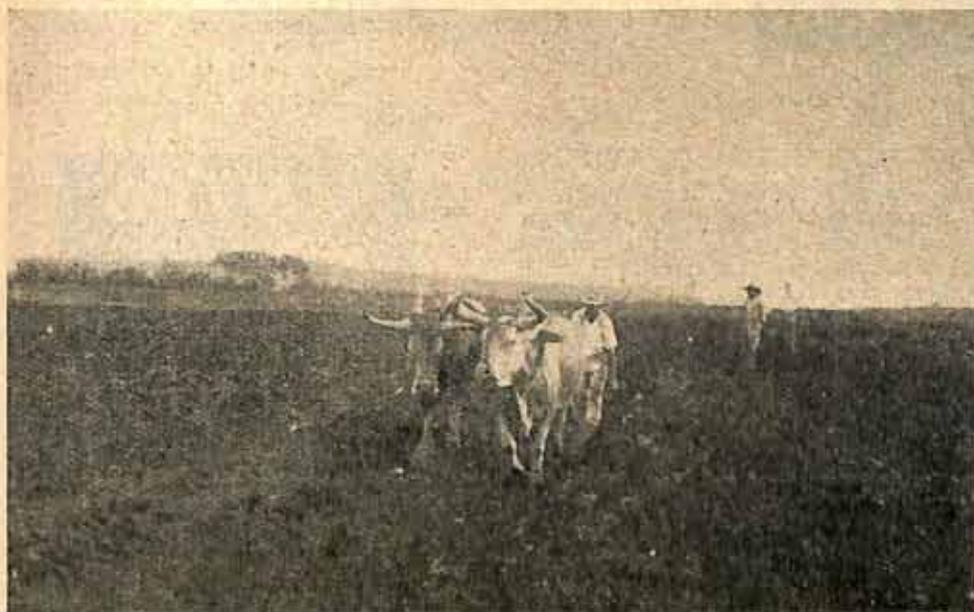
damente 450 quilos, em atividade contínua durante dez horas, pode desenvolver uma média que fica entre os limites de 0,67 a 0,83 de um cavalo de força. Do mesmo modo, tratando-se de um animal que pese 725 quilos, a potência média poderá ser estimada de 1,06 a 1,33 HP.

Comparativamente, um boi pode arrastar quase tanto peso quanto um cavalo de igual peso, porém geralmente a 2/3 da velocidade desenvolvida pelos equídeos. O trabalho humano, medido nas mesmas circunstâncias, pode ser avaliado em 1/10 a 1/16 de um cavalo de força, podendo o homem, entretanto, desenvolver momentaneamente um HP ou mesmo mais.

Por curto espaço de tempo, um cavalo bem treinado e de boa conformação pode desenvolver dez vezes a proporção normal de trabalho e arrastar, em peso, quase o seu próprio, com foi verificado nos esforços momentâneos, estando os animais acoplados a cargas extremamente pesadas.

As provas de esforço realizadas pelos cavalos demonstraram que o peso, sem dúvida, é o fator isolado mais importante, determinando a quantidade de energia que um animal de tiro pode exercer, porém, à medida que o peso aumenta, a potência de arrasto diminui, à razão de 50 quilos de peso vivo. Para que realizem um impulso melhor e constante, os cavalos devem ter caráter energético, porém tranquilo, estar treinados e ser conduzidos na forma devida. Um condutor nervoso e excitável nunca poderá obter o máximo de esforço de uma parilha de animais. Entre cavalos de igual peso, os que tenham maior circunferência torácica e uma estrutura muscular mais compacta são os que podem desenvolver maior capacidade de arraste.

Durante séculos, os animais de trabalho vêm cooperando valiosamente com o homem em sua faina agrícola.



TRITURADOR MOREIRA

para forragens

Economia

Solidez

Durabilidade

Segurança

Para triturar a mesma quantidade de forragem, consome incomparavelmente menos energia do que os trituradores comuns.

Fôrça necessária	7 1/2 HP
Velocidade	3.000 RPM
Pêso	150 quilos

Capacidade:

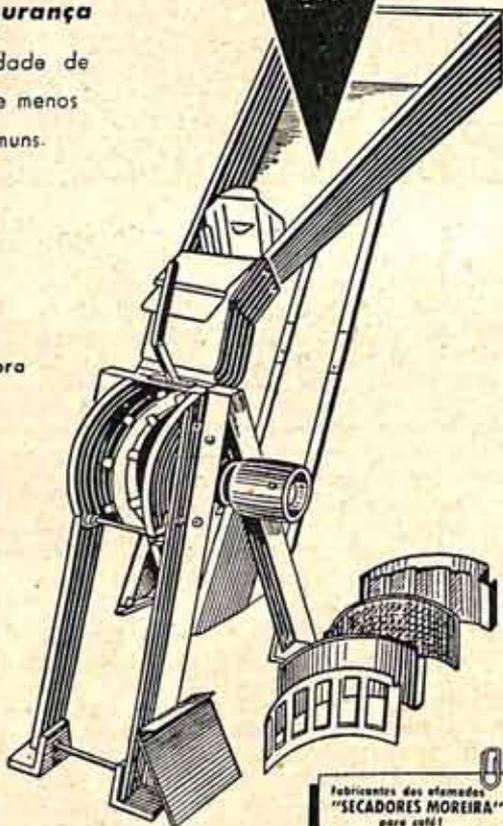
Cana: 1.000 a 1.500 quilos por hora
Milho em espiga: 200 a 400 quilos por hora

Pode ser desmontado fácil e rapidamente para a substituição de peneiras ou facas.

Uma única parte móvel

4 tamanhos diversos de peneiras, inclusive para fubá grosso.

Para cana, milho
debulhado ou em
espiga, só sabugo,
batata-doce,
mandioca e
rama de
mandioca
alfafa,
sorgo,
etc.



fabricantes das afamadas
"SECADORES MOREIRA"
para café!

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Correspondência para
Caixa Postal 5882 - End. Telegráfico "SECADORES" - São Paulo

ou outra forma de petroleo, já devidamente refinado e sem os produtos inúteis. Ademais os cavalos realizam a própria manutenção, renovando seu organismo e restabelecendo os tecidos gastos, ao passo que o trator necessita da reposição periódica das peças desgastadas.

Sem dúvida alguma, a oportuna demonstração levada a efeito em Colina, pelos Departamentos da Produção Animal e de Engenharia e Mecânica da Agricultura, foram as mais proveitosas e instrutivas, tendo alertado agricultores e criadores, sobre as imensas possibilidades dos animais de tração, capazes de substituir a máquina motorizada, de preço quase proibitivo, nas tarefas de preparo e cultivo do solo.

A PIPERAZINA NA FRANÇA

Depois da introdução por Fayard da piperazina no tratamento das verminoses, as aplicações desse medicamento têm sido extensas na França. Dia a dia mais se confirma o seu efeito positivo na debelação desses terríveis parasitos no homem e nos animais. Nos trabalhos realizados, assinala-se que, dada a inocuidade da piperazina no homem e sua alta porcentagem de curas, esse agente curativo tem lugar firmado em medicina.

Acompanhando o progresso científico moderno, também a fórmula de LICOR DE CACA U XAVIER foi acrescida de piperazina, tornando-o assim um produto mais moderno e poderoso.

A influência da alimentação no rendimento dos animais é muito grande, desde que, como nos motores, os alimentos funcionam como combustível e sómente de um bom combustível, rico de calorías, se pode esperar trabalho eficiente.

A experiência tem provado que, só o trabalho de arrasto, o cavalo transforma mais ou menos 31% da energia que consome com os alimentos, além das quantidades empregadas para a manutenção e locomoção de seu corpo. Em forma normal, o cavalo converte em trabalho efetivo 16 a 20% da energia total produzida, sem se computar a quantidade utilizada para o seu metabolismo e caminharmento.

É sempre interessante comparar a eficiência do trabalho dos cavalos na conversão da energia dos alimentos em energia mecânica, com a eficiência dos tratores que transformam a energia do combustível em força trativa. Nos tratores a gasolina, cerca de 13% do combustível de transformam em trabalho útil de tração, ao passo que a eficiência dos cavalos que trabalham oitocentas a mil horas não vai muito além de 8,9%. Todavia, deve-se levar em consideração que o cavalo é alimentado com material "in natura", considerável parte do qual não é assimilável, portanto sem valor na produção de trabalho; enquanto o trator é abastecido com gasolina, querosene



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4993
SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



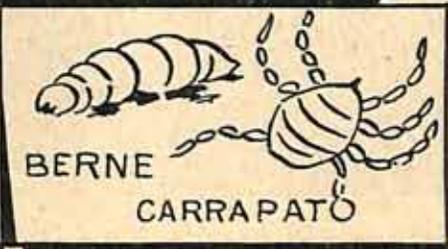
MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS

contra



BICHEIRA



BERNE

CARRAPATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA

CORTES



PIOLHO

SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE

SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

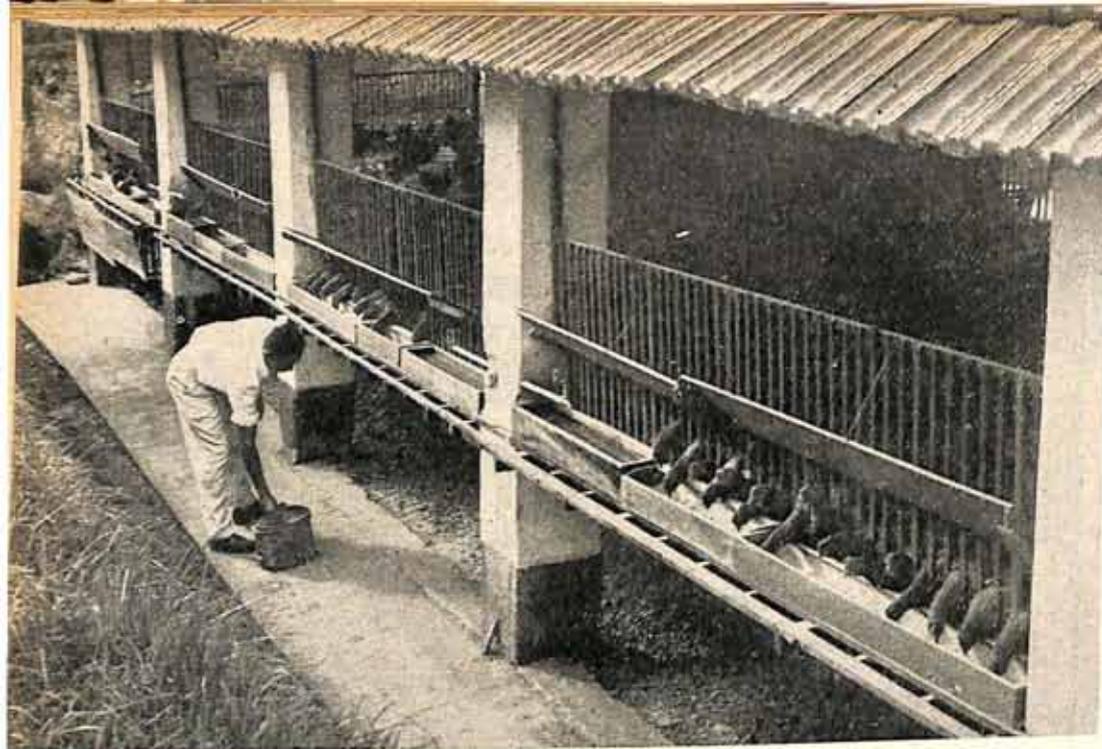
CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A



Comedouros com ração umedecida e lâmpadas de infra-vermelho, na criação de frangos para o corte. Granja São Carlos.

Agricultura

Os pintos, frangos e poedeiras exigem pedrisco ou areia grossa para maior crescimento da postura e eficiência das rações

Henrique F. RAIMO
Médico-Veterinário

As aves domésticas são desprovidas de dentes e o trabalho de trituração dos alimentos é realizado pelos músculos poderosos da moela, reforçado pela presença sempre constante de pedrinhas ou granulos duros, dentro daquele estômago.

A moela das aves adultas é formada por músculos grossos, com cerca de 2½ cm de espessura e trabalha em movimentos de rotação, em contrações, duas a três por minuto, durando 15 a 20 segundos em média. A amplitude das contrações depende da qualidade dos alimentos ingeridos (alimentos fibrosos — contrações mais rápidas) e pela presença de pedrisco (com pedrisco — contrações mais amplas e fortes).

A moela das aves trabalha com grande pressão sobre os alimentos. Medida em milímetros de mercúrio, essa pressão varia de espécie para espécie de aves, a saber:

Butio (ave carnívora)	8-26 mm
Galinha	100-150 mm
Marréco	180 mm
Ganso	265-280 mm

Como se vê, as aves carnívoras têm moela pouco desenvolvida, com baixa pressão. Os alimentos fibrosos provocam maior pressão da moela e a amplitude das contrações é maior nos machos do que nas fêmeas. Nos gansos, que têm o

hábito do pastoreio, a moela trabalha com grande pressão, necessária para o trituramento dos verdes ingeridos.

As aves podem viver sem a própria

PROVA DE 3 A 6 SEMANAS

	Sem pedrisco	Com pedrisco
Média do ganho de peso vivo	384 gr.	443 gr.
Eficiência da ração	1:2,83	1:2,56
Consumo médio de pedrisco	—	54 gr.

Assim, pode-se concluir que os pintos que receberam pedrisco ganharam 12% de peso vivo, melhorada em 10% a efi-

ciência da ração. O consumo de pedrisco, fornecido à vontade, foi de 2,6 gramas por pinto, diariamente.

ciência da ração. O consumo de pedrisco, fornecido à vontade, foi de 2,6 gramas por pinto, diariamente.

ciência da ração. O consumo de pedrisco, fornecido à vontade, foi de 2,6 gramas por pinto, diariamente.

ciência da ração. O consumo de pedrisco, fornecido à vontade, foi de 2,6 gramas por pinto, diariamente.

PROVA DE 4 A 8 SEMANAS

	Sem pedrisco	Com pedrisco
Média do ganho de peso vivo	637 gr.	660 gr.
Eficiência da ração	1:3,14	1:2,96

O pedrisco foi fornecido na proporção de 2 gramas por dia, por pinto em controle.

Os resultados, embora sem a evidência positiva da prova de 3 a 6 semanas, revelam, no entanto, uma ativa ação melhoradora do pedrisco, quer no ganho de peso, quer na eficiência da ração.

Nesta prova, foi incluído um lote de pintos, que recebiam areia lavada de rio, também na base de 2 gramas por pinto e por dia. Os resultados foram idênticos.

Atemos, pois, indicações precisas para os criadores de frangos de corte. Um aumento mínimo de 5% no ganho de peso vivo poderá ser conseguido, à custa de 10% menos de ração, com o uso do pedrisco ou areia lavada, à disposição dos pintos, depois dos 21 dias de idade.

Tais vantagens poderão representar, por frango, um lucro adicional de Cr\$ 5,00.

Na prova realizada com poedeiras da raça Leghorn Branca, foram usados dois tipos de ração: farelada total e farelada com grãos. A prova durou oito meses, tendo sido controlados a produção de ovos, o



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
QUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4997
SÃO PAULO

consumo de ração e a qualidade da casca dos ovos.

As poedeiras recebiam ração e pedrisco à vontade e os resultados obtidos foram os seguintes:

FARELADA TOTAL

	Sem pedrisco	Com pedrisco
Produção média de ovos	157 ovos	164,2 ovos
Porcentagem de produção	65,4%	68,4%
Total de ração por dúzia de ovos	2.252 gr.	2.068 gr.

FARELADA COM GRÃOS

Produção média de ovos
 Porcentagem de produção
 Total de ração por dúzia de ovos

	Sem pedrisco	Com pedrisco
Produção média de ovos	142 ovos	157,2 ovos
Porcentagem de produção	59,2%	65,5%
Total de ração por dúzia de ovos	2.669 gr.	2.315 gr.

Pelo exame dos resultados pode-se concluir:

1.º) As poedeiras, que receberam farelada total com pedrisco, produziram 5% mais de ovos, em relação ao lote controle sem pedrisco.

2.º) As poedeiras, que receberam farelada com grãos e pedrisco à vontade, produziram 10% mais de ovos, em relação ao lote controle sem pedrisco.

3.º) Os lotes que receberam pedrisco tiveram melhorada a eficiência da ração: a) farelada total — 184 gramas menos por dúzia de ovos; b) farelada com grãos — 354 gramas menos por dúzia de ovos.

4.º) Não foi notada nenhuma diferença na textura e resistência da casca dos ovos, provocada pelo pedrisco ou pela sua qualidade.

Portanto, o uso do pedrisco à vontade das poedeiras é técnica que se impõe, pelo aumento da produtividade e maior eficiência das rações.

Pelos resultados obtidos, pode-se admitir no movimento bruto um aumento de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 40,00 por poedeira e por ano, pelo uso do pedrisco nos galinheiros de postura.

O pedrisco é necessário para melhorar a digestão, pois aumenta a motilidade e a atividade trituradora da moela, o que facilita o aproveitamento das verduras, grãos e alimentos mais grosseiros.

Agora que os sistemas de criação em confinamento ganham terreno, criando-se frangos de corte em baterias e poedeiras em gaiolas de postura, e empregando-se correntemente verduras e capins picados,



AGRICOLA AROEIRA LYDA.
 RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4997
 SÃO PAULO

para pintos, frangos e poedeiras, justifica-se plenamente o emprego à vontade de pedrisco, em comedouros próprios, a partir de três a quatro semanas de vida, nas criações industriais.

INFORMATIVO DE INTERESSE AVICOLA

CISCANDO NOTÍCIAS

A FÁBRICA DE RAÇÕES DO «CINTURÃO VERDE» PRODUZIU MAIS DE 12 MIL SACOS EM JANEIRO ÚLTIMO

No mês de janeiro, a Fábrica de Rações da Divisão de Fomento do Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura, produziu 12.193 sacos de rações, sendo 10.316 para poedeiras e 1.875 para pintos. As vendas foram de 9.843 sacos, dos quais 8.598 sacos para poedeiras e 1.245 para pintos. O produto dessas vendas, no montante de Cr\$ 2.006.483,00 foi recolhido ao Banco do Estado. Além das 9.843 sacos, foram vendidos 311 pacotes de 5 kg de ração para poedeiras e 186 pacotes para pintos. Em seu relatório ao titular da pasta da produção, deputado Jayme de Almeida Pinto, o diretor da Divisão de Fomento Agrícola, eng. agr. João Tacla, acentua: «Embora se tenha conseguido maior produção em consequência da maior procura do produto, verifica-se que o volume total da ração distribuída não atingiu ainda os limites desejados. Isto em razão da incidência da Doença de Newcastle, cujos efeitos fizeram com que o avicultor se acautelasse, principalmente no maior desenvolvimento da exploração avícola. Provam-no os números que dizem respeito à venda de rações para pintos que são bem menores que os de poedeiras. As análises da ração, procedidas na Secção de Nutrição Animal, do Departamento da Produção Animal, atestando a boa qualidade de nosso produto, revelam os seguintes teores de proteína: ração para poedeira-21,3% e ração para pintos-20,4%».

INTENSIFICAÇÃO DA VENDA DAS FURFURANAS

São conhecidas em nosso meio avícola, a nitrofurazona e a furazolidona. A ni-

trofurazona, que é específica no combate à coccidiose dos pintos e a furazolidona, pelo seu largo campo de ação, abrangendo o tifo aviário, paratifo, entero-hepatite e outros estados anormais das aves, sem dúvida alguma poderão ser novas armas na defesa dos aviários do Brasil.

Diversas empresas estão empenhadas na divulgação das vantagens do emprego desses produtos, como verdadeiro seguro contra terríveis doenças das aves.

Com os surtos repentinos de tifo e paratifo, principalmente em frangos de corte, a furazolidona constitui poderosa arma, ao alcance dos avicultores para debelar

esses surtos e levar os frangos até a matança, com um mínimo de prejuízos.

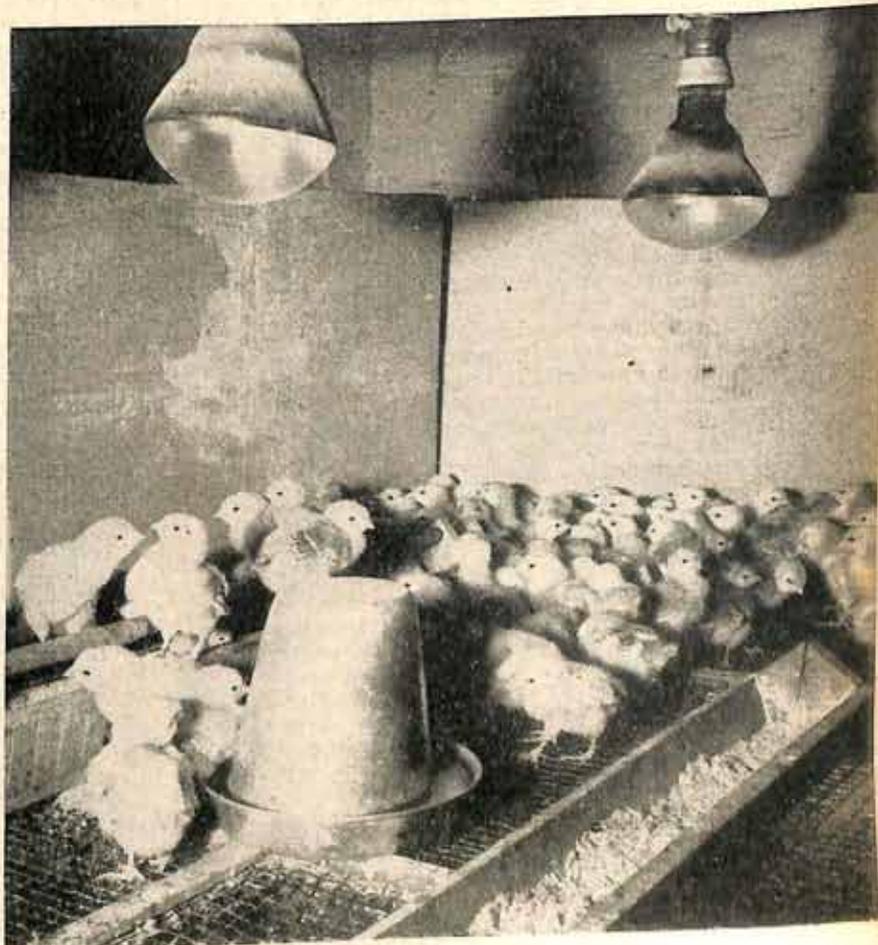
CURSO RÁPIDO DE AVICULTURA DO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

A 1º de abril próximo, terá início o Curso Rápido de Avicultura, realizado pelo Departamento da Produção Animal de São Paulo.

O Curso será ministrado em aulas teóricas e práticas, com exibição de filmes sobre avicultura e visitas às principais granjas dos arredores da Capital.

Será o Curso Rápido do 1º período deste ano.

Comedouros para farelada, ostra grossa e pedrisco. Granja Tupy - Itapeccrica da Serra.



SITUAÇÃO DA AVICULTURA EM SÃO PAULO

IMPORTAR OVOS AGORA E EXPORTAR DEPOIS



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4993
SÃO PAULO

A «Fôlha da Manhã» publicou, em sua edição de 7 de fevereiro último, judicioso e oportuno comentário, sobre a famigerada importação de ovos pela COFAP. A «Revista dos Criadores» esposando idêntico ponto de vista, sente-se no dever de divulgar esse artigo, para o conhecimento dos seus leitores, na maioria sócios da Associação Paulista de Criadores.

«Enquanto as entidades de classe interessadas se movimentam para obstar uma anunciada importação de ovos que viria tumultuar o mercado e agravar ainda mais a situação dos produtores, às voltas com dificuldades para obtenção de resíduos de trigo para o arraçoamento e enfrentando perigosa incidência da moléstia de New Castle, anuncia-se que uma missão econômica da Alemanha Ocidental esteve recentemente em entendimentos com as autoridades federais e deverá voltar a nosso país em maio próximo a fim de ultimar negociações para que exportemos para aquele país cerca de 15 milhões de dúzias de ovos!

Essas notícias, pelo que têm de contraditório, põem a nu a situação angustiada em que se encontram os nossos avicultores, a desorganização do nosso sistema de abastecimento e as reais possibilidades de riqueza que poderiam advir para o país de uma racional organização das atividades produtoras.

Com efeito, sabe-se que o problema do arraçoamento na avicultura já se tornou crônico, e enquanto a COFAP, COAP, governos estaduais e entidades de classe se empenham em feroz combate, até mesmo perante o Judiciário, a fim de acautelar os interesses que mais de perto lhes dizem respeito na disputa pelos escassos resíduos de trigo, não se toma nenhuma providência para um plano de fôlego a fim de resolver a questão, como seria o caso de uma liberação gradativa dos preços e da distribuição dos farelos, paralelamente à execução de um programa de fomento a certas culturas utilizáveis para a alimentação animal (soja, milho, etc.) ou estímulo à industrialização de outros artigos com a mesma finalidade (farinhas de peixe, sangue, etc.), sem falar no aproveitamento de muitos resíduos industriais que hoje são simplesmente desperdiçados (indústria de cervejaria, papel, etc.). Por outro lado, nossas granjas têm sofrido ultimamente grandes prejuízos com a incidência da New Castle, moléstia para cujo combate, num Estado como São

Paulo, o Instituto Biológico, segundo se informa, não dispõe sequer de seringas e pessoal necessário para aplicar vacinas, tendo de valer-se de recursos fornecidos por entidades particulares. O que não parece preocupar muito certas autoridades, desde que os superavits eleiçoeiros não deixem de aparecer...

Falar também no problema da frigidificação já constitui acacianismo entre nós. Todo o mundo «sabe» que os produtos agropecuários em geral possuem sua época de safra e entre-safra, sendo medida de elementar bom senso armazenar na época de fartura os excessos porventura registrados para serem consumidos no período de menor produção. Estabelece-se, assim, uma certa adequação da oferta à procura e em caso de sobras efetivamente registradas pode-se, sem afetar o abastecimento interno, pensar em exportar e fazer divisas. Relativamente aos ovos, a safra ocorre, de modo geral, entre os meses de agosto a dezembro; a partir de janeiro, com a época da «muda» das penas das aves, registra-se a entre-safra, que atinge seu ponto mais crítico por volta de maio-junho. E geralmente na época de safra o que se vê são preços aviltados, a causarem prejuízos aos produtores, seguindo-se a exportação como meio de escapar ao estrangulamento do mercado interno. Vem depois a entre-safra e então a alta dos ovos é vertiginosa, ocorrendo, em consequência, aos sábios «economistas» da COFAP o expediente fácil da importação... A fórmula para pôr termo a essas irregularidades, como mencionamos acima, é o corriqueiro recurso à frigidificação. Nem

se diga que não temos câmaras frigoríficas com capacidade suficiente, pois ainda na última safra várias organizações cooperativistas deixaram de armazenar grandes quantidades de ovos apesar de possuírem capacidade de frigidificação própria, porque o governo não lhes forneceu o necessário financiamento. Nem os recursos de que já dispomos, portanto, vêm sendo aproveitados, em virtude do estrabismo dos dirigentes de nossa economia.

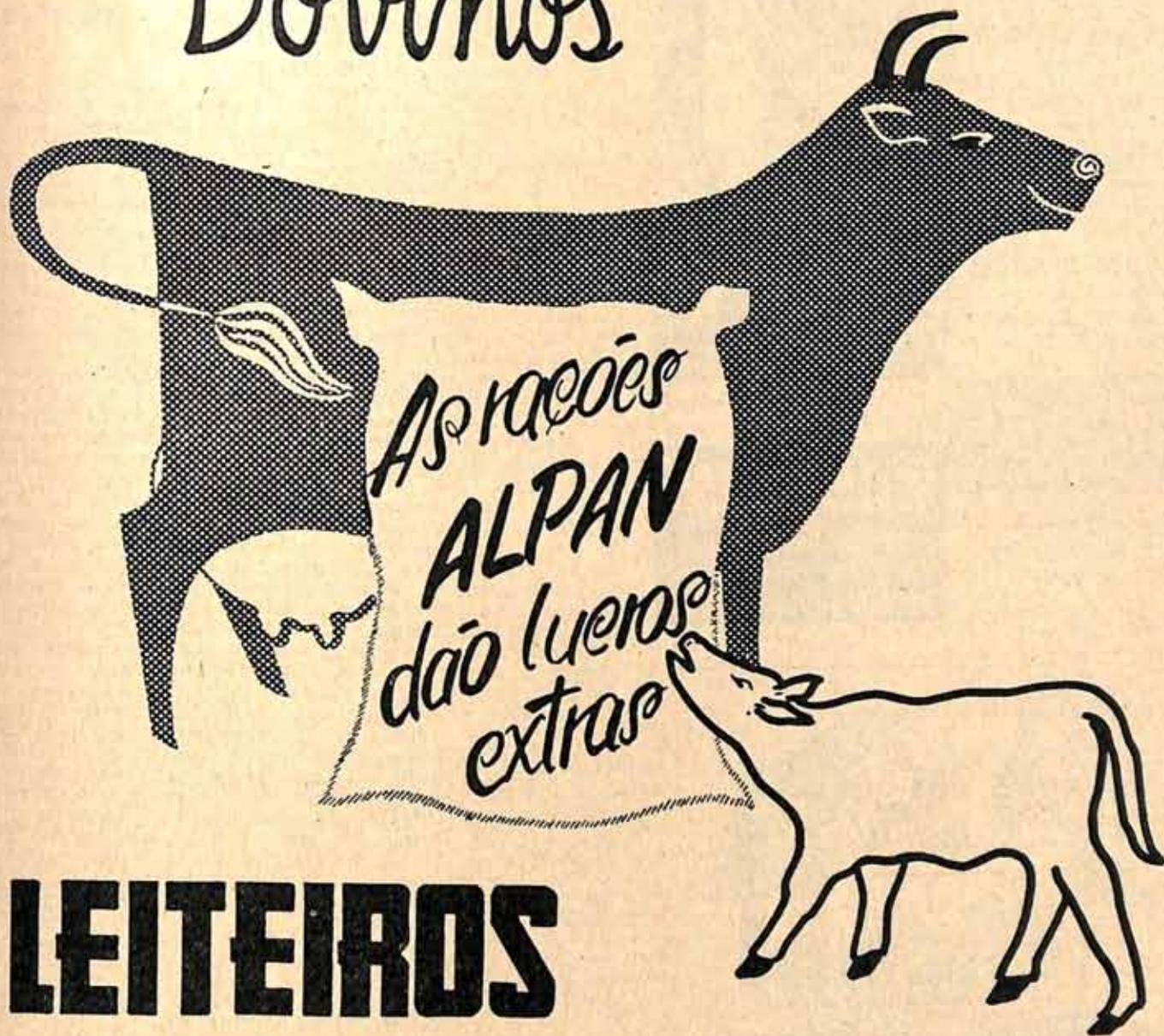
No entanto, como frisamos, se houvesse uma regularização das condições de produção, se os produtores recebessem o necessário amparo técnico e financeiro, facilidades para obtenção de matéria-prima para arraçoamento, defesa contra as oscilações do mercado, etc, a produção interna poderia ganhar novo impulso, atendendo não só melhor ao consumidor nacional, nesta época em que entra em voga o «slogan» da «batalha da alimentação», como proporcionando algumas sobras para venda ao exterior. A esse respeito, basta atentar para o fato de que aquela anunciada compra de 15 milhões de dúzias, que nos pretende fazer a Alemanha Ocidental, deverá proporcionar-nos nada menos de 9 milhões de dólares, o que viria colocar os ovos como segundo produto brasileiro de exportação para aquele país, só superados pelo café.

Quando aprenderemos a enfrentar de frente os nossos problemas e trabalhar a longo prazo?

Camisas
Gravatas
Meias e
Lenços

CASA KOSMOS

Para
Bovinos



LEITEIROS

E DE

CORTE



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

OSMOSE

para que os mourões de cêrca não apodreçam

use
aumenta a duração dos mourões de 3 a 5 vezes



Imunizante para madeira seca ou verde

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MONTANA

S. PAULO - C. POSTAL, 3056 - FONE 34-5116
R. I. O. - C. POSTAL, 3598 - FONE 43-8861
BELO HORIZONTE - AV. AFONSO PENA, 526

Agricultura

Luz artificial e rações umedecidas para estimular o desenvolvimento dos pintos nos meses quentes do ano

Henrique F. Raimo
Médico Veterinário

A criação de frangos para o corte vai ganhando, a cada dia que passa, novos animadores. Haja visto o preço dos frangos durante as festas do fim de ano. No entanto, não devem esquecer os criadores que ponto importante, na obtenção de lucros certos com os frangos para o corte, é a regularidade da produção. Os «frangueiros» devem estar sempre lotados, respeitado apenas o intervalo para a entrada de outro lote de pintos. A produção será feita em lotes seguidos e escalonados e sua venda na idade de 10 a 14 semanas, de acordo com as exigências do mercado consumidor.

Dentro desse critério, absolutamente certo, deve-se enfrentar a criação de pintos, durante o ano todo e, com isso, os sempre temidos meses quentes e chuvosos. Nesta fase, impõem-se certos cuidados, a fim de que o crescimento não seja prejudicado, devido ao calor e ao elevado grau de umidade relativa do ambiente.

Os criadores de frangos já puderam notar que os pintos criados nos meses mais frios e secos se desenvolvem melhor do que os pintos criados durante os meses mais quentes e úmidos. Em alguns casos, pudemos notar até 300 gramas de diferença de peso médio entre os frangos criados nos dois períodos. Isto representa Cr\$ 10,00 a Cr\$ 15,00 menos por frango, em relação aos frangos criados nos meses mais frios.

O retardado crescimento dos pintos, criados nos meses mais quentes do ano, é devido a diversas causas, ligadas entre si. Das mais importantes, porém, é o baixo consumo de ração.

Os pintos criados nos meses mais frios consomem mais farelada do que os pintos nos meses mais quentes. Nesta época, aumenta o consumo de água e baixa o consumo de ração. Além disso, o índice de mortalidade também se eleva pela incidência de doenças próprias desses meses: coccidiose, enterites, etc. Como o crescimento está estreitamente associado ao consumo de ração, é lógico esperar que os pintos, comendo menos, tenham seu desenvolvimento prejudicado. Nessas condições, podemos afirmar que fator importante na criação de pintos, nos meses quentes do ano, será o estímulo ao maior consumo de ração, por qualquer meio.

Como promover esse estímulo?

Dois recursos podem ser aplicados com extrema facilidade: iluminação artificial e rações umedecidas.

ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL

A ação da luz no crescimento dos pintos é aceita como função estimuladora, dentro de normas que ainda não foram totalmente fixadas. Assim é que o excesso de luz, em intensidade além da necessária, pode produzir efeitos contrários e até provocar o canibalismo, deficiência no empenamento e na qualidade das penas, defeitos na vista e mesmo a cegueira parcial.

Portanto, a luz nos pinteiros e casas-criadeiras deve ser fornecida nas seguintes bases: 1º) luz a noite inteira, 2º) luz depois da meia noite, 3º) luz em períodos intermitentes.

A intensidade da luz será dosada em 40 watts para cada 18 m² de pinteiro, casa-criadeira ou sala-bateria.

A cor da luz pode ser branca ou vermelha, que dão raios luminosos, em comprimentos de onda, que ativam a pituitária das aves.

Quanto ao valor biológico dos sistemas de iluminação artificial, as provas experimentais parecem confirmar a melhor associação dos períodos intermitentes de luz, com rações de alta energia.

Os períodos intermitentes de luz são programados na



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL PARA A CURA DE BICHEIRAS, FERIDAS, BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

base de duas horas de luz e duas horas de escuridão, entre o cair do dia e o nascer do sol. Parece que os períodos alternados de repouso e de movimento para comer permitem melhor aproveitamento dos nutrientes, através do menor gasto de energia com a movimentação e da digestão em repouso, com a assimilação exata dos nutrientes.

Quando se dispõe de relógios de controle de tempo, não há dificuldade na programação da intermitência da iluminação dos pinteiros. Infelizmente, tais relógios são caros, podendo, porém, ser instalados em criações industriais, capazes de amortizar rapidamente seu custo elevado. Nas granjas onde há guarda-noturno ou, mesmo, capacidade de trabalho da gerência, as luzes poderão ser acesas e apagadas a cada duas horas, em controle manual. No entanto, a luz acesa depois da meia noite tem apresentado ótimos resultados, além de não exigir aparelhagem especial de controle.

A luz deverá incidir sobre os comedouros, para facilitar o acesso dos pintos e frangos e, com isso, permitir o maior consumo de ração.

Desde que o crescimento dos pintos é influenciado, tanto pela ação própria da luz, como pela temperatura ambiente, melhores resultados são obtidos com a iluminação dos abrigos, pois, à noite, principalmente depois das 24 horas, verificam-se as temperaturas mais baixas do dia.

Porque não aproveitar essa parte da noite para iluminar os pinteiros e salas-bateria e, com isso, conseguir maior consumo de ração? Será uma vitória contra o calor, conseguindo-se pintos de desenvolvimento normal durante os meses quentes do ano.

Além disso, a mortalidade será sempre reduzida ao mínimo, pela maior vitalidade dos pintos, ao consumirem exatamente os nutrientes de que necessitam para o crescimento rápido e melhor estado de saúde.

Como cuidado especial, os comedouros e bebedouros deverão estar sempre abastecidos, sendo a água limpa trocada ao cair da tarde.

Nas granjas onde não há energia elétrica ligada, a iluminação poderá ser feita com lâmpadas a querosene, dependendo sobre os comedouros e acessos depois da meia noite.

RAÇÕES UMEDECIDAS

Um dos recursos mais práticos e econômicos para estimular o apetite dos pintos e frangos, nos meses quentes do ano, é o fornecimento de rações umedecidas, nas seguintes condições: a) umedece-se a ração entre 11 e 15 horas do dia; b) umedece-se apenas a quantidade de ração a ser consumida em 20 a 30 minutos, quantidade que varia de acordo com a idade dos pintos, podendo ser estimada entre um e meio a três quilos para cada lote de 100 pintos ou frangos.

As rações podem ser umedecidas com água simples, na proporção de 3 kg de farelada para cada 3 litros de água. A água pode ser melhorada com melão, na base de 2 litros de melão e 8 litros de água. O sabor da mistura ganha extraordinariamente e é grandemente apreciado pelos pintos e frangos.



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
 RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4993
 SÃO PAULO



A CRUZEIRO DO SUL 
é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

PASSAGENS:
 Rua 74 de Maio, 276
 Fones: 33-4686, 36-4764 e 32-8436
 Rua Álvares Penteado, 221
 Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS, EXPRESSOS:
 Rua do Carmo, 115
 Fones: 32-7919 e 32-2080

A ração umedecida deve ser distribuída sobre a farelada existente nos comedouros.

Alguns criadores adotam o umedecimento das rações, no próprio comedouro, por meio de pulverizadores manuais ou mesmo com regadores. Este é um sistema muito prático, pois não necessita que a ração seja revolvida e pode ser aplicado muitas vezes, nas horas quentes do dia.

A água melaçada se presta bem a este tipo de ração suplementar, ativando a engorda dos frangos.

Os melhores resultados são obtidos, distribuindo-se nova ração às 11 horas, umedecida logo após, bem como às 13 e às 15 horas do dia. Dêsse modo, será estimulado o consumo de ração na parte mais quente do dia, ou melhor, quando se observam as temperaturas máximas.

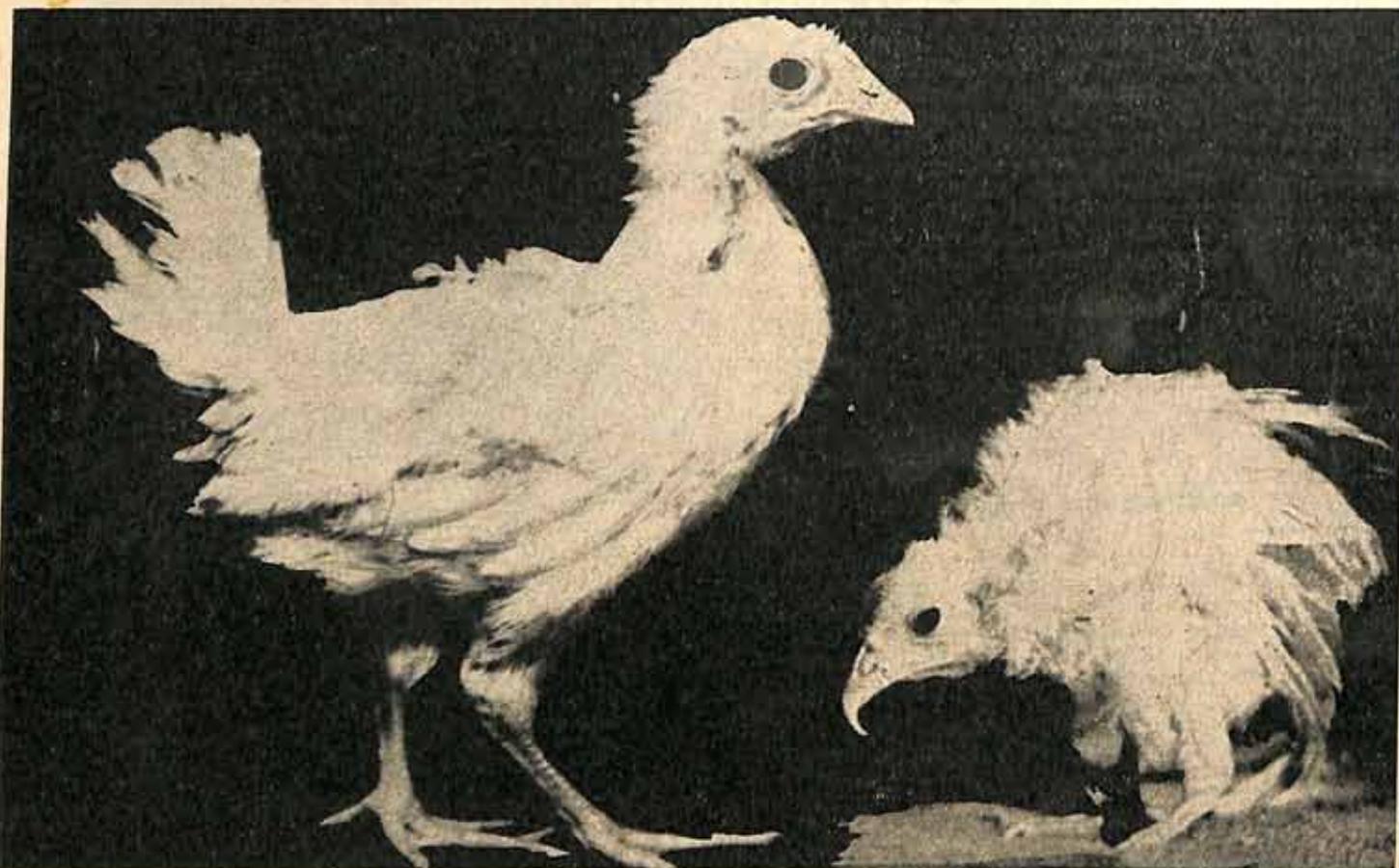
Portanto, a criação de frangos para o corte, nos meses quentes do ano, pode ser mantida em bases racionais de técnica e de rendimento econômico, por meio da iluminação artificial e das rações umedecidas, em conjunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos meses de janeiro, fevereiro e março, ocorrem temperaturas máximas de 23 a 36°, com muita frequência. No entanto, a temperatura mínima poderá ser de 20° e até menos, como mínima absoluta. Estas temperaturas mínimas são anotadas depois das 24 horas, ou, precisamente, pelas 3 horas da madrugada. Assim sendo, a criação poderá usufruir dos benefícios de uma temperatura própria para o melhor desenvolvimento do corpo, pelo consumo exato de ração e pela garantia de sua eficiência.

Por isso, a iluminação dos pinteiros, depois da meia noite, com lâmpadas de 40 watts a cada 18 m² de abrigo e rações umedecidas, das 11 às 15 horas do dia, são fatores decisivos para o êxito da criação de frangos para o corte, nos meses quentes do ano ou nas ondas de calor, observadas em qualquer época do ano.

SULFAQUINOXALINA



O produto eficaz para EVITAR E DOMINAR as epidemias de coccidiose

Provada em centenas de milhões de aves de capoeira, a Sulfaquinoxalina tem reduzido os índices de mortalidade de mais de 20 por cento a menos de 2 por cento.

A Sulfaquinoxalina é fornecida sob a forma de rações alimentares pré-misturas, solutos, ou pós solúveis. Insista sempre pelo **único** produto que evita e combate as epidemias de qualquer combinação de **coccideos**... a Sulfaquinoxalina.

- | | | |
|-------------------------------|---|--|
| OUTRAS RAZÕES | ★ | <i>E' eficaz em pequenas e econômicas quantidades...</i> |
| POR QUE OS AVICULTORES | ★ | <i>Eficiente — as aves requerem menor ração por quilo de lucro...</i> |
| | | <i>Segura — não afeta a postura de ovos nem a fecundidade d'êstes.</i> |
| | ★ | <i>Lucrativa — promove a uniformidade, produz aves mais rendosas e mais saudáveis...</i> |
| EXIGEM | ★ | <i>Pode ser ministrada com a comida ou na água...</i> |
| SULFAQUINOXALINA | ★ | <i>Controla a cólera aguda.</i> |

GRATIS

Recorte o cupon e remeta-o, hoje, ao nosso Departamento Veterinário para receber seu exemplar grátis de "O emprêgo da Sulfaquinoxalina na avicultura".

MERCK SHARP E DOHME S. A.
INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS

Rua Augusto Severo, 41 — 1.º andar — SÃO PAULO
Rua Clarisse Índio do Brasil, 19 — RIO DE JANEIRO

NOME

ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

VOCE SABE?

Informações uteis
para avicultores

PRINCIPAIS CAUSAS DO CANIBALISMO DAS AVES

As causas do canibalismo das aves são inúmeras. Dentre as capazes de provocar ou favorecer o aparecimento do vício, podemos destacar: 1) rações defeituosas; 2) aglomeração de aves em espaços reduzidos; 3) excesso de luz; 4) mudança de penas e aves feridas; 5) excesso de calor; 6) parasitas das penas; 7) prolapso do oviduto.

Nas rações para aves, deve entrar sempre uma porcentagem de farinha de carne (5 a 10% do total dos alimentos) distribuída em comedouros que permitam o acesso de todas as aves em criação.

Nunca se deve superlotar os abrigos, obedecendo-se às seguintes normas:

Pintos até 14 dias	80 por m ²
Pintos até 30 dias	40 por m ²
Pintos até 60 dias	25 por m ²
Pintos até 100 dias	10 a 12 por m ²
Aves adultas	5 por m ²

Evite-se o excesso de calor nos pinteiros, empregando o calor forte na primeira semana, o calor médio na segunda semana e calor fraco na terceira. Evite-se também o excesso de luz nas salas-bateria e pinteiros, pintando os vidros de vermelho ou de azul.

Para combater o canibalismo, além dos cuidados mencionados, devem-se retirar as aves picadas, pincelando os ferimentos com a mistura de:

Azul de metileno	2 gr.
Ácido fênico	3 "
Água	100 "

Pode-se usar também o sal de cozinha na ração, na base de 2 a 3% durante dois a três dias no máximo.

Em qualquer caso, porém, uma medida que deve ser tomada, é remover dos cercados ou pinteiros as aves que ataquem as outras e as já picadas.

FARELINHO DE ARROZ (BURNIDOR) — BOM ALIMENTO PARA AS AVES

O farelinho de arroz (burnidor) pode ser empregado na proporção de 15% do total dos alimentos. Todavia, seu teor de gordura, que varia de 11 a 16%, faz com que o armazenamento dure pouco, dada a facilidade com que rancifica, o que prejudica sensivelmente seu sabor e altera seu valor nutritivo.

O quadro químico do farelinho de arroz é o seguinte:

Proteína — 13,0%; Extrativos não azotados — 41,1%; Fibras — 12,5% e Gorduras — 13,7%.

Minerais: Cálcio — 0,004%; Fósforo — 1,10% e Manganês — 280 miligramas p/ kg.

Vitaminas: Riboflavina — 2,20 miligramas; colina — 1,012 miligramas; niacina — 600 miligramas e Tiamina (B1) — 1,958 miligramas. (Os miligramas das vitaminas se referem ao total por quilo de farelinho de arroz).

FUMIGAÇÃO DAS CAMARAS DE INCUBAÇÃO E DOS NASCEDOUROS- BASE DO CONTROLE DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS PELOS OVOS

A fumigação das camaras de eclosão é feita pelo emprego do formol comercial (líquido) e o permanganato de potássio em cristais. As quantidades são calculadas por metro cúbico, a saber: perfanganato de Potássio 6 gramas e formol comercial, 12 gramas.

Coloca-se o permanganato em vasilha de bordas altas, de preferência de vidro «Pyrex» e depois derrama-se o formol. Fecha-se rapidamente a porta do nascedouro. A fumigação dura dez minutos, com 10% dos pintos nascidos. Depois de dez minutos, abrem-se os ventiladores.

O nascedouro com ovos, logo após a miragem ovoscopica, pode ser fumigado com 24 gr de permanganato e 12 gr de formol.

A fumigação será de dez minutos, abrindo-se depois os ventiladores. Essa providência é básica para evitar a difusão da pulrose, tífese, paratifo e Doença de



AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 88-4998
SÃO PAULO

Newcastle. Deve ser rotina em todas as centrais de incubação e chocadeiras de granjas.

TROCANDO EM MIUDOS

Ultimas da ciencia

PRODUÇÃO DE OVOS IODADOS

As experiências realizadas, principalmente nos Estados Unidos, deixaram sempre dúvidas quanto à produção de ovos iodados. Mas as provas dos professores Vezzani, Devalle, Meynier e Simonetti-Cuisa, feitas na Itália, em 1953, apresentaram resultados satisfatórios, com a produção de ovos iodados, empregados na alimentação de crianças portadoras de estados linfáticos.

Desse modo, a produção de ovos iodados esteve sempre condicionada ao seu emprego terapêutico, na alimentação de crianças linfáticas, atacadas de bócio (papeira).

A resistência dos ovos iodados ao armazenamento prende-se ao fato de ser o iodo um anti-micótico, agente que impede o desenvolvimento de fungos e bolores, principais agentes contaminadores dos ovos, quando armazenados.

No organismo das aves, o iodo age no aparelho circulatório, melhorando o estado geral e sua resistência. A ação sobre a glândula tireoide melhora até certo ponto a produção de ovos das poedeiras e impede a formação de gorduras no seu corpo.

A alimentação das aves poder ser io-

Tipo de ração

Farelada total	1.038 gramas
Ração prensada triturada	1.144 "
Ração prensada	1.202 "

Assim, o ganho de peso com as rações prensadas foi 16% superior ao da farelada total, que tinha os mesmos componentes da ração prensada e nas mesmas proporções. Aliás, era a mesma fórmula de ração, sendo única diferença a prensagem.

Do mesmo modo, a eficiência das ra-

ções prensadas foi 22,6% superior à da farelada total.

a) Quando se emprega farelada total, juntam-se, a 500 gramas de sal de cozinha, duas gramas de iodureto de potássio, misturando depois em 100 kg de farelada, que é posta diariamente nos comedouros. Para melhor resultado, pode-se dissolver o iodureto em 50 gramas de água, misturando bem essa solução ao sal de cozinha.

b) Quando se emprega farelada e mais milho à tarde, juntam-se, em um quilo de sal de cozinha, 5 gramas de iodureto de potássio, misturando depois em 100 kg. de farelada, que é dada nos comedouros, na proporção de 70 gramas de ração e 30 gramas de milho, por dia e por cabeça. Junta-se o iodureto à água e depois ao sal. O iodureto de potássio se apresenta na forma de cristais incolores, de sabor amargo e salgado; deve ser conservado em vidros fechados e ao abrigo da umidade.

MAIOR DESENVOLVIMENTO DOS FRANGOS DE CORTE COM RAÇÕES PRENSADAS

As aves consomem com maior apetite as rações prensadas. Todavia, resultados positivos são obtidos em diversas escalas de valor, ao que parece sob a influência dos alimentos em mistura.

Técnicos da Estação Experimental de Pullman, no Estado de Washington - E.U.A. fizeram testes comparativos, com rações prensadas, a partir de pintos de um dia e criados até 9 semanas de idade. Os resultados foram os seguintes:

Peso medio com 9 semanas	Eficiência da ração
1.038 gramas	1:2,82
1.144 "	1:2,72
1.202 "	1:2,30

ções prensadas foi 22,6% superior à da farelada total.

O mecanismo capaz de proporcionar essa maior eficiência às rações prensadas ainda é problema a ser estudado. No entanto, acredita-se que, pelo menos em parte, se trate da destruição dos chamados «fatores inibidores», dos quais alguns já

conhecidos, como o gossipol do farelo de algodão, a tripsina do feijão soja cru e a saponina da alfafa. Os «fatores inibidores» seriam destruídos nas operações de prensagem, pelo calor e pela pressão exercida sobre a farelada inicial.

As variações encontradas na maneira de reagir das aves às rações prensadas correm por conta das diferenças existentes nas máquinas para prensagem, que determinam o diâmetro dos cravadores, a quantidade de vapor empregado e a velocidade da prensagem. Esses fatores condicionam a extensão da destruição dos «fatores inibidores».

De qualquer maneira, as rações prensadas ganham terreno, pelos resultados que apresentam na prática da alimentação das aves.

FRANGOS DE CORTE COMO FORNECEDORES DE CARNE

Tadler e seus colaboradores publicam, no jornal da Associação Americana de Dietética, o resultado de suas experiências. Frangos de 10 semanas, obtidos de

cruzamento, com o peso vivo médio de 1.590 gramas, foram analisados para determinar a perda pela depenação e evisceração e as proporções das várias partes do corpo. Verificaram as seguintes perdas: depenação 11,5% e evisceração 25%.

Os frangos, depois de eviscerados, apresentaram as seguintes proporções: pernas e coxas 31,5%; peito 25,1%; dorso traizeiro 18,2%; asas 13,1%; fígado 4,9%; moela 3,8%; pescoço 3,4%; coração 0,63%. Desse peso total eviscerado, houve uma perda de 24,3% pelo cozimento, fazendo que o peso da carne cozida fosse somente 37,5% do peso vivo dos frangos.

Assim, 454 gramas de carne cozida foram obtidas de 1.212 gramas de peso vivo; 1.067 gramas de peso depenado ou 870 gramas de frango pronto para cozer.

Finalmente, 454 gramas de carne cozida (comível) podem ser obtidas de 716 gramas de coração cru; 681 gramas de fígado; 717 gramas de peito; 776 gramas de moela; 853,5 gramas de pernas e coxas; 908 gramas de asas ou 1.081 gramas de dorsos traizeiros.

DEBICAGEM DOS PINTOS E FERTILIDADE DOS GALOS-REPRODUTORES

A debicagem ou corte da ponta do bico dos pintos, ao nascer, é uma prática que vem sendo introduzida na rotina das centrais de incubação dos Estados Unidos, pois é o único recurso ao alcance dos avicultores para o controle do canibalismo, verificado nos pintos com rações de alta energia, com elevada porcentagem de fubá. Restava provar a influência da debicagem no desenvolvimento dos pintos e o trabalho dos reprodutores durante as galaduras.

D. H. Sherpoode e T. T. Milby, técnicos da granja experimental de General Mills, em Indianola, no Iowa — E.U.A., estudaram o problema em pintos machos da raça New Hampshire e chegaram às seguintes conclusões práticas:

1.º A debicagem dos pintos machos, com bicos bem deformados, não prejudicou o trabalho dos galos nas galaduras. Os galos que tiveram o bico cortado ao nascer, apresentaram o mesmo índice de fertilidade que os galos sem a operação da debicagem com um dia de idade.

2.º O crescimento dos pintos debicados praticamente não foi afetado pela operação.

Prova experimental de conclusões práticas muito importantes, pois as rações de alta energia acabarão por dominar a praça e a debicagem é um dos poucos recursos práticos para o domínio do canibalismo.

Dado que não prejudica o crescimento dos pintos nem o trabalho dos futuros reprodutores, nas galaduras, a debicagem pode ser recomendada como rotina, nas centrais de incubação.

entes. Apenas um suplemento. Isto revela a possibilidade do preparo de combinações proteicas com concentrados básicos de origem vegetal e suplementos de origem animal.

Dêsse modo, o feijão soja está reservado lugar de importância na alimentação das aves no Estado de São Paulo e no Brasil.

A SOJA NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

O feijão soja, nas atuais condições de produção, no Estado de São Paulo, poderá ser empregado na alimentação das aves, nas seguintes condições:

- 1 - grãos inteiros moidos.
- 2 - grãos inteiros torrados e moidos.
- 3 - torta ou farelo de soja, após extração do óleo.

Grãos inteiros moidos — Os grãos moidos podem ser empregados quando obtidos em boas condições econômicas. A moagem deverá ser feita em moinho a martelo, a cada vez que se preparara a mistura.

Grãos inteiros torrados e moidos — A soja torrada e moída apresenta melhores condições técnicas e nutritivas. No entanto, exige preparo, cujo custo poderá ser compensado pelo aumento de valor nutritivo e pela possibilidade de armazenamento. O

ponto de torração é o mesmo do amendoim.

Torta ou farelo de soja — resíduo da extração do óleo — É esta a melhor forma da soja para as aves, devido ao alto valor biológico de sua proteína. Pode sempre substituir, em grande parte, os resíduos de matadouro, o que basta para justificar a difusão do plantio da soja em nosso Estado. A produção de resíduos de matadouro já é insuficiente para atender ao grande desenvolvimento da avicultura paulista.

O Departamento da Produção Animal já estudou algumas combinações de soja na alimentação das aves, as quais serão divulgadas em revistas especializadas. No entanto, podemos apresentar tres combinações, estudadas com bons resultados práticos, principalmente na criação de pintos e frangos.

Na fórmula n.º 3, a farinha de carne é apenas 2% do total dos compo-



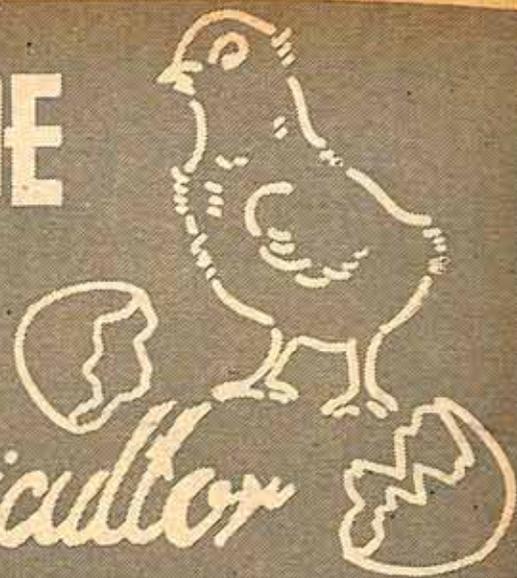
AGRICOLA AROEIRA LTDA.
RUA AUGUSTA, 2974 — FONE: 80-4991
SÃO PAULO

COMPONENTES, em kg

	n. 1	n. 2	n. 3
Farelo grosso de milho	35	35	47
Farelo grosso de trigo	15	15	15
Farelinho de trigo	11	11	10
Feijão soja - grãos moidos	18	—	—
Soja - grãos torrados e moidos	—	—	18
Farelo de soja	—	18	—
Farinha de peixe	10	—	—
Farinha de carne - 50-60%	—	7 1/2	2
Farinha de fígado	—	2 1/2	—
Farelo de amendoim	2 1/2	2 1/2	5
Feno de guandu	5	5	—
Farinha de ossos	1/2	1/2	—
Farinha de ostra fina	2	2	2
Sal de cozinha - gr	750	750	750
"Delsterol" - gr	40	40	40
Sulfato de Manganês - gr	15	15	15

PINTOS DE QUALIDADE

*Garantia
dos lucros do avicultor*



Granja Tupy

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e galos-
reprodutores

Itapecerica da Serra
em S. Paulo - Fone:
35-0573

Granja Ito'

New Hampshire

Leghorn Branca
White American

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Avenida Pereira Bar-
reto, 40
Caixa Postal, 273
Santo André

Granja Ipê

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estrada Itapecerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Fones:
Granja 61-2261
Particular 33-2772
Avenida Brasil, 1008
São Paulo

Granja Santo Onofre

New Hampshire

Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras

Estr. S. Miguel, 1081
Fone: 9-0293
Caixa Postal, 4913
São Paulo

Central de Incubação Dourado Ltda.

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

DOURADO - E. S. Paulo
Vendas:
Rua Pinheiros, 732
Tel. 80-9994
São Paulo

Granja 9 de Julho

New Hampshire
White American

Pintos de um dia,
frangos e aves para
reprodução

Rua Des. Eliseu Gui-
lherme, 62
Fone: 70-6268
São Paulo

Granja DUDU

Leghorn Branca
New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Xavantes, 176
Caixa Postal, 7917
Fone: 9-6884
São Paulo

Granja Monte Santo

New Hampshire

Pintos de um dia,
mixtos ou sexados

Rua Pinheiros, 275
Caixa Postal, 2289
São Paulo

Material Avícola Testado e Comprovado

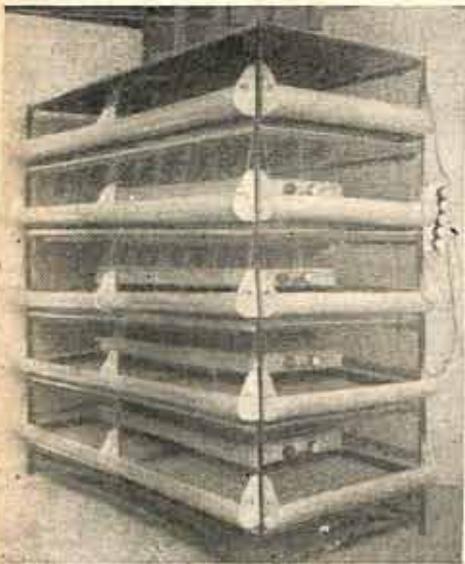
Lucro



Assegurado

Chocadeiras industriais — Baterias — Campanulas
— Criadeiras — Bebedouros e Comedouros

MATERIAL AVÍCOLA EM GERAL



INCUBADORAS
CRIADEIRAS
BATERIAS
MISTURADORES

Equipamentos para
matadouros de aves

INDUSTRIA ALBAR LTDA.

Rua Coriolano, 125/127 -- Fone 62-1843
S. PAULO

- MISTURADORES EM GERAL
- COMEDOUROS AUTOMÁTICOS
- BEBEDOUROS AUTOMÁTICOS

Há um misturador "LYNCE"
para cada fim:

- ★ Rações
- ★ Vitaminas e Minerais
- ★ Adubos e Inseticidas

Em qualquer tamanho e para todos
os tipos de motores

Conheça as nossas insuperáveis vantagens

FÁBRICA DE MISTURADORES

LYNCE



O MELHOR EQUIPAMENTO PARA AVICULTURA
Rua José Pires, 487 -- Caixa Postal, 45 -- Fone, 112
ATIBAIA -- SÃO PAULO

Material Avícola

"SÃO PAULO"

MODERNO E EFICIENTE

Compre na

FABRICA

Seus lucros SERÃO MAIORES



- INCUBADORAS elétricas tipo cabine para 1.050, 2.400, 3.600, 5.400 e 9.500 ovos.
- CHOCadeiras com viragem mecânica para 100, 200, 300, 400 e 600 ovos.
- BATERIAS metálicas "inicial" para 100, 200, 300, 400, 500, 600, 800 e 1.000 pintos até 1 mês.
- BATERIAS metálicas "crescimento" para 120 e 200 aves até 3 meses.
- CRIADEIRAS semi metálicas para 50 e 100 pintos.
- "GRANJINHA PAULISTA" - interessante novidade para a criação caseira de frangos para consumo.
- CAM-ÂNULAS para 500 e 1.000 pintos, a carvão, eletricidade, querosene e gas engarrafado.
- ENGRADADOS para ovos "amparo" para 10, 15, 20 e 30 dias de ovos.
- CLASSIFICADORES para ovos. Separa os tipos especial, A, B, e D.

Consulte-nos sem compromisso.

UNICOS FABRICANTES

COMPANHIA AVÍCOLA SÃO PAULO

RUA 25 DE JANEIRO, 233 - SÃO PAULO

NOSSOS 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA AVÍCOLA SÃO A SUA GARANTIA.

INCUBADORAS LUCATO, com capacidade para 5.000, 10.000 e 20.000 ovos. MISTURADORES DE RAÇÕES LUCATO, diversas capacidades. CAMPANULAS LUCATO A CARVÃO



FABRICANTES:

IRMÃOS LUCATO

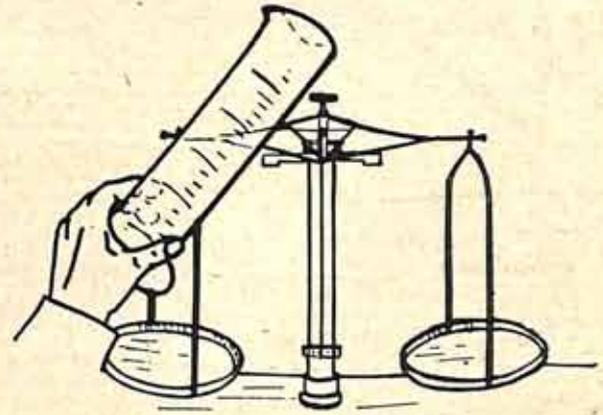
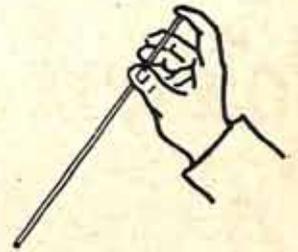
Rua Tiradentes, 1315 - Fones, 1400 e 1500 - Caixa Postal, 61 - LIMEIRA - Estado de São Paulo - Linha Paulista
Loja em S. Paulo, à R. Senador Queiroz, 649 - Fone, 33-5049

Lucros extras

Rações

**Cientificamente
Balanceadas**

com



**RAÇÕES
BRAGANTINA**

AS MAIS EFICIENTES
DA ZONA

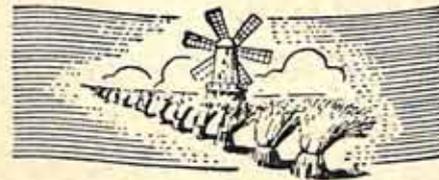


PARA

**BOVINOS — VACAS LEITEIRAS —
PORCOS E AVES**

Rua José Pires, 487 - Caixa Postal, 45
Fone, 112

ATIBAIA • SÃO PAULO



**MOINHO DA LAPA S/A.
RAÇÕES PARA ANIMAIS E AVES**

Escritório: RUA SÃO BENTO, 470 - 13.º ANDAR
Conj. Impar - Fones: 35-8346 e 35-8347
End. Teleg.: "MOINHOLAPA" - SÃO PAULO

VENDAS A VAREJO:

ESTR. VELHA DE CAMPINAS, 777
Telefone: 5-0884

Rações SANTA BARBARA

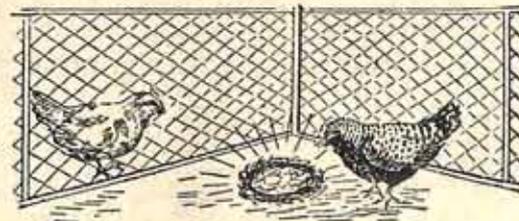
**RAÇÕES COMPLETAS PARA
AVES - PORCOS - GADO LEITEIRO**

DEPÓSITO E VENDAS

RUA MAUÁ, 1.006 (LUZ)
FONE: 34-29-84

COMPANHIA COMISSARIA
BRASILEIRA

SÃO PAULO



- Dois hoje?
- Sim!...
- Mas como conseguiu?
- Ora você não conhece a RAÇÃO PRIMOR?!

MOINHO PRIMOR

RUA PINHEIROS, 1559
CAIXA POSTAL, 11.104 - FONE 8-4405

MERCADO DE CARNES

Muito grave se apresenta a situação do mercado de carne, a qual perdurará enquanto não se definirem as autoridades quanto ao paradeiro a dar. Praticamente não houve qualquer modificação no quadro geral já do conhecimento dos leitores. Notícias do Rio Grande do Sul confirmam para a pecuária local o mesmo estado de coisas reinante no Brasil Central. Tanto assim que a reunião realizada pelo Instituto Sul-Riograndense de Carnes não teve outro objetivo senão solicitar às autoridades que resolvam quanto antes a situação. Todavia, continua o impasse, com a única solução alvitrada de se reiniciar a exportação dos excedentes.

Segundo fontes autorizadas, as autoridades estariam inclinadas a oferecer, para a carne, câmbio enquadrado na quarta categoria, o que significa valor aproximado de sessenta e cinco cruzeiros, o que realmente não satisfaz aos industriais exportadores, que se fixaram na taxa preferencial de cem cruzeiros. Ora, se a pretensão fôr atendida, o fato determinará novo golpe para o Tesouro Nacional, em detrimento do povo, que deverá arcar com mais este ônus, absolutamente injusto e inoportuno. A ver sacrificada a população, seria mais razoável que a classe tomasse a deliberação de reduzir os seus lucros em benefício da comunidade.

Enquanto as coisas estão neste pé, à espera de solução consentânea com os interesses em jogo, o mercado se mostra fraco e apreensivo. Atravessamos, no Brasil Central, o ápice da safra, sem que se movimentassem os estabelecimentos de base de forma a absorver o total da produção das invernadas. Consequentemente, os excedentes, que, segundo alguns, já se elevam à casa dos 200.000 bois, tendem a aumentar, causando sério pesadão à classe pecuarista. Não existindo saturação do mercado interno, como muito frequentemente se tem apregoado, pode-se facilmente concluir que a paralização dos negócios de gado nada influiu nos preços da carne no varejo. Não houve, assim, qualquer benefício dos excessos da produção para o consumidor, que continua no regime que espontaneamente se impôs de racionamento de carne devido aos preços.

Urge, pois, que uma solução seja encontrada para trazer alento à classe produtora, proteção a um importante ramo da economia do país e, se não fôr esquecido, benefícios ao consumidor nacional.

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERIODO

DE 1 A 15 DE MARÇO DE 1957

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	—
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	300,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	250,00
Conservas	—
Vacas	235,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estável, calmo, etc.	
	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas)	150,00 900,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	440,00
Gordos	460,00
Especiais	470,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Posto Frigorífico
28-2-57
Cr\$

Preços de compra:

Bois consumo	330,00	por arroba
Carreiros consumo	280,00	« «
Vacas gordas	280,00	« «
Gado tipo conserva	150,00	« «
Vitelos gordos	270,00	« «
Suínos enxutos, média 70 quilos	(Compra suspensa
Suínos gordos, média 75 quilos	(Compra suspensa

Preços de venda:

Couro de boi	16,50	por quillo
Couro de vaca	15,50	por quillo
Banha em rama	42,00	por quillo
Banha em latas 3/20	2.700,0	Caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S.A.

Posto Frigorífico
Cr\$

Preços de compra:

Novilhos gordos	330,00	por arroba
Carreiros gordos	280,00	« «
Vacas e torunos gordos	280,00	« «
Gado tipo conserva	150,00	« «
Vitelos gordos	270,00	« «
Suínos enxutos 70 kg. acima	430,00	« «
Suínos gordos	440,00	« «

Preços de venda:

Couro de boi	16,50	por quillo
Couro de vaca	15,50	por quillo
Banha em lata — 30/2	2.820,	Caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Moquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Terj", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. e 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Colda sufocálica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lanca chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torqueza "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

EM TODOS OS PAÍSES, sociedades idênticas à Federação de Criadores, cuidam e resolvem por si mesmas, todos os problemas fundamentais da classe. OS CRIADORES precisam unir-se, se quiserem vencer e agir enérgicamente se quiserem garan-

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOs e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Or- denha	40,00
Aparelhos de Contên- ção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Ba- nho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carnei- ros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapati- cida	40,00	Palol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Circulação — Capa- cidade 200 litros dia- rios	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado ..	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade para 200 litros dia- rios	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade para 500 litros dia- rios	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Aparta- ção e Tronco para Ordenha	40,00	Silo Elevado Aereo ..	40,00
Estabulo com Baias Individuais e Gal- pão para Ordenha	40,00	Silo Economico	40,00
Estabulo Cruzeiro ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Economico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja ..	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	60,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Aparta- ção	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertu- ra	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contên- ção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ..	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

MERCADO DE LACTICÍNIOS

O início do funcionamento da fábrica de leite em pó em Sete Lagoas, iniciativa da Cooperativa de Produtores de Leite de Belo Horizonte, veio revelar a capacidade do nosso homem rural quanto a se organizar para a defesa dos seus interesses. A idéia surgiu em 1950, com o objetivo de melhor aproveitamento das sobras de leite. Na ocasião, o mínimo econômico para a organização de uma fábrica de leite em pó era de 20 mil litros diários. Fizeram-se os projetos nessa base, mas, com o passar do tempo, a produção de leite ultrapassou este limite. Assim, foram sendo aumentadas a capacidade e o preço das máquinas a adquirir, até que a instalação atual apresenta a capacidade de desidratar 4.000 litros de leite por hora, estando seu custo aproximadamente em 40 mil contos.

Para melhor aproveitamento do creme, a Cooperativa montou a mais moderna fábrica de manteiga, conjugada com a de leite em pó. O «Vacreator», que vem funcionando normalmente desde novembro, é o primeiro do País e a excelência do produto resultante demonstra que este aparelho torna ótimo qualquer creme de boa qualidade. Entretanto, não é um aparelho que faz milagre; por isso, os cremes ruins, que por ele passam, saem péssimos... Como a capacidade de produção de manteiga ótima é bem grande, estão sendo organizadas as «cooperativas de creme», congregando fazendeiros que inicialmente só mandarão cremes, para mais tarde mandarem leite a uma futura fábrica de leite em pó. Nas regiões propícias, está sendo estudada a fabricação de queijos finos, uma vez que há toda a conveniência em não se manter produção de poucas variedades de artigos. No momen-

to, as organizações que mais têm progredido são justamente as que se dedicam a vários produtos, visto que a monofabricação e o monopólio, em laticínios, são normas de atividade superadas no mundo todo. Em nosso meio, é possível que dentro de poucos anos não mais seja indicável a instalação de novas fábricas de leite em pó, dada a possível saturação dos mercados consumidores, consequência não só da construção de novos e grandes estabelecimentos, como da ampliação dos existentes.

Neste particular, é oportuno registrar que já estão aprovados os projetos da construção de um novo estabelecimento de leite em pó em Lagoa da Prata (Minas), com a capacidade de pulverizar 10 mil litros diários, quantidade esta, a nosso ver, economicamente contraindicada na atual situação do mercado laticinista. Ou grandes fábricas ou nada — eis o «slogan» a ser adotado.

* *

Em Belo Horizonte, os problemas de abastecimento de leite se agravam gradativamente. Os motivos desta situação pouco cômoda para os interessados na produção e no comércio de leite de alta qualidade são os seguintes:

1 — O Estado não executa a legislação vigente. E' como se não houvesse leis referentes à produção, ao beneficiamento e à distribuição do leite no varejo. Isso, em se tratando do Estado mais laticinista do País, é de causar espanto. Não entramos em detalhe, mas a grande verdade é simplesmente esta.

2 — Em consequência da falta da execução da lei federal vigente (Regulamen-

to da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal), não há um serviço ou órgão oficial encarregado da Inspeção ao Leite. Os poucos funcionários estaduais destacados para o serviço que tende à inspeção, limitam sua ação à Usina Central de Leite, da Cooperativa Central de Produtores Rurais, deixando os concorrentes em plena liberdade!

3 — Estes concorrentes, não sendo fiscalizados, não existem legalmente. Não sendo inspecionados nem sanitariamente (pela inspeção higiênica), nem economicamente (pela Cofap ou Coap), podem comprar ou vender o leite pelo preço que quiserem, dentro ou fora do tabelamento. Como podem pagar menos (o que os fazendeiros aceitam, muitos dos quais cooperados), pagam preços inferiores aos da tabela e, como vendem pelos preços desta, a margem de lucro é superior ao da cooperativa. Este detalhe revela uma situação capaz de fazer estourar qualquer entidade por melhor que seja sua organização.

4 — Assim, os competidores da CCPR, em Belo Horizonte, podem vender leite não inspecionado (portanto, a granel, em latões ou pipas), em franca concorrência com leite engarrafado da Usina Central. As quantidades de leite engarrafado vêm diminuindo gradativamente, aumentando as de leite a granel, em flagrante contraste com a orientação racional da distribuição higiênica do leite. O grande plano que a Usina Central vinha executando, tendente ao engarrafamento total do leite distribuído na cidade, já foi águas abaixo; e este sistema de distribuição tenderá a desaparecer, se os poderes públicos estaduais persistirem em não prestigiar a Cooperativa Central e em não se interessar pela execução da regulamentação federal, que deve vigorar em todos os Estados que não tenham legislação própria, ou que, tendo-a, não a executem.

COTAÇÃO DE LACTICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista	Para o varejista	Para o consumidor
QUEIJO MINAS			
Comum	20-22	28-30	36-38
Pasteurizado (Edméa e Boa)	36-38	38-40	42-45
Duro (Araxá e Serra Canastra)	40-42	46-48	55-60
REQUEIJÃO — Catupiry	—	16-22	25-30
QUEIJO PRATO			
de 1.ª qualidade	54-56	56-58	60-65
de 2.ª qualidade	46-48	50-52	55-58
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	54-58	60-65	70-75
Vigor e Dolar	92-98	98-100	110-130
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Fresco	44-48	55-60	60-65
Mussarela	45-48	55-60	60-65
Polenghi	—	85-90	95-110
MANTEIGA			
Extra	—	90-95	98-110
1.ª qualidade	73-75	75-80	85-90
Comum	62-65	68-70	80-84
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/ 48 latas	—	570-590	14-16 ca- da lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de libra	—	990-1020	48-52 ca- da lata
LEITE DE CONSUMO			
Tipo "C"	—	4,90	9,00
" " "B"	—	7,40-8,00	12-15
" " "A"	—	—	18-20
Cru — Capital	—	—	10-12
" — Interior	—	—	6-8
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas	—	—	p/produtor 3,80-4,90
Nas demais zonas	—	—	2,20-4,00
No Sul de Minas — para queijos	—	—	3,20-4,50
CREME			
por kg. de matéria gorda — Extra	—	—	70-72
— 1.ª qualidade	—	—	55-65
— 2.ª qualidade	—	—	50-52
CASEINA			
LACTOSE bruta	—	—	30-32
" refinada	—	—	22-25
"	—	—	55-56

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S.A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

ENTRE NÓS, enquanto o criador empenha toda a sua atividade e energia desbravando os campos, as organizações comerciais que repartem a recompensa do trabalho sempre lhe reservam o **ULTIMO LUGAR**

VOCE RECEBERA

EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL Qualquer artigo desta página

LIVRO: REGISTRO DE GADO — Prático, não deve faltar em sua fazenda. Contem 200 folhas, sendo 6 destinadas ao controle geral e mensal e as 194 restantes para o registro individual de cada rez. Ai terá: linhagem do animal dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações, como, se foi vacinado c/carbúnculo sintomático e hemático etc.. Há ainda um retângulo para a fotografia do animal. — Cr\$ 350,00.

★★★★

MASCARA PARA INSETICIDA — Os novos inseticidas tóxicos exigem a proteção de respiradouros eficientes. Os diversos tipos de máscaras postos à venda por esta Associação, provam sua eficiência no preparar as diversas fórmulas de inseticidas, polvilhar e pulverizar as diversas culturas: Preço:

- Weld n.º 81 — Cr\$ 392,00
- Weld n.º 22 — Cr\$ 154,00
- Estrela — Cr\$ 115,00
- Delta "C" — Cr\$ 215,00

Complete a segurança de seus empregados, adquirindo para proteção de seus olhos, óculos de borracha com lentes removíveis, em caso de quebra. Oculos n.º 30. Preço Cr\$ 80,00.

★★★★

ALFORJA — tôda de lona, com frizos e reforços de couro. Prática, servindo para carregar alimentos quando se faz longas caminhadas, além de servir para guardar roupas e documentos, principalmente em dias de chuva. Para os que fazem caminhadas a pé, colocá-las pelo pescoço, firmando-a só nos ombros. O peso assim é distribuído, ficando uma das bolsas nas costas, enquanto a outra permanece na frente. — Cr\$ 250,00.

★★★★

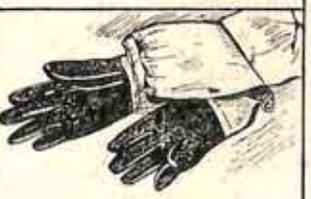
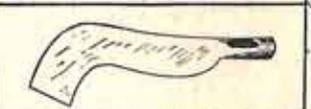
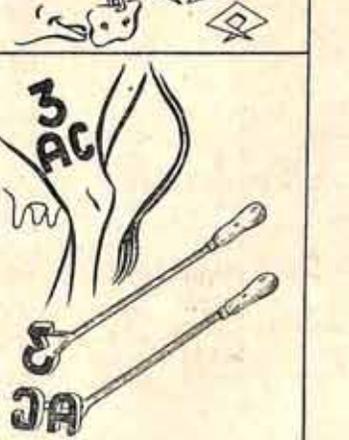
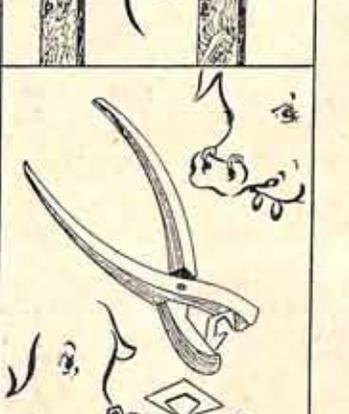
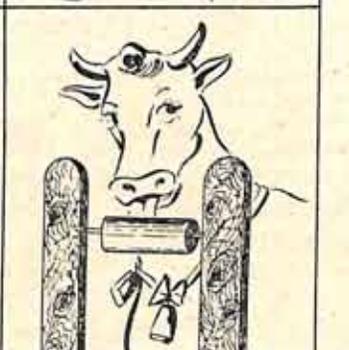
FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM — Em dois tipos: para uso direito e esquerdo. Preço — Cr\$ 50,00.

★★★★

FOICE DE AÇO "LARANJAL" — artigo reforçado — Cr\$ 45,00.

★★★★

LUVAS PARA APICULTOR — de delicada, com forro de lona. Comprimento: 65 cm — Cr 15,00



LIVRO: CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE — aqui está outro livro simples, em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, garrotes, bezerros e novilhas tem e o total de cabeças existentes, no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite. Cada livro tem 24 páginas, para uso durante dois anos. — Preço: Cr\$ 80,00.

★★★★

CHUMBEADOR — para castração de porcas e leitões, sem operação. Evita os inúmeros prejuízos causados pelo antigo processo de castração a faca. Não causa mortes. — Chumbeador completo com instruções — Cr\$ 80,00.

★★★★

SAL VITAMINADO EM PEDRAS — Além de possuir as vitaminas A, D, B 1, B 2, C e B 12, possui sais minerais, como, cálcio, fósforo, iodo, manganês, sódio e cobre. O sal vitaminado apresenta-se em pedras de forma roliça, permitindo ao animal, lambê-la em tôda a sua superfície, havendo então um desgaste uniforme da pedra e seu aproveitamento total. O sal vitaminado dá maior vitalidade e peso aos bezerros. Maior resistência às doenças e conseqüente redução de mortes. Maior produção de leite e maior desenvolvimento das novilhas.

Sal vitaminado — pedra de 800 grs. — 35,00.
Sal Cálcio e ferro — pedra de 800 grs. — 22,00.

★★★★

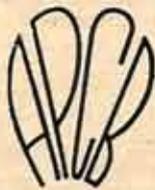
ARGOLINHAS PARA FOCINHO DE PORCO — evitam os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos, evitam que eles fuçam. Caixa com 100 argolinhas e alicates para sua colocação — Cr/ 80,00.

★★★★

MARCAS A FOGO E A FRIO — jogo de números de 0 a 9, de 4 e 5 cms. de altura. — Jogo completo — Cr\$ 470,00.

Marca fria — moderno sistema de marcação, sem fogo. Não maltrata os animais. Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 65,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
R. FREDERICO ABRANCHES, 37 - S. PAULO
TELEFONES: 51-6380 - 51-6963



RELATÓRIO N.º 146
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
JANEIRO DE 1957

O presente relatório é apresentado obedecendo ao regulamento do Serviço de Controle Leiteiro, com as modificações aprovadas e em vigor a partir de Janeiro de 1957.

Esclarecemos que as Divisões em que estão classificadas as lactações receberam a seguinte redação:

I DIVISÃO — Lactações de 305 dias com nova parição dentro dos 427 dias seguintes ao início da lactação.

II DIVISÃO — Lactações de até 365 dias.

Obedecendo a esta nova orientação, damos abaixo a relação das vacas que ingressam na II Divisão. A publicação de lactações a ser incluídas na I Divisão somente será iniciada depois de conhecidas as datas das partições seguintes, quando houver.

Lembramos, também, que foram alterados os mínimos para ingresso no Livro de Mérito, para vacas da raça Holandesa, de ambas as variedades e estabelecidos os das demais raças.

Obedecendo ainda à nova subdivisão de classes, as vacas serão classificadas de acordo com a idade que apresentarem no início da lactação, como segue:

AJ — Até 2 anos e meio.

AS — De 2 1/2 a 3 anos.

BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

BS — De 3 1/2 a 4 anos.

CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

CS — De 4 1/2 a 5 anos.

D — Adultas, de mais de 5 anos.

Haverá a categoria preliminar AA, de menos de 2 anos, somente para vacas da raça JERSEY.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 x)								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. M. Prilly H. R. B11/4149 LM	PO	3-1	4723	365	7654,0	255,8	3,34	Dario Freire Meirelles
B. V. Nelly 709 III M. B10/3568 LM	PO	3-4	4701	365	5155,0	197,8	3,83	Carlos Alberto W. Auerbach
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
B. E. Prince Nora - 16964 - LM	PC	5-2	2295	365	7911,0	267,8	3,38	Francis S. Dantas Forbes
Amaz. Imagem - 13506 (1)	PC	6-9	1574	361	5137,0	175,6	3,41	Cia. Cafeeira do Rio Feio
Duas ordenhas (2 x)								
Classe AJ — Até 2 anos e meio.								
I. Ottawa P. Garonne II - 23230 LM (1)	PC	2-4	4826	351	3756,0	134,0	3,56	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Classe AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Magdalena Lochinvar - 20990 - LM	PC	2-8	4702	352	4294,0	143,3	3,33	Refinadora Paulista S. A.
Inca - 22896	PC	2-7	4602	250	2501,0	81,7	3,26	Maria José de A. Alcântara
Bom Jesus Suzana - 23298 (1)	PC	2-8	4945	255	2276,0	78,8	3,46	Afonso Hennel
Ideia - 22899	PC	2-7	4751	195	1697,0	59,9	3,53	Maria José de A. Alcântara
Lona (86) - HBB/F6/2831	PO	2-11	4745	207	1607,0	61,6	3,83	Miguel O. Ribeiro da Silva
Ipiranga - 22897	PC	2-8	4754	192	1492,0	53,8	3,60	Maria José de A. Alcântara
Itagina - 22895	PC	2-8	4752	221	1361,0	56,7	4,16	Maria José de A. Alcântara
Invejada - 22898	PC	2-10	5008	120	1324,0	40,3	3,04	Maria José de A. Alcântara
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Nella II - HBB/B9/3190	PO	3-6	4716	351	4022,0	165,8	4,12	Coop. Agro-Pec. Holambra
Puck	NR	3-4	4205	201	3864,0	135,9	3,51	Jan Glas
Oiga I (533) HBB/F6/2825	PO	3-1	4821	365	3605,0	126,0	3,49	Alberto Ferraz
Geert	NR	3-4	5307	155	2725,0	100,8	3,69	Jan Glas
Darcy do Guatucupá - 22458	7/8	3-4	4789	216	2687,0	86,4	3,21	Francisco Ribeiro Júnior
Johanna 30 - HBB/F6/2554	PO	3-3	4441	248	2407,0	101,2	4,20	Gerrit Van Arragon
Sirvia (13) HBB/F6/2829	PO	3-2	4746	298	1915,0	66,9	3,49	Miguel O. Ribeiro da Silva
Surpresa do Guatucupá - 22444	PC	3-0	4973	181	1897,0	65,6	3,45	Francisco Ribeiro Júnior
Normalista do Guatucupá - 22463	PC	3-4	4974	140	1538,0	52,8	3,42	Francisco Ribeiro Júnior
Ada (127) HBB/F6/2827	PO	3-5	4824	179	1439,0	51,6	3,58	Miguel O. Ribeiro da Silva
Forkje (128)	NR	3-2	4825	180	1314,0	49,9	3,79	Miguel O. Ribeiro da Silva
Charlotta (522) HBB/F6/2830	PO	3-4	4995	114	1248,0	52,2	4,17	Miguel O. Ribeiro da Silva

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção			Proprietário
					Leite kg	Gordura kg	%	
Classe BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Anabela Jurea - ARSF/1016	PC	3-7	3715	365	3883,0	132,3	3,40	Genesio Pires
Bilker 40 - HBB/F5/2450	PO	3-11	3507	211	2761,0	106,0	3,84	Alberto Boessenkoll
Inka	NR	3-8	4126	124	2451,0	90,7	3,70	Jan Glas
Clara (1)	NR	3-8	4129	90	2253,0	80,1	3,55	Jan Glas
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Ironda - 20996	PC	4-0	3118	365	4295,0	143,9	3,35	Refinadora Paulista S.A.
Garroba S. Martinho - 18840	PC	4-0	3342	365	3850,0	141,3	3,66	Genesio Pires
Graziela S. Martinho - 18845	PC	4-1	3716	365	3745,0	143,1	3,82	Genesio Pires
Gandara S. Martinho - 18757	PC	4-5	3428	365	3188,0	111,9	3,51	Genesio Pires
Classe CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Rumba Oak Colantha	NR	4-8	2570	346	4182,0	162,8	3,89	Norremose & Cia.
Hette	NR	4-9	4057	152	3068,0	97,8	3,18	Jan Glas
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Agatha S. Martinho - 8037 - LM	PC	11-5	716	365	5550,0	199,9	3,60	Dario Freire Meirelles
Fidia S. Martinho - 18839 - LM	PC	5-2	3281	365	5379,0	222,1	4,12	Dario Freire Meirelles
Fantasia (820) (1)	NR	9-8	3133	357	5372,0	159,2	2,96	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
B. V. Unica Ceres V 5334-11075	PC	7-9	1551	365	5077,0	167,2	3,29	Cia. Agro-Pec. Faz. G. Irohy
Farofa - 21001	3/4	6-5	1812	324	4608,0	165,2	3,58	Refinadora Paulista S.A.
Gitana U.M.A. - 15536	PC	5-3	2360	365	4317,0	145,8	3,37	Refinadora Paulista S.A.
Moeda das Ag. Negras - 1086	3/4	7-0	4822	365	4106,0	148,7	3,62	Alberto Ferraz
Fineza Colombo Sentinel	NR	6-5	3308	365	3954,0	151,4	3,82	Norremose & Cia.
Fantasiada - 13642	PC	6-5	1813	365	3874,0	158,4	4,08	Refinadora Paulista S.A.
Gramada - 20764	PC	5-8	4520	290	3868,0	155,6	4,02	Maria José de A. Alcântara
Amaz. Mesotipa - 15125 (1)	PC	5-3	2452	355	3484,0	133,8	3,84	Agrindus S.A.
Feiticeira - 20762	PC	5-10	2841	204	2778,0	95,5	3,43	Maria José de A. Alcântara
Graminha	NR	-	4753	194	2440,0	82,7	3,39	Maria José de A. Alcântara
Cachuca	NR	8-8	2670	192	2257,0	85,9	3,80	Maria José de A. Alcântara
Cascata - 20765	PC	8-4	2672	138	1856,0	65,9	3,55	Maria José de A. Alcântara
Sardinha - 17991	PC	9-7	5045	113	1634,0	51,5	3,15	Francisco Ribeiro Júnior
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Alba - HBB/BB11/3906 - LM	PO	4-2	4866	364	4266,0	177,7	4,16	Carlos Whately
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Paula 7 - BHH/FF1/155 - LM	PO	7-11	4859	365	5861,0	214,9	3,66	Adrianus Sleutjes
Bloem 3 - HBB/FF1/242 - LM	PO	6-11	4841	365	5492,0	180,7	3,29	Coop. Agro-Pec. Holambra
Miena 61 - HBB/FF1/293	PO	5-0	4953	290	3868,0	130,4	3,37	Leonardo de Geus
Lena - HBB/FF1/292	PO	5-6	3242	234	3076,0	104,7	3,50	Leonardo de Geus
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe BS — 3 1/2 a 4 anos.								
B. V. Jane Clarice - RGS/1831	PO	3-9	4739	365	4039,0	141,4	3,50	Alberto Ferraz
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Clarineta	NR	-	3721	365	4413,0	181,4	4,11	Alberto Ferraz
L. Hill R. Swhimsy (Joia) 1152	PO	10-1	1770	365	3734,0	137,9	3,69	Alberto Ferraz
Vila de Pinheiro - 1355	PO	7-3	2512	354	3123,0	111,7	3,57	Ministério da Agricultura
Quaresma - 800	PO	12-5	2509	365	3078,0	113,4	3,68	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Catalina do Brejinho - 193/32 LM	PC	3-5	4765	365	3574,0	161,7	4,52	Marcus Rafael Alves de Lima
Classe D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ralinha - 803/8 - LM	7/8	9-6	1877	365	3934,0	155,6	3,95	Marcus Rafael Alves de Lima
Paineira da Patente - 1022 - C	PO	6-9	2028	365	2684,0	145,7	5,42	Marcus Rafael Alves de Lima

LM — Livro de Mérito

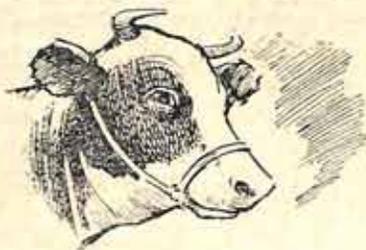
(1) — Sem notícia

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.



A maior produtora de leite tipo "A"

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Várias produtoras inscritas na categoria de longevidade, no quadro de recordes de honra do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.



Sua visita nos será um prazer

GRANJA IROHY

Km 17 da estrada de Mogi das Cruzes a Salesópolis

MOGI DAS CRUZES - Est. S. Paulo

Em S. Paulo, à Rua Sen. Feijó, 29
Tel.: 32-6998

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas, Est. S. Paulo. Controle em 16-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
2.209	Amazonas L. Mabilacional	PCOD	5-11	4.º	147	16.130	0.492	3,05
2.211	Amazonas L. Macera	PCOD	6-0	5.º	129	18.020	0.667	3,70
2.213	Amazonas L. Malografica	PCOD	6-5	3.º	86	16.300	0.553	3,39
2.215	Amazonas Miuva	PCOD	6-9	1.º	18	15.670	0.655	4,18
2.262	Amazonas Majadacea	PCOD	6-0	3.º	59	19.140	0.574	3,00
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	5-10	5.º	126	16.900	0.532	3,14
2.292	Amazonas Nove	PCOD	6-5	1.º	3	16.810	0.640	3,80
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	5-11	5.º	128	16.760	0.518	3,09
2.343	Amazonas L. Mafalgesia	PCOD	6-0	6.º	168	12.900	0.470	3,64
2.344	Amazonas L. Malografia	PCOD	6-6	3.º	59	15.460	0.385	2,49
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	6-4	1.º	11	17.430	0.652	3,74
2.590	Amazonas Monimacea	PCOD	6-3	7.º	202	13.160	0.493	3,74
2.738	Miss de Paraiba	PCOD	5-1	8.º	238	11.430	0.445	3,89
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	6-0	10.º	282	11.610	0.400	3,44
2.994	Amazonas L. Malientica	PCOD	5-8	9.º	247	13.450	0.558	4,15
3.115	Amazonas Monoica	PCOD	6-5	5.º	125	16.970	0.619	3,65
3.134	Cachoeira de Paraiba	PCOC	5-4	3.º	68	12.380	0.547	4,42
3.322	Ballarina de Paraiba	PCOC	6-1	5.º	122	14.320	0.530	3,70
3.323	Amazonas M. Mabilhada	PCOD	6-1	2.º	51	14.990	0.494	3,30
3.417	Amazonas Micaxistica	PCOD	6-0	3.º	91	13.100	0.293	2,16
3.500	Odalisca de Paraiba	PCOC	5-4	1.º	14	17.640	0.512	2,90
4.010	Antartica de Monte D'Este	PCOC	3-5	8.º	229	10.320	0.438	4,25
4.162	Guaraná de Paraiba	7/8	7-5	3.º	91	14.640	0.497	3,39
4.346	Pamplona de Paraiba	PCOC	4-9	7.º	190	10.590	0.361	3,41
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-6	6.º	181	13.210	0.475	3,60
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	54	14.690	0.480	3,27
4.576	Athena de Monte D'Este	PCOC	3-6	3.º	76	14.850	0.459	3,09
4.577	Andorinha de Monte D'Este	PCOC	3-5	3.º	71	19.730	0.571	2,89
4.578	Agra de Monte D'Este	PCOC	3-6	2.º	37	15.800	0.495	3,13
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	2-8	8.º	230	12.480	0.591	3,85
5.180	Artista de Monte D'Este	3/4	2-7	7.º	186	11.220	0.431	3,84
5.246	Academia de Monte D'Este	PCOC	2-7	6.º	177	13.680	0.451	3,30
5.322	Bandeja de Monte D'Este	7/8	2-5	5.º	160	12.320	0.464	3,77
5.392	Babilonia de Monte D'Este	PCOC	2-6	3.º	107	12.220	0.452	3,70
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	3-0	3.º	86	13.310	0.552	4,14
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	2-7	2.º	32	15.640	0.524	3,35
5.557	Alegria de Monte D'Este	PCOC	2-11	1.º	18	12.280	0.424	3,45
5.558	Barcelona de Monte D'Este	PCOC	2-8	1.º	18	14.840	0.555	3,74
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	2-7	1.º	33	11.740	0.411	3,50
5.560	Bazooka de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	18	14.960	0.523	3,50
5.561	Bela Floresta de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	25	15.330	0.551	3,59
5.562	Burma de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	28	13.430	0.424	3,16
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	2-6	1.º	3	12.900	0.492	3,82
5.564	Bolonia de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	23	12.340	0.419	3,39
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	2-5	1.º	15	17.430	0.770	4,42

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de S. Paulo. Controle em 10-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas								
2.338	Janbell Gay Blad K	PO	5-10	12.º	344	14.840	0.500	3,37
2.482	Benton Roburke Garbo	PO	4-7	6.º	182	18.400	0.663	3,60
2.868	G.&B. Dugline Fobes Sensation	PO	6-1	7.º	203	14.730	0.622	4,22
2.999	G.&B. Major Chieftain de Kol	PO	5-8	7.º	203	13.530	0.447	3,31
4.035	Sandrahill Margaret R. Lad	PO	5-8	7.º	192	22.010	0.622	2,82
4.058	Four Winds Liberty Promoter	PO	5-3	7.º	190	15.420	0.617	4,00
2 ordenhas								
2.138	Forsgate H. R. A. Ona	PO	5-10	6.º	160	14.230	0.440	3,09
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	6-9	1.º	26	15.380	0.573	3,72
2.397	Benton Ormsby Supreme	PO	7-4	1.º	13	14.810	0.390	2,56
2.746	Plifour Betty	PO	6-2	6.º	157	11.390	0.427	3,75
2.988	Maple Lane Blanche Lochinvar	PO	6-6	4.º	117	15.310	0.434	2,83
3.086	Benton Tailblazer Glenna	PO	5-7	5.º	124	12.300	0.409	3,33
3.097	Forsgate Successor Patricia	PO	6-0	6.º	166	13.830	0.482	3,49
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PO	5-1	8.º	231	10.110	0.336	3,82
3.099	Carloa Texal Adoration Princess	PO	5-6	6.º	196	15.630	0.509	3,25
3.091	Colantha Lochinvar Ann	PO	5-6	6.º	173	14.590	0.454	3,11
3.095	Forsgate L. H. Payne	PO	5-10	4.º	111	13.200	0.398	2,93
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-6	2.º	32	22.410	0.778	3,47
3.153	Raystra Pebble Beach Segis	PCOD	5-9	4.º	106	12.890	0.454	3,52
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	5-8	4.º	114	17.460	0.643	3,69
3.273	New Center Queen Dominó	PO	5-10	5.º	131	14.150	0.455	3,21
3.325	Casmac Lincoln Alicia	PO	5-2	8.º	228	11.710	0.532	4,54
3.331	Old Elm Express May B	PO	5-9	4.º	102	15.260	0.471	3,09
3.399	Glenoden Marksman Simplicity	PO	5-11	3.º	70	15.440	0.405	2,62

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
3.546	Casmac Tristram Boon	PCOD	5-11	9.º	251	10,030	0,335	3,34
3.810	Creator Monogram Dewdrop	PO	5-4	10.º	287	15,940	0,433	2,71
3.855	River R. Prilly Pietje	7/8	5-1	8.º	231	10,540	0,345	3,27
4.033	Monco Dale Rag Apple Ona	PO	5-7	5.º	147	11,890	0,430	3,62
4.034	Hillycrest de Kol Rag Apple	PO	5-2	9.º	250	10,920	0,317	2,90
4.415	Sylvia Creamelle Nobleman	PCOD	5-9	3.º	65	17,400	0,579	3,33
5.022	S. C. Abajour Sylvia Pabst	PO	3-0	9.º	264	12,410	0,446	3,59
5.096	S. C. Austera Fobes Marksman	PCOC	3-1	8.º	220	10,430	0,425	4,08

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 11-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	7-2	8.º	212	13,250	0,329	2,48
2.863	Guará Milonga	PCOC	7-0	7.º	191	18,530	0,639	3,45
3.005	Guará Semente	PCOD	7-7	8.º	236	14,740	0,475	3,22
5.092	Guará Morgada	PCOD	3-9	8.º	250	12,050	0,481	3,99

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 9-1-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.325	Sônia	NR	3-6	5.º	133	15,540	0,566	3,64
-------	-------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 27-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	7-11	7.º	223	24,100	0,766	3,17
2.091	Amazonas L. Maré (10518)	PCOD	6-5	5.º	152	24,200	0,769	3,18
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	7-0	5.º	159	20,000	0,668	3,34

2 ordenhas

1.405	Felicidade (796)	NR	-	4.º	113	13,100	0,438	3,34
1.516	Por tuguesa (839)	NR	-	8.º	253	10,400	0,379	3,64
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	-	2.º	40	16,600	0,523	3,15
1.774	Amazonas Ispiridiana (10101)	PCOD	7-3	1.º	26	23,600	0,666	2,82
2.004	Amazonas L. Madjea (8824)	PSOD	5-11	6.º	176	12,000	0,418	3,48
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	7.º	-	10,100	0,363	3,60
2.049	Irohy Cornella (5057)	NR	6-3	7.º	233	12,600	0,419	3,33
2.172	Amazonas Minguiu (22194)	PCOD	5-11	3.º	115	17,300	0,535	3,09
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	6-3	1.º	8	26,700	0,747	2,70
2.371	Amazonas Latria (10466)	PCOD	11-7	8.º	244	11,300	0,384	3,40
2.558	Irohy Cigana Andorinha (5101)	NR	-	4.º	-	10,500	0,377	3,59
2.686	Irohy Anta's Andorinha (5099)	NR	5-9	1.º	10	25,400	0,724	2,85
2.842	Irohy Veneza (5137)	PCOC	4-10	6.º	181	10,900	0,376	3,45
3.585	Irohy Imperial Negrita (5186)	PCOC	4-0	5.º	150	10,600	0,381	3,60
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	5.º	176	11,000	0,385	3,50
3.867	Amazonas L. Mamadria (1691)	PCOD	6-1	7.º	229	10,800	0,378	3,50
4.232	Irohy Soberba Unica (5237)	NR	-	3.º	90	14,700	0,470	3,20
4.281	Irohy Carlota (5152)	PCOD	5-2	1.º	26	13,800	0,453	3,28
4.462	Irohy Mussolina II (5175)	PCOD	1-7	2.º	57	14,300	0,464	3,24
4.463	Irohy Urca (5149)	NR	5-1	2.º	46	11,500	0,408	3,54
4.475	Irohy Elskje Adema Ada (5030)	NR	-	2.º	23	17,800	0,534	3,00
4.572	Irohy Imperial Alida (5211)	7/8	3-10	3.º	85	14,500	0,493	3,40
4.574	Irohy Lochinvar Doutora (5217)	PCOD	2-11	1.º	25	14,400	0,481	3,34
5.315	Irohy Pecadora (5243)	PCOD	3-2	5.º	152	12,100	0,402	3,32
5.316	Irohy Aparecida (5134)	7/8	5-1	5.º	144	12,400	0,409	3,30
5.317	Irohy Freia (5122)	NR	5-3	5.º	150	10,400	0,356	3,42
5.318	Irohy Ottawa Diana IV (5279)	PCOD	2-7	5.º	171	11,300	0,388	3,43
5.448	(5266)	-	-	3.º	-	11,800	0,407	3,44
5.543	Mercedes (5103)	NR	5-7	2.º	49	14,000	0,455	3,25
5.544	Irohy Ottawa Prilly (5278)	NR	3-0	2.º	39	11,400	0,384	3,37
5.545	Irohy Ottawa Garrica (5288)	NR	2-10	2.º	41	10,800	0,372	3,45
5.580	Iena C. Linda (5273)	NR	-	1.º	20	17,000	0,544	3,20
5.581	Irohy Laurinha (5276)	NR	-	1.º	4	13,900	0,465	3,34
5.582	Irohy Ottawa Cabrita (5268)	NR	-	1.º	34	14,100	0,465	3,30
5.583	Irohy Celinha Elis (5299)	NR	-	1.º	34	16,400	0,512	3,12
5.584	Carambola II (5301)	NR	-	1.º	10	14,100	0,458	3,24

Jacobus Vos. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19-1-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.694	Janke 53	PO	5-3	3.º	70	15,050	0,540	3,58
3.695	Trui 10	PO	5-4	4.º	99	16,360	0,601	3,67
3.696	Sientje	PO	5-0	8.º	229	12,450	0,582	4,67
3.772	Jeltje 40	PO	5-6	3.º	79	14,310	0,617	4,31
3.773	Dora 15	PO	5-5	3.º	57	19,500	0,777	3,98
3.955	Janke 2	PO	5-0	9.º	272	13,760	0,577	4,19
4.276	Koltje 34	PO	4-5	6.º	160	11,150	0,516	4,63
4.340	Tryntje 57	PO	5-4	5.º	141	20,620	0,787	3,81
4.436	Witte Jantje	PO	4-5	7.º	202	11,610	0,583	5,02
4.437	Anna 2	PO	5-5	3.º	78	14,890	0,704	4,72
4.438	Lutske	PO	4-8	2.º	30	19,851	0,745	3,75

ABRIL DE 1957



**QUALIDADE
PRODUÇÃO
FERTILIDADE**



DANDY DAS PALMEIRAS — Um produto do nosso plantel, que na XVIII Exposição Nacional de Animais, foi o vencedor da Taça A.P.C.B., como o melhor reprodutor puro por cruzada da raça Holandesa malhada de vermelho.

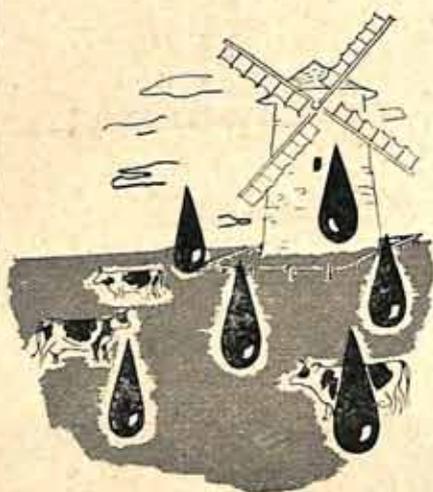
Aguardem nossa publicação sobre recente importação de reprodutores dos mais puros e afamados planteis vermelhos da Holanda.

Gado Holandês, malhado de vermelho, puro de origem e puro por cruzada.

Produção leiteira oficialmente controlada pela A. P. C. B.



Em Vila Brandina
as melhores
correntes de sangue
da
HOLANDA



**TOUROS QUE SERVEM
NOSSO PLANTEL**

- **VILA BRANDINA BINOCULO** — Reservado Campeão Nacional da Raça Holandesa da Exposição Nacional de Animais de 1951. Pai: Cesar 22. Mãe: Sietske, ambos importados da Holanda.
- **RUURD**, filho do grande raçador JAN 27501, uma das mais famosas correntes de sangue do mundo. Foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. RICHTE IV, sua mãe, obteve 1.º prêmio em concurso de vacas leiteiras, realizado na Holanda. RUURD é, realmente, um modelo da raça Frisia.
- **VILA BRANDINA NOBRE** — Filho de Cesar XXII e Diework LVI. Puro sangue de origem, nascido em 21 de Maio de 1949. Crioulo e orgulho da Granja "Vila Brandina". Contém em seu "pedigree" 22 preferentes, líderes do afamado e milenar rebanho da Frisia.
- **RAERDE OEBELE** — representa no Brasil o sangue do famoso "Eduardo", o maior reprodutor da Frisia nestes últimos tempos. Também foi escolhido na Holanda pelo dr. Lafayette. Sua mãe é a notável Pietje 72, irmã própria de um notável reprodutor, cujas filhas bateram o recorde de produção leiteira na Holanda, em época memorável.



Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Cavalcante - R. F. Campineiro via
Campinas. C. P.

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
4.504	Antje 18	PO	-	5.º	—	17,390	0,652	3,75
5.403	Sientje V	PO	1-11	4.º	102	11,620	0,463	3,98
5.503	Dountje 76	PO	5-10	2.º	26	22,830	0,627	2,74
5.504	Anna 75	PO	4-8	2.º	27	11,420	0,426	3,73

Refinadora Paulista S. A., Piracicaba, Est. de S. Paulo. Controle em 22-1-57.
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.914	Datura U.M.A.	PCOD	9-0	3.º	96	11,630	0,468	4,02
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	6-2	6.º	178	11,950	0,398	3,33
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	9-9	2.º	30	19,700	0,718	3,64
2.066	Favina U.M.A.	PO	7-10	1.º	7	13,390	0,367	2,74
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-1	6.º	173	11,000	0,442	4,02
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	7-5	6.º	177	12,900	0,463	3,59
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	6-2	1.º	30	17,680	0,695	3,93
2.204	Fidaiga U.M.A.	PCOD	7-5	5.º	147	10,700	0,464	4,33
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	10-5	3.º	78	13,350	0,463	3,47
2.244	Favela U.M.A.	3/4	7-2	9.º	264	10,300	0,382	3,71
2.245	Galhota U.M.A.	7/8	6-10	1.º	18	12,310	0,363	2,95
2.358	Guatemala Mardale U.M.A.	PO	5-9	5.º	133	13,050	0,397	3,04
2.806	Dubia U.M.A.	PO	9-4	1.º	6	23,130	0,914	3,95
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	5-11	8.º	227	11,250	0,421	3,74
3.168	Illianna Linda Lizzie	PO	5-5	1.º	28	16,350	0,578	3,54
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	4-5	1.º	22	18,300	0,598	3,27
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	4-6	1.º	5	12,300	0,556	4,52
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	5-2	1.º	23	17,900	0,533	2,98
3.667	Lily O. C. Butter King	PO	3-6	1.º	11	14,410	0,384	2,66
4.103	Lauba U.M.A.	PCOC	4-8	3.º	57	13,100	0,430	3,28
4.146	Ilha U.M.A.	PCOD	4-6	1.º	3	17,780	0,508	2,86
4.702	Madalena Lochinvar	PCOC	3-7	2.º	34	13,200	0,461	3,49
5.399	Infra U.M.A.	PCOC	4-11	4.º	116	10,550	0,323	3,06

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de S. Paulo. Controle em 31-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.305	Serenata	7/8	4-11	6.º	203	15,890	0,592	3,72
5.306	Amazonas Cativante	PCOD	4-9	6.º	163	14,190	0,506	3,56
5.308	Gaivota	PCOD	6-11	6.º	190	16,110	0,620	3,84
5.309	Capivara	PCOD	4-10	6.º	200	14,810	0,489	3,30
5.310	Jalapa	PCOD	6-5	6.º	207	12,103	0,377	3,11
5.311	Amazonas Castanha	PCOD	4-7	6.º	176	13,200	0,403	3,05
5.312	Alva de Copacabana	PCOD	7-7	6.º	148	18,740	0,646	3,43
5.313	Rumba	7/8	5-1	6.º	171	13,160	0,493	3,74
5.314	Amazonas Musa	PCOD	5-3	6.º	161	16,000	0,521	3,25
5.386	Amazonas Altiva	PCOD	5-2	5.º	117	13,030	0,478	3,67
5.387	Amazonas Carneira	PCOD	4-10	5.º	134	14,200	0,486	3,42
5.388	Amazonas Atenta	PCOD	5-2	5.º	132	19,000	0,598	3,15
5.389	Amazonas As	PCOD	5-1	5.º	142	17,150	0,523	3,05
5.390	Amazonas Artista	PCOD	5-0	5.º	174	22,800	0,672	2,94
5.391	Amazonas Ama	PCOD	4-11	6.º	193	13,350	0,480	3,60
5.429	Batuirá	7/8	8-4	4.º	87	20,200	0,672	3,32
5.455	Caiçara de Copacabana	7/8	6-2	3.º	78	19,500	0,594	3,04
5.490	Cuba de Copacabana	NR	6-4	2.º	63	19,000	0,559	2,94
5.491	Amazonas Casa Branca	NR	7-11	2.º	48	19,710	0,580	2,94

Carlos Alberto Willy Auerbach, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 31-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

342	Unica	PCOD	18-3	2.º	52	15,220	0,496	3,26
1.029	Jantje Ceres 1.ª	PO	9-9	7.º	311	10,780	0,379	3,51
1.296	B. V. Jantje 633 Ceres II	PO	9-5	2.º	53	19,570	0,605	3,09
1.587	B. V. Bena 3.ª Ceres LB	PO	7-10	6.º	231	14,150	0,463	3,27
1.950	B. V. Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	6-5	2.º	314	12,080	0,411	3,40
3.142	B. V. Unica 11075 1.ª Maximum	PCOC	5-5	2.º	46	18,450	0,598	3,24
4.028	Jantje 2295 3.ª Maximum	PO	4-6	2.º	63	18,060	0,588	3,25
5.162	B. V. Bena 2463 Maximum 2.ª	PO	3-5	6.º	254	13,030	0,396	3,04
5.595	B. V. Bena 2464 Maximum 2.ª	PO	3-1	1.º	43	20,010	0,626	3,12

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 23-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.733	Arlete Liberdade	PO	6-2	4.º	94	29,740	0,879	2,95
2.889	Arlete Silvia	PO	-	4.º	—	21,680	0,779	3,59
3.375	Vila Brandina Agua Branca	PO	6-2	2.º	43	29,520	0,852	2,89
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	5-1	2.º	39	29,880	0,907	3,03
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	4-2	8.º	228	14,100	0,548	3,89

2 ordenhas

3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	4-6	4.º	96	18,260	0,712	3,89
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura %
3.997	Engelina	PO	5-5	5.º	140	15,200	0,687 4,52
5.354	Bontje's	—	—	5.º	146	20,510	0,746 3,64
5.528	Vila Brandina Sigma	PCOC	3-7	2.º	31	15,900	0,667 4,19
5.529	Vila Brandina Elske	PO	3-6	2.º	46	12,830	0,481 3,75

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaucu. Est. de São Paulo. Controle em 4-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.570	Macaca	NR	—	1.º	74	16,200	0,504 3,11
5.571	Jandira	PCOD	4-4	1.º	56	16,700	0,743 4,44
5.572	Boneca	PCOD	4-6	1.º	47	20,220	0,656 3,24
5.573	Vidraça	7/8	7-8	1.º	14	19,240	0,664 3,45
5.574	Sorocaba	PCOD	6-1	1.º	116	15,090	0,495 3,28
5.575	Pitanga	PCOD	4-2	1.º	84	15,350	0,558 3,63
5.576	Atalaia	PCOD	5-8	1.º	29	15,500	0,491 3,17
5.577	Amazonas Mairink	PCOD	6-7	1.º	24	19,020	0,644 3,39
5.578	Amazonas Marginal	PCOD	6-7	1.º	67	18,400	0,621 3,37
5.579	Fortaleza	PCOD	3-2	1.º	47	12,530	0,420 3,35

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.352	Marie XI	PO	7-11	4.º	106	18,040	0,676 3,74
2.400	Ruiter 4	PO	7-9	5.º	135	18,800	0,669 3,56
2.861	Reintje Knol XL	PO	9-0	9.º	256	13,250	0,524 3,95
3.164	Holambra Tietje II	PO	5-1	4.º	112	19,530	0,649 3,32
4.021	Holambra Mia	PO	4-3	2.º	41	20,270	0,611 3,01
4.056	Holambra Marie	PO	5-8	7.º	214	11,980	0,505 4,22
4.167	Anna V	PO	10-1	8.º	235	11,000	0,455 4,13
4.168	Holambra Griet	PO	3-2	7.º	219	11,520	0,494 4,29
4.318	Holambra Bella	PO	5-1	5.º	140	13,420	0,480 3,57
4.322	Rintjes Adema III	PO	7-11	2.º	52	14,820	0,493 3,33
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	7.º	191	13,120	0,560 4,27
4.435	Jetster Tjerkje C	PO	8-8	3.º	74	14,450	0,540 3,74
4.467	Betsy 6	PO	8-6	4.º	112	17,210	0,639 3,71
4.484	Sonhie LXI	PO	8-7	3.º	59	16,840	0,559 3,32
4.485	Holambra Mina	PO	3-4	3.º	85	12,450	0,485 3,89
4.527	Jekke	PO	8-7	2.º	50	17,670	0,554 3,14
4.532	Sophietje 46	PO	7-6	5.º	122	15,240	0,569 3,73
4.587	Holambra Rosa	PO	3-5	1.º	15	20,940	0,649 3,10
4.588	Holambra Janet	PO	3-5	3.º	63	17,750	0,607 3,42
4.589	Holambra Dorian	PO	4-5	2.º	46	19,710	0,629 3,19
4.591	Holambra Antje 29	PO	3-3	3.º	82	15,830	0,584 3,69
4.592	Sjouk XLVII	PO	8-0	2.º	31	17,070	0,669 3,92
4.718	Doetje VII	PO	8-10	1.º	12	23,130	0,709 3,06
4.837	Holambra Grietje	PO	3-10	1.º	3	18,120	0,542 2,99
4.884	Holambra Marie II	PO	2-2	11.º	316	11,050	0,472 4,27
4.919	Holambra Goede	PO	5-4	11.º	313	12,370	0,519 4,19
4.929	Holambra Treesje 2	PO	3-9	10.º	297	11,360	0,486 4,28
4.934	Sigrid 4	PO	8-7	10.º	294	10,700	0,411 3,84
5.003	Holambra Uilkje	PO	5-11	10.º	273	12,180	0,520 4,27
5.005	Zwaantje	PO	7-1	10.º	299	11,790	0,493 4,18
5.093	Holambra Corri	PO	3-4	8.º	218	13,640	0,509 3,73
5.181	Holambra Reintje	PO	2-4	7.º	197	12,730	0,482 3,79
5.182	Holambra Ali II	PO	2-6	8.º	217	16,750	0,510 3,04
5.183	Holambra Bertha	PO	2-9	7.º	194	15,310	0,555 3,62
5.199	Holambra Cora	PO	3-6	7.º	185	13,800	0,486 3,55
5.200	Holambra Martha VI	PO	2-2	7.º	197	11,620	0,403 3,47
5.274	Wiepkje IX	PO	7-6	6.º	159	19,450	0,696 3,57
5.335	Erna LI	PO	9-10	5.º	127	13,060	0,499 3,82
5.338	Sjoukje B XXVI	PO	8-6	6.º	174	14,500	0,543 3,74
5.377	Holambra Oda II	PO	2-2	4.º	122	14,850	0,533 3,59
5.393	Holambra Sophietje L	PO	2-1	4.º	95	11,950	0,429 3,59
5.394	Holambra Tietje III	PO	2-3	4.º	107	13,240	0,499 3,77
5.396	Martha 6	PO	8-9	4.º	110	17,060	0,592 3,47
5.449	Holambra Erna I	PO	2-3	3.º	65	11,230	0,453 4,03
5.542	Holambra Marie XV	PO	2-4	2.º	35	16,060	0,613 3,82
5.596	Holambra Claartje	PO	3-5	1.º	20	13,830	0,473 3,42
5.597	Holambra Stella XX	PO	2-2	1.º	9	11,460	0,387 3,39
5.598	Holambra Pietje XXV	PO	2-2	1.º	3	15,820	0,528 3,33

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 14-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.377	Amazonas Favorita	PCOD	9-0	5.º	141	10,090	0,357 3,54
1.557	Amazonas Savorosa	PCOD	8-8	11.º	311	10,210	0,313 3,07
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	7-5	5.º	161	12,590	0,412 3,27
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	7-5	3.º	91	13,430	0,415 3,09

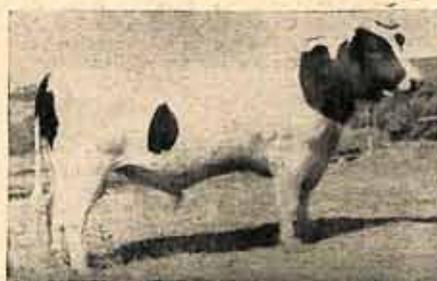
ABRIL DE 1957

ALTA PRODUÇÃO LONGEVIDADE TIPO SUPERIOR



Trabalhamos com famílias de gado holandês selecionado por rusticidade desde 1917

NOSSOS REPRODUTORES



SANTABRI ESTRELADO RAG POSCH — Filho do A'l Canadian Elmcroft Lochinvar e da Campeã Sul Americana e Vice-Campeã Mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.626,250 kg de leite em 365 dias.



GRANJA SÃO QUIRINO

Fundada em 1917 por

Paulo de A. Nogueira

CAMPINAS - C. Postal, 297 - S. P.

Granja Sta. Carolina

4 GRANDES TOUROS

servem nosso plantel
puro de origem

HOARNE ROLAND CIV, importado da Holanda, descende de Sikkema LXXVIII e Atje CXXXIII. A produção leiteira de suas ascendentes varia de 5 a 7.500 kg de leite. Pai do Campeão da raça de 5 João da Boa Vista, 1954 e de vários primeiros prêmios nessa e outras exposições.

PABST REBURKE SENOR, filho do Pabst Regal (Excellent e Medalha de Ouro). Sua mãe é Pabst Reburke Ormsby Senorita (Muito Boa). Em sua ascendência vamos encontrar um Excelente, uma Medalha de Ouro, tres Muito bons, tres Bons e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil quilos.

SIR ORMSBY MARKSMAN, filho do famoso Montvic Rag Apple Marksmann (Extra tra XXX) e De la Holly Ormsby (Muito Boa), que aos 2 anos e em 365 dias produziu 7.706 kg. Entre seus ascendentes temos ainda 3 xx, 3 extra, um muito bom, um bom e a produção leiteira vai de 5 mil a 13 mil kg.

GLENAFTON HIGHMARK, outro filho do Montvic Rag Apple Marksmann (Extra tra XXX). Sua mãe é Yee Rag Apple Hartog (muito Boa) que, aos 5 anos, produziu 7.340 kg de leite. Entre seus ascendentes vamos encontrar 3 extra, um xxx, tres xx, tres muito bom, duas medalhas de ouro e um muito bom. A produção de seus ascendentes vai de 5 mil a 11 mil kg de leite.



Proprietário:
FRANCIS FORBES
Vinhedo — Estado de São Paulo

N.º SCL	Nome da Vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-3	8.º	239	10.430	0,378	3,62
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	6-9	11.º	319	12.220	0,350	2,86
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	6-10	10.º	287	16.770	0,613	3,66
1.663	Ariana Maria	7/8	7-10	7.º	217	11.990	0,315	2,63
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	7-4	5.º	161	14.930	0,413	2,76
1.743	Amazonas Iasa	PCOD	7-3	7.º	206	10.150	0,311	3,07
1.759	Florida Maria	1/2	7-8	1.º	35	12.460	0,275	2,21
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	7-9	1.º	33	13.170	0,407	3,09
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	7-5	4.º	108	14.580	0,488	3,31
1.973	Boa Vista Harmonia	PCOC	7-7	1.º	22	18.260	0,559	3,06
2.032	Argentina Maria	PCOD	8-5	6.º	187	13.350	0,453	3,39
2.087	Amazonas Iunterlana	PCOD	7-3	6.º	176	14.860	0,467	3,14
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	7-7	3.º	84	17.620	0,442	2,51
2.348	Boa Vista Gaíta	7/8	6-3	1.º	36	15.650	0,445	2,84
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	5-3	3.º	86	14.420	0,403	2,79
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	5-8	2.º	53	15.940	0,523	3,28
3.676	Boa Vista Cachopa	PCOC	5-3	2.º	56	14.600	0,444	3,04
3.789	Boa Vista Maravilha	NR	4-6	4.º	124	13.440	0,443	3,23
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	4-2	6.º	187	12.490	0,376	3,01
3.935	Boa Vista Orquidea	PCOC	4-6	2.º	54	16.760	0,580	3,46
4.014	Boa Vista Arauta	PCOC	4-2	5.º	154	10.900	0,328	3,01
4.015	Boa Vista Falua	PCOC	4-1	4.º	102	15.020	0,565	3,76
4.254	Boa Vista Izabel	PCOD	4-3	4.º	124	13.170	0,404	3,07
4.325	Boa Vista Luna	PCOC	6-6	2.º	44	18.200	0,465	2,55
4.672	Boa Vista Alarmada	PCOC	3-9	2.º	47	15.310	0,468	3,06
5.107	Sta. C. Fabiana Marksman	PCOC	2-9	7.º	232	10.900	0,344	3,16
5.169	Boa Vista Regencia	PCOC	2-11	7.º	203	11.410	0,389	3,41
5.454	Boa Vista Nivea	3/4	2-10	3.º	83	11.210	0,377	3,36
5.567	Boa Vista Cascata	PCOD	2-9	1.º	39	12.170	0,353	2,90
5.568	Boa Vista Fortuna	PCOC	1-6	1.º	14	18.120	0,676	3,73

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 7-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.946	Arlete Galicia VI	PO	8-11	3.º	41	38,020	1,210	3,18
-------	-------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. Minas Gerais. Controle em 10-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.888	Jardim Falange	PO	-	2.º	—	20,320	0,640	3,15
3.602	Jardim Jalapa Adema	PO	-	4.º	—	25,130	0,812	3,23
4.050	Jardim Gardenia	PO	3-10	9.º	247	15,350	0,526	3,42

Comércio e Indústria São Quirino S. A.. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-1-57.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	5-8	2.º	61	19,240	0,660	3,43
2.654	Willy Nancy Rag Apple Cecilia	PO	4-6	11.º	321	16,690	0,650	3,90
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	6-9	11.º	317	12,240	0,398	3,25
2.919	Willy's Rosana Milady Alegria	PO	4-6	8.º	230	19,050	0,645	3,38
3.140	Africana	PO	8-11	7.º	202	11,470	0,441	3,84
3.141	Martona's Senator Roberta 2	PO	4-8	4.º	110	16,210	0,480	2,96
3.377	Martona's Senator Madcap 5	PO	4-1	11.º	308	16,450	0,666	4,05
3.554	Amazonas Média	PCOD	6-0	11.º	316	13,520	0,392	2,89
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	5-11	4.º	101	15,500	0,526	3,39
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	3-6	8.º	241	12,820	0,379	2,95
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	3-9	6.º	179	10,660	0,314	2,95
4.188	Sta. T. Willy's Juliana W. A. I.	PO	3-9	7.º	208	11,820	0,490	4,15
4.189	São Quirino Amapola	PCOC	3-9	7.º	198	11,090	0,321	2,89
4.190	Sta. T. Harmke W. Adema I	PO	3-10	7.º	250	14,170	0,499	3,52
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	3-9	5.º	132	13,300	0,465	3,50
4.479	São Quirino Araponga	PCOC	4-0	2.º	35	14,220	0,493	3,47
4.599	São Quirino Arpege	PCOC	3-11	3.º	96	13,360	0,447	3,34
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	4-2	1.º	3	26,070	0,789	3,02
4.966	São Quirino Alta	PCOD	2-11	10.º	301	10,750	0,460	4,29
5.141	São Quirino Biruta	PCOC	2-4	8.º	229	12,050	0,426	3,51
5.208	São Quirino Bienal	PCOC	2-3	7.º	188	11,190	0,429	3,83
5.209	São Quirino Bandeja	PCOC	2-6	7.º	191	10,110	0,377	3,73
5.210	São Quirino Bagaceira	PCOC	2-5	7.º	190	11,090	0,408	3,63
5.250	São Quirino Avelã	PCOC	2-8	6.º	161	11,000	0,382	3,47
5.254	São Quirino Acanã	PCOD	3-7	6.º	184	12,310	0,399	3,24
5.255	São Quirino Alda	PCOC	2-8	6.º	179	10,180	0,343	3,37
5.256	São Quirino Afilhada	PCOC	2-9	6.º	164	11,440	0,397	3,47
5.257	São Quirino Alba	PCOC	2-8	6.º	156	13,040	0,420	3,22
5.350	São Quirino Alvorada	PCOC	2-10	5.º	129	14,230	0,448	3,14
5.351	São Quirino Altiva	PCOC	2-10	5.º	129	14,180	0,536	3,73
5.352	São Quirino Bastilha Africana	PO	2-2	5.º	152	17,970	0,574	3,19
5.353	São Quirino Brejeira Cascata	PO	2-3	5.º	128	16,160	0,638	3,94

REVISTA DOS CRIADORES

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
K. van der Meer. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 10-1-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.978	Freya	NR	5-0	1.º	200	11,720	0,486	4,15
4.842	Pallas	NR	5-8	1.º	12	19,320	0,661	3,42
4.843	Blauwe	NR	-	1.º	-	18,180	0,907	4,99
4.844	Wenny	NR	6-7	2.º	35	16,430	0,600	3,65

Berend Willem Bouwman. Castro. Est. do Paraná. Controle em 14-1-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.437	Gelske 14	PO	4-6	9.º	250	12,370	0,581	4,70
3.438	Martha 7	PO	5-1	3.º	89	22,900	0,810	3,53
3.544	Sjoukje	PO	4-9	1.º	18	22,530	0,843	3,74
3.606	Wyns Adema 178	PO	4-6	5.º	134	16,220	0,651	4,01
3.607	Sara 22	PO	4-7	9.º	257	18,750	0,842	4,49
3.646	Jeltje 3	PO	4-2	9.º	251	16,710	0,684	4,09
5.276	Jitske 8	PO	4-0	6.º	154	15,860	0,555	3,50
5.496	Castrolanda M. Jetske 9	PO	2-2	2.º	30	14,520	0,558	3,84
5.586	Castrolanda Mirella Sjoukje	PO	2-1	1.º	21	12,310	0,437	3,55

Agrindus S. A.. Descalvado. Est. de S. Paulo. Controle em 29-1-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.372	Amazonas Natada	PCOD	6-3	1.º	10	22,530	0,686	3,04
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	6-0	4.º	86	17,320	0,536	3,09
2.442	Amazonas B 315	PCOD	5-5	8.º	202	12,340	0,414	3,35
2.445	Amazonas B 301	PCOD	5-8	5.º	127	11,000	0,357	3,25
2.446	Amazonas Nata	PCOD	6-1	2.º	38	13,000	0,435	3,34
2.448	Amazonas B 345	PCOD	5-10	1.º	17	18,870	0,594	3,14
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	6-0	5.º	134	13,280	0,403	3,04
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	5-8	7.º	206	13,620	0,385	2,83
2.579	Amazonas B 328	PCOD	5-9	3.º	67	17,730	0,549	3,10
2.872	Amazonas C 43	PCOD	5-5	3.º	55	17,050	0,526	3,08
2.874	Amazonas B 562	PCOD	5-7	4.º	79	15,800	0,467	2,95
3.256	Atje 19	PO	4-2	7.º	193	13,000	0,533	4,10
3.453	Amazonas B 531	PCOD	5-7	1.º	29	21,000	0,671	3,19
3.819	Theuntje M 11	NR	-	6.º	183	12,000	0,480	4,00
4.133	Amazonas Micoderma	PCOD	6-0	3.º	61	16,350	0,508	3,10
4.302	Amazonas 3778	PCOD	4-0	7.º	220	14,120	0,303	2,15
4.385	Amazonas 3729	PCOD	4-5	5.º	108	15,000	0,490	3,26
5.219	Agrindus Adelina	PCOD	3-0	7.º	173	10,600	0,323	3,04
5.220	Agrindus Araponga	PCOC	3-1	7.º	187	12,650	0,379	3,00
5.301	Agrindus Alda	PCOD	2-10	6.º	142	12,920	0,428	3,31
5.302	Agrindus Alcnaada	PCOC	2-10	6.º	148	10,040	0,312	3,10
5.304	Rooske	PO	4-6	6.º	155	10,000	0,410	4,10
5.379	Amazonas 3704	PCOD	4-2	5.º	136	10,650	0,372	3,49
5.428	Agrindus Araruta	NR	-	4.º	84	13,120	0,466	3,55
5.492	Agrindus Bela Aliança	NR	2-7	2.º	45	13,000	0,425	3,26

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 17-1-957. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.288	Hendrika 35	PO	4-3	9.º	251	16,210	0,644	3,97
4.289	Alida 14	PO	4-9	2.º	57	22,370	0,812	3,63
4.928	Akke 20	PO	4-0	10.º	276	10,330	0,475	4,60

Roelof Rabbers. Castro. Est. do Paraná. Controle em 26-1-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.903	Gelske 42	PO	5-2	7.º	201	13,160	0,590	4,48
5.121	Wiepkje 5	PO	4-5	8.º	238	10,100	0,500	4,95

Agrindus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 13-1-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.644	Tietje	PO	8-11	12.º	343	14,110	0,580	4,11
5.275	Holambra Trees	PO	4-10	6.º	189	17,260	0,638	3,70

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 28-1-957. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	NR	8-0	3.º	97	18,050	0,583	3,23
2.802	Italia Colombo Sentinel	NR	6-5	6.º	169	15,700	0,785	5,00
2.803	Granada Oak Colantha	NR	5-3	8.º	253	11,100	0,572	5,15

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.804	Riquesa Colombo Sentinel	3/4	6-8	2.º	68	20,100	0,811	4,03
2.805	Beatrix 7	PO	4-5	7.º	213	13,150	0,531	4,03
3.010	Florida Colombo Sentinel	NR	6-4	3.º	100	16,450	0,630	3,83
3.011	Johanna 8	PO	4-5	5.º	167	15,000	0,493	3,29
3.012	Mimosa Colombo Sentinel	NR	8-7	4.º	104	12,550	0,393	3,13
3.098	Gracinha Oak Colantha	NR	5-5	6.º	170	12,980	0,430	3,31
3.100	Olinda Oak Colantha	NR	4-10	5.º	164	12,000	0,426	3,55
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	5-8	4.º	110	15,170	0,530	3,50
3.159	Princesa Oak Colantha	NR	4-1	5.º	144	13,800	0,530	3,84
3.160	Estrangeira Oak Colantha	NR	5-6	7.º	210	13,360	0,492	3,68
3.161	Flora Oak Colantha	NR	6-3	2.º	51	16,300	0,782	4,80
3.163	Revista Oak Colantha	1/2	6-3	2.º	75	16,500	0,611	3,70
3.265	Campista Oak Colantha	NR	5-7	9.º	257	12,920	0,690	5,34
3.268	Dora Oak Colantha	NR	5-2	4.º	108	14,150	0,584	4,12
3.270	Formosa Oak Colantha	7/8	5-6	2.º	66	20,150	0,722	3,58
3.309	Mocha Colombo Sentinel	NR	8-4	4.º	110	11,200	0,322	2,88
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	5-9	3.º	83	15,900	0,611	3,84
3.419	Boa Vista	3/4	10-0	2.º	69	12,750	0,542	4,25
3.421	Argentina Oak Colantha	NR	6-6	11.º	170	13,700	0,520	3,79
3.481	Gentiva	NR	6-0	12.º	356	10,830	0,438	4,04
3.570	Garça Oak Colantha	NR	5-0	5.º	162	10,150	0,352	3,47
3.639	Rancheira	NR	10-0	5.º	198	13,350	0,455	3,40
3.640	Rainha Colombo Sentinel	NR	7-5	5.º	155	14,900	0,520	3,49
3.760	Anabela Oak Colantha	NR	4-1	2.º	74	14,970	0,641	4,28
3.835	Parasita Oak Colantha	3/4	5-8	2.º	76	15,350	0,676	4,40
3.974	Bella Vista	NR	-	11.º	334	11,150	0,422	3,79
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	4-7	2.º	73	15,680	0,720	4,59
4.266	Pastora	NR	5-0	4.º	113	17,950	0,626	3,49
4.367	Lindóia Oak Colantha	NR	3-11	6.º	168	13,080	0,509	3,89
4.430	Teie Corrie	PO	4-7	4.º	117	12,700	0,406	3,19
4.491	1.134	NR	13-0	5.º	143	14,900	0,555	3,72
4.758	Donzela Oak Colantha	NR	2-8	13.º	398	10,750	0,449	4,18
5.125	Campinas Oak Colantha	NR	4-0	8.º	235	10,550	0,402	3,81
5.240	Kodak Oak Colantha	NR	2-9	7.º	205	16,800	0,679	4,04
5.359	Aliança Oak Colantha	NR	3-3	5.º	141	15,300	0,459	3,00
5.424	Vila Nova	NR	5-10	4.º	118	10,400	0,341	3,28
5.425	Bragança Oak Colantha	NR	6-4	4.º	110	11,930	0,497	4,16
5.426	Zarateña Golosa	NR	5-0	4.º	111	11,530	0,374	3,24
5.427	Celia Oak Colantha a	NR	2-8	4.º	105	12,500	0,486	3,88
5.481	Esmeralda Zwart Piet	NR	2-4	3.º	105	11,600	0,452	3,90
5.482	Carola Oak Colantha	NR	2-4	3.º	99	11,000	0,382	3,48
5.483	Platina Oak Colantha	NR	2-4	3.º	98	13,130	0,417	3,17
5.484	Gloria Zwart Piet	NR	2-4	3.º	96	10,450	0,393	3,76
5.536	Boneca Oak Colantha	3/4	3-2	2.º	75	12,770	0,496	3,88
5.635	Perola Oak Colantha	NR	3-4	1.º	50	13,550	0,482	3,55
5.636	Londrina Zwart Piet	NR	1-11	1.º	41	11,600	0,400	3,45

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 22-1-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.060	Dansarina J. B.	PCOD	6-7	3.º	57	20,100	0,637	3,17
3.372	Floresta J. B.	PCOC	-	7.º	204	14,400	0,504	3,50
3.463	Bacana J. B.	NR	-	4.º	117	14,900	0,536	3,60
3.464	Sereia J. B.	NR	-	4.º	132	17,150	0,621	3,62
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	4-9	11.º	355	11,600	0,436	3,76
4.161	Viçosa J. B.	NR	3-4	2.º	51	20,150	0,701	3,48
4.515	Granfina 3.ª J. B.	NR	3-4	2.º	34	17,700	0,561	3,17
4.693	Esperança II J. B.	NR	3-4	1.º	13	19,300	0,664	3,44

Dr. Genesio Pires. Vargem Alegre. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-1-957.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Amazonas Mapalidea	PCOD	-	5.º	-	13,700	0,511	3,73
2.544	Amazonas Montanha	PCOD	-	5.º	-	11,200	0,424	3,78
2.545	Martona's Cruzada Drava	PCOD	10-0	10.º	298	13,000	0,472	3,63
2.548	Sucena	PCOD	-	1.º	-	12,500	0,438	3,50
2.900	Ingleza Vitoria	PCOD	6-7	8.º	216	11,700	0,443	3,79
2.902	Manarima	PCOD	5-9	6.º	161	13,200	0,472	3,58
2.976	Inger Vitoria	PCOD	-	7.º	-	13,400	0,400	2,98
3.043	Itaoca	PCOC	6-2	6.º	163	13,300	0,400	3,01
3.200	Gatunha São Martinho	PCOC	-	4.º	85	10,400	0,384	3,69
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOC	-	4.º	-	15,000	0,489	3,26
3.342	Garroba São Martinho	PCOC	4-3	13.º	383	10,500	0,390	3,72
4.108	Heliaca São Martinho	PCOC	-	7.º	-	11,000	0,387	3,52
4.110	Ady Jurea	PCOC	4-2	8.º	209	12,600	0,405	3,21
4.111	Aurora Jurea	PCOC	-	7.º	-	13,100	0,463	3,54
4.378	Hava São Martinho	PCOC	-	5.º	-	11,000	0,327	2,97
5.205	Balada Jurea	PCOC	-	7.º	-	10,400	0,372	3,58

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Ministério da Agricultura. Faz. Experimental de Criação de Juruparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-1-957.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
2.753	Valeria	PO	-	6.º	—	15,500	—	—
3.044	Uberaba	PO	8-7	2.º	62	19,300	—	—
3.558	Arara	PO	-	1.º	—	16,200	—	—
4.119	Brama	PO	5-0	2.º	36	18,900	—	—
4.264	Cereja	PO	4-11	1.º	18	18,300	—	—
4.500	Cleia	PO	4-6	2.º	62	17,100	—	—
5.590	F.S.M. Diva	PO	3-9	2.º	63	13,800	—	—
5.591	F.S.M. Delicia	PO	5-0	2.º	50	16,400	—	—
2 ordenhas								
5.438	Camias	NR	-	5.º	—	11,700	0,402	3,43

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 3-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.845	Roosje II	PO	7-11	11.º	347	12,080	0,460	3,81
2.572	Bertha 2	PO	8-4	5.º	140	14,490	0,554	3,82
3.065	Mina III	PO	8-3	5.º	124	16,300	0,659	4,04
4.055	Holambra Jaantje	PO	3-4	8.º	234	16,020	0,544	3,39
4.219	Anna XIX	PO	7-5	6.º	177	14,220	0,487	3,43
4.396	Holambra Noldien III	PO	3-6	6.º	165	12,410	0,470	3,79
4.433	Alda	PO	8-5	5.º	157	11,590	0,462	3,99
1.434	Rosa 8	PO	8-5	5.º	152	13,860	0,534	3,85
4.455	Holambra Els	PO	3-6	5.º	123	16,450	0,585	3,55
4.466	Holambra Anna	PO	3-5	5.º	125	19,270	0,643	3,34
4.481	Netje	PO	8-3	4.º	117	12,010	0,456	3,79
4.568	Noldien III (140/173)	PO	8-10	1.º	22	23,740	0,715	3,01
4.590	Elsa 6	PO	8-4	1.º	21	17,560	0,512	2,92
4.841	Bloen 3	PO	6-11	12.º	372	11,430	0,436	3,81
4.883	Holambra Lea	PO	2-9	11.º	326	10,280	0,377	3,67
5.026	Sisca	PO	7-4	9.º	267	10,310	0,412	4,00
5.201	Betsy	PO	8-1	7.º	191	12,060	0,430	3,56
5.235	Holambra Treesje	PO	2-3	6.º	177	12,150	0,442	3,64
5.319	Holambra Nera XX	PO	2-2	5.º	142	15,300	0,552	3,60
5.339	Holambra Noldien IV	PO	2-3	5.º	147	10,230	0,396	3,87
5.397	Holambra Clementina V	PO	2-1	4.º	113	11,310	0,423	3,74
5.446	Holambra Else VII	PO	2-6	3.º	80	11,130	0,411	3,69
5.569	Holambra Roosje VII	PO	2-1	1.º	7	15,020	0,434	2,88

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 17-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.576	Leme's Cora	PCOD	5-4	4.º	104	15,300	0,495	3,23
5.029	Leme's Altiva	7/8	8-2	9.º	246	12,080	0,442	3,66
5.176	Leme's Brasileira	PO	6-1	7.º	185	13,000	0,473	3,64
5.411	Leme's Flexa	PCOC	2-3	4.º	118	13,110	0,486	3,71
5.412	Andiara	PCOD	4-11	4.º	116	10,750	0,425	3,96
5.413	Paraiba	7/8	5-3	4.º	115	13,070	0,527	4,03

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 18-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.584	Aragonita	PCOD	4-4	2.º	74	17,880	0,634	3,54
2.665	Tentadora	PCOD	8-10	2.º	53	21,190	0,700	3,30
3.987	Realeza	NR	-	5.º	167	17,550	0,612	3,49

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 13-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.866	Aafje 1	PO	8-3	5.º	130	23,760	0,877	3,69
3.124	Treestje	PO	7-1	5.º	151	16,750	0,662	3,95
3.956	Aafje	PO	13-7	3.º	66	23,360	0,862	3,65
4.859	Paula 7	PO	7-11	12.º	358	17,200	0,760	4,42
5.401	Castro Therezinha	PO	2-5	4.º	94	15,420	0,578	3,75

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 22-1-57.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
3.062	Jardineirinha J. B.	PCOD	5-5	1.º	22	30,150	0,848	2,81
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	9-2	3.º	65	42,030	1,302	3,09

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
3.063	Virgula J. B.	NR	6-9	6.º	182	16,100	0,555	3,44
5.124	Bandeirinha J. B.	NR	2-2	8.º	221	10,250	0,328	3,20

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-1-57.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	-	3.º	—	20,200	0,694	3,43
2.529	Jana 14	PO	10-3	4.º	94	10,200	0,363	3,59
2.530	Zana de Pinheiro	PO	5-10	10.º	289	12,400	0,431	3,47
2.533	Ziberia de Pinheiro	PO	6-6	4.º	109	14,500	0,540	3,72
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	6-2	7.º	192	12,100	0,421	3,47
3.925	Avenca de Pinheiro	PO	4-7	7.º	179	12,700	0,456	3,59
5.437	Xamá de Pinheiro	PO	6-10	4.º	106	10,800	0,398	3,65

RACA SCHWYZ

Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 29-1-957.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.747	Marusca	3/4	7-0	5.º	124	10,650	0,365	3,42
4.042	Amalia	1/2	6-6	2.º	40	13,100	0,663	5,06
4.136	Firmesa	NR	11-5	4.º	74	15,170	0,620	4,09
4.137	Agrindus Alpina	1/2	13-10	1.º	2	14,400	0,549	3,81
4.390	Padrinha	1/2	8-0	5.º	117	11,210	0,466	4,37
4.678	Lydia	1/2	8-6	2.º	41	14,550	0,515	3,54
4.899	Zazá	1/2	7-7	12.º	341	12,600	0,521	4,13
4.990	Tosca	3/4	10-0	10.º	321	10,820	0,457	4,23
5.151	Lima	3/4	6-9	8.º	234	10,000	0,436	4,36
5.226	Alzira	NR	-	7.º	—	10,700	0,437	4,08
5.606	Agrindus Mandchuria	1/2	13-11	1.º	66	14,600	0,675	4,62
5.607	Agrindus Mac	3/4	3-9	1.º	2	12,350	0,502	4,06

Henrique Dias Ferreira. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 2-1-957.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	2-6	4.º	203	13,100	0,463	3,53
5.243	Active Acres Lillian	PO	2-3	4.º	164	11,840	0,450	3,80
5.566	Active Acres Mainstay Lessie	PO	2-2	1.º	52	15,620	0,536	3,43

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 21-1-957.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	6-4	3.º	67	16,500	0,592	3,59
2.778	Turva	PO	-	8.º	—	10,600	0,344	3,24
2.789	Uno	PO	-	6.º	—	10,400	0,360	3,47
2.790	Freudi	PO	9-0	12.º	331	12,800	0,449	3,51
2.795	Xerra de Pinheiro	PO	-	6.º	—	10,700	0,712	6,66
2.796	Zimpia	PO	6-6	1.º	31	11,900	0,384	3,22
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	-	6.º	161	14,100	0,481	3,41
2.910	Zelena de Pinheiro	PO	6-9	3.º	71	12,200	0,412	3,37
2.911	Zana de Pinheiro	PO	5-11	7.º	183	11,000	0,388	3,53
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	5-9	4.º	92	18,000	0,635	3,52
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	-	6.º	140	15,100	0,545	3,61
2.972	Vespa de Pinheiro	PO	8-0	1.º	18	10,100	0,338	3,34
3.155	Acapurama de Pinheiro	PO	5-7	3.º	71	13,400	0,796	5,49
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	5-7	4.º	98	12,100	0,415	3,43
3.294	Acacia	PO	-	6.º	—	11,000	0,378	3,43
3.295	Ureia de Pinheiro	PO	9-4	1.º	3	13,400	0,378	2,82
3.570	Amoreira de Pinheiro	PO	4-10	7.º	187	12,100	0,429	3,55
3.627	Aliança	PO	4-11	7.º	181	10,500	0,347	3,31
3.830	Amora de Pinheiro	PO	5-0	5.º	138	13,500	0,487	3,60
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	-	6.º	—	12,000	0,432	3,60
3.878	Adenda	PO	-	6.º	—	10,600	0,385	3,63
3.927	Ancora	NR	-	8.º	208	10,700	0,429	4,01
4.548	Baleia de Pinheiro	PO	4-9	3.º	78	12,300	0,445	3,61
5.332	Aprisionada	NR	-	6.º	—	10,000	0,345	3,45
5.334	Cercada	NR	-	6.º	—	10,700	0,406	3,79
5.593	Cadência de Pinheiro	PO	2-11	2.º	48	11,300	0,398	3,52
5.594	Deixa de Pinheiro	PO	2-8	2.º	45	12,800	0,429	3,35
5.600	Boemia de Pinheiro	NR	-	1.º	—	13,600	0,463	3,40
5.643	Cabana de Pinheiro	PO	4-0	1.º	11	11,800	0,343	2,90
5.646	Diferença de Pinheiro	PO	2-6	1.º	33	10,600	0,302	2,85
5.647	Dama de Pinheiro	PO	3-0	1.º	9	10,100	0,347	3,43

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	

RAÇA JERSEY

Dr. Cesar Francisco Beretta e Novi. Itapecerica. Est. S. Paulo. Controle em 8-1-957.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.300	Jaçanã	PO	5-7	5.º	152	11,500	0,572	4,97
5.410	Galicía do Passa Tempo	PO	4-0	3.º	90	9,990	0,488	4,88

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-1-957.

Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.607	Abunã	NR	-	1.º	—	15,900	—	—
3.934	Barimbe	NR	-	1.º	—	13,100	—	—
4.595	Caroba	NR	-	1.º	—	14,400	—	—
2 ordenhas								
2.604	Tutela	PO	-	2.º	—	8,000	0,302	3,78
2.960	Soberana	31/32	-	6.º	—	7,000	0,372	5,32
2.961	Mimi-Edú	PO	8-3	3.º	88	11,200	0,412	3,68

RAÇA DINAMARQUEZA VERMELHA

Norremóse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 28-1-957.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

5.429	(37)	PO	2-4	4.º	112	10,400	0,383	3,68
5.430	(75)	PO	2-3	4.º	111	10,300	0,493	4,79
5.479	(23)	PO	1-11	3.º	89	11,700	0,466	3,98
5.480	(34)	PO	2-0	3.º	88	10,270	0,410	4,00
5.538	(45)	PO	2-4	2.º	62	11,130	0,493	4,43
5.539	(9)	PO	2-8	2.º	60	10,900	0,367	3,36
5.637	(39)	PO	2-6	1.º	32	11,740	0,520	4,43
5.638	(74)	PO	2-8	1.º	31	14,500	0,636	4,38

Observações: Hol. — holandêsa; pb. — preta e branca; vb. — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — Pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Janeiro de 1957.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.
Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 45,00 por centímetro e por publicação

Nesta Secção só se aceitam anúncios no tamanho máximo de meia página.

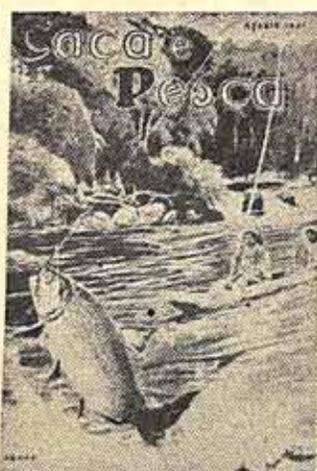
Otima oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Amaral Gurgel, 58
Tel. 51-9234 - s/loja
S. PAULO

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin.-registrada \$ 160,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º - sala 502 — SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

FORMIGA

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JUNHO

SETE LAGOAS

II EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JUNHO

LEOPOLDINA

XXI EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JUNHO-JULHO

CURVELO

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JULHO

ALVINÓPOLIS

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS JULHO - 21 A 28

LAVRAS

XVIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS AGOSTO

CAXAMBU

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS SETEMBRO

MURIAÉ

XIII EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS SETEMBRO

RIO BRANCO

III EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS SETEMBRO

ALFENAS

IV EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS OUTUBRO

BARRETOS - SP

MAIO - 9 a 12
VIII CONCURSO ANUAL DE BOIS GORDOS

UBERABA - MG

3 A 10 DE MAIO
XXII EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO DAS RAÇAS INDIANAS

ARAÇATUBA - SP

MAIO - 23 a 26
IV MOSTRA DE GADO DE CRIA E VII COCURSO DE BOIS GORDOS

CAMPO GRANDE - MG

MAIO
EXPOSIÇÃO AGRO PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO

S. PAULO - (Capital)

ABRIL - 6 a 14
(PARQUE DA AGUA BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO INDIANO JUNHO - 15 a 23
(PARQUE DA AGUA BRANCA)
II EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

S. PAULO - Novembro

(Última segunda-feira)
V LEILÃO DE BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS

Sob os auspícios da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Parque da Água Branca, Galpão n.º 2. O gado ficará em exposição, para visitação pública, nos dias que precederem o leilão. O leilão terá início às 9 horas do dia predeterminado.

A direção de REVISTA DOS CRIADORES terá toda satisfação em receber e publicar gratuitamente dados de exposições de gado que se realizem em qualquer parte do território nacional.

HOTÉIS

CAXAMBU - GRANDE HOTEL

GADO DE RAÇA

VACAS MESTIÇAS

VENDEM-SE VACAS LEITEIRAS, MESTIÇAS HOLANDÊSAS A PARTIR DE CR\$ 7.000,00 DURANTE TODO ANO. NOVILHOS REGISTRADOS PRETO E BRANCO A PARTIR DE CR\$ 10.000,00.

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA TOURINHOS PUROS DE ORIGEM OU PUROS POR CRUZA

Ver e tratar na FAZENDA NOSSA SENHORA COPACABANA — D. Pires Agro-Pecuária S. A. — Município de São Carlos, Caixa Postal, 218 — Telefone 16.

TOUROS SCHWYZ - puros de origem. Do melhor pedigree leiteiro da Suíça. Vende de sua criação. — **Raul Braga de Azevedo**

GRANJA DOS PAPAGAIOS — Itaipava
Estado do Rio

COELHOS

COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA!

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HOTZFELD

MORRO AZUL

EST. DO RIO



PRODUTOS VETERINARIOS

ULTRADINA VETERINÁRIA

protege a criação

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérica Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37
SÃO PAULO

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores,
peçam cotações à Casa
Especializada em
Ferragens

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa,
milho, aveia, cevada, farelo, li-
nhaço, trigoilho, farinha de car-
no, ossos, refinazil, ostras, etc.
Rua Brigadeiro Galvão, 996
Fone 52-6770 - S. PAULO

RATICIDA

Extermine-os da sua casa,
fazenda, palafiteira ou
armazem com

MUSFARINA

pronto para ser usado
PEDIDOS A
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ
1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro

Fabricado por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

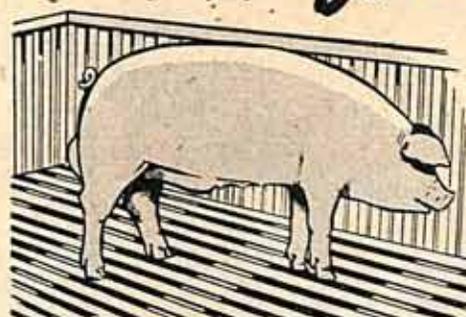
CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS

REPRODUTORES

DUROC JERSEY

criados em
clausura suspensa



Animais
dotados de
grande vigor
e precocidade.

Aceitamos pedidos
de todo o Brasil.

AEROPORK FAZENDA FORTALEZA, ARCEBURGO - M.G.

PORCO EDEL

Porco Edel (alemão) puro p/
cruza. Vende-se a preço ra-
zoavel. Cartas à Carlos Roberto
Usball, A/C. Associação Pau-
lista de Criadores de Bovinos.
Rua Frederico Abranches, 37

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Co-
nastra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Púlorose e Neuroinfom-
tose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:
Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

DUROC JERSEY

Filhos de reprodutores importados dos
Estados Unidos

FAZENDA EMPYREO, CAIXA POSTAL, N.º 1, LEME,
C. P., ESTADO DE S. PAULO. - DISPOMOS DE REPRO-
DUTORES PARA PRONTA ENTREGA

GALO DE BRIGA

GALOS, GALINHAS, FRANGOS E FRANGAS COMBA-
TENTES DAS RAÇAS:

Japoneza, Inglesa, INDIANA, MALAIA, Carijó, Inglesa,
Azil, Tuso, Shamo e Sumatra. Puros e selecionados.

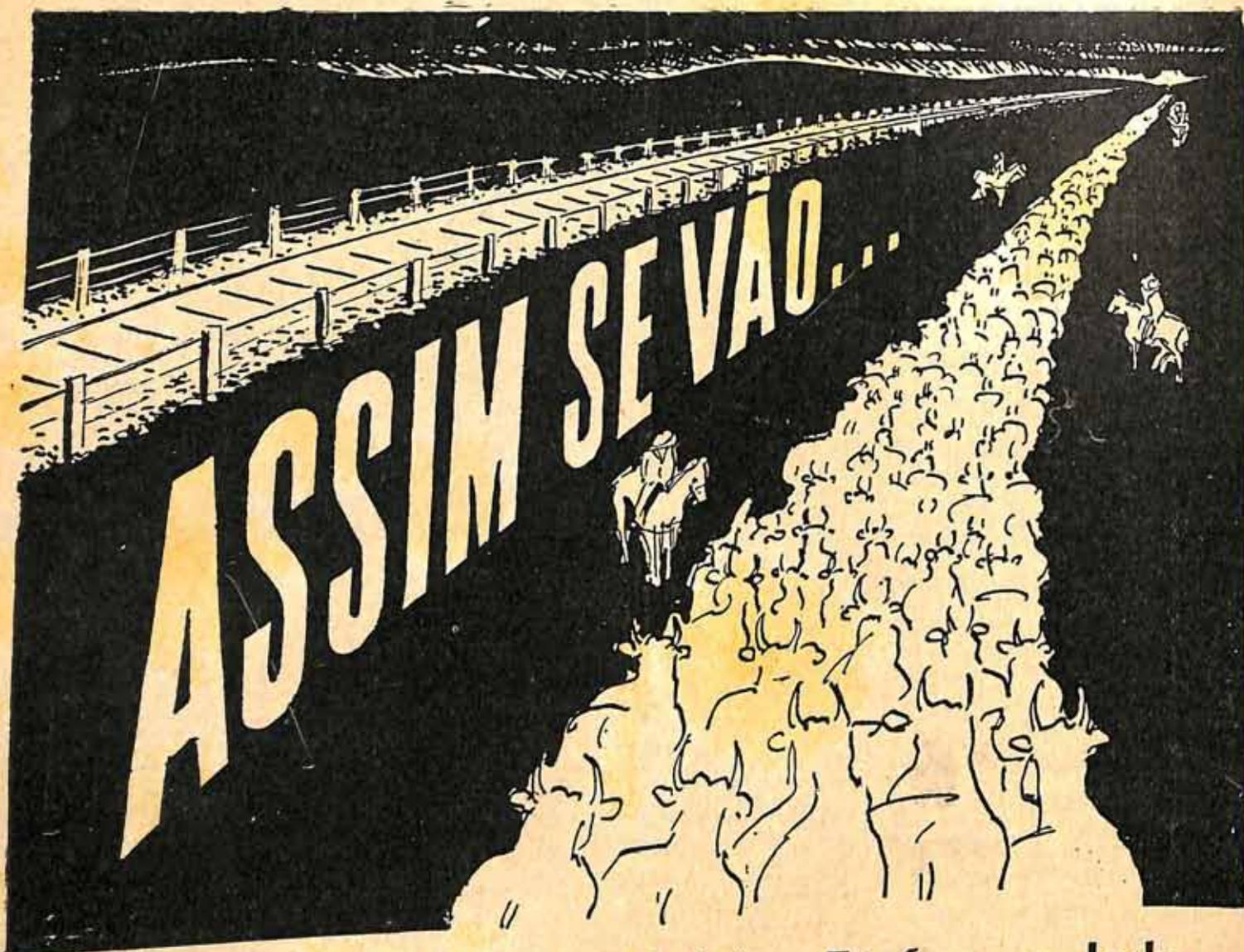
Vendo oferecendo garantias e troca as aves que morrerem
durante a viagem. Despacho para qualquer parte do País.

Escrevam sem compromisso para

ALFREDO GARCINDO

Caixa Postal, 56 — CANOINHAS — SANTA CATARINA





ASSIM SE VÃO...

...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um

lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEIDIDOS A

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

R. Frederico Abranches, 37
São Paulo

Econômico no custo

Sacos de	quilos	Cr\$
40	500,00	
"	10	150,00
"	1	18,00

- generoso nos resultados!

CURE ESTAS DOENÇAS geralmente em 24 horas



AVES

Coriza
Gôgo
Doenças respiratórias em geral
Tifo aviário



SUÍNOS

Diarréias
Pneumonia
Disenteria infecciosa
Vibriose dos suínos
Feridas infeccionadas



BOVINOS

Pneumonia
Difteria dos bezerros
Mastite
Disenteria infecciosa
Metrite



OVINOS

Cursas
Pneumonia
Flegmão
Septicemia hemorrágica
Mal do umbigo

...e muitas outras

Com uma única aplicação dos
PRODUTOS VETERINÁRIOS



à base de

Terramicina

O ANTIBIÓTICO DE MAIOR CAMPO DE AÇÃO NO COMBATE ÀS DOENÇAS DA CRIAÇÃO

com diluente
frascos de 100 mg
e 1 g



Terramicina

INTRAMUSCULAR

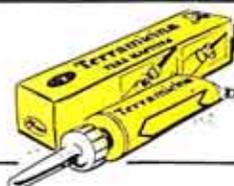
para animais - injetável

PARA MASTITES

- não precisa dissolver
- bisnagos de 14,2 g em
caixas de 10
com Sulfato de Polimixina B - via intra-mamária

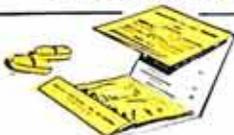
Terramicina

SUSPENSÃO LÍQUIDA



Terramicina TABLETES SOLÚVEIS

via oral ou intra-uterina
envelopes com 2 tabletes de 500 mg em caixas de 10 envelopes



Para obter um tratamento rápido e econômico

das doenças na criação, aos primeiros sintomas - depressão, tosse, falta de apetite, diarreia, febre - aplique sem demora os Produtos Veterinários Pfizer, de acordo com as suas especificações. Desta forma V. evitará graves prejuízos e conseguirá pronto retorno aos níveis normais de produção, pois a Terramicina Pfizer proporciona a cura completa de 80% das doenças da criação, na maioria dos casos em apenas 24 horas, com uma única aplicação.

Faça como estes criadores!

Aumente o rendimento de sua criação com

SUPLEMENTOS PFIZER PARA RAÇÕES

TM 3-3

TM-10

"Pintos até 6 semanas - 42,5% de ganho extra em peso" - Departamento de Produção Animal de São Paulo.

"Leitões em engorda - 57,2% de ganho extra em peso" - Instituto Biológico

"Nos bezerros houve um aumento de peso muito bom - satisfeitos com o uso do produto, recomendamos o mesmo a todos os criadores" - Fazenda Santa Inês, Pinhal.

GRÁTIS!

Temos à sua disposição o "Guia do Criador", livreto com 28 páginas, ilustrado, com recomendações comprovadas na prática para maior rendimento da criação.

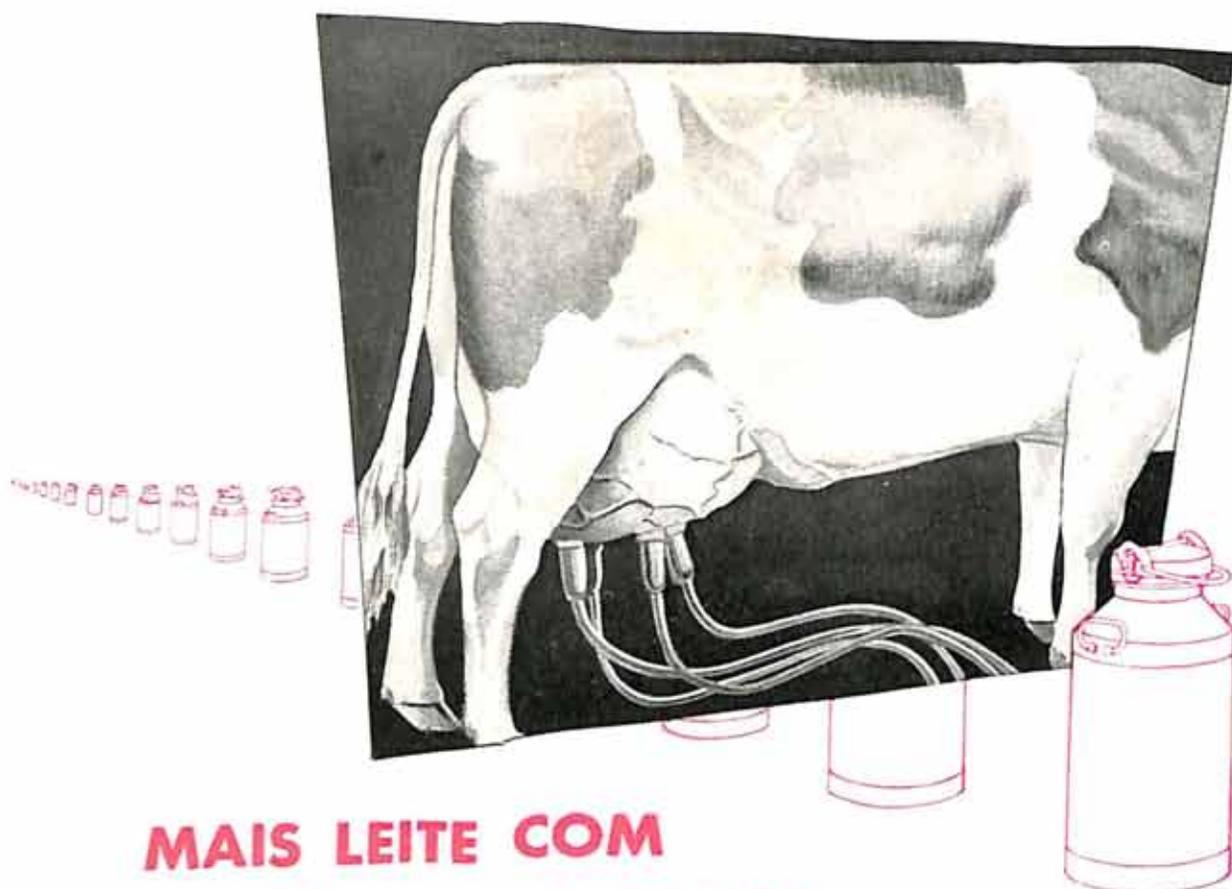
Consulte sempre o veterinário, agrônomo ou o Departamento Agro-Pecuário da PFIZER CORPORATION DO BRASIL

PFIZER CORPORATION DO BRASIL

DEPARTAMENTO AGRO-PECUÁRIO - C-23

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Tel. 51.9101 - Cx. Postal 5291 - São Paulo





MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



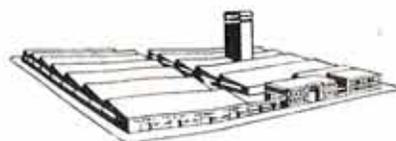
VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Campos Vergueiro, 85 (Anastácio) - Tels.: 5.0298, 5-0050 e 36-4087
Cx. Postal 5.013 - S. Paulo



A Nova Fábrica

